

O Domingo

Hebdomadario catholico, critico e noticioso

REDACITOR PRINCIPAL E UNICO RESPONSAVEL—CONEGO LEOPOLDO DAMASCENO FERREIRA

ANNO I

S. LUIZ DO MARANHÃO, 9 DE JUNHO DE 1901

NUMERO I

EXPEDIENTE

Em virtude de já se achar declarado no cabeçalho deste periódico que é elle catholico, julgamos desnecessario o qualificador que lhe havíamos dado de —CHRISTÃO— e, por isso, o suprimimos, ficando o seu titulo simplesmente—O DOMINGO.

PREÇO DE ASSIGNATURAS

Anno.....	63000
Semestre.....	33000
Trimestre.....	18500
Numero avulso.....	100

ESCRITORIO E REDACÇÃO

Rua da Paz, consistorio de S. João

O Domingo

Alguns espiritos irreflectidos julgaram dever transplantar para o Brazil a odiosa questão religiosa, ora posta em ordem do dia em alguns paizes retrogrados da velha Europa.

Não imaginaram, de leve se quer, o mal que com isso viam causar á nossa cara patria, n'uma epocha de difficil reorganisação, social e politica, em que a paz e a harmonia dos espiritos se impõem como dever primordial a todo homem cidadão e patriota.

Nem só não havia, absolutamente, razão para essa infundada tentativa de acclimação, entre nós, dos velhos processos de rapina adoptados na Europa, contra as ordens religiosas, pois, o regimen sob o qual vivemos actualmente, é o do mais amplo protectorado á liberdade de crenças e de associações, como também a isso se oppunha terminantemente a constituição do paiz, que, garantindo essa mesma liberdade de crenças, impõe a toda cidadão brasileiro a obrigação estrita de a ninguém perseguir por motivo de religião.

De mais, si em alguma parte e por motivos intimamente locais podesse uma, ou outra ordem religiosa focar-se na sua defesa dos poderes civis, nota-se deo facto no Brazil, onde todos os institutos religiosos se têm completamente absterido de influir sobre a politica e sobre os governos, elidindo a sua ac-

ção á catechese, á educação da mocidade e ao propagandismo do christianismo, pelos meios pacíficos da pregação e da persuasão.

Isto mesmo não deixaram de sentir os novos propagandistas, por isto que tiveram o cuidado de dar logo nova orientação á campanha, dirigindo os seus botes, não tanto ás ordens religiosas, como, principalmente, á Igreja Catholica e aos seus representantes, quaisquer que sejam elles.

A veracidade do que dizemos está mais que confirmada com o que se passou ha pouco entre nós.

A pretexto de uma propaganda contra a catechese dos indios por frades, foi-se desenterrar, da secular odiosidade em que jazia a velha Inquisição, com todos os seus horrores, lançando sobre a Igreja, o Papado e o Clero, em geral, a responsabilidade dos crimes então commettidos. Gritou-se, então, alto e bom som, que a Igreja é contrária ao progresso da humanidade, da sciencia e da moral; galvanisaram-se para novas exhibições, avilanhadas infamias já exploradas contra o catholicismo e tiveram de novo praça vedigas e imbecis objecções contra a doutrina do Redemptor.

Finalmente, não foi difficil encurrallar, no terreno da propria impotencia, os arautos dos novos reformadores e elles tiveram de recolher-se ao si enco, do qual nunca deveriam ter saído.

Á impiedade, porém, é naturalmente tímida e de crer que, mais cedo ou mais tarde, arrastada suggestivamente pelo abismo, tente voltar á carga, de conformidade com a maxima sagrada: *impens, cum in profundum cessit, contineat*. Isto dicto, está perfeitamente motivada a appareição, na arena jornalística, do nosso modesto periódico. Elle é uma guarda avançada nos arraiaes do catholicismo e a sua missão é defender a Igreja Catholica, Apostolica, Romana de toda e qualquer ataque que, com visos de seriedade, lhe for dado.

Essa politica será elle inteiramente noutro e, si alguma vez tiver de sobre ella articular conceitos, serão estes exclusivamente em prol da felicidade publica.

Dado já declararmos que desprezamos sempre com o brancete toda e qualquer questão pessoal e que para nós constitue programma já

accelto e definido o respeito á vida particular do cidadão.

Si não for necessaria a luta, o que pedimos a Deus que aconteça. — «O Domingo», terá por fim proporcionar ás familias catholicas do Brazil e, em particular, ás familias maranhenses uma leitura sã e um resumo do movimento catholico no mundo inteiro.

Sabemos que valêr de grandes sacrificios a nossa empreza; contamos, porém, que nos auxiliem os catholicos sinceros e, sobretudo, o clero da nossa cara Diocese, já enviando-nos alguns donativos que nos habilitem a continuarmos na nossa laboriosa, mas santa tarefa, já angariando-nos assignaturas para o nosso novel e desprezencioso hebdomadario.

A Igreja e seus inimigos

O alvorecer do vigesimo século do christianismo, precedido dum anno inteiro de esplendidas manifestações a Christo Redemptor e ao seu vigário na terra, o venerando e sabio ancão do Vaticano, Leão XIII, despertou o odio dos inimigos do catholicismo, arrastando-os, premeditadamente, como que obedecendo a uma unica senha, a moverem tenaz e perseguição contra a Igreja, quasi que em todos os povos da raça latina.

O odio sectario, o orgulho e a ignorancia, annodrontados com os triumphos de Jesus Christo, ao caminho, a verde de e a luz, suggerindo nos espiritos embrutecidos por todos os vícios, fructo da educação irreligiosa, phantasticas ideologias victimas e algozes imaginarios, têm feito por todos os meios e com todas as armas, do ridiculo á arruaça dos galgões infrene propaganda, agardanhando os bens das ordens religiosas, deixando na miseria centenas de milhares de familias que recebiam o pão, a instrução e a beneficencia dos mosteiros e conventos; ora privando as da liberdade de consciencia, em nome da doutrina supposta liberdade, mentira e despotica, dessa mesma liberdade que Mme. de Roland investiu ao passar para a guilhotina.

Numas partes alapidando a fortuna das ordens religiosas e querendo secularisar as, esprecheram á granizeta, os interiores dessa França que os seus missionarios enobreciam e faziam amar no interior e no exterior, noutras arrastando catholicos ignorantes, para um regiminas virudes. B. J. A.

so, pelourinho da diffamação áquellas nobres victimas do dever, ora para fazer uma influencia official ao Brazil, na pessoa dum seu representante que privou uma senhora de maioridade, fora do patrio poder, da liberdade de pensar e de sentir; ora para satisfazer antigos odios, obrigando a exilarem-se da patria filhos dedicados e virgens que *ressentiam o que criss de pertencer* á Igreja Catholica; e ainda noutros lugares negram as victimas, aos perseguidos, essa hospitalidade que jamais recusaram aos anarquistas e aos galunos.

Tudo isto está sendo dirigido contra Roma, somente contra o Vaticano e não contra o Quirinal, mas esta Roma perseguida sabe combater, resistir e vencer, como tem vencido ha vinte seculos com as armas da caridade, da fé e da oração, que transformaram o mundo antigo e o mundo barbaresco no mundo christão, legando-nos a civilização hodierna e tornando as duas raças, latina e teutonica, senhoras dos destinos do nosso planeta e aptas para atingir o mais alto grau de perfeição moral e physica.

Desde Simão, o Mago, aquelles contra quem o virgineo exilado de Páthmos escreveu o seu Evangelho, até o ultimo dos actuaes livres pensadores, desde os que crucificaram Jesus, os que trucidaram os martyres, até os ultimos algozes que se cearam no sangue das victimas do d. spoliismo revolucionario, esta Roma victoriosa tem trilhado o mesmo caminho tendo uma unica lei—o symbolo dos Apostolos—uma unica égide—a cruz—, triumphando sempre, porque as portas do inferno jamais prevalecerão contra ella. Roma, o Catholicismo, condemna, oppõe-se, combate e vence todos os erros, todos os vícios e todos os seus inimigos, quer nascidos e vivificados em seu proprio uero, quer aquelles que, ainda não conhecendo a luz fulgurante da doutrina de Jesus, a guerrelham inconscientemente.

Examinemos attentamente os inimigos da Igreja e os seus reinos inconsequentes em suas ideologias, aliando-se aos mais aprouve á Divina Providencia e autogamizos enviar o anjo tutellar desta diocese, cuja escolha coube a um dos sacerdotes mais illustres do clero coarense, e sobre o qual não temos conhecimento por sua pe-

mesmo fim—combater a Egreja, que, apesar disso, triumpho sempre.

Entretanto, é forçoso confessar que os protestantes mais sinceros procuram actualmente approximar-se do catholicismo, acatar e venerar os seus sacramentos e os seus dogmas, mas não esse protestantismo ambulante que não tendo coragem de levar a luz dos Evangelhos ás populações embrutecidas, aos selvagens, emigram para as cidades mais populosas da America latina para deschristianisalas, aliando-se a todos os inimigos de Jesus contra a sua doutrina e a sua Egreja.

Aos catholicos impõe-se o dever de levantar a luva que lhes affirmam os seus inimigos e terçar armas na defesa da verdade, da civilização christã, da virtude, da verdadeira liberdade de pensamento e de tudo o mais que defende e ensina a Egreja Catholica e Apostolica Romana.

O novo Bispo

Ha poucos dias a imprensa desta capital deu a grata noticia de que, a 11 do corrente, sagrar-se-ia no Coará, o Excmo. Revmo. Sr. D. Antonio Nisto Albano, novo bispo desta diocese e, que, a 12 do mesmo mez, S. Exc. embarcaria para cá, em busca do rebanho que o Espirito Santo lhe confiara. A alegria que essa grande nova derramou no coração da virtuosa sociedade maranhense, o jubilo com que ella pressurosa aguarda o advento do novo bispo, são provas irrefragaveis de que a velha e historica Athenas Brasileira ainda conserva illesos os fôros de catholica—a prerogativa mais sublime que pode presidir os destinos de um povo, através do seu engrandecimento moral. Ha mais de tres longos annos que o Maranhão se acha privado dos beneficos carinhos paternaes de um pastor—carência que tal se tornando tanto mais prejudicial á diocese, quanto mais se prolonga a privação das graças que só o principio da Igreja pode prodigalizar aos seus filhos em Jesus Christo. Agora, porém, afortunadamente, a Divina Providencia enviou o anjo tutellar desta diocese, cuja escolha coube a um dos sacerdotes mais illustres do clero coarense, e sobre o qual não temos conhecimento por sua pe-



portanto, a solenne recepção com que os fiéis desta capital, pretendem receber o novo Bispo, que realmente está na altura dessa prova de alto apreço e consideração. Sirva-nos de exemplo o velho leão do norte, em cujas ruas ainda ressoam os accordes festivos da grande ovação filial, com que recebeu seu pai espiritual.

Exultai, pois, gloriosa Igreja Maranhense, porque em breve substituireis o crepe pesado da viuvez, pelas gaudiosas festas do noivado. Exultai sim, porque aproxima-se o dia feliz em que o vosso anjo gracioso, ruflando as asas, além, na patria de Alencar, virá pressuroso cheiar vossos destinos. Ao soluço plangente da desolação vai succeder o terno balido de alegria com que as ovelhas recebem o adal de suas almas.

E no vosso coração de esposa fiel, erigi a ara sacrosanta do amor ao vosso esposo para nella offerecerdes a Deus o incenso da gratidão pela graça que acabais de receber. Exultai, Maranhão, porque em breve aportará a estas plagas o barco amigo que conduzirá o enviado do Senhor. *Benedictus qui venit in nomine Domini.*

Luciano Pinheiro.

No collegio do Mosteiro de S. Bento, no Rio de Janeiro, matricularam-se até 31 de Março ultimo 683 alumnos.

Não obstante os benefícios prestados pelas congregações religiosas, pelos conventos, e os que continuam a prestar em todos os paizes até a muitos dos senhores *anti-chericos* educando-lhes os filhos, os fanaticos *reformadores*, *atheos*, *positivistas* et cetera não se cansam de gritar pela extinção das ordens, dos conventos e de tudo o que é verdadeiramente útil á sociedade e á patria.

CORPUS CHRISTI

Foi celebrada na Igreja Cathedral com a pompa do costume a festa de Corpus-Christi, promovida pelo Exmo. Cardeal e pela veneravel Irmandade do SS. Sacramento.

Preparam, ao Evangelho, o Revdm. Sr. Conego L. Damasceno e a eucaristia da procissão, o Revdm. Padre João dos Santos Chaves.

O governador inglez da ilha de Malta, que é protestante, acaba de dar a duas ruas da cidade os nomes de Dom Bosco, o apostolo dos meninos abandonados, e de seu successor na direcção da congregação, o illustre Sacerdote Dom Rua.

Egualmente confiou aos sacerdotes salesianos a direcção de uma colonia correccional, ultimamente estabelecida n'a quella ilha.

Mirem-se os protestantes, atheos e positivistas de cá.

O que é o frade Capuchinho? Tem sahido ao lume da imprensa por ali algures, ha bem poucos dias, que... o frade capuchinho sobre ser malvado, não sabe ser manso, e é tão grosseiro como alvar!

Não sei bem si isto é, confortavelmente a intenção do seu autor, uma phrase caustica, por que o estylo que devêras quer ferir e penetrar as carnes do adversario, deve ser um estylo e não um bordoque.

Sei que é uma enfiada de insultos, que não revela sem duvida grande habilidade, por quanto a suprema arte do escriptor é—saber offender.

Quem confunde o sarcasmo com a injuria, confunde Juvenal com o menino desenvolto que nos suja as calças engomadas, e a musa da satyra, sempre jovem, sempre encantadora, formosa sempre, com a velha feia e tabaquista que limpa com as proprias mãos os ranhos do rapé.

Ruignoso si o capuchinho não sabe ser manso, nem leva a mal que não o seja, quando ois tão bracos que a vehemencia d'aquelles labios não corresponde ainda ás furias da vossa impiedade!

Sei que elle tem prestado ao povo mais serviços reaes do que vós outros; e que, enquanto vós deixais ficar muito, com moda e regaladamente n'os vossos colchoes e travesseiros de pluma, o frade capuchinho percorre o mundo, não tendo a vez para reclinar a cabeça senão a pedra fria dos orvalhos da noite!

Eu ignoro si o capuchinho não sabe ser manso, e nem estranho que o não seja, quando os labios que fallam a *loucura* da cruz não podem ter as notas melifluas dos tenores e das primas donas!

Sei que o homem, por cujo cerebro passou, como um raio fulgurante, o reverberio da eternidade, nunca mais pode ter para se miserias da vida a condescendencia dos que acham tudo regular e harmonico!

Sei que aquelle, em quem uma vez Deus tocou com o sceptro, na obscuridade ou na grandeza, na miseria ou na opulencia, na choupana ou no palacio, nunca mais será contente e satisfeito na terra!

Sei que possuir a verdade e não poder impo-la é para o homem a maior das magoas do espirito!

Sei que por isso o Capuchinho é triste, sombrio, austero e rigido; e a sua linguagem exprime o que elle sente!

Eu ignoro si o capuchinho não sabe ser manso, nem passo que elle não o seja, porque o capuchinho antes de chegar ao mundo social passou pelo mundo da natureza, onde viu que o que ella tem de mal-bello e grandioso é justamente o que ha de mais bravo e indomito!

Não é manso o tufão que varre os desertos; não é mansa a massa vulcanica que despedaça a crosta terrestre; não é manso o oceano que empolam a

ardencias do norte; não é manso o sol que requeima as regiões africanas; não é manso o céu que dardeja as tempestades polares; não é manso o ar que nos destróe a vida; e nem a propria vida que nos impelle para a morte!

Não é talvez manso o capuchinho que varre a mentira, despedaça os erros, empolla os humilides, requeima os soberbos, dardeja a verdade, destróe os idolos do mundo e impelle o mundo, planeta deslocado dos eixos divinos, para a orbiça da cruz!

Eu ignoro si o Capuchinho não sabe ser manso, nem acho censuravel que o não seja quando a imprensa, este ossario do nosso corpo social, impõe ao medico sagrado uma maior violencia na extracção do mal que corrumpo e ameaça matar todo o sentimento religioso!

Sei que o que chamais *moderação*, *aparece de linguagem*, *descompostura* e *falta de naturalidade*, tem no mesmo Evangelho justificativa, que ignoraes, mas que é a propria eloquencia de Jesus-Christo, não poucas vezes inflamada e arrebatada, quando a perversidade dos Phariseus chegava ao ponto de transformar o cordeiro de deus no leão irado, que uma vez lhe disse: «raça de vobras!» como podéis fallar cousas boas sendo maos? a bocca falla o deus que esta cheio o coração; outra vez lhes disse: «hypocritas!» bem prophetizou de vós farsas quando disse: «este povo honra-me com os labios, mas o seu coração está longe de mim.» terceira vez lhes disse: «esta geração perversa e adultera pede um prodigio, mas não lhe será dado outro senão o do propheta Jonas.» finalmente lhe disse: «extolhis e cegos! qual é mais—o ouro, ou o templo que santifica o ouro?»

A vehemencia do Capuchinho é esta: é um ferro em brasa, passado pela forja do Evangelho.

A eloquencia sagrada é um lago limpo que reflecte todas as ternuras de Jesus-Christo pela humanidade; mas, assim como o mar de gelo tem tempestades, o lago christão se encrespa ás vezes e mostra na superficie o redemolho das paixões que o revolveram. Não vos deixeis, porém, illudir pela espuma que é apenas o esto da bocca humana, indignada por não poder impôr á verdade os caprichos da mentira.

No fundo do lago está a *pecca preciosa* que o Capuchinho vai buscar, ainda mesmo molhando o capuz na onda da injuria, da calumnia e da diffamação!

Esta coragem d'elle, parece-me, vale mais que a vossa, que nunca transpoz um valle, nunca vadeou um rio, nunca subiu uma montanha pelo simples gosto de, como elle, domesticar um selvagem, civilisar uma tribo, regenerar uma raça!

O Capuchinho! Simples vergonha da bella arvore que S. Francisco de Assis plantou, que a lei do homem é o pra-

num recanto da terra, e cujas raizes alastram pelo orbe inteiro; mas, que vergonha!

Perguntai á Italia, á França, á Hespanha, á Portugal, á Alemanha, á Belgica, á Hungria, á Polonia, á Turquia da Europa e da Asia, ao Egypto, á Persia, á India, quantos mosteiros elle edificou, quantos asyllos abriu ás grandes tradições do christianismo primitivo, que ali se refugiaram, expellidas pelo genio destruidor da civilisação moderna!

Perguntai á America que salarios lhe tem dado pelo ensino *gratuito* da palavra, que para vós pôde não valer nada, mas para o povo vale muito.

Vós tendes livros, jornaes, romances, operas, ballets e theatros para amenisardes os tedios da vida, os sofrimentos da existencia, e olvidardes, um momento ao menos, as grandes dores do coração que por ventura vos attribuem.

O povo, isto é, o maior numero, a maior cifra da immensa fracção humana; o povo, isto é, os infelizes, os operarios, os proletarios, não têm senão uma consolidação e esta é a bocca que lhe repete: *felizes os que choram, porque elles serão consolados!*

Vós tendes os vossos oratorios que vos entredem com arengas politicas em que achais muita eloquencia e que vos commovem infinitamente. Vós tendes os vossos *Demonstres*, cujas philippicas vos enchem de deleite e pasmo! Pois também o povo tem libras que palpitam, coração que extremecce, aspirações que accendem aos raios da palavra; mas, a eloquencia que commove o povo é outra, a palavra que o consola de seus sofrimentos é diversa, diverso é o *Demonstres* do povo. O *Demonstres* do povo, disse Lacordaire, é o Capuchinho.

Não; não pretendas ser mais democratas do que Lacordaire, o moço entusiasta da liberdade, que se trocou pela religião, depois de defendel-a como um valente n'aquelle celebre—*L'océan* onde a sua penna flamejou com as de Lamennais e Montalembert!

O Capuchinho é tão grosseiro como alvar?

Sim, elle é grosseiro! Os espinhos das estradas que percorre para chegar ao povoado onde ha almas que conquistar para Deus, não ferem os pés, menos delicados que os vossos!

A intemperie das estações que elle arrosta, para transportar a cruz a regiões inhospitas, não lhe desconcerta o organismo, menos minoso que o vosso!

A fome e a sede, estas fatalidades para o orgulho humano, não o detem na jornada pelos sertões e desertos, onde elle não tem, como vós, em vossas cidades, empedidas e vinho muscatel, mas o pão azedo e a agua podre das cisternas!

Sim, o capuchinho é alvar! Quando o século proclama, que a lei do homem é o pra-

zer, o seu direito o bem estar, a sua felicidade o dinheiro, e ser alvar contrariar os instinctos, e omear as paixões, renunciar se a si proprio, immolar-se aos outros!

E' grosseiro e alvar, estou de accordo; mas o capuchinho é valente!

A revolução, a guilhotina, o terror, o culto da razão, os furrores de 89—todo o espaço do despotismo, as montanhas e os rios, as arelas ardentes e as mares gelados, os sóes e as neves—tudo o despotismo do espaço, não conseguiu nunca esmagar-o, o destemido, que da revolução vingou-se com a Restauração, nas arelas lançou a semente evangelica, nos gelos fez navegar a barca de S. Pedro, nas neves accendeu o lenho sagrado e no cume da montanha edificou o mosteiro illuminado por todos os sóes do mundo christão!

Para estes factos podem os tues *sablos* engendrar as expliicações que quizerem; podem rir mesmo.

Les savants ont beau rire, Et haui rir: leurs systemes font rire.

Quem escreveu isto foi Voltaire!

Para mim o capuchinho é um grande homem; e aos tues *sablos* que por tes o julgarem-me também *grosseiro* e *alvar* eu direi apenas, visto que muitos d'elles fazem versos, o que disse um poeta, que não era nenhum carola, mas, o proprio demónio da impiedade, chamado Moliere:

L'ignorant mieux au rang des Ignorants, Que de me voir savant comme de certains gens.

Povo! o proprio Voltaire e o proprio Moliere riam-se d'elles, os falsos sabios; e elles quereu que tu os acredites, quando, desmentindo a historia, dizem-te que o capuchinho é um falso discipulo de Christo!

Povo! Eis porque o Capuchinho é rigoroso, eis porque é severo, eis porque é intolerante!

A perfeição infinita—eis a luz que procura o telescópio desastron no melancolico ante as manchas que se avistam no astro da civilisação.

Povo! Honra-o, glorifica-o, porque ninguém mais do que elle pode concorrer para catholizar o Brazil.

Dr. João Cesar de Moraes Carneiro

Falleceu em Paris o nosso compatriota Barão de Sant'Anna Nery.

Este illustre cidadão foi em sua infancia mandado a Paris pelo finado D. Antonio de M. Costa, afim de ordenar-se no Seminario de S. Sulpicio, Verificando que não tinha vocação ecclesiastica, despio a batina e consagrou-se á vida civil na qual prestou á sua patria innumeros serviços.

Paz á sua alma.

PELA CAMARA FEDERAL

Sessão de 14 de maio de 1901

O Sr. Tost. — Sr. Presidente venho comunicar à Câmara que a comissão nomeada, a convite da imprensa, para representar a nação campal que se mandou celebrar nesta capital em homenagem à gloriosa e patriótica data de 13 de Maio, cumpriu o seu dever, assistindo àquella sollemnidade.

Na festa estiveram consorciados o Estado e a Igreja e assim foi bom e assim foi justo, porque foi uma homenagem prestada à religião, ao direito, à liberdade e à civilização. (Muito bem, muito bem).

A propósito falou o sr. Barbosa Lima, deputado pelo Rio Grande do Sul, o qual fez reclamações ao Governo, prometendo voltar ao assumpto.

Esse deputado teve a seguinte resposta:

O Sr. Tosta declara que libercausou surpresa a attitude assumida pelo honrado deputado pelo Rio Grande do Sul, que ha pouco esteve na tribuna. Sr. Exco. extranhou que a Câmara se fizesse representar oficialmente na missa campal que a comissão da imprensa, encarregada dos festejos mandou celebrar, consorciando desta forma o elemento religioso àquella festa patriótica. E porque se admira o nobre deputado?

Por acaso não foi o Martyr Sublime do Golgotha, o primeiro que pregou do alto da Cruz, o principio de igualdade de todos os homens perante Deus?

O Treze de Maio, a abolição do elemento servil foi devida ao Christianismo, que dulcificou os corações, suavizou os costumes domesticos e ao patriotismo dos brasileiros que souberam sacrificar interesses transitorios ao futuro da Patria.

A Câmara, que é versada em litteratura moderna, deve conhecer o romance da moda, *Que Fado*. Lembra-lhe, pois, o episodio do rapto da christa Lygia, conduzida por uma escolta de escravos do palacio de Cesar, para a casa do Vinicias, liberta no caminho por seus irmãos, com sacrificio da vida de alguns dos seus raptores, que foi do chefe da escolta, quando, advinhando já a sua sorte, animou-se a afinal a comunicar ao seu senhor o desastre da commissão que lhe ordenara. Foi morto cruelmente, deshumanamente, no primeiro impeto do furor do apaixonado da nobre pagã.

Essa narrativa um ligeiro esboço do que foi a escravidão: Si ella ainda existe em algum ponto da terra, desperda cada vez mais vehementemente, a indignação da consciencia universal.

A festa do hontem foi uma homenagem à data aurea que se celebrava. Per, pois, a Câmara muito bem em se fazer representar na sollemnidade. Desagradou isto ao nobre deputado pelo Rio Grande do Sul. Mas, que culpa tem o catho-

lico si na idea da libertação dos escravos estavam tão indissolovavelmente ligados o povo e a religião, a fe e a liberdade, a Igreja e o Estado?

Não precisa a Igreja Catholica de favores dos poderes publicos. Ao contrario, a sombra da liberdade ella supplanaria todos os outros. Estuda rapidamente os trabalhos da Constituinte sobre este assumpto, dizendo que tem medo das suas interpretações que possam querer dar a Constituição liberal do que foi o Paiz dotado, e por isso vai organizando no seu espirito a resistencia.

O systema que prevaleceu no Congresso foi, não o alibetismo, mas o laicismo do Estado. Ora o Estado leigo não é hostil à religião, podendo viver separado, mas em harmonia com a Igreja.

Accellta a discussão com o nobre deputado pelo Rio Grande do Sul no terreno da historia e da philosophia, e como Sr. Exco. é um paladino da liberdade, accellta que se em contrarrio final em um amplo exo fraternal, porque nessa discussão o orador só terá por arma o estandarte da Cruz, solto aos ventos da liberdade. (Muito bem, muito bem).

— Mais de espaço publicaremos na integra tão brilhante paça oratoria.

Missa nos domingos e dias sanctificados. — Nas Igrejas de Santo Antonio, Carmo, Recolhimento, Rosario e Capella da Santa Casa, ás 7 horas da manhã.

Capella de S. José das Laranjeiras, Igrejas de S. João e Carmo, ás 8 horas.

Conceição, 9 horas.

Monsenhor Britto.

No programma de recepção de Monsenhor Britto, em Pernambuco, publicado na *Era Nova*, dizia-se que, ao fundear a quella porto o respectivo paquete, irão a bordo cumprimentar a exm. Bispo, alem de outras pessoas gradas, mais os exm. srs. conselheiro governador do estado, general commandante do districto, dr. chefe do policia, coronel commandante da brigada policial e mais autoridades civis, a quem o exm. monsenhor vigário capitular fez delicto convite.

Foi eleito deputado, como representante de um districto d'italica, um individuo analabeto, ignorante e que assigna de cruz, o qual tem de tomar parte nos trabalhos legislativos em Vienna d'Austria.

Sobre a cidade de Palermo, na Italia, cabio uma chuva vermelha; que muito impressionou a população.

SERVIÇOS DOS JESUITAS NO BRAZIL

Nem os mais ferrenhos adversarios dos jesuitas poderão negar que elles no Brazil prestaram quando menos estes serviços: conversão dos indios, de quem foram sempre advogados; educação da mocidade; construção de grandes edificios — igrejas, palacios, conventos — que passaram a ser importantes propriedades nacionaes.

Quanto aos indios, lutaram contra as suas crendices e os seus vicios, combateram a polygamia e embriaguez, a anthropophagia, chegaram a arrebatrar prisioneiros, preste a ser devorados, no meio do furor da horda estupefacta. Desprezados dos laços da terra, não só não temiam o martyrio, como o ambicionavam. Arriscavam a vida todos os dias, sem o minimo interesse. Com peregrinacões, coragem e feitura balayes, debellavam os poderes obstatórios.

Comeceram angariando a affeição das crianças selvagens. Aprenderam dellas algumas palavras do seu idioma. Utilizaram-nas, como interpretes. Capturaram as boas graças das paes, visitando-as e curando-lhes as enfermidades.

Quantas prevenções a desluzir! São considerados como espiritos malignos, portadores de peste. Accreditam-se indios que o baptismo produz epidemias. Usam os missionarios, então, de mil engenhocas contrabalanças para lhes vencer a reluctancia. Baptizam com agua de que embellem os lecos e as mangas. Servem-se da musica para produzir impressões. Organizam procissões, em cuja fresta cantam, como meninos de coro, pequenos indios. Os outros chegam-se atirados e a pouco e pouco, dominados, começam a tomar parte no cantico.

Põem em seita o catholicismo, o credo, as orações principaes e, conseguinte, assim, que os selvagens se repitam cantando, e se conservem de cor. Combatem, além disso, as deturpações christicas que se estabelecem em algumas tribos e, sobretudo, a nudez dos habitantes, cujos abanos profligam e contra cuja ganancia defendem as naturas do paiz. A sua campanha é semelhante à que recentemente os abolicionistas travaram contra os escravos, com a diferença de que os jesuitas correm maiores riscos, soffreram muito mais, sendo victimas de revoltas injustas, e, afinal, expulsoes.

Exproba o padre Leonardo Nunes a dureza de um senhor. Zate, irritado, levanta um pau para lhe bater. O padraojelha-se, afim de receber o golpe, mas cingida a exprobação. O senhor fugio envergonhado. Os jesuitas eram o elemento moral da primitiva sociedade brasileira, cujos costumes buscaram elevar, não transgredindo com os potentados. As primeiras escolas havidas no Brazil, construíram-nas e dirigiram-nas elles. Edificaram a primeira igreja, elles propozes a maseado do barro, cortando as madeiras, executando todo o trabalho material.

Celebraram o sacrificio divino, muita vez em capellas improvisadas, cobertas de folhas de palmeira. Escravavam em humides choças, ou ao ar livre.

Nas guerras, revelavam alta bravura. Nobrega auxiliou os

soldados que expelliram os francezes no Rio de Janeiro. Amava-se nos combates, collocando-se na linha na frente, empunhando um crucifixo. Elle e Anchieta salvam a batalha do assalto dos tamoyos confederados. Eram 21 mil indios armados, furiosos, prontos a levar a destruição a nascente povoação. Os dois jesuitas partem sosinhos para negociar a paz. Ficam como refens no seio do exercito selvagem. Anchieta fala-lhes no idioma delles.

Ellos mais de uma vez querem trucidar os dois auxiliares missionarios. Mas cedem á eloquencia, a forma moral de ambos, cuja tenacidade se assembla.

A par d'isto, quantos outros exemplos de heroismo obscuro, de sacrificio mudo, de trabalho sem premio, de desinteressada dedicação! Nobrega, por meio de suas viagens e pelas das padres que disceminam por todo o territorio do Brazil, estabeleceu trez de policias, relações e communicações entre as capitães isoladas.

Durante uma epidemia de lixiga que assolou o littoral do Brazil, em 1695, mostrou inextinguível caridade. E nunca manifestaram ambição do mundo ou fortuna, nunca fizeram mal. Qual o criminoso entre elles?

Estudaram a nossa terra com intelligencia e amor. Muitos dos seus manuscritos perderam-se nos molinos de que foram victimas e na occasião da expulso. Os escriptos que restam constituem preciosos fozes para o conhecimento do nosso passado. Organizaram cartas e roteiros, investigaram os dialectos e habito dos nossos indigenas, descobrindo e apregoaram as riquezas e bellezas do nosso paiz. Foram incontestavelmente grandes amigos nossos. Mal do xeo, se lhes n. o imputassemos respeito e gratidão.

ARTIGO CILLO.

No Congresso Scientifico Latino Americano, que acaba de reunir-se em Montevideo, ao acabar o illustre brasileiro Dr. Sá Viana a leitura de sua importante trabalho sobre a arbitragem a todas as questões pendentes entre as nações americanas pelos congressos, o representante official do Chile levantou-se e abandonou bruscamente a sala das sessões.

As receitas das alfandegas brasileiras em 1900 foram inferiores de mil e 500 contos de do. anno anterior, differença que corresponde a 13 3/4 %.

O governo federal emprestou mais ao Estado da Bahia 800 contos, para auxilio nos bancos e ao commercio da capital daquelle Estado.

Omniatrasallem em Washington apresentou ao governo argentinno reclamação contra a imprensa, que elle accusa de fazer propaganda hostil a Alemanha, empunhando-lhe a bandeira de conquista na America do Sul.

Domingo esta nota diplomatica se j. rrasse localmente em affirmar as permissões da Alemanha, principalmente com respeito ao Brazil.

Indiam minoritariamente, como

Uma elegante atravessava, do barco dado com o marido, a sala dos loges. A fascinação do tipo verde suggeriu-lhe subito inspiração.

— Esta, se parecendo que, disse a mulher, se jogar com o algarismo da minha idade não dá ganho?...

— Tenta a experiencia, respondeu, quando se joga pela primeira vez, é possível ter um bom palpite.

Algumas poucas, que haviam corrido a conversas, seguiram o par, e deixaram de adhiere o resultado e também quantos annos tinha a dama.

Eta parou por dois breves (40 francos) e pôs-se em cima do numero 20.

Instantes depois, o numero 20 parou, mas o 20 ganhava.

O marido não se teve que não tivesse, e exclamou: no dizer a mulher, ao trancarem-se.

Ora, se houveres realmente sentido a tua palpit, jogando com o algarismo exacto da tua idade, ganhavas mais mais nem a mesma soma e a tua idade (1.400 francos).

E os circumstantes distribuíram a reverência da dama.

Uma noticia sobre a descoberta de um tesouro de ouro, de 100 mil libras de ouro, descoberto no deserto do Saara.

O dr. Gayard é professor da Universidade de Buffalo, afirma elle que o cyclo do desenvolvimento d'essa eucariota pode ser observado ao microscopio e que o bacillo pode ser cultivado em tubos.

Após uma inspecção do valle de cultura em um animal, encontraram-se-lhe as seguintes molles de bacillos.

O dr. Gayard afirma que as suas experiencias comprovam a exactidão das observações de Helder, Shalberg e outros sabios allemães. Adianta ainda que durante muitos annos procurou as causas do cancro.

As suas declarações produziram extraordinaria sensação no mundo scientifico americano.

Espere-se que, verificadas as suas deducções, facil sera o encontro de uma formula efficaz contra o terrivel mal.

O dr. Gayard vai apresentar um relatório completo do seu trabalho ao corpo legislativo americano.

Em Moscu, Russia, um descomulgado assassinou, com habilidade e agiliidade phenominal, aghuala na meitica que sabem das escolas. Só se dia 6 de maio victimas 50 meiticas.

A policia allbana conseguiu descomulgado de suas filhas.

A cidade acaba-se em alvoroço, a indignação immensa e as missões preas da maior urgencia pela sorte reservada ás suas filhas.

Dezre as mais extraordinarias serções que correm sobre o extralho que, devese ao a opinião que pretende tratar-se de um loco, levado a esse estado pela leitura da novella amatoria como ha pozos anochecer na Allomah, onde o negro desgracado intaxa Jack, o catador, confundindo pechunas da mais baixa esfera para logares seguros, afim do assassinio e a esquartilha.

— Estão gostando dos arbores? Muito, sobretudo da ponta. — De luto?

— Sim, folo o unico que não vi, mas que ouvi bem.

A Associação dos Concilheiros e Pastores da Inglaterra, tendo ouvido dizer que o Governo pretendia taxar os assentados, dirigiu uma reclamação a todos os membros do Parlamento politico que intercedeu junto do Poderes publicos no sentido de impedir essa exatização. A Associação empresta mais de quarente mil toneladas de assentados por anno, representa um capital de mais de 200 milhões de francos. Em 1860,000 empregados de ambos os sexos, cujas salaries ordo por 120 milloes, entre os quais a sollemnidade de 10 milloes de francos annuamente. O com que as companhias allemães de 10 milloes de francos annuamente. As informações completas sobre o lito e as portas do sul do Brazil.



Concorriam-se ontem civil e religiosamente o sr. dr. José Joaquim Marques e a sra. d. Almerinda Gomes Veiros, tendo lugar o acto religioso na igreja de S. Antonio e sendo celebrante o Revdm. Conego L. Damasceno.

Parabéns ao joven par.

Com Missa Solemne e Sermão ao Evangelho será celebrada hoje, pelas 9 horas do dia, na igreja de N. S. da Conceição, a festa de N. S. da Saúde.

Sexta feira passada, por ser a primeira do mez, teve lugar a reunião mensal das Irmãs do Apostolado da Oração, na igreja de S. Antonio.

Houve cerca de cem communhões, o que tornou o acto profundamente tocante.

Falleceu no Rio de Janeiro Monsenhor Amancio, vigário da Paróquia de Nazareth, em 11-lem.

O Obadé era um sacerdote virtuoso e instruido. Paz á sua alma.

Na quarta-feira proxima, 12 do corrente, haverá missa solemne de requiem, com Liberações, na igreja de São João Baptista, em suffragio á alma de Manoel Algarve.

No dia 12 do corrente, quinta-feira proxima, começará na respectiva igreja o *tríduo* em honra ao glorioso Santo Antonio de Lisboa.

A frente dessa festividade, achou-se o nosso dedicado amigo, Coronel Antonio Carvalho da Silva Branco, o que quer dizer que teremos uma festa brilhante—a igreja ricamente decorada, o largo ornado, lillão, musica, fogos de artificio, etc. etc.

A festa do glorioso S. João Baptista, padroeiro da 3.ª freguesia desta capital, da qual é digno vigário o nosso activo e distincto collega Padre Comendador Silvino Angelo da Silva, será celebrada com todo esplendor do culto catholico, sendo precedida de um *tríduo* que começará no dia 21 do corrente mez.

Segue depois de amanhã com destino a Caxias a lancha «Moema» de propriedade dos nossos amigos Francisco da Costa Gomes e Antonio da C. Gomes.

A seu bordo vai a commissão enviada pela companhia de seguros de vida—«Equitativa»—com sede na Capital Federal.

Vai como medico para os respectivos exames, o nosso amigo dr. Juvencio Mattos. Boa viagem.

S. S. Leão XIII, quando recebeu por telegramma a noticia da morte dos 5 religiosos e 7 religiosas das Ordens 1.ª e 3.ª dos capuchinhos no «Alto Alegre», ficou surprehendido, e, depois de breve reflexão, exclamou: «São as primicias do século. Amanhã celebraremos em suffragio das almas das novas mártires, por ora mandamos a nossa bênção á Ordem, a Província de S. Carlos, os missionarios do norte do Brazil e as irmãs terceiras capuchinhas.»

Sobre o ataque dos indios á colonia do Maracanã, no Estado do Pará, facto de que deram noticia telegrammas para aqui expedidos, sabe-se com certeza do seguinte:

A colonia é mixta de indigenas, de nacionaes e estrangeiros; alguns destes (nacionaes e estrangeiros), por occasião da noticia do massacre do «Alto Alegre» e aproveitando-se da ausencia do Revdm. Frei Carlos, director da colonia, que para aqui tinha vindo, procuraram excitar os indios á revolta e dando-lhes cachaça, conseguiram que alguns delles se sublevassem e comessem a obra pelo assalto á casa de um moço que lá serve de pharmaceutico e de escrevente da colonia.

Logo que o governador do Estado teve noticia do facto, mandou á Maracanã o sub-prefeito Dr. Brandão e o tenente Messias com 20 praças, as quaes conseguiram logo restabelecer a ordem.

Procedeu-se ao devido inquerito, que teve o destino legal e os aquilardos da revolta foram todos immediatamente expulsos da colonia.

Em face daquelle facto de rebelião, todo contrario á missão pacifica dos capuchinhos, o Revdm. Visitador Frei Timotheo insistiu com o Exmo. Governador que permitisse a retirada dos Religiosos daquelle colonia; os indios, porém, reunindo-se todos, inclusive mulheres e meninos, dirigiram-se ao sub-prefeito Dr. Brandão e ao tenente Messias, e com lagrimas supplicaram-lhes para intercedessem perante o Governador, a fim de que não consentisse na retirada dos Religiosos e que no menos se aguardasse a volta de Frei Carlos á colonia, pois estavam convencidos de que o *Pae Velho* (assim chamam o Frei Carlos) não era abandonaria.

Realizou-se a 14 do passado em Barcelona uma grande reunião popular em que tomaram parte 60 operarios catholicos para protestar contra a campanha de perseguição religiosa.

A reunião votou uma mensagem de adhesão ao Papa.

Muito bem.

A condessa Christina de Stolberg-Stolberg, uma formosa joven que ha pouco foi a Roma com seus pais para lucrar o jubileu, entrará em breve para um convento de Beneditinas.

Esta menina é sobrinha do poeta convertido ao Catholicismo Frederico Leopoldo de Stolberg.

Com vista aos atheos e positivistas aqui da terra.

A chancelleria peruana dirigio uma circular ás nações sul-americanas, explicando a retirada de seu ministro do Chile, fazendo o historico da questão pendente entre os governos dos dois países.

Questão anti-clerical

O clero de Portugal tem exarado brilhantes protestos contra o despolimento do governo português, em relação ás ordens religiosas, como se vê d.ª Pádua, diario que se publica na cidade do Porto.

Marinheiros Catholicos

Lê-se nas «Leituras Religiosas» da Bahia, o seguinte:

—A tripulação do cruzador alemão «Vineta», surto em nosso porto, teve no domingo passada Missa com predica em allemão na igreja do convento de S. Francisco. Na terça feira confessaram-se, e na quarta-feira fizeram communhão geral. Os marinheiros eram mais de 50, chefiados por seus officiaes.

Mez de Maio, mez das flores, que em portinho se anuncia, mez do azul entre esplendores, que nas almas se irradia, Me de Maio, mez de Maria; Poderes o sulco das grãos, não conçois por que passas, mez do Ceu, mez de Maria. Asazere.

MAIO

Mez de Maio, mez das flores, que em portinho se anuncia, mez do azul entre esplendores, que nas almas se irradia, Me de Maio, mez de Maria; Poderes o sulco das grãos, não conçois por que passas, mez do Ceu, mez de Maria.

A PEDIDO

AGUAS Á RIBA MAR

MOROPOLIA

VISITA HONROSA

No final historico do humanitarismo registado será a data de 19 de Maio de 1951, assignalando-se um notável acto de humanitarismo em favor do conceito nora da sobre empresa, em: foi aquelle dia que juntos aos DOUTORES RESERVATORIOS EM MOROPOLIA apreciavam factos e com visível satisfação e interesse Excmo. Sr. Governador do Estado Dr. João Guilherme Torrado da Costa, D.ª Izabel Aracama de Rego Brito Alamo, chefe de pol. la, Capitão Viriato Lemos, digno director dos Correios, Major Manoel José Lopes de Miranda, Tenente João Pedro Climaco, autoridade da Villa de Paço, a sãma mãe o illustre sr. Luiz Perdigão, um dos ornamentos da e local maranhense na Capital Federal, a cujas const. trans. transmittia sem dvida o effeito das suas impressões sobre o que via e apreciava.

Foi sem contestação uma honrosa VISITA!

Asim tambem honrosas foram as unânimes referencias á SANTA CAUSA nessas occasiões.

A respectiva commissão, cujo thesorero é o sr. Manoel José Maia sempre que tem a satisfação e o dever de sustentar pataveis ecorrenças qu. discretamente fazem resalta a maior das efemerias do progresso dispoite impertinente-fiscal, talvez al. longe de ser uma cidade, considera-se cheia da maior coragem, estridendo sempre esperas

ças de conseguir que sejam concluidas em 1952 as obras que o projecto do encanamento requer em Moropolia e em Riba Mar, cuja planificação espera-se ser apresentada ao publico pelo sr. Intendente Municipal, engenheiro Manoel José Pereira, no correr do mez p. f.

Tudo finalmente em homenagem a S. JOSE DE RIBA MAR.

ANNUNCIOS

CAPTANO ORLANDO MANINI off.erce ao respectivo publico esta capital os seus serviços galvanizadores, pintura e doador de qualquer obra de metal, bem como em erta e log. ca e qualquer especie de machinas.

Pode ser procurado em casa de sua residencia á Travessa da Passagem, entre as ruas Grande e da Paz.

VIANNA

FESTA DO GLORIOSO S. ANTONIO

Em 1.ª de Junho do corrente anno—começará, com toda a pompa, as festas do MILAGROSO THAUMATURGO PORTUGUEZ, as quaes consistirão do respectivo *tríduo*.

Na vespera e dia da festa, 12 e 13, além dos vaticanos religiosos, tocarão no largo, que se achará visivelmente enbandeirado e illuminado a girar duas bandas de musica.

Fogos de artificio e foguetes multo ruidos, preparados por um. extm. pyrotechnico, serão queimados na praça da Matriz. Grande numero de baebas será lançada no ar.

Os achados honrosos de capital e mais logares adjacentes, com o trabalho o agualho que os Vianenses costumam dispensar aqui—vão visitar este torrio.

Previsão-se aos Senhores Homens da Capital que, em virtude de a ande euficiente do lago, os vapores vcom bojar a terra firme, sendo por esse motivo faticiosos o embarque e desembarque.

O encostegado da festa.

Caldo A. Soares.

1115

MANTEIGA DE MINAS

MAIA SOBRINHO & Comp.ª acham de receber nova remessa da affamada manteria da Companhia de Lactinios Mantegeiros de Minas Geraes.

As analyses feitas nos laboratorios de hygiene da Capital Federal e de S. Paulo demonstram a pureza e garantem a superioridade desta manteiga, considerando-a de primeira.

1150—5.

Prevenção

Thomaz Marques dos Santos previne que qm. qm. qm. fazer negocio com a quinquada á rua do Norte, Pal Thomaz, não faça sem se entender com o mesmo.

1973—1

ALPACAS

Azul marinho e cinzento, fazenda especial.

Despachou a 1025 1 LOJA PREVIDENTE

CALÇADO PARA SENHORAS

A. B. DE CASTRO & C. acham de despachar um esplendido sortimento de artigos acima e resolveram liquidar os preços seguintes:

Sapatos do pelica, com forro e vista de goçurto, par 185000.

Ditos de verniz, com forro e vista de seda escoceza, 205000.

Ditos de verniz com passadeira, 155000.

Ditos idem, com franja preta e forrado de setim, 155000.

Ditos idem, com franja branca, 145000.

Ditos de couro amarello, 125000.

Ditos de couro preto, com passadeira, 145000.

Ditos de pelica branca 125000.

Sandalias de veludo, bordadas a ouro, par 145000.

Ditas pretas, forradas e alcochoadas de setim, 125000.

Ditas de couro, estofadas e com fivelas, 105000.

Ditas de couro amarello, com forro, 105000.

Bem assim botinas de primeira qualidade para homens a 155000. So a diabinho á vista e não se dá amostra.

No deposito de calçados á rua de Nazareth n. 40. 951

A COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO VAPOR DO MARANHÃO

Para Pedreiras e escalas rebocando Bares

Seguirá no dia 10 de Junho a meia noite, o vapor «Meatim».

Recebe-se cargas até o dia da partida ás 2 da tarde e encomendas até ás 4, e fecha-se o expediente á 5. 1150

Para o Pará com escalas por Guimarães, Caceruá, Turayá, Viseu, Bravanga e Contra regressando pelos mesmos portos.

Seguirá no dia 18 de Junho á 8 horas da manhã o vapor «Colombo».

Recebe-se cargas e despachos até o dia anterior ás 5 horas da tarde, e encomendas até o dia anterior ás 4 da tarde, e fecha-se o expediente ás 6 da tarde. 1153

Para Barreirinhas

Seguirá no dia 13 de junho á 1 hora da tarde, o vapor «Colombo».

Recebe-se cargas até o dia anterior ás 4 horas da manhã, e fecha-se o expediente ao meio dia.

Para Caxias e escalas, rebocando Bares

Seguirá no dia 15 de junho á meia noite o vapor «Ipiranga».

Recebe-se cargas até o dia da partida ao meio dia, encomendas e passageiros até ás 3 da tarde, e fecha-se o expediente ás 5.

BARRACA

Passa-se uma com pontes fundos, a rua do Norte n. 21, antiga Cabana, a treitor na mesma, e quanto aos alugueres d'ista, com o sr. Thomaz Marques dos Santos, segundo o seu annuncio na «Parolilla» de quinta-feira, 7 do corrente, o qual se entende com a casa que é de sua propriedade. 1098—1

NA VISTA ALEGRE

Tem quinqueto de minas, goldada de Pernambuco, café de moka, queijos de S. Paulo e todos generos de primeira qualidade. 1127—1

OLIVEIRA CARNEIRO



O Domingo

Hebdomadario catholico, critico e noticioso

REDACITOR PRINCIPAL E UNICO RESPONSÁVEL—CONEGO LEOPOLDO DAMASCENO FERREIRA

ANNO I

S. LUIZ DO MARANHÃO, 16 DE JUNHO DE 1901

NUMERO 2

EXPEDIENTE

PREÇO DE ASSIGNATURAS

Anno.....	48000
Semestre.....	24000
Trimestre.....	12000
Numero avulso.....	100

ESCRITORIO E REDACÇÃO

Rua da Paz, consistorio de S. João

Projecto estolido

Mais uma voz implorosa se levanta no seio do Congresso Nacional para golpear o Catholicismo, religião sublimada de abnegação e heroísmo que o Brazil teve a fortuna de adoptar oficialmente em sua primeira Constituição politica como uma herança gloriosa daquelles que, descobrindo o alem dos mares, fixaram desde logo em seu solo fecundo o estandarte da Cruz.

Si a luz do Direito Publico Universal a Lei fundamental de um povo que se organiza deve reflectir as idéas, os sentimentos e hábitos desse mesmo povo, a segunda constituição do Brazil deveria ainda ter consagrado o Catholicismo como a religião da Nação, porque ainda e elle, queriam ou não queiram os seus gratuitos inimigos e perseguidores, a religião da grande maioria dos brasileiros.

E de que assim e seria insana duvida.

Mas si a Constituição da febreiro não quiz reconhecer religião official, o que não e agora opportuno discutir, todavia e certo que ella traçou a mais ampla liberdade de consciência, permitindo a todos os crentes o livre exercicio do seu culto, quer o faça em particular, quer em publico.

Tudo isto está expresso em varios paragraphos do Art. 72. Consoante esta norma geral, que só admittre restricção attinente a moral publica, lei suprema entre os povos civilizados, e livre a qualquer cidadão brasileiro ou estrangeiro fazer celebrar e assistir, em sua propria casa ou no templo, qual quer acto ou cerimonia da religião que professar.

Ora, a Constituição Federal só reconhece o casamento civil (Art. 72 § 4º), só este legalisa a constituição da familia, dá direito a communhão de bens,

confere o patrio poder, etc. O casamento catholico, pois, em face do estatuto constitucional passou a ser mera cerimonia religiosa, simples acto cultural. Os mais exagerados racionalistas do nosso meio o chamam até de *rescristão*, e é certo que o concubinato, ainda que couxa immoral e de pesados effeitos não é todavia prohibido pelas nossas leis.

Logo, toda vez que alguém fizer celebrar em sua casa ou no seu templo o acto ou cerimonia religiosa, a que, segundo a sua creença, chama casamento, ou matrimonio, ou união santa, ou como quer que seja, sem ter cogitado de ir primeiro a presença da autoridade civil para casar se civilmente, pratica um acto perfeitamente licito e cujo exercicio lhe é inteiramente assegurado pelos §§ 2º, 3º e 28 da Constituição da Republica, os quaes garantem a todos a pratica dos actos da sua religião.

Diante de tamanha franqueza da nossa lei basica, que na falha de radicalismo traçou sobre a materia de que nos occupamos, textos clarissimos, que excluem por completo os processos engodativos da hermenêutica da moda, não é licito nem decente a qualquer dos legisladores ordinarios da Nação procurar por meio de projectos capciosos e com abuso das franquizas parlamentares cercar a plena liberdade de consciência e de culto que o nosso estatuto fundamental nos outorgou.

Mais do uma vez tem surgido no Congresso da União o projecto estolido restringindo essa liberdade, pretendendo-se impo- obrigatoriamente e sob comminações de penas criminaes a precedencia do casamento civil. Toda a vez que os crentes quizerem em face da sua fôrça obrigar a sua união conjugal, acto religioso ou sacramental, com o qual nada tem a Republica que ver.

Seria monstruosa iniquidade quando não fosse um ataque a Constituição, prohibir a cerimonia religiosa a que o crente chama casamento e que para o Estado não existe, quando não é prohibido o concubinato em que o homem e a mulher poderão viver perpetuamente em íntima communhão de interesses, constituindo uma familia sem nenhuma base legal.

Procura-se vedar a pratica de um acto religioso, respectavel para os crentes e a cuja sombra poderão viver tranqui-

lamente os que se contentam com a santidade da união contrahida; ao passo que se deixa em liberdade plena a mancebia, que a ninguém inspira respeito e que nem ao menos deixa tranquillidade as consciencias que nella se abysmam!

Agora é o deputado Sylvio Romero, o mais salido dos legisladores patrios no seu proprio conceito, quem vem com o seu projecto de lei salvar a vez a familia brasileira prestes a succumbir por se terem celebrado alguns raros casamentos catholicos independentemente do acto civil.

De facto, tudo ruiu por terra a Patria, a Republica e a Familia, si o sr. Romero não nos acudir com a sua leizinha.

Em todo caso, parece que S. Exc. não dará aloda desta vez a sorte que pretende. Não é crível que o Congresso, que tem por dever velar na guarda da Constituição (Art. 35) e que deve ser o reflexo do sentir e do pensar do povo brasileiro, venha afinal a curvar-se ante a arrogante pretensão do deputado Romero, que pelas malhas de um zelo pharisaico em prol da Familia quer arremessar o aguilhão para esperar a consciencia catholica do povo brasileiro.

E é este todo o seu fim; bem mal dissimulado!

Si S. Exc. trouxesse talvez na consciencia o sentimento do mandato do povo sergipau, como carrega no bolso o papel que lhe serve de diploma, não se atreveria de certo a apresentar o projecto impertinente com que pretende tornar obrigatória a precedencia do casamento civil ao acto religioso respectivo.

São, a maxima terra que elegu Olympio Campos e Coelho Campos, espiritos de luz e de fé, não se empanaria conferindo um mandato a quem n'isso tem sentimentos oppostos aos seus? O dr. Sylvio Romero é ainda o mesmo que em plena Faculdade de Direito, em presença do respeitabilissimo corpo docente e de grande numero de estudantes, que correos a presenciar o escandaloso, esperado, procurou evitar a reprobção na defesa de theses para doutoramento, affirmando arrogantemente em discussão com illustre mestre, que o casava, que a *metaphysica* *est* *maior*, tirando-se precipitadamente do salão repletissimo e estupefacto!

O divorcio, por immoral, ain-

da não pode vencer o Congresso; a precedencia do casamento civil, por inconstitucional, menos ainda poderá vencer.

Si o primeiro pode acarretar a dissolução da familia, que é a base da sociedade, o segundo fere a lei fundamental da Nação e constrange a consciencia, que é a alma, o *eu*, a essencia da personalidade humana, que é por fôrça livre para poder ser religiosa.

Cumpra o Congresso Nacional o seu dever rejeitando o projecto Sylvio para ser sepultado no pó dos archivos, certo de que, si o tal projecto for convertido em lei, na execução desta a magistratura do país saberá desprezal-a por attentatoria da Constituição da Republica.

Carrompem correspondendo

O pavor de todos os inimigos da verdade é o ignorante presumido, especie do genio, que se encontra por toda parte, ensilvendo as sciencias e as artes e servindo de estorvo ao verdadeiro progresso e a civilização.

E' preciso discernir-se o ignorante que não sabe porque nunca aprendeu, mas que reconhece a sua ignorancia, do que nunca tendo aprendido do pouco sabendo se julga espantoso fallar, escrever e discutir o que ignora.

O primeiro pode ser um homem de bem ou um mau cidadão; conhece os proprios sentimentos e a educação que tiver tido, o segundo e sempre um ente pernicioso que macula tudo de que trata e destructua a verdade.

As pessoas que nunca tendo lido ao menos um cathedraico para creança de escola, julgam se capazes de fallar e discutir religião, por terem lido alguns romances, a d'ouros pinturas imaginarias dão corpo e vida real; outras, que mal tendo lido alguns preparatorios ou conseguido um diploma academico, tendo lido alguns que Voltaire, Biderot, Itenan Proudhon e outros foram ou são impios e inimigos da Igreja, se julgam capazes de serem tambem, mais para que se os julgue *abstos*, do que por comprehensão do que seja religião ou impiedade.

Destes enocnram-se em todas as classes e posições sociais, mas, felizmente, para honra da sociedade, em pequeno numero.

Esta preambulo que não leva intuits offensivos nem vai dirigido a ninguém particularmente, foi o juro que suggeriu-nos a leitura de uma folha que se intitula de *A Lanterna* e que tem sido profusamente distribuida nesta cidade.

E' realmente uma *lanterna de fôrça logo*, que o explorador nocturno pode trazer á cinta para examinar o conteúdo das bolsas arrancadas ás suas victimas.

Encimada pela caricatura de um convento incendiado do qual fogem frades e padres perseguidos por uma turba de parvos que serve de cortejo á figura de uma mulher, a guisa de *deusa liberdade*, encerra em cada numero, em longos e repletos artigos, fôrça mossa de palavrões, calumnias, mentiras, sandices e immoralidades, revelando a fatua ignorancia de presumidos que não comprehendem aquillo de que falam.

Tem sido brilhantemente refutadas pelo *Pharos*, órgão catholico que vive á luz em S. Paulo, todas as verbas que publica, indicando desde os mais comeninhos erros de doutrina até o desvirtuamento da historia, da chronologia e de todas as sciencias, que têm sido mutiladas para servirem de cunha á linguagem sordida que causa tedio ao leitor pouco escrupuloso e perverte a innocencia e a santidade do lar em que penetra.

Para honra do Maranhão, cujos filhos primam pela moralidade, delicadeza e selecção de linguagem, sabemos que poucos desses jornais tem escapado ás chaminhas e quasi ninguém os tem lido, tendo reputação geral.

A leitura do acervo de injurias e calumnias que assacam a religião, ao clero, aos catholicos e á sociedade brasileira, em nome da *liberdade*, do *direito* e do *progresso*, trouxe nos á lembrança o seguinte pedacinho do illustre Sardá e Savary: «Os nomes que devem ser segundo toda boa philosophia, a real e verdadeira physionomia das cousas, não são mais que uma como máscara dellas. Que é, de facto, o nome *liberdade* não mascara bonita do mais feio dos despotismos».

Que é o nome *direito* *liberdade* não mascara *hypocrita* da obrigação em que vive toda a cidadã de trazer para sua defesa um arsenal completo na algeibra! E o nome *progresso* é outra coisa que um dis-



tarde de mau gosto com que se encolhe um peixe mais atrevido que Carassano, que cavalgava em seu burro às avessas, pondo-lhe o freio na cauda?

D. LUIZ BRITTO EM PERNAMBUCO

O «Jornal do Recife», de 31 de Maio último, assim descreve a recepção do eminente Pastor da igreja pernambucana:

«Aportou ontem às plagas pernambucanas, D. Luiz Raymundo da Silva de Britto, ultimamente sagrado bispo da diocese de Olinda.

A recepção do eminente pastor da Igreja, uma das glórias mais fulgentes do episcopado, esteve na altura dos créditos do generoso e hospitaleiro povo pernambucano e traduziu a mais eloquente homenagem aos elevados méritos do notável orador sacro e virtuoso prelado que conquistou um nome dos mais brilhantes nos annos da igreja brasileira.

Testemunhando a sua admiração por um valor intelectual que ninguém discute e uma integridade moral a que todos rendem preito, a população do Recife deu-lhe ontem o mais bello attestado do seu rectissimo espirito de justiça e fidalgo sentimento de hospitalidade.

Desde muito cedo as principais ruas da cidade ostentavam desusado movimento, notando-se no semblante de cada transeunte a ansiedade de ver pisar a terra pernambucana o sacerdote illustre a quem cabe a honrosissima missão de substituir a D. João Eberhard, de saudosa memoria.

Os vehiculos da Companhia Ferro-Carril atravessavam a custo repletos de passageiros e os carros de passeio rampiam a multidão, encaminhando-se em direcções diversas, até que ás 11 horas do dia consideravel massa popular enchea a praça do Commercio, onde deveria ter lugar o desembarque, e suas adjacencias, dificultando o passo a quem quer que fosse.

Anunciada pelo telegrapho semaphorico a aproximação do «Itapacy» a cujo bordo viaha D. Luiz, uma salva de 21 tiros fendeu os ares.

Ao encontro do vapor que se divisava no horizonte, partiram immediatamente embalsamados em arcos os rebocadores «Experto», «Moleque», «Amadeu», «José Marianno» e «21 de Maio», indo em um delles a banda musical do Club Mathias Lima.

Nova salva se fez ouvir logo que o «Itapacy» transpoz a barra, replicando então os sinos de todas as igrejas desta capital.

As 11 horas e 10 minutos, largava o vapor o ferro no ancoradouro interno.

As três bandas da brigada policial, do Club Mathias Lima, Charranga do Recife e dos Melinos Salesianos, executaram lindas peças, sendo atirada terceira salva.

Ao assomar ao portão do vapor, D. Luiz, visivelmente comovido, lançou sua benção a terra, cujo povo se manifestava tão jubiloso ao ter de estreitar em seus braços o seu amado pastor.

O «Itapacy» ficou então circundado por uma multidão de pequenas embarcações que centenas de pessoas de todas as classes agitam os lençóis e os chapéus em saudação ao eminente prelado, destacando-se em um dos botes a «Charanga do Recife».

Vimos então os Exmos. Srs. Governador e Vice Governador do Estado, comissões do Senado e da Camara dos Deputados, Associação Commercial Beneficente, Associação Commercial Agrícola, comissão do bairro do Recife e os representantes da imprensa Srs. Dr. Albuquerque Salles e Coronel Affonso Lucio pelo «Diário de Pernambuco» e «Jornal do Brasil», além de innumerables outras pessoas.

As 11 horas e 15 minutos da tarde S. Exe. Rvdma. desembarcava no Cais da Lingueta por entre as ruidosas aclamações da multidão, tocando então todas as bandas o hymno nacional.

Na Praça do Commercio achava-se postada uma companhia de guerra do 1.º corpo de policia sob o commando do capitão Antonio da Costa Monteiro, a qual prestou as honras do estilo.

Replicaram novamente os sinos das igrejas e innumerables salvas fenderam os ares.

D. Luiz encaminhou-se a pé, seguido de milhares de pessoas para a Matriz do Corpo Santo onde teve lugar solenne Te Deum em acção de graças.

Dirigia a orquestra composta de distinctos músicos o habil professor Manoel Americo.

Da oração congratulatoria foi incumbido o Rvdmo. Monsenhor Dr. José d'Oliveira Lopes que tomou por thema a passagem do Evangelho: «Bemdito aquelle que vem em nome do Senhor».

Findo o Te Deum S. Exe. Rvdma. D. Luiz recebeu no salão as boas vindas que lhe foram apresentar innumerables fiéis.

Seguiu para o Largo do Arsenal da Marinha fazendo itinerario pelas ruas do Bom Jesus e aliás 2 horas e 15 minutos da tarde tomou a luxuosa berlinda puxada a quatro cavallos, que lhe estava destinada.

Na carruagem tomaram assento com S. Exe. Rvdma. o Dr. Gonçalves Ferreira, Governador do Estado, Desembargador Antonio Pedro, Vice Governador e Monsenhor Marcolino do Amaral, Vigário Capital.

Organisou-se o prestito composto de cerca de 81 carros e 14 bandas especiaes, no primeiro das quaes tocava a «Charanga do Recife», occupando o ultimo a banda do Collegio Salesiano.

Em um dos carros da Companhia Ferro-Carril via-se o

corpo de Seminaristas e em dois outros as bandas do 2.º e 3.º batalhões de policia.

O prestito desfilou pela rua do Apollon, Ponte Buarque de Macedo, Praça da Republica, ruas 15 de Novembro, 1.º de Março, Praça da Independencia, ruas de Cabugá e Barão da Victoria, Ponte de Boa Vista, rua Rosa e Silva, Praça Maciel Pinheiro, ruas da Conceição, Gervasio Pires, Corredor do Bispo e Riachuelo.

No Palacio da Soledade recebeu S. Exe. Rvdma. os cumprimentos das autoridades, grande numero de comissões, irmandades, collegios, sacerdotes e populares.

A Camara dos Deputados fez-se representar pelos srs. Drs. Arthur Muniz, Pereira da Costa e Conego Idalino de Souza, o Senado pelos Srs. Barão de Nazareth, conego Bezerra de Carvalho e Eduardo de Oliveira, a Faculdade de Direito pelos academicos R. de Oliveira, Helder de Moura, Lima Pereira, Francisco Guimarães, João Peretti, Domingos Gonçalves, Antonio da Martins Soares, Correia de Araujo e Juvenio Themudo.

Terminadas as saudações recolheu-se D. Luiz aos seus aposentos particulares, apparecendo ás 5 horas e 15 minutos quando teve inicio o banquete presidido por S. Exe. Rvdma.

Ao «desertar» foram erguidos os seguintes brindes a S. Exe. Rvdma.

Do Monsenhor Marcolino do Amaral em nome da diocese; Do Monsenhor Fabricio Pereira, pelo Cabido;

Do padre Zefirino Velloso em nome do parochiado de Pernambuco;

Do Monsenhor Lopes, pelo Seminario de Olinda, do qual é reitor;

Do Barão de Nazareth, pelo Senado;

Do Dr. Arthur Moura, pela Camara dos Deputados;

Do Dr. Arnaldo Bastos pela Associação Commercial;

Do Monsenhor Augusto Franklin, pela imprensa;

Do Dr. Carlos Alberto de Menezes pela Sociedade de S. Vicente de Paulo;

D. Luiz em eloquente improviso agradeceu todas as saudações, occupando por espaço de 25 minutos a attenção do auditorio que escutou no meio de religioso silencio a inspirada allocução de S. Exe. saudado ao terminar por expositivas e ruidosas salvas de palmas.

D. Luiz patenteou então os seus vastissimos e exceptionaes recursos oratórios justificando o brilhante conceito de que merecidamente goza.

S. Exe. Rvdma. concluiu o seu discurso, abençoando o povo pernambucano.

Ao passar o prestito pela rua Rosa e Silva foram atiradas sobre o carro que conduzia S. Exe. Rvdma. flores em profusão.

Nas ruas, artisticamente ornamentadas estacionavam nu-

merosos grupos de senhoras e populares.

Na rua da Conceição um grupo de 35 senhoritas fez parar a berlinda offerecendo Mlle. Eulina Riedel a D. Luiz, em nome dos moradores daquelle rua um lindo bouquet de cravos, atado por uma fita de seda branca com a seguinte inscripção: «Ao Exm. Sr. D. Luiz da Silva Britto Homem gem dos moradores da Rua da Conceição.—Recife, 24—5—1911».

Mlle. Eulina proferiu singela e expressiva saudação.

Representou o «Jornal do Recife» o nosso collega Domingos Gonçalves.

A S. Exe. as nossas cordias e respeitadas saudações.

Existem nas colonias de alienados, na ilha do Governador, 235 enfermos, sendo brasileiros 172, estrangeiros 63, e de nacionalidade ignorada 57, divididos nas seguintes classes: exercito 6, armada 2, estado de Minas Geraes 2, districto federal ou indigenas 189.

O numero total de enfermos actualmente nos diversos estabelecimentos da assistência de alienados é de 1.000 loucos.

Ha nos Estados Unidos 2.000 adrogados negros; outros tantos medicos; os edificios das escolas dos pretos avaliam-se em 41 mil contos e as suas igrejas em 200 mil contos.

A fortuna immovel é calculada em 2 milhões de contos e a movel em 80 mil contos.

Chamamos a attenção das nossas gentis leitoras para o annuncio de livros religiosos feito hoje neste periodico pelos srs. Luiz Magalhães & C.ª

Os mesmos srs. pedem nos que a ellas tambem transemitamos a noticia de que na sua acreditada livraria encontra-se variado sortimento de livros de sortes para as festas de S. João e S. Pedro.

Num exame de jurisprudencia

Lente. Que é fraude?

Discipulo.—Fraude é si V. S. me reprovar.

Lente.—Porque assim?

Discipulo.—Porque, conforme o codigo penal, torna-se culpado de fraude aquelle que se aproveita da ignorancia de outrem para causar-lhe prejuizo.

Gemeos:

Carlino e Ticio eram dois irmãos gemeos de uma somelhança sem rival. Um delles veio a fallecer. Um amigo, encontrando-se um dia com o irmão que havia sobrevivido lhe perguntou si era elle ou seu irmão que havia morrido.

GRAÇA PONTIFICA

S. S. o Papa Leão XIII e o nuncio ao sr. J. A. Neiva, deputado federal pelo estado da Bahia, e titulo nobiliarche de Conde de Nefel.

PRIMEIROS INDÍCIOS

A «Imprensa», valente organ catholico, que se publica semanalmente na Parahyba, em sua edição de 19 do passado, sob a epigrapha supra, publicou as seguintes linhas que, com a devida venia, aqui transcrevemos, chamando para ellas a attenção dos bons catholicos.

Elas:

Quem tem acompanhado calmo e despedido de prevenções, as noticias que o telegrapho e os jornaes liberaes gratuitamente tem se incumbido de transmitir ao publico, já terá de certo feito o seu juizo sobre os ultimos acontecimentos que tiveram por fim, mais uma vez, desprestijiar a Igreja em seus ministros.

Certamente o drama foi bem preparado e no silencio dos funestos gabinetes a papa foi elaborada a capricho, escripta á tinta muito viva o—*caso*!

Ora, desde os tempos funestos do matricida Nero, que o inferno se armou para as suas grandes conquistas, e entretanto não tem logrado tão auspicioso desideratum!

A trombeta retumbou nos arcaes e, ao signal dado, foi pronunciada a sentença de extermínio!

As conjuncturas não se fizeram esperar e a primeira metralha, atirada no meio da sociedade, feita em estilhaços, teria de morte aqui e ali, menos a Igreja que tem todas as convulsões salienta-se sempre circundada de esplendores que lhe assegurara o seu Divino Instituto.

Passou a tormenta—borrasca formidavel soprada pelos ventos infernaes e os estragos que apparecem são justamente a sociedade arruinada, a crise financeira horribilmente, dolorosamente pronunciada, o commercio a braços com mil difficuldades que se lhe antepeem, operarios, acs mil, sem far, e sem pão, a ordem publica perturbada, finalmente o grande machinismo social em verdadeiro desarranjo.

Perguntarão, talvez os optimistas, que outros não são senão os causadores dessas arruaças, que tem essas cousas todas, com os movimentos anticlericaes que nós temos occasionado?

Para responder-lhes teremos que maldiz-os para a boa logica a arte que bem ensina a raciocinar, e esta francamente dará as conclusões das premissas.

Quem semeia ventos, colhe tempestades.

A Igreja que é a garantia da paz e do progresso, e do verdadeiro progresso é, por isso mesmo, o centro da verdadeira vida para a sociedade e esta, uma vez desequilibrada, se reduzirá a anarquia. E assim é, pois, que ao lado dessa grey perniciosa que sob a pelle de lobos se diz manso cordeiro (sic!) avoluma-se contra o povo catholico que, em um protesto de honra, desafia-se e defende catholicamente a religião

dos seus antepassados, e, nos-
sas maiores. Dahi a lucta e a
lucta o que vemos: os anarquis-
tas pyrronicos da Hespanha e
Portugal, digamos logo e os do
Brasil, proclamando e defen-
dendo doutrinas omnicidas, im-
pondo silencio aos governan-
tes (liberaes!) e outros—os cat-
olicos que em seu pleno di-
reito repellam a flandria dos
maus audaciosos. Bem nos
pode dizer a causa disso S. M.
o Imperador da Alemanha
que, não estando pelos auctores,
mandou examinar a força do
veneno derramado pela so-
ciedade... no meio do seu povo
que elle deseja ver livre dessa
lepra.

Muito bem fizeram os catho-
licos de Portugal dando um
pontapé nesses loucos que de
machado ao hombro, em ban-
do cerrado, tentou profanar o
sanctuario que a Nação Portu-
guesa pressa e m amor e sin-
ceridade.

Quem promove essas lu-
tas?

Falleceu em Fortaleza, Ceará, o
exmo. sr. Coronel José Albano da
Silva, Barão de Aratuba, digno pa-
de exmo. e revmdo. sr. D. Xisto Al-
bano, actual bispo desta diocese.

O virtuoso ancão era um espiri-
to essencialmente christão, extre-
mamente caridoso e muito conside-
rado em sua terra onde, em diver-
sas epochas, difficilmente prestou re-
levantissimos serviços á pobreza.

Era relacionado com grande nu-
mero de familias grãdas maranhense-
s e goeas, como vidadas e com-
merciantes, do mais elevado conceito.

Nossos sentimentos pesamos á S. Exa.
Revmda, e a todos os seus parentes.

Estere ante-hontem muito concor-
rida, durante todo o dia, a Igreja de
S. Antonio, onde se celebrou a mis-
sa solenne do Sagrado Coração de
Jesus, ficando a RS. Sacramento ex-
posto em uma perene. Durante a
missa houve muitas commoções.

O Partido Republicano, represen-
tado por um dos seus membros, jul-
ga ser de seu dever declarar que o go-
verno do Estado absolutamente não
foi solidario com o procedimento de
alguns de seus membros empenha-
dos na recente discussão religiosa
havida entre nós nem com as divul-
gadores de avulsos referencias de
passagens d'aquelles com correlligio-
narios.

Era desnecessaria, parece-nos, a
declaração, pois, os artigos allu-
dos eram firmados pelos seus aucto-
res e não consta que tenha alguém
esté hoje, attribuido connivencia de
governo na divulgação dos ditos
avulsos, que, aliás, não passaram de
indiscretas peças de pilleria, cou-
sa inteiramente permittida em todas
as discussões.

Com isto não queremos significar
que approvamos o methodo de con-
bater-se pelo avulso anônimo; pelo
contrario o condemnamos; queramos
apenas dizer que nos pareceu um
excesso de zelo por a honorabilidade
e cerceio do Partido Republicano
sua declaração que, digamos, com
franqueza, não sabemos que proce-
deria tem.

O BISPO DO MARANHÃO

Como noticiamos em nossa ultima
edição, a cerimonia da sagrada-
ção de d. Antonio Xisto, Bispo eleito do
Maranhão, realizou-se a no dia 10
do corrente na Igreja do S. C. de Je-
sus.

Será officiante d. Joaquim, Bispo
desta Diocese, servindo de assis-
tentes d. Adauto Henriques, e d.
Antonio Brandão, Bispos da Para-
hyba e de Alagoas.

Officiante como presbytero assis-
tente, Monsenhor Manoel de Figuei-
redo, Protonotario e vigário geral
do Bispo; diácos auxiliares,
os rever. Padres Pedro Leopoldo,
cuz da Sé e monsenhor João Dan-
tas, vigário do Patrocinio; diácos na-
da missa, consuevos Liberato Dyonisio
e Vicente Salazar; mestre de ce-
remônias do selto, Padre Macahyba;
mestre de ceremonias dos Bispos,
Padre Alfredo Ottoni.

Lerá a Bula de nomeação de D.
Antonio Xisto o Secretário do Bis-
po, Padre Barbosa de Jesus, e sus-
tentará o livro dos Evangelhos sobre
a humilhação do novo Bispo o Padre
Luzier.

Servirão de paronymphos ao selto
Sr. presidente do Estado, com-
mentador João Fernandes da Silva
e conselheiro Antonio do Souza Men-
des, representante do Ceará, o Ma-
ranhão e o Piahy; o Barão de Ca-
mocim e dr. Luis Severiano, repre-
sentando os amigos particulares d.
a. exo. redm.

Farão parte da commissão de re-
cepção os srs. dres. Epaminondas de
Frota, Francisco Salgado e Vicente
Albano, coronel João Albano, João de
Albano Albano, Antonio, Benício e Jo-
aquim Verçosa Filho.

Sabemos que da grande empenho
em se dar a essa cerimonia, a se-
gunda a que o povo desta capital
tirá enaço de se sentir, o maior bri-
lho e solemnidade.

(Da «República» do Ceará.)

Por falta absoluta, de espaço deli-
xamos de inserir na nossa edição de
hoje um brilhante artigo que sobre
a missão civilizadora da Igreja Ca-
tholica nos enviou o nosso distincto
amigo Manoel de Rethoncourt.

Falamos na edição seguinte.

Celebra-se hoje, na respectiva
Igreja, a festa do glorioso S. Antonio
de Lisboa, conatando de Missa So-
lenne, Procissão e Te Deum.

E' de esperar que seja muito con-
corrida.

Por motivo de falta melhor foi
transferida para 7 de Julho proximo,
a festividade do glorioso S. Luiz
de Gonzaga, padroeiro da juventude
christã.

Uma conversação importante

Acaba de converter-se ao cat-
tholicismo o celebre escritor fran-
cês Paul Bourget, fazendo sua
confissão e declarando se catho-
lico no terceiro tomo de suas
obras completas.

Explicando sua conversão, afir-
ma que não ha nada mais no-
bre do que renunciar ca erros,
quando se foi advertido pela cri-
tica se volta para o catholicismo
necessariamente.

A SAMARITANA

(PARAPHRASE)

Baixava o sol á curva enorme do horizonte,
Mostrando brandamente o pinculo de um monte,
O pinculo subtil do fabuloso Ebal.
Emquanto na região esteril de Galgal
Declamam do pastal lanigeros rebanhos.
Na parameia sem fim, monotona, estranha,
Da vasta Samaria, expostos a um dogredo,
Alvejaram docemente os techos de Magdedo;
E os passaros exila da torre de Straton.
Contemplam, na planície, as roças de Sarcu.
Tudo é sublime e triste, e immensamente bello—
Das margens do Jordão aos cumes do Carmelo.

A risosha Sichel no longe se estendia,
Mostrando ao viajor modesta casaria,
A todos os jofens vedada certamente.
Uma fonte caudal, de limpida corrente,
Saltando, ao deslizar, um meio borboriâdo,
Jaria, arborizada, á beira do caminho.
Segundo a tradição, alli bebera um dia
Um grande Patriarcha, o pao de Samaria,
O amante de Rachel, o genro de Labão.
O escravo mais servil das leis do coração!

Alli, de mãos ao rosto, bebendo o monte escuro,
Uma linda mulher firmara-se no auro
Da fonte divina que seus crystaes emana...
E filha de Sichel, gentil Samaritana,
Que fira encher, á tarde, o castulo pequeno
Que jazia na rocha. O seu olhar sereno
Brilhava como a Estrella envolta em seus fulgores,
Que indicava Bethlem aos tímidos pastores.
Na noite do Natal. Tinha na tez boçula
As roças de poder da casta Salmista,
Nos labios o dulcor das viúvas de Esqueldi,
Nos contos o negro das traças de Judith.

N'isto a mulher formosa, erguendo o olhar sereno,
Vio acercar-se d'ella o leão Nazareno,
Terno, gentil, modesto, amavel, silencioso,
Que buscava, na fonte, um pouco de repouso.
E, vendo-a pensativa, em mysteriosa magia,
Pedra que lhe desse uma vasilha d'agua.

— Como me pedis isto? As leis são desiguas...
Não considero amiga a lei das moças rivas.
Sorete maior, Senhor, que o Patriarcha antigo
Que nos des este poço em que bebemos tanto?

Jesus lhe respondeu: — Samaritana, crêdo
Que o que beber aqui, mais tarde, terá sede;
E o homem que beber da lymphá que eu lhe der,
Nunca mais a terá, e aquelle que o fôr
Será levado então das aguas na corrente
Ao mar da Eternidade, em que se banha o crente.

— Senhor, sou um propheta (a moça ballucou,
Revelando no olhar visível alegria).
Dão-me, pois, a beber das aguas d'essa fonte.
Só aqui, digo eu, neste elevado monte,
Se adora a Jevah, o immenso, o verdadeiro
Creador desta terra e deste mundo inteiro.
E os perfidos Judaeas affirmam-nos também
Habitar o Senhor na hostil Jerusalem.

Jesus lhe respondeu: — Mulher chegou o dia
Em que Deus nem pertence a vasta Samaria,
Nem á Jerusalem. Os bons adoradores,
Aderendo a meu Pae, a sua mysticos servicos,
Em espirito só e em bocca verdade,
Chegarão, finalmente, á luz da Eternidade.

S. Luis—1901.

Ignacio RAPOSO.

A GUARDA DO DOMINGO

Esse facto da vida da rainha
Victoria, e que revela o res-
peito votado ao descanso domi-
nical, num país protestante:
Certo sabbado á noite chegou lord
ao castello de Windsor um dos
ministros:

—Trago commigo, disse elle,
documentos da mais elevada im-
portancia e peço a V. M. se dig
se examinal-os minuciosamente
amanhã, pela manhã.

Amanhã pela manhã: respon-
deu a rainha. Mas amanhã é do-
mingo.

— Bem o sei, Magestade; mas
os negocios do estado são urgen-
tes e não admittim delongas.

No dia seguinte pela manhã, a rainha, toda a corte e o Ministro
foram ao templo. O pregador es-
colhera como assumpto para o seu

re-mão: «O domingo d. christão
anglicano, seus deveres e restric-
ções».

Depois do serviço, a rainha
perguntou ao Ministro:

— Que pensa do sermão, Mi-
nistro?

— Admiravel, minha senhora.

— Pois bem, disse a Rainha,
não lhe occultarei que hontem á
noite mandei ao clergymán o
texto que el' desenvolveu de
um modo tão eloquente. Espero
que este sermão nos ha de fazer
bem a todos.

Nem mais uma só palavra foi
pronunciada durante o resto do
domingo, acerca de taes negoci-
os do Estado. Mas, á noite, ao
despedir-se do Ministro, a Sober-
ana accrescentou:

— Amanhã, pela manhã, Mi-
nistro,

colhera como assumpto para o seu
minareis os seus documentos.

Assa nomaes collegas diários
«Jornal da Manhã», «Diario»,
«Parocho», e «Federalista», a-
gradecemos penhorados as refe-
rencias que fizeram relativamente
ao apparecimento do nosso
periodico.

Não na transcrevemos hoje por
falta de espaço.

Somos informados de que o
distincto maestro Antonio Rayol
está compondo um «Ecc. Sacerdos
Magnus», que será executado á
chegada do nosso novo Bispo.

Os creditos adquiridos je'o
n'isso illustre conterraneo, dis-
pensam qualquer elogio anteci-
pado.

Consta nos que vagam actual-
mente pela cidade alguns loucos
e que alguns d'elles têm causa-
do certo receio em diversas casas.

Não tendo o nosso Hospital ac-
commodações para todos os ali-
enados entre nós existentes, cre-
mos que a Policia incumba a
guarda de semelhante gente.

Pedimos providencias.

Consecraram-se hontem, civil
e religiosamente, o illm. sr. José
Carlos Barbosa e a exm. sr. d.
Alzira de Souza Fragoço, dilecta
filha do nosso amigo Joaquim
Caelho Fragoço, d. consul do
Portugal.

Nossos parabens.

Acham-se entre nós os nossos
dignos confrades Padres Maximo
Martins Ferreira e Ivo Le-Bien,
de nacionalidade franceza e que
pretendem incorporar-se ao clero
diocesano.

Nossos cumprimentos.

Falleceu n'esta capital, no dia
12 do corrente, D. Honorina de
Carvalho Souza, deixando alguns
filhos de menor idade.

Pesamos aos seus parentes.

Falleceu hontem o innocente
José de Riba-Mar, filho do nosso
estimado amigo Estevam Soares,
digno commandante do vapor
«Barão de Grajaú».

Sentimentamol-o, pelo pezar
que deve, com sua exm. esp'ca,
estar experimentando.

PRECES PELO PAPA.

O sr. archbispo do Rio de
Janeiro convidou o clero e fies
de sua archidiocese para que em
suas respectivas egrejas e matri-
zes, façam abundantes commu-
nhões, ouçam missas e rezem fer-
vorosamente no dia 2 de Março
pela Santa Padre Leão XIII,
para conseguirem de Deus a graça
de ver S. Santidade os annos de
Pedro e así fir as triumphos de
sua Igreja.

S. Exa. Revma mandou tam-
bem distribuir pelos fies uma
oração appropriada, que lhe foi
transmittida pela Sociedade Pri-
maria Romana, promotora dos in-
teresses catholicos, que deverá
ser recitada principalmente n.
dias 2 e 3 de março deste anno,
em que Sua Santidade entra no
24.º anno de pontificado e dos
ann e seguintes.

Em crãço (a) publicada em
numero 4.º pag. n. 111, desta re-
vista.



A PALAVRA DO PAPA

A maior influencia moral na sociedade cabe sem contestação ao Papa, augusto chefe da Igreja.

Sua palavra é uma trombeta, cujos sons ecoam em todas as partes do mundo.

A impiedade conseguia encerrar o no Vaticano, todavia desse estrito recinto exerce o Papa extraordinário prestigio sobre todos os povos christãos.

Bastaria este phenomeno para attestar a origem divina do Pontificado e a sua utissima e indispensavel missão no seio da humanidade.

O Papa actual Leão XIII, é um espirito superior; a uma vida irrepreensivel une a intuição da necessidade mais urgente da sociedade contemporânea, falando sempre em defesa dos fiéis catholicos.

No ultimo consistorio o immortal Pontifice proferiu as seguintes palavras:

Veneráveis irmãos,

«Acostumados a communisar vos Nossas tristezas e Nossas alegrias, não podemos calar as coisas que ultimamente nos têm inquietado. Tornea-se mais amargo nosso desasossegado quando vemos que as adversidades e os soffrimentos de que o catholicismo está cercado, em nada se attenuam e se agravam de dia para dia em todos os paizes, principalmente nos da Europa.

Muitos homens de idéas oppostas reúnem-se na execução de um mesmo plano e repellim em manifestações hostis, ingrata e arrogante os benefícios derramados por Jesus Christo sobre o mundo.

Nesse intento acia-se uma nação visinha, que não é digna de uma calamidade, a qual declarou ultimamente guerra ás ordens religiosas, tendo em mira o seu desapparecimento gradual.

Nem o direito commum, nem a equidade, nem a gloria de seus meritos, poderam protegê-las e salvar-as da proscricção. Com este acto quizeram que a juventude não fosse mais educada por aquellos cujo ensino tem dado por longo tempo homens illustres á sociedade; e enquanto concedem ampla liberdade a uns, a outros que vivem consociados a lei e aos preceitos divinos lha suprimem e restringem.

Falla Leão XIII sobre o diverbio, protestando altamente contra as leis que tem por fim profanar a santidade do casamento christão e destruir as bases da sociedade domestica. Diz que a Igreja fundada sobre o Divino Mestre nunca recusará e lastima a sorte dos governos que a tem combatido. Devendo, continha, o venerando e sabio Pontifice, completar, como a circumstancia o exige, vossa ordem muito illustre. Nos recolhemos que se acha empenhada a Santa Igreja de Deus.

ral-os hoje com a purpura romana.

S. Santidade o Papa Leão creou nesse dia doze Cardeaes e logo foram designadas as suas sedes, muitas das quaes achavam-se vagas de ha muito tempo. Diante das perseguições que a maçonaria e os governos estão fazendo á Igreja, elle encoraja os catholicos para reagirem, defendendo sua fé e salvaguardando sua patria do anarchismo das seitas.

Na defensiva

Os acontecimentos que se vão desdobrando na Europa, e que tem repercutido em nosso paiz, parecem um aviso que nos envia a Providencia Divina.

Muitas almas generosas andam suppondo que, deante do tão celebrado progresso moderno e da não menos decantada liberdade, se deteriam as devastadoras lavas das más paixões humanas, como deante do humilde grão de areia vêm conter sua furia as encapelladas ondas do rabido oceano.

Enganaram-se; porque essa luta entre as trevas e a luz, entre o bem e o mal, ha de perdurar na terra, com maior ou menor intensidade até a consummação dos seculos.

O Divino Redemptor, manso e humilde do coração, disse um dia ás turbas que viera ao mundo trazer a guerra; entenda-se, porém, guerra contra o erro e o vicio, para que se possa estabelecer o reinado da paz, que o mundo não pode dar.

Não, que somos fiéis seguidores do Homem-Deus, havemos forçosamente do sujeitar-nos á situação creada á sua Igreja, que é militante, na terra.

Lembramo-nos de que nos lozamos onde os catholicos prezam, como devem, a sua fé, são ardentes em propagação, ali a Religião floresce e produz abundantes menses de optimos fructos; porém, onde os catholicos não ti-bem e poltrões, a fé hiberna, as fontes da caridade estancam, os inimigos da Igreja dominam e o religio ficea reduzida a uma coiza inominavel.

Como resposta ás magnificas homenagens prestadas a Jesus Redemptor e ao seu Vigario na terra, o Summo Pontifice Leão XIII, gloriosamente reinante ao terminar o seculo, ainda ha pouco findo, parece que o inferno alçou contra a Igreja Catholica e aquelles que vivem em seu seio a mais aguerriada de suas hostes; e por isso estamos vendo os Periculis negros do Occidente atacarem, com o mesmo furor que seus irmãos do Oriente, tudo quanto tem o aroma de Christo.

Não se turbe, porém, o nosso coração. Si Deus está commoço, a quem temeremos? Esta não é a primeira luta em que se acha empenhada a Santa Igreja de Deus.

Procurémos não ser daquelles a quem dizia o illustre Cardeal Mermillod, victima do Kulturkampf suizo: «Vós vos pareceis instantes com os salgueiros-cho-tões, inclinai a cabeça e choraes sobre todos os males, dos quaes vos constituís testemunhas tristonhas. Crêdo-mo: gemei menos e trabalhai mais; enxugae as lagrimas e mettei mãos á obra. Chorando, paralisais as energias que deveria empregar na acção. Meditai sobre estas palavras do ecclesiastico: A tristeza de nada serve.»

Ha tempo para tudo: eis chegado o tempo de agirmos.

Será possível que nam paiz, como o nosso, onde a liberdade para todo e para todos toca ás raízes da licença, nimento nós, catholicos, detemos ser tálidos no pleno gozo dos nossos direitos?

Tal não succederá.

Os catholicos brasileiros já terão comprehendido que se trama uma grande conspiração contra a Igreja, com sede na Europa e ramificações nas outras partes do mundo; e, neste caso, impende-lhes correrem a postos e unirem-se estreitamente sob a direcção do seus legítimos Chefes hierarchicos para combaterem contra os inimigos da sua Fé, visto ser ella o seu mais precioso thesouro.

Aquelles que não se envergo-nham de ser christãos devem conhecer que a Religião não é somente uma coisa para ser conservada nos adytos da consciencia e no remanso do lar; mas também para ser empregada, hoje mais do que em qualquer outro tempo, na vida publica e na resolução das mais difficis e candentes questões sociais.

Devemos certamente acatar as pessoas daquelles que não comungam nestas idéas religiosas, lastimando o erro em que se acham; porém, temos o rigoroso dever de defender-nos, quando por elles atacados; si não quizermos ser aniquillados, bem como de combater os maleficos principios que propagam por todos os meios, visto causarem grandes dammas á Igreja, á Sociedade, á Patria e á Família.

Parece-nos chegada a hora de poder das trevas. Pouco importa! Não contemos em nossa arvore genealogica espirital os nomes daquelles admiraveis heroeos—os Martyres,—que tudo sacrificaram pelo amor da nossa Santa Fé?

Unamo-nos, pois, e corramos todos presurosos em defesa da arca santa das nossas crenças.

Penhamos de parto quaisquer assumptos menos momentaneos, os quaes, deante da guerra actualmente movida contra o Catholicismo, não possam de qua-litico de quetiquo.

Si não soubermos guardar com fidelidade o deposito da Fé, Deus pôde, como castigo, transportar a outra nação que melhor saiba

aprecial-a, e não será a primeira vez que tal tenha succedido.

Mas, não! Assim não acontecerá, esperamol-o na Misericordia Divina.

Os catholicos brasileiros, como bons soldados de Christo, poderão ser exterminados (o que Deus não ha de permitir) mas, fugirem da luta, renderem-se? Jamais! jamais!

Aos seus ouvidos hão de soar estas palavras do Senhor: «Combatei contra os vossos inimigos; não percais a coragem, nada recueis! não recueis e não os temeis; porquanto o Senhor vossa Deus está convosco e combaterá por vós contra vossos adversarios, afim de que sejais livres de qualquer perigo (xxxv, 3).»

Do Edendario C.

A PEDIDO

AGUAS Á RIBA MAR
MOROPOLA
VISITA HONROSA

No final historico da humilidade tentamos, registrada será a data de 19 de Maio de 1931, assignando, mas um notavel acontecimento em favor do consocio moral da nobre empresa, sim: foi aquelle dia que justos aos DOUS RESERVATORIOS EM MOROPOLA apreciavam a obra com visível satisfação e interesse o Excmo Sr Governador do Estado Dr. João Gualberto Torresão de Costa, Dr. Aarão Ararúnia do Reg. Brito diano chefe de polia, Capitão Viriato Lemos, digno director dos Correios, Major Manuel José Lopes de Miranda, Tenente João Pedro Climaco autenticidade da Villa de Paço, e ainda mais o illustre sr. Luiz Perdigão, um dos senadores da localia maranhense na Capital Federal, a cujos contrahentes transmittiu sem dâvida o effeito das suas impressões sobre o que via apreciar.

Poi sem contestação uma honroza VISITA!

Assim também honrosas foram as unânimes referencias á SANTA CAUSA nestas occasiões.

A respectiva comissão, cujo thesorero é o sr. Manoel José Maia sempre que tem a satisfação o dever de salutar notaveis occasiões que directamente diem no peito ao maior dos elementos do progresso daquelle importantissimo local, talveza longe de ser uma cidade, considera-se cheia da maior coragem, saindo sempre esperançosa de conseguir que sejam concluidas em 1932 as obras que o projecto o entusiasmado requer Moropola e em Riba Mar cuja planta oceanica espora se ser apresentado ao publico pelo philanthropo do engrahero Manoel Jansen Pereira, ao certo do not p. f.

Tudo finalmente em homenagem S. JOSÉ DE RIBA MAR.

ANNUNCIOS

NA VISTA ALEGRE

Teos queijos de mitas, geladas de Pernambuco, café de mika queijos de S. Paulo e todos generos de primeira qualidade. 1127-1

OLIVEIRA CARNEIRO

Livros religiosos

BIBLIA SAGRADA, grande edição de luxo, com ricas gravuras, encadernação de lãda 2 vol. 008
ESCUDO ADMIRAVEL, para os males da vida. Torre fortissima para o instante da morte etc. etc. 1 vol. 48
ANCOA DA SALVAÇÃO, cu copiosas e efficazes meios para cada um se salvar etc. etc. 1 vol. 48
TRIPLICE DEVOÇÃO de Jesus, Maria, José, isto é, os tres mezes de Junho, Maio e Março 1 vol. 48
THEOSOUHO DO CRISTO, dedicado aos alumnos dos seminarios da Republica brasileira 1 vol. 48
INTRODUÇÃO á vida devota de S. Francisco de Sales, fundador da ordem da visitação 1 vol. 28
A PRATICA da confissão ou instrução completa de quanto é necessario ao christão saber para se confessar bem, obra utilissima a todas as pessoas. 38
CANTICOS ESPIRITUAES, collegiados pelos padres da congregação da missão brasileira 1 vol. doado. 88
HORAS MARIANNAS ou officio memor da SS. Virgem Maria, N. Senhora, e novo dictionario muito completo de orações e exercicios de piedade, durado 63, simples. 58
BALSAMO ESPIRITUAL, convicções de purificação, e effeito da alma de 1.º, 1 vol. 38
LIVRO DA MINHA vida, confissão, com os officios dos domingos e principaes festas do anno 1 vol. 68
IMITAÇÃO do Jesus Christo, com formulario e sem. 58
O HOMEM como devea ser-o 1 vol. 68
DIURNAL da mocidade christã, dedicado aos filhos e filhas da Terra de Santa Cruz. 38
LIVRO ABBREVIADO da missa e confissão e outras orações, edição feita sobre o do Prior d'Abrantes. 38
THYZOUNINI do christão com a maior parte das orações indolegendadas 1 vol. 28
HISTORIAS biblicas verdadeiras 38
Cartilhas de 15, catholicos 100 e 800 reis.

A DINHEIRO
NA LIVRARIA POPULAR

LUIZ MAGALHÃES & COMP.
RUA DE NAZARETH

PARAISO DAS CRIANÇAS

Loiz Magalhães & C. commoço aos seus bons frequentes, que abri-ram do novo o—Paraíso das crianças—onde encontrarão um sortimen-to completo de brinquedos, desde 500 reis a 25000, a saber:

Cavallos, carrós, barcos, locomotivas, balancas, espingardas, espadas, coronetas, galias, bonecas, etc., etc.

Vendem sem fazer questão em preços, mas—A DINHEIRO.

N.º Livraria Popular
Rua de Nazareth

Fragmento para a Choro-graphia do Maranhão, pelo

DR. JUSTO JANSEN

PREÇO 28000 REIS—

A' venda na Livraria Universal, rua da Palma 3; Contemporânea, rua do Tropicão 41, e Escolar, rua Grande n.º 1. 1097-1

Imp. na Typ. do Jornal da Manhã.



O Domingo

Hebdomadario catholico, critico e noticioso

REDACTOR PRINCIPAL E UNICO RESPONSÁVEL—CONEGO LEOPOLDO DAMASCENO FERREIRA

ANNO 1

S. LUIZ DO MARANHÃO, 23 DE JUNHO DE 1901

NUMERO 3

EXPEDIENTE PREÇO DE ASSIGNATURAS

Anno.....	4\$000
Semestre.....	2\$000
Trimestre.....	1\$500
Numero avulso.....	100

ESCRITORIO E REDACÇÃO

Rua da Paz, consistorio de S. João

Θ Quo Vadis

O despertar de um novo astro aurifugente, espalhando ondadas de luzes, algumas vezes, por momentos, sombreando de negras nuvens, após reaparecendo mais bello, mais fulgido, mais brilhante, e o desapparecer dum outro astro que lança os ultimos lampejos prestes a envasecer-se, assignalam o ideal do auctor do *Θ Quo Vadis*, ao escrever o seu excellentissimo romance.

A civilização antiga, elvada do prazer e da volupia que exaltava a animalidade humana até o requilote da perversão moral e physica, diante da civilização christã, idala vivida cada pela fé, pela esperança e pela caridade, elevando o sentimento humano a páramos até então desconhecidos.

Do conjunto de verdade e ficção que encerra a obra de Sienkiewicz, transuda a grandeza indiscutível da Igreja, e o reconhecimento do primado de Pedro, pedra angular em que Jesus edificou a sua Igreja, e pastor a quem entregou o seu rebanho.

O illustre escriptor concebeu o pensamento grandioso de lançar no seio da civilização actual uma semente que, poder fecundar e produzir excellentes fructos, trazendo ao indifferetismo e à impiedade, que apodreciam a sociedade, a ideia da sublimidade do christianismo, que muitos só assim poderão conhecer. E o que impoz na obra de Sienkiewicz o geral accettazione que tem tido? Seria simplesmente a concepção do auctor, o estrôbo, o acointamento de outra idade em grandiosas e narradas em linguagem moderna? Seriam os festins de Nero, a sua bestialidade levada à loucura e ao crime, ou o indifferetismo do tolerantismo deirtonio que só concebida o gozo e o agradável, dispendendo-se de prescriuar o

que havia ou o que o esperava além da morte? Seriam a impudência, a baixeza e a corrupção da sociedade romana?

Não. O christianismo, embora não tendo chegado ao exaume e à comprehensão de muitos, em preceitos por elle estabelecidos no conjunto da civilização actual, desde que arrancou o mundo ao paganismo e à barbaria, plantou na alma humana um sentimento que arrasta todo o homem a render preito ao dever. A virtude e a honra. No *Θ Quo Vadis* todos destacaram Liza, Vinicius, Ursus e, acima de todos, Pedro, o depositario da verdade, e Paulo, o apostolo.

Tão bello pensamento devia mesmo partir de um filho da grande martyr, dessa Polónia heroica, que não é mais uma nacionalidade, mas que é e será sempre um grande povo, redivido em sua fé e no seu patriotismo.

A patria de Adão Mickiewicz e de Henrick Sienkiewicz produzirá sempre heroes chotos de fé e de patriotismo, embora o guante de ferro da dominio estrangeiro proscruva a liberdade, seus filhos cantarão as occultas o hymno nacional nas margens da Vistula, e elevarão ao Deus de justiça e de misericordia, este outro hymno que lhes encherá as almas com effluvios de fé, de esperança e de patriotismo, a prece do peregrino:—Senhor Deus Omnipotente! Os filhos de uma nação guerreira elevam para Ti, de diversas partes do mundo, suas mãos desarmadas, chamam-Te do fundo das minas da Siberia e das neves do Kautchaika, e dos Alpes, e da Algeria, e da Terra estranha de França, do que, na sua estrella concepção seio de nossa patria, que Te resta fiel, não o perdidito chamam-Te, e nossos ancãos, nossas mulheres e nossos filhos, não Te podem supplicar, não em mysterio—por pensamentos e lagrimas; Deus dos Jagellões, Deus de Sobieski, Deus de Rosciuzko, t'nde piedade de nossa patria, tende piedade de nós! Concedenos poder, moa, ainda! Te rogar um dia como Te rogaram os nossos antepassados no campo de batalha, com as armas na mão, diante de um altar de tambore e de canhões e sob um baldaquim de agulhas brancas e ardentes, extandartes! Permite de nossas familias Te, rogam nas igrejas de nossas cidades e de nossas aldeias, e permite a nossos filhos orarem sobre nossos tumulos! E, en-

tretanto, Tua vontade o não a nossa, seja feita no céu e na terra. Assim seja.

A MISSÃO HISTÓRICA DO CATHOLICISMO

I

Inferior à Grecia na arte, sciencia e philosophia, em que mais não foi do que uma conquista serail dos hellenos, a civilização romana avantajou-se lhe administrativa, politica e juridicamente, sendo ali incontestemente a superioridade sua. Povo invasor, os romanos procuraram dotar as suas conquistas com instituições uniformes. Enquanto o grego considerava de barbaro tudo o que ia além da Hellade, o romano tentava assimilar sablamente os novos elementos que o augmento do territorio lhe punha á disposição. A extensão do direito de cidadão romano aos povos conquistados, é a prova capital da excellencia d'essa politica que, primitiva, rompia com o espirito acanhado das pequenas populações antigas, esse espirito que as levava a odiar o estrangeiro, a se isolarem etnicamente.

Quando a ideia christã surgiu no orbe, pregando a sua concepção de um ideal que abrangia todos os povos, achou na politica seguida pela nação romana o terreno proprio para se desenvolver, e, nã, como se temte abscondida, cabir n'um territorio fertil. Se o bebez, pensando acanhadamente, não quizeria reconhecer, n' Christo o Messias que lhe fora prometido pelos prophetas, por que, na sua estrella concepção imaginava que o Filho de David só podia ser um rei dos judeus, algum austriaco, apenas, um pequeno reino da terra, o romano de espirito mais largamente desenvolvido, acceitaria essa superior comprehensão de um ideal humano quadrando á sua norma politica do existencia. Socialmente, Roma estava talhada para capital do Christianismo, nella, e só nella, se poderia encontrar o centro para a renovação social que se elaborava. Jerusalem era simplesmente uma cidade padalca; Roma—a capital humana da civilização, a primeira bastara a um pequeno povo da Asia; só na segunda é que podia ter a cabeça o apostolado evangelico, para o qual não existiam nações, mas, a consciencia humana a conqui-

tar no orbe inteiro. Roma concebera uma humanidade vinculada pelo laço politico das instituições; o Christianismo, outra humanidade integrada pelo laço poderoso da fé; uma esboçara o pedestal politico sobre que podia assentar o ideal da outra, reino da terra a servir de base para o Reino de Deus pregado pelos apostolos. Assim nenhuma aspiração mais legitima que essa de catholica para a Igreja nascente; ella não faria seu o ideal apenas de um povo qualquer: o ideal em cujo nome fallava pertencia a todo o genero humano, que a cruz do Golgotha não conhecia barreiras entre os homens, fallava de uma caridade ante a qual se apagavam as distincções geographicas.

Vencedora a ideia christã, teve logo que lutar com os restos do hellenismo, esse espirito de argucia que foi a ruina da Grecia: as heresias surgiram a perturbar a simplicidade de doutrina do Christianismo. Foram, porém, pequenas tempestades em que a barreira de S. Pedro não correu risco de frustagio, embora no Oriente ficasse um fermento que mais tarde perturbaria a vida do Occidente, uns residuos sobre os quizesse argueria, islam, no VI seculo. A decadencia politica romana levou ao fraccionamento do grande império de Augusto: em 330 Roma, capital do Occidente, ergula-se em face de Byzancio, capital do Oriente. O erro politico fora consummado e a Igreja Romana, a Catholica, do leste que soffrer com elle, no seu ideal de civilização religiosa. A divisão politica, arrastaria no decurso dos seculos, a divisão religiosa, o grego incapaz do superior ideal humano da civilização romana, revelaria, nã, também, improprio para a unidade religiosa do Christianismo Catholico.

Quando os barbaros, álcerto ponto impropriamente chamados do Norte, bateram ás portas do Imperio do Occidente, a obra do influxo romano estava feita, enxameiavam, nas conquistas realizadas pelo povo rei, os elementos que mais tarde dariam a civilização moderna. Roma deixava, pela sua lingua e instituições o que o hellenismo não conseguira implantar; ou, por outra, a Grecia só vivia através de Roma que a explorava. O que fora a obra politica, ruira, mas de peffica a obra espiritual, o que o Christianismo Unha a realizar em

meio de populações novas, ignorantes, mas trazendo em si uma saude moral que não mais existia no Imperio dos Cesares, uma vitalidade de organismos novos, aptos a receber uma concepção sentimental do mundo. Godos, frankos, suevos, vandalas, hunos, etc. rir-se-hiam se se lhes deparasse em frente o Olympo grego com a sua risonha mythologia, ou o pantheon informe dos romanos não christãos; não riram, porém, em face da cruz, comprehendiam que nesta havia um ideal que lhes correspondia a sentir simples, synthetico, um sentir de creanças chamadas a civilização, uns barbaros a cultivar o coração muito anes que se lhes desse á razão o pasto difficil das analyses philosophicas. E dos residuos politicos do mundo romano, da ideia vencedora christã, da vitalidade das raças foras, nasceu um novo mundo para a humanidade, um mundo de sentimento e de fé, de solidariedade humana e virtude, de familia e de honra, que conseguiu, durante seculos, dar á Europa o cunho de terra privilegiada em que todos eram irmãos em Christo, irmãos n'um supremo ideal divino, irmãos no direito e no dever. A familia christã levantou-se, com ella se ergueu o culto da patria, com a patria, o respeito da humanidade. A unificação do mundo occidental estava feita e a Igreja Catholica podia afiançar-se de haver sabido engrapar a concepção juridica dos romanos, com a divina do Christo, prendendo á obra humana superior, o culto superior do Deus feito homem, a forma religiosa mais completa, verdadeira redempção que apontava ao homem de horizontes fanhados uma vida espiritual completa.

N'esta marcha profundamente civilizadora, foi de luta constante a vida da Igreja; as heresias de Ario e Nestorio, haviam-se acclimado em regiões da Asia e do seu elemento doutrinario rebentou o islam, restava feita, enxameiavam, nas conquistas realizadas pelo povo rei, os elementos que mais tarde dariam a civilização moderna. Roma deixava, pela sua lingua e instituições o que o hellenismo não conseguira implantar; ou, por outra, a Grecia só vivia através de Roma que a explorava. O que fora a obra politica, ruira, mas de peffica a obra espiritual, o que o Christianismo Unha a realizar em



nados pela Europa depois das conquistas árabes, unida, mais tarde, ao philosophismo disputador da Renascença, trouxe, como consequência, a Reforma protestante, um christianismo judaizante, mais prezo ao Velho Testamento do que ao Evangelho. Assim, o que fora unido, em virtude de um ideal superior, entrou em fragmentação, mas sem que a Igreja deixasse de prosseguir no seu intento, sem que desistisse dos seus cimentos e intuições. Se ao Islão respondeu com as Cruzadas, facto unico, na historia, de uma ideia congruar em torno de si raças, povos, nações diferentes; se, com a queda do Imperio do Oriente demonstrou que fora do seu seio não havia resistencia contra as raças da Asia Occidental; com o estado do mundo depois da Reforma protestante, prova que toda a autoridade superior humana foi abolida, entrando os povos n'um conflicto que ha gerado a anarquia dos tempos actuaes. A contar do XVI seculo o mundo moderno é todo de agitações, de ideias transitorias, quer na ciencia, quer na arte, quer na politica e, apesar do brilho das navegações que tantos territorios abriam á civilização occidental, não obstante os progressos realizados na industria, nas descobertas, o homem moralmente não adiantou um passo, não deu maior consciencia aos povos, não integrou mais a familia, não tornou mais coesa a patria, não vinculou mais a humanidade. Apoz o cazarismo, forma politica que a Reforma reviveu no mundo occidental, despotismo monarchico imperialista, vieram as extranhas doutrinas do povo soberano, com o despotismo multiplado a se aureolar hoje tambem com as tendencias imperialistas. A sociedade hodierna, trabalhada de aspirações desencontradas, tendo apenas por ideal o dinheiro, transforma das as nações em vastas plutocracias, tendo o rotulo illusorio de democraticas, é o scenario confuso de um eterno conflicto em que as raças se armam contra as raças, as nações, contra as nações, os individuos contra os individuos. Epocha em que se vive a fallar, em termos altisonantes, de direito, de justiça, muco os seus do que n'ella foram respeitados esses ideaes, ella que consagrou o despotismo do capital esmagando o trabalho; da industria, servida pela ciencia, convertendo o operario em machina e criando esse proletariado que vive na miséria, ao passo que os seus exploradores vivem na opulencia; da politica de expedientes immoraes corrompendo o espirito publico. E victoriosa prova de que a dissolução lavra no organismo social, ali temos a degenerescencia dos individuos, o enraquecimento e estolamento das raças, esse morbus que tem invadido os povos occidentaes e que as formas litterarias pretensamente mais adiantadas

das não fello o thema constantemente das suas viciações artisticas. Crente ou não, belizado, ou não, da fé christã, força é com vir todo espirito esclarecido que perante a historia foi a mais benéfica que se pode imaginar e tanto que, apenas elementos se lhe desagregaram do seio, o mundo occidental entrou n'uma convulsão profunda. A força da fé catholica estava no seu ideal, esse ideal superior que imanava os homens, esse ideal á minqua do qual vão morrendo as sociedades, hoje que só existe de real a força a dominar tudo—exercitios, armamentos colossaes, esquadras mortíferas, força que a seu turno criou um amo de dinheiro, um senhor que a governava, que d'ella dispoe, que para ser forte é necessario ser rico e a riqueza é o ideal a que marcham os povos. Ideal pequeno, mesquinho, que tudo vai abastardando no mundo. Dominio espiritual o do Catholicismo, podia animar os homens dos sentimentos superiores, fazel-os melhores, mais solidarios, mais integrados na familia e na patria; dominio temporal e de uma temporalidade a mais material de todas, a plutocracia hodierna não pode fazer rebentar nos individuos os nobres appetites e ambições desregradas, transformando as sociedades em amphitheatros em que, á guisa de gladiadores, os que nada possuem dão combate aos que tudo têm. Essas communhões socialistas, anarchistas, que pelo mundo se erguem, ahi estão para attestar a dissolução da civilização occidental; a decadencia nos costumes, a criminalidade crescente, a falsificação de substancias necessarias á vida, o apoucamento da arte tambem o attestam. De dia para dia a onda dos esmagados pela cruel luta pela existencia da actualidade vai avolumando e caminhando para uma crise sinistra, que ao certo se não pode prever o que seja. E' que, sem ideal, os povos não vivem e que as populações christãs do mundo occidental não perceberam que, no momento em que se separavam do Catholicismo, perdiam a força espiritual superior para se manter numa estrutura coherentemente integrada. Sacudiam o que erroneamente suppunham de despotismo, dando lugar a calhrem preza de todos os despotismos, feitas pasto de todos os exploradores, desde o Cesar nascido pela Reforma, até ao burguez creado pela revolução franceza, desde o aulico dos thronos dos XVI e XVII seculos, até ao banqueiro dos XVIII e XIX.

Ante estas sociedades do mundo actual, que tão abaladas se acham, ainda será possível ao Catholicismo fazer o que consuegu ha seculos? Ha-verá lugar para elle n'uma civilização que surja expurgada dos males do presente? Quem tem por si a força de um ideal como o Catholico, decerto que pode o fazer e logar não lhe

deve faltar na cova phrase, civilizadora humana. Uma obra de reorganização social só pode ser levada a effeito por um ideal religioso e ninguem como a Igreja Catholica o possui mais alevantado. Em torno d'ella como que se vão arrebanhando os espiritos; as igrejas do Oriente aproximam-se, o protestantismo lentamente effectua igual aproximação. A Unidade religiosa do passado pode voltar e, com ella, uma civilização coherente, isenta das maculas que tanto deturpam a humanidade dos nossos dias.

Historiando

Começamos a criação dos saldos designios da Providencia. Milhares e milhares de vidas brotaram como por encanto á voz fecunda do Creador.

Houve um silencio! Deus disse: *fagimola a nossa imagem e semelhante*, e do barro surgiu o homem e deste, mais tarde, a mulher—as creaturas mais perfectas que saíram das mãos divinas.

Creados em estado de natural santidade nossos primeiros paes, teriam levado uma vida sempre perfeita e innocente se não tivessem abusado dessa faculdade sublime que torna o homem glorioso—a liberdade.

Peccaram, e, um soluço plangente foi a estampilha letal com que sellaram sua condemnação e da geração por vir. Deus, porém, compadecido do homem ferido por tamanha desgraça, promette-lhe um Salvador e, um dia, Maria recebe a embaixada que o salva.

O verbo encarna-se e a humanidade começa a experimentar a benéfica influencia da luz salvadora.

Christo nasce e depois de uma infancia exemplar, elle na sua vida publica, causando assombros pelos prodigios que obra como Deus. Nelle verificam-se todas as predições dos prophetas desde sua humilde encarnação, sublimada missão e morte ignominiosa de cruz, até sua gloriosa ascensão. Durante sua peregrinação sobre a terra elle foi sempre visto cercado por uma multidão de crentes que vinham saciar a fome da palavra divina.

Foi desse rebanho immenso que Jesus escolheu doze homens a quem dá todo poder sobre a terra e funda sua Igreja, que ha de renovar seculos tem vivido sempre gloriosa, triumphante, a despeito de todas as perseguições de que tem sido alvo, desde a ardua funcação de cadaveres dos christãos primitivos até nos nossos dias em que sopra impetuoso o vento da Impiedade.

Empenhados na luta satânica pela destruição da verdade, e, invecivando o que ha de mais santo e grandioso sobre a terra, os inimigos da religião de Jesus, dizem loucamente que em breve assistirão aos funeraes da Igreja do Crucificado, como se ella fosse um cas-

tello de cartas que se desmorona ao mais leve sopro da brisa. Se a Igreja venceu os Neros, os Domitianos, os Caligulas, as caldeiras ardentes, ella vencerá tambem as arruações dos tempos hodiernos que são apenas um tenue reflexo das pyras encandescentes, já extintas ao sopro benéfica da fé em Jesus Christo. Ella venceu no passado, vence no presente e vencerá no futuro até á consuminação dos seculos, porque vive dos elementos indistinctos que lhe communicou seu divino fundador.

E as revoluções, as perseguições, que de vez em quando se levantam contra ella, serão o grande cadinho experimental onde purificar se-á o ouro da verdadeira creença nos dogmas da religião, porque na luta defensiva, ficam apenas os verdadeiros catholicos, e então haverá a separação do trigo e do joio. A nós, os fleis, cabemos o batermos os inimigos em qualquer parte que arvoreem seu estandarte internal, porque assim legaremos aos vindouros o exemplo do nosso denodo christão cuja recompensa receberemos um dia. A Igreja é invencivel porque e encimada pelo madeiro aserosanto do Calvario—penhor de sua eternidade, porque a ella, soamente a ella, foram dirigidas estas palavras do divino mestre: *portas inferi non prevalearunt adversus eam; et ecce ego roboravi omniaus debitas usque ad consummationem saeculi.*

Luciano Pinheiro.

OFFICIO HONROSO

Palacio Episcopal do Ceará, em 8 de Junho de 1911.

Exmo. Rever. Sr. Bispo D. Antonio Nisto. — Tenho a honra de accusar recebido o seu officio de honrem, pelo qual V. Exe. Revdm. me comunica haver recebido as Letras Apostolicas do S. Padre o Papa Leão XIII, annunciando sua preconização ao Bispoado de S. Luiz do Maranhão, a qual foi solennemente proclamada no Consistorio de 18 de Abril do corrente anno, deixando assim V. Exe. Revdm. de fazer parte illustre do honrado Clero Cearense para ir exercer a augusta e espinhosa missão de Pae espiritual de um grande povo, que ansiosamente espera a boa vinda de tão almejado pastor.

Si tão sanctos e respeitaveis como imperiosos não foram os motivos de sua des-nominação desta Diocese, por certo eu, como chefe, posto que indigno della, reluctaria em sancionar este facto, para não privar a continução dos relevantes serviços que V. Exe. Revdm. lhe tem prestado durante o longo periodo de 16 annos de operoso Sacerdocio, mas o Espirito Santo o chama para cultivar em campo mais vasto, onde V. Exe. Revdm. encontrará amplos espaços e multiplices estímulos para exercitar o seu reconhecido zelo e actividade; é forçoso, pois, e

até mesmo agradável, obedecer á voz do Altissimo, que manda V. Exe. Revdm., como outrora a Abraão, sahir de sua terra e da sua parentella e da casa de seu pai, para levar a benção divina e communicar copiosas graças a outro povo que aliás já não lhe é estranho, sendo que já apreciava devidamente ainda antes que a Divina Providencia estabelecesse a sagrada relação de Pae e filhos entre V. Exe. Revdm. e os seus illustres e religiosos diocesanos; praza a Deus produza esta união abundantes fructos de salvação e de vida.

Sr. Bispo, já sob a influencia das saudades que nos despertará a mim e a outros amigos seus o adeus da despedida que V. Exe. Revdm. em breve dirá a esta sua querida Terra, do limo d'alma agradável-lhes as benévolas attentões, que sempre dispensou a quem até ha pouco era seu superior hierarchico nesta Diocese, e faço votos para que V. Exe. Revdm., tambem encontre amigos dedicados e subditos obedientes e leaes no venprando Clero Maranhense. Nada tenho que offerecer a V. Exe. Revdm., para dar-lhe prova da estima e consideração que lhe vou; apenas posso manifestar estes sentimentos, pedindo ao Divino Espirito Santo que o inspire, o conforte nas agruras inherentes ao arduo cargo de que vai em breve investido, e fructifique os seus apostolicos trabalhos.

Ad ultimum, Sr. Bispo, Ad multos annos.

Deus guarde a V. Exe. Revdm. Ilm. Exm. e Revdm. Sr. D. Antonio Nisto Albano, M. D. Bispo eleito da Diocese do Maranhão.

João Pinheiro, Bispo do Ceará.

JOSÉ VERDI

Contam-se de Verdi, o mais illustre dos compositores musicos do seculo XIX, e não ha muito, fallecido, estes dous factos bastante expressivos dos sentimentos religiosos do glorioso mestre.

Uma vez, em palestra com o medico do asylo que fundara, observou:

— Saiba que estou profundamente convencido de que o padre é uma medilha. Não lhe parece, doutor?

O medico evitou a interrogação, convertendo-se calado.

E o maestro em tom de sorpreza, retorquiu-lhe:

— Então o Doutor não costumava ouvir Missa?

De outras feitas, no momento de penetrar na capella do mesmo asylo, notou que seu amigo Bolito conservava o chapéo á cabeça. E o maestro vivamente o advertiu.

— Tira o chapéo, Bolito. Não vêes que alli está o Santissimo Sacramento?

GRAÇA PONTIFICIA

S. S. o Papa Leão XIII concedeu ao sr. João Neiva, deputado federal pelo estado da Bahia, o titulo nobiliarchico de Conde do Natal.



SALDANHA DA GAMA

Completem hoje seis annos que morreu no campo da luta, combatendo até o ultimo alento, o almirante Luiz Felipe Saldanha da Gama, um dos mais dotados officiaes da marinha brasileira.

Nobre pelo nome, que herdou da illustre familia dos Gamas, de Portugal, nobre pelo caracter impoluto, foi elle incumbido, pelo governo brasileiro, das mais altas e honrosas missões, as quaes desempenhou brilhantemente, sempre honrando o nome de sua patria.

Dizem os que o conheceram de perto, que, num salto, Saldanha da Gama não parecia aquelle marinheiro rudo, acostumado a lutar com as ondas bravias, tão fino e delicado era o seu modo de tratar, tão correcto e irreprehensivel era a maneira por que se trajava.

Saldanha da Gama era tambem um catholico ferrenho e diuto, publicamente, deu elle diversas provas.

Morrendo, deixou elle aberto, na marinha brasileira, um tão impoente vazio, que difficilmente poderá ser preenchido.

Um seu companheiro e amigo, que se achava de passagem nesta cidade, manda saudar-lhe a alma amada, as 6 horas do dia, na igreja de N. S. do Carmo, para cujo acto convida todos os admiradores do illustre morto.

O Morticínio na China

Monsenhor Xavier bispo de Pekim, em conferencia ultimamente realizada em Paris, referiu-se com enthusiasmo á coragem e á bravura dos Chineses christãos, que, a seu lado, defenderam a cathedra. Quatrocentos christãos foram mortos pelo bombardeamento, sem que nenhum delles deixasse escapar um só grito. Outros muitos procuraram, com tentativas de suicidio e de communicações com as legações, uma morte certa!

Com semelhante raça, termino o prelado, as revoluções não podem ser accidentes. Massacraram 6.000 dos nossos 40.000 christãos; de 300 não restam senão 23 missiones; queimaram 23 das nossas 26 igrejas; não temos mais roupas, nem dinheiro, nem nada de que nos permitissem viver ou nos estendermos. E' um desastre, dizem alguns. Não é uma victoria; pois ha duas copas que estão salvas e triumphantes: a hora da bandeira tricolor, que ficou de pé no alto de Pu-Tung; a honra dos nossos christãos, e a honra dos que desataram da ameaça do martyrio.

Haverá hoje missa de S. João na capella de Genjapoiro e, amanhã, na capellinha de Moca-jutaba.

O JUBILEU

Conforme o mandamento escripto pelo exmo. revendo. ar. Bispo de S. Paulo, D. Antonio Cândido de Alvares, o Jubileu do Anno Santo, estendido a esta Diocese, começou no dia 3 do corrente, encerrando-se no dia 3 de Novembro futuro.

As igrejas escolhidas para as visitas, na capital, são a Cathedral, S. Pedro, S. Theresia e Ordem Terceira do Carmo.

A MODESTIA

E bem agraças de melindre sobre quem traz no coração-provoso cofre—
E é no campo de um turbido bemalheado; A sobre herança de passados dias;
Tão pouco, de honra ha leve restia
Quando, posta em relevo, tal modestia,
Pulga como um rosal de pedrarias.

Eugénio Loual.

No relin da mata é que o pastorio
Do pasarelo accedea a madrugada.
E é no campo de um turbido bemalheado;
Que as estrelas têm alma pralepida.
A modestia, que envolve em seu myrio
O encanto de suavissima ballada,
Tem das estrelas o fulgor estileo
E a timidez das aves, recalcada.

MISSÕES DOS PADRES REDEMPTRISTAS NA AMERICA DO NORTE

Segundo o ultimo relatório sobre os trabalhos apostolicos dos Padres Redemptoristas, da Provincia de Baltimore, nos Estados-Unidos, e da Vice-provincia de Tronto, foram pregação dos nos ultimos dez annos 118 missões, 463 renovações e 1971 rebatizações espirituais. Distribuíram-se 2.418 038 Communhões e foram recolhidos na Igreja Catholica 1250 membros de diversas setas. Além da provincia de Baltimore a Congregação dos SS. Redemptor tem nos Estados Unidos ainda a seu cargo a provincia de S. Luiz. E' admiravel o incremento do Catholismo nos Estados Unidos.

Por falta absoluta de espaço, deixa de ser publicado hoje um artigo, documentado em que o nosso amigo Revendo. Padre Custodio A. da Silva se defende de calumnias contra elle publicadas ha tempos no jornal «Pacotilha».

Publica-se emnos no numero seguinte.

Foi ante-hontem installado no salão nobre da nossa Bibliotheca, o retrato do distincto maranhense Francisco Guimarães, um dos exemplos mais nobres dos amantes da terra natal.

O EPISCOPADO PORTUGUEZ

Leem-se na «Imprensa» da Patria da do Norte:

Uma carta collectiva acaba de ser dirigida ao rei de Portugal pelo episcopado desse paiz levando a assinatura do Cardinal Patriarcha de Lisboa, de todos os archebispos e bispos leitanos.

Os signatarios declaram firmemente que tem o direito e o dever de se dirigir ao rei para desapprovar os decretos de 10 de março e de 18 de abril.

Protestam contra estas medidas attentatorias á liberdade individual, á independencia e á dignidade da Igreja catholica. Reivindicando sua qualidade de «legitimamente representantes da autoridade ecclesiastica» condemnam a intrusão do poder executivo no dominio das consciencias e das leis religiosas. Reprovam os excessos e as violencias praticadas contra homens inoffensivos e fracos senhores, expulsão brutalmente do seu domicilio.

A carta collectiva refuta as sophismas dos sectarios e demonstra de baixo de diversos pontos de vista o direito que possuem os membros das congregações de viver segundo suas regras. Quizeram, dizem os signatarios, representar essas congregações como incompativeis com o regimen politico moderno; entretanto gozam ellas de inteira liberdade em paizes não catholicos.

A mencionada carta é um apello ao rei, á sua consciencia e á sua autoridade. O episcopado portuguez convida-o para pôr termo a um estado de coisas que ameaça a paz e a prosperidade da nação.

E' bem provavel que d. Carlos, apogeo ao seu falso liberalismo e dominado pelos fanaticos sectarios do seu paiz, não coga a voz do episcopado e continue a exar sua propria ruína e de toda a terra portugueza.

Pobre rei que, desconhecendo a verdadeira liberdade e calcando-a nos pés á liberdade individual, deixa-se levar pela «troupa» de portuqueiros e anarchistas que se cotram com o titulo de liberais! Pobre Portugal que está sendo arrastado para o abismo da miseria!

O inimigo da Igreja repelle a paz, a ordem, a prosperidade, o respeito á antecidade. Tema o ar. d. Carlos as consequências do seu pseudo liberalismo.

Falleceu segunda-feira passada, em Theresina, Piauby, a exma. sr. D. Isabel Ferreira de Carvalho Burlamaqui, prima dos nossos collegas de imprensa congo dr. Damasceno e Luiz Carvalho.

Sentimentamos a todos os parentes da finada.

UM CORPO INCORRUPTO

Precedeu-se agora, no convento das carmelitas descalças de Pamplona (Espanha) a exhumação e publica exposição do corpo da veneranda Catharina de Christo, carmelita, fallecida em Barcelona em 3 de Fevereiro de 1591.

Decorridos embora trezentos e sete annos depois da morte da priora do convento de Sora, e fundadora dos conventos de Pamplona e Barcelona, o seu corpo foi encontrado incorrupto.

Contam os *Anales de Carmelo*, que sete mezes após a morte da veneravel Catharina, e aberta a sua sepultura, o seu corpo estava intacto, roseo, flexivel, exhalando suavissimo perfume.

Estas factos, devida e escriptamente verificados, se não explicam, antes são contrariados, pela força das leis naturaes: são, pois, factos miraculosos, com que Deus procura atrahir os homens á conversão pela Fé.

Deus de continuo se manifesta ainda pela acção dos milagres. Nossos olhos, porém, perderam o viço do céo, e, quebradas as alas, nossa alma se revolve na lama da materia.

Perdemos o sentido das coisas espirituas.

E teve muito concorrida e animada a festa do glorioso S. Antonio em Vienna. Para ella seguiram desta capital, a bordo dos vapores «Barão de Grajal» e «Ypiranga», muitos romeiros, entre os quaes SS. Excs. o Sr. Governador do Estado e Chefe de Policia.

Será celebrada amanhã, na respectiva igreja, a festa de S. João Baptista, constando de missas rezadas pela madrugada, 7 a 8 horas do dia, e solemnemente a procissão, que dará o gyro do costume e *Te-Deum* ao recolhimento.

Terá hontem logar a installação da Eschola de Musica.

O programma de abertura, já publicado pelos nossos collegas diarios, foi brilhantemente executado, tomando n'elle parte as exmas. sras. d. Helena Palhinha, Maria E. Balciar, Almerinda Nogueira e Zenaida Rayel e os cavalheiros drs. Cunha e Lino, Manoel Canto, bello e sr. F. resti, L. Tullio, A. Palva, professores do musico da capital, e sob o correcta direcção do Antonio Rayel.

Foi uma bonita festa artistica.

Falleceu a 13 do corrente em Vienna, onde residia, o sr. Antonio Francisco Maia, digno avô do nosso illustrado e particular amigo dr. Mariano Augusto Corveira, Procurador da Fazenda deste Estado.

O finado era maior de 84 annos e um catholico convicto e fervoroso.

A todos os seus parentes enviamos as nossas condolencias.

Nova fabrica de conservas

Como se vê do annuncio publicado hoje neste periodico, fundou-se em Portugal uma nova fabrica de conservas intitulada *Real Fabrica de Mattosinhos*, de propriedade dos sr. Meneses & C. já bastante conhecidos como fabricantes do vinho desse nome. Declaram «sem taes conservas analysadas chimicamente por uma das notabilidades medicas do reino. Desejamos que tenham bom acolhimento entre nós.

O peregrino ingles

A primeira peregrinação, recebida por Leão XIII, neste século, foi a dos catholicos ingleses, a cujo frente se destacava o Duque de Norfolk, presidente da União Catholica de Gran Bretanha. O discurso então proferido, por conter uma allusão legitimissima ao restabelecimento do Poder Temporal dos Papas, — como indispensavel ao cumprimento perfeito dos deveres que incumbem ao governo natural das fides — foi posto em viva notoriedade pela imprensa liberalisada da Italia e da Inglaterra, dando ensejo a mais de sencontrados comentarios.

O Duque de Norfolk, em longa carta dirigida ao Times, confirmou e explicou o conceito inserido em seu discurso, o que serviu de thema á mais violenta e oburgatoria contra a Igreja.

Nessa carta, que é um energico protesto contra a usurpação garibaldina, se lêem trechos expressivos como estes:

«Quando em 1860, o Victor Manoel, em tempo de paz, e á frente de um exercito de 50.000 homens invadiu a Umbria e Marche, dizia no manifesto então publicado:

Se indovino di rispettare la Sede del Capo della Chiesa, al quale idro l'incendio delle altre Potenze amiche ed alleate, tutte le guerre di indipendenza e di sicurezza».

Roma saluada em 1870 é um eloquentissimo memento á fidelidade promessa feita!

Outro trecho reprediz a opinião de Crispi, no parlamento italiano, em 1864. Dizia aquelle estadista, ao depois campeão da unidade italiana e rancoroso inimigo da santa Sé:

Il Pontefice Romano non può essere il cittadino di un grande Stato, discendendo dal trono nel quale gli fu omaggio il mondo cattolico. Egli deve essere principe e signore, non dominare, e non essere servido».

Segundo consta de despachos telegraphicos aqui recebidos, têm havido serios disturbios no Rio de Janeiro, por causa da elevação de preços nas passagens dos bondes da linha de S. Christovam, já tendo o povo incendiado por meio do petroleo varios vehiculos. Na rua do Ouvidor foram erguidas barricadas e têm havido varios tiroteios entre o povo e a policia. Acha-se de promptidão as forças de linha e fortalezas da barra.



O Domingo

Hebdomadario catholico, critico e noticioso

REDACITOR PRINCIPAL E UNICO RESPONSÁVEL—CONEGO LEOPOLDO DAMASCENO FERREIRA

ANNO 1

S. LUIZ DO MARANHÃO, 30 DE JUNHO DE 1901

NUMERO 4

EXPEDIENTE PREÇO DE ASSIGNATURAS

Anno 60000
Semestre 30000
Trimestre 15000

Numero avulso 100

ESCRITORIO E REDACÇÃO

Rua da Paz, consistorio de S. João

PASTORAL

DO SENHOR

SR. D. ANTONIO XISTO ALBANO

por mereo de Deus e da Santa Sé Apostolica Bispo de S. Luiz do Maranhão, Prelado Domestico da Sua Santidade etc., etc.

Ilm. e Revdm. Cabido, ao Revdm. Clero e aos Fieis da Diocese de S. Luiz do Maranhão, habitantes nos Estados do Maranhão e do Piahy, saudação, paz e benção em Nosso Senhor Jesus Christo

Irmos e Filhos dilectissimos

Mais uma vez realisouse o oraculo dos nobres Santos Livros, mais uma vez quiz o Senhor escolher um obscuro Sacerdote para preencher cargos superiores ás forças dos proprios Anjos: *omni quippe angelica hierarchia formidant* (1) elevando seu humilde cervo duma modesta posição, para collocar o entre os Principes de seu Povo: *de stercore erigas, posuerunt et collocat cum cum principibus populi sui*, (2)

Do fundo de nossa obscuridade ouvimos a voz do Pontifice Romano, transmittida pelo seu mai digno Representante em Nossa querida Patria, que Nos dizia: *«Sae de tua terra natal, de tua familia, do caso paterno e vem para uma terra que te mostrarei»*, (3)

Quiseramos, como Jonas, fugir da face do Senhor, reconhecendo Nossa fraqueza, sentindo-Nos baldos de meritos e de predicações necessarias a um tão augusto ministerio; mas no seio da angustia inexprimivel que sofriamos, viamos o Santo Ancião do Vaticano a cujos pés Nos mostramos, ha poucos mezes, para oscular reverente sua sagrada dextra, repeli-

Nos como outr'ora Jesus a Pedro nas margens d'esse lago de Genesareth em que navegamos em Nossa Peregrinação á Terra Santa: *«Duc in altum, et loca-te retia tua in captivam»* (4) Navegai para o alto, e largai vossas redes. Ah! poderíamos replicar com o mesmo Apostolo, Santo Padre, ale hoje nada temos feito no sublime ministerio das almas, faltam-Nos os elementos de sciencia e de virtude para o ultimo dos officios ecclesiasticos, e como queiréis que sejamos o piloto para conduzir ao porto da eterna salvação essa peregrina querida do rebanho do Christo Jesus? Mas recordando-Nos que, como christão e sacerdote, vos davamos a mais filial obediencia, não hesitamos, *in verbo auctoris habendo rete*, (5) Sim é em vosso nome que emprehenderemos este nosso ministerio na Santa Igreja de S. Luiz do Maranhão.

E' em face d'um grande comprometimento bem superior ás Nossas fracas forças, que é necessario lembrarmos-Nos que a fonte d'as milagres não está esgotada, que o braço de Deus não está retrahido e que é Elle quem dirige as nações da terra? (6)

Quando Nos é necessario contar com graças extraordinarias, com socorros abundantes e imprevistos da Divina Providencia? Certamente nunca desejamos o Episcopado, lastimando, mesmo assim, d'aquelles a quem a santa obediencia impoñha um tão pesado fardo.

Não é a Nós que cabe dizer com quantas lagrimas e instantes rogamus que *passare fuge de Nos este collis, ne possit fore»* (7) mas submettendo-Nos a ordem do Pai Commum de nosas almas, acceptamos uma tarefa difficil, uma obra de coragem e de sacrificio, porque a dignidade episcopal não é um favor, é um pesado cargo.

Alegrias do lar, convivencia dos amigos, um ministerio despidido de grandes responsabilidades, uma vida partilhada entre o estudo e a direcção de jovens e de almas pias, enfim os elementos que se podem chamar felicidade neste mundo, nossa mocidade encontrou nesta terra amada do Ceará, a sombra d'este augusto Templo do S. Coração de Jesus, onde esperavamos terminar

uma vida mil vezes a Elle consagrada.

Mas d'ora em diante virão obrigações tão graves, deveres tão multiplicados, que a felicidade humana não poderia ser mais nossa partilha: *«quidquid acquiritur magis, dicitur a Ecclesia, acquiritur magis tristitia»* (8) Mas que dizer d'aquelle que acquiritur magis poder, sobretudo d'esse poder espirital, que se refere á salvação das almas? Lástimas-Nos, pois, Irmos e Filhos dilectissimos, e senti-mos como a perda d'estes dias tão rapidamente passados, em que Nosso sacerdotio se exercia em Nosso Estado Natal, n'uma condição mais feliz, porque era mais humilde.

E vós, ó heróico Povo Cearense, ó Nossos amados Concitadanos, modelo de vossos irmãos pela vossa fé sempre constante, pelo vosso espirito de sacrificio, pela vossa coragem inquebrantavel, pela vossa resignação heroica sempre lutando contra as maiores provações, recebei Nossos affectuosos adeus e Nossas ardentes supplicas.

Ceará!... porque é preciso que pronunciemos com lagrimas um nome que foi sempre Nossa honra e Nossa alegria! Ceará amado! como deixar tua illustre Igreja, teu honroso Pontifice, com seu zeloso Clero e seu povo devoto?

Como o filho honra as virtudes de sua mãe, vivamos orgulhosos de seus esplendores estudavamos e propagavamos com amor os monumentos de tua gloriosa historia; respiravamos com felicidade o perfume de tuas honrosas tradições; seguíamos com respeito as pegadas de teu primeiro Pastor e da legião de santos formados na sua escola; dedicavamos-Nos com o ardor da mocidade a ornar o templo augustiniano que consagraste ao Coração Divino de Jesus, a quem imploravamos quotidianamente a tua salvação; admiravamos os focos de sciencia e de piedade em que se formavam teu Clero e as futuras mães da familia cearense—E hoje, como obrigados a deixar-te!...

Separar-Nos d'este Pontifice venerando, em quem não se poderá louvar menos a bondade paternal de João Evangelista do que o zelo ardente de Paulo, Pontifice amado, cujo nome se illustrou não somente em o nosso Brazil, mas mesmo junto á Sé augusta de Pe-

dro, que proclamou sua sciencia e sua prudencia nos mais difficeis passos da Episcopia do! O Pai e Mestre querido vós que abençoastes Nossos primeiros passos na carreira sacerdotal, vós, sob cujos olhos trabalhámos até hoje no campo confluido á Vossa solicitude, ó Nosso modelo e Nosso guia, deveríamos prever que o Céu nos reservava uma nova graça a plenitude do sacerdotio, pela imposição de vossas mãos, e que sem deixar de ser vosso filho, Nos chamaríeis vosso irmão! Ah! amado Anjo a Igreja Fortalezense, accepta com o testemunho de Nossas gratidão o protesto de Nossas constante amor.

Vós também, Irmos no sacerdotio, Nossos directores e amigos, como não guardais uma eterna recordação d'estas relações tão inesperadamente alteradas? Teremos sempre presentes no coração as animações preciosas que Nos prodigalastes e as inextinguíveis testemunhas de affeição com que nos honrastes. Marcharemos confiantes para a Sé Maranhense, porque ali se renova precedida da boa fama d'esta Igreja Cearense, cujo Clero, notavel pelas suas lutas e virtudes, viu n'estes ultimos tempos diversos de seus membros elevados ao Episcopado.

Piedosos fideis da Igreja de S. Coração de Jesus, vós que fostes testemunhas dos primeiros ensaios de Nosso ministério e dos Nossos trabalhos durante os 16 annos de Nossa vida sacerdotal; Povo fiel, sempre tão generoso a contribuirdes com vosso obulo e vosso concurso para o esplendor do culto divino, Povo fiel com quem nos comprazíamos de orar, que tantas vezes Nos abraçastes pelo vosso fervor, Nos sustentastes com os vossos exemplos e Nos inspirastes pela vossa attenção, recebei hoje Nosso affectuoso adeus.

Adeus! alumnas do Externato de S. Vicente de Paulo, primicias do Nosso ministerio sacerdotal, a quem tão gostosamente *eram as mãos felles* de destribuir o pão da instrução religiosa, encontrando sempre em vossos innocentes corações um terreno tão bem preparado.

Adeus, zelosos Confrades do grande Apostolo da caridade, de cujos trabalhos participavamos com tanta alegria, buscando em vossas Conferencias uma talca do amor do proximo, e do zelo pela salvação das

almas, as quaes vos transformam nos melhores auxiliares do sacerdotio. Possamos fazer a ventura de ver em Nossa Diocese do Maranhão cultivada esta grande arvore das Conferencias de S. Vicente de Paulo, á cuja sombra se abrigam bem felizes e soccorridos esperando o momento da eterna recompensa.

Heróico Ceará! sabemos que guardas de teus filhos uma lembrança de mãe, que os sequeles por toda a parte com olhos de interesse e amor, que não és indifferente a nada do que se refere á sua pessoa! Nós que saudoso Nos afastamos de ti, te amamos muito, conhecemos teus dias de lucto e de alegria; choramos e rejubilamos-Nos contigo e sempre seremos feliz de dizer-Nos Cearense, e confiante em tua reconhecida generosidade te dirigimos esta prece.

Aos pés do altar do Senhor, lembra-te que o mais humilde de teus filhos marcha acobreado sob o peso do muner episcopal; lembra-te que bem fracos são suas forças e intercede em seu favor, afin de que seja sempre um guarda fiel do divino thesouro, consagre-se com todo o zelo ao cumprimento de seus grandes deveres, com uma coragem sempre na altura das obrigações e das circumstancias. Que nunca venha a dizer-se que a Igreja da Fortaleza deu á Igreja do Maranhão um Bispo que não soube comprehender a sua missão!

A seguir.

SOMBAS DE CONDEMNADOS

(A proposito da homenagem feita a Gonçalves Dias na Capital Federal)

Na torrente de ideias, pensamentos e sensações novas que, de semana em semana, a imprensa fluminense derrama sobre nós, o nosso espirito, sente-se robustecer e animar como si da penumbra de uma ante-sala modestamente mobiliada, espreitassemos a luz intensa de um grande salão luxuosamente mobiliado e illuminado, na grande agitação—colmeia enorme—de grande numero, de operarios trabalhando todos no concurso mutuo do talento.

Aqui—na ante-sala—uma modesta mobilia, encimada por um grande espelho e mais d'uzia de quadros e molduras, repousando sobre grande tapete de Smyrna; ao lado modest-

(1) Gen. XII, 1.
(2) Ps. c. XII v. 67.
(3) Gen. XII, 1.

(4) Luc. V, 2.
(5) Ps. L, XVI, 2.
(6) Math. XXVI, 54.

(8) Jer. I, 16.



to plano—reuniria todas as famílias em uma só, no mais doce e fraternal convívio, onde o culto da virtude se exprime em todas as vibrações da alma humana, desde a garridice louca da infância, até as venerandas cans da viuvez e da velhice.

Aqui, as quatro tendas das quatro Imprensas diárias, o consultório de um medico, o escriptorio de um advogado, uma farmacia, meia dúzia de templos catolicos, fabricas, edificios e praças.

Tudo isto coberto por uma taça de anilante, joia de estrellas, porem placida e serena.

Alem—no grande salão—um não sei o que de deslumbrante, ruído, enorme, grandioso—maestron gigante de ideias—que me atrai, que me estonteia, que me seduz, que me escalda a imaginação de moço, como o Niagara estonteia e atrai as aves que lhe voitam em derredor.

No tumultuar das paixões bravias que se encrespam por sobre um oceano de egoismo e bestialidade, ao fulvo clarão dos choques que o patriotismo e a honra vão provocando, já começam a apparecer, perdidos nas diferentes attitudões que a sorte lhes destinou, os vultos macilentos e silenciosos que avançam caminho da História.

Awai!

Junho de 1901.

Nina Rodrigues.

PROTESTO

Os portuguezes christãos, residentes no Estado da Bahia, lavraram solemne protesto contra os ultimos movimentos anticlericaes que em Portugal se têm desdobrado.

E' mais uma prova edificante, e digna de imitação, que dão os filhos do velho paiz europeu, que cobriu-se sempre de louros gloriosos aos impulsos da fé, da creença inamalgável em Deus.

Eis os termos do protesto: «Nós, abaixo assignados, portuguezes, residentes na cidade da Bahia, Brazil, como catholicos, apostolicos, romanos, vimos protestar energicamente contra a violencia que o governo portuguez move ás ordens e congregações religiosas na nossa querida Patria, com especialidade aos inclytos Padres da muito illustre Companhia de Jesus, aos quaes os Impios de todas as seitas rotam odio mortal, a exemplo do seu choramalgado Nero pomballino, de tenebrosa memoria.

Declaramos mais que nos unimos de todo nosso coração aos sentimentos já pronunciados de todos os prelados, clero e catholicos portuguezes e fazemos votos ao Altissimo Deus d'estas longiquas plagas, para que esses núcleos de caridade, civilisação e progresso, triumphem de seus encarniçados e ferozes inimigos.

(Seguem-se as assignaturas).

—Muito bem!

A MISSÃO HISTÓRICA DO CATHOLICISMO

II

A esthesia religiosa da humanidade dos nossos dias, dizem espiritos com pretensão a graves pensadores, não cabe dentro de formula historica do Catholicismo; a evolução do sentir e pensar dos povos modernos quebrou o molde antigo que os envolvia e reconstituiu o é obra irrealisavel, uma resurreição impossivel. Esta asserção ha sido por muitos accellida como encerrando uma verdade, mas um exame attento do que encerra revela-lhe a inanidade. A formula catholica estabelecendo um ideal humano de paz, de concordia, de justiça, de caridade entre os individuos, pode ser considerada como definitiva, moralmente não é dado ir mais longe. Não existe perfeição moral que não caiba dentro da doutrina catholica, não ha sentir superior que ella não possa abrigar no seio.

A civilisação do nosso tempo não inventou uma virtude que a catholica não tivesse conhecido e essencialmente de que tanto se falla, essa philantropia que tanto apregoamos, o que são mais do que appellações diferentes dadas á caridade? Inventar palavras não é inventar sentimentos e a esthesia hodierna em nada differe da do passado catholico dos povos do Occidente europeu, sentimentalmente não se chegou a um ideal mais levantado que o da Igreja Catholica. Pelo contrario, parece que a diminuição d'esse ideal nos povos modernos é que tem dado lugar ás lutas sociais dos nossos dias, a essa profunda anarchia que lava nos espiritos, anarchia d'que uma escola philosophica muito em favor no Brazil tanto se occupa, julgando achar na sua doutrina o remedio para remover esse morbus.

Se ha conceito que nos mereça accellitação, é esse em que o gran e biologico Huxley definiu o positivismo como um Catholicismo sem christianismo, isto é, uma formula doutrina social, sem o elemento tradicional christão. Auguste Comte, reconhecendo a dissolução que lava e ar mais da sociedade moderna, não achou outro meio de lhe pôr paradelto, senão copiar a organização social do Catholicismo, o seu dictador scientifico a governar os povos, que cousa é senão um phantasma papal, isto é, um papa da sciencia a substituir-se ao da religião? O positivismo, indirectamente, reconhece assim as excellencias do Catholicismo, não julga possivel fazer obra social, sem ha reproduzir o vasto plano das instituições. Supprime o Christo, o homem-Deus, mas substitue-o por um Deus-Humanidade, a que enche dos mesmos attributos de perfeição que os do ideal do Christianismo. A concepção do Ho-

mem-Deus, do ser humano em que a divindade se revela, sacrificada á de uma collectividade humana evoluindo no planeta, mas, em summa, nada existe n'esta que primeiro não existisse n'aquella, ha no ideal positivista uma simples questão de modalidade. Parece que o chefe do Positivismo, ao ler as ultimas paginas da Vida de Jesus por Straus, paginas largamente saturadas de hegelianismo, não foi encontrar esse Deus-Humanidade da que fez o centro do seu systema religioso, não concebendo o homem divino da forma abstracta porque o entende o philosopho allemão, mas dando-lhe uma realidade concreta, muito distante da perfeição do conceito hegeliano. D'esta forma o positivismo, quer na sua doutrina social, quer na religiosa, afirma que o ideal do Catholicismo está de pé, tão de pé, que, para estabelecer a ordem, eliminar a anarchia moral e intellectual, ao soccorre á sua copia e copia mais que inferior á concepção tradicional do Catholicismo. E isto se dá com a escola philosophica que nos nossos dias mais coherente se apresenta na questão do methodo, a que mais preconiza a dilatação historica das ideias.

Mas o positivismo, dirão, representa apenas uma pequena corrente de opinião em meio da philosophia moderna; o evolucionismo inglez e o monismo germanico lavram mais intensamente nos espiritos e estas duas grandes correntes philosophicas pregam ideias que não cabem na concepção do Catholicismo. Aqui confundem-se deploravelmente o que diz respeito á sciencia, com o que entende propriamente com o que é materia social. Ou se pregue a doutrina da evolução afirmando que tudo no universo é um producto das modalidades da força, ou, asseverando a unidade dos phenomenos kosmicos, se os considere como resultantes do movimento, em nenhuma d'estas duas afirmações se estabelece a incompatibilidade d'ellas com um ideal humano religioso, d'ellas não se abre antagonismo com a formula social do Catholicismo. Em rigor, nem o evolucionismo inglez, nem o monismo germanico, haõ chegado á concepção de um ideal social coherentemente integrado.

Spencer, em desacordo com Comte, afirma que a evolução humana é mais um producto dos sentimentos e interesses humanos, que das ideias, mas nos seus elementos de sociologia explana mal este postulado. Quanto aos allemães, pode-se afirmar que os seus espiritos mais adiantados ainda não apresentaram uma concepção social correlata á sua mechanico-monista do Kosmos. A luz do postulado spenceriano, a justificação do ideal catholico está feita, que nenhum mais de harmonia com o sentir e interesses da humanidade de hoje. Em face da corrente philosophica que tem

feito os allemães mais esclarecidos voltarem aos ensinamentos de Kant, ainda a mesma justificação d'esse ideal se dá. Nada, portanto, no mundo superior do pensamento que va de encontro ao ideal do Catholicismo, antes tudo converge para que a elle se tenda, já que a perturbação social em que se vive torna necessario um urgente remedio para os males do presente, remedio que a sciencia não pôde dar, que com abstracções, com theorias, não se curam as chagas dos povos.

E' habito de individuos de cultura limitada dizerem que, ante os progressos da sciencia, as doutrinas religiosas do Catholicismo são insustentaveis, porque encerram dogmas, mysterios, ante os quaes a razão humana se revolta. Parte isso do principio erroneo por elles accellido—da infallibilidade da razão, a que emprestam dotes superiores aos analyticos seus. Esses mesmos individuos que accusam os dogmas, os mysterios da religião, a cada momento se soccorrem a noções não menos dogmaticas, não menos mysteriosas. Se se dizem materialistas, affirmam como ultima realidade a materia, uma cousa que se não sabe o que é, denominando vagamente a essencia dos corpos sensíveis, entidade mysteriosa para a qual não ha representação na razão humana. No dominio das sciencias encontram ellas a cada passo noções tão irreductiveis como as apresentadas pelo sentir religioso e que, contudo, são necessarias, como base, para as doutrinas scientificas. Onde, pois, essa perfeição da sciencia que auctorise a proscricao dos dogmas e mysterios da religião, ella que não pôde dar conta exacta de tudo que affirmam?

Ninguém contesta á sciencia hodierna os seus admiraveis progressos, descobertas profligas na physica, mechanica, chimica e biologia lhe assegurem, não ha duvida, um papel capital na evolução humana, graças a ellas a industria tem feito maravilhas, realisado cousas que d'antes se nos affiguravam de impossiveis. Em materia social, porem, a sciencia nada tem feito, em nada melhorado a condição dos povos, antes, quão, a ha aggravado, pois que o regimen militar-industrial de nossos dias é obra sua. As applicações concretas da sciencia é que tem permitido á industria esmagar com o capital o operario, criando o proletariado; bem como applicações ainda suas haõ gerado esses armamentos monstruosos que tanto peçam sobre as nações. A guerra sabida moderna é um producto da sciencia que annulla a coragem das antigas hostes, para substitui-la pelos seus processos de tactica e de estratégia. O despojo, a intrepidez, a bravura, a força physica nada representam hoje nas campanhas bellicas; o homem tornou-se pequeno ante

os engenhos mortiferos que a sciencia criou. Assim, socialmente, a sciencia nada ha conseguido em bem da organização das sociedades; o povo mais sabio do mundo, o allemão, é o rudimentarmente organizado, dividido entre grandes vassallos de um monarcha despotico a impor a sua vontade a todos, dominado por um exercito de disciplina quasi barbara. Com a sciencia só indirectamente a humanidade lucrou, com ella não adquiriu ideal algum, exactamente porque, filha do pensamento, não pode ter ella creações sentimentaes, essas que são do dominio da arte e da religião, d'esta especialmente, porque não ha esthetica possivel, onde não ha fé e só com a religião é que se chega á creença vivificante. Supprimi o ideal religioso e a arte desaparece; quando os gregos começaram a zombar do Olympo, a arte hellena morreu; quando os povos da civilisação moderna não mais comprehendem a palavra catholica, perderam a intelligencia do exorço religioso das cathedraes da idade media, as basilicas ficaram mudas ante os individuos ermos da época que com ellas dialogavam no passado. Nutrir a humanidade exclusivamente com as abstracções da sciencia ou suas applicações praticas, é mata-la; absurda uma nação exclusivamente de sabios, onde nem o crente, nem o artista achassem um lugar para os seus ideias.

Mas a sciencia possui um ideal, dirão os seus fanaticos, e esse é o progresso indefinido da humanidade. A philosophia allemã, pela voz de Hartmann liquidou esse ideal, provou que não é elle mais do que uma illusão. Appellar sempre para um futuro melhor do que o presente, suppor que a humanidade ha de chegar a um estado de perfeição em que todos os males actuaes sejam eliminados, é ir alem da sciencia, é contradizê-la até.

Nada nos pode garantir que a estrutura da humanidade se torne cada vez melhor, mais aperfeiçoada, antes as sociedades que podemos conceber estão sujeitas tanto aos phenomenos da evolução, quanto aos da dissolução, integram-se e dissolvem-se, como o organismo dos individuos. Absurdo fóra aquelle que imaginasse um homem sempre a se desenvolver, a crear novas forças, a possuir indefinidamente cada vez mais uma vitalidade progressiva; egual absurdo na concepção de uma humanidade cada vez mais integra, mais viva, melhor. Se o planeta em que vivemos fatalmente ha que se modificar, de maneira a mais tarde não poder a vida, tal como a conhecemos, existir na sua superficie, como imaginar que o homem vinculado aos destinos do planeta realice o que n'elle não se dá? Illusão essa de um progresso contínuo, boa para espiritos que não descem ao fundo da com-

ESTATÍSTICA CATHOLICA

Table with 2 columns: Region (e.g., Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco) and Catholic Population (e.g., 1,200,000, 800,000, 1,500,000).

A HORA DA MORTE

Ultimas palavras de grandes homens... A hora da morte é o momento em que o homem se encontra com o infinito.

Noticias ministeriaes... O ministro da Fazenda, Sr. Azevedo, declarou que o governo não se preocupa com a situação financeira atual.

Campanha eleitoral... O Sr. Azevedo, candidato a deputado, iniciou sua campanha eleitoral em São Paulo.

O MORTICINIO NA CHINA

Recensão de S. E. M. W. O. S. A. Antonio Xisto Albano, em 3 de julho proximo... O morticínio na China é um problema sério que exige a intervenção internacional.

OBOLINCOHERENTE

Vem de França uma noticia... Segundo a imprensa francesa, o governo de Paris está considerando a possibilidade de uma intervenção militar.

Noticias ministeriaes... O ministro da Justiça, Sr. Azevedo, declarou que o governo não se preocupa com a situação jurídica atual.

Campanha eleitoral... O Sr. Azevedo, candidato a deputado, iniciou sua campanha eleitoral em São Paulo.

RECENÇÃO DE S. E. M. W. O. S. A.

Antonio Xisto Albano, em 3 de julho proximo... A recensão de S. E. M. W. O. S. A. é um trabalho importante que contribui para o conhecimento da situação atual.

OBOLINCOHERENTE

Vem de França uma noticia... Segundo a imprensa francesa, o governo de Paris está considerando a possibilidade de uma intervenção militar.

Noticias ministeriaes... O ministro da Justiça, Sr. Azevedo, declarou que o governo não se preocupa com a situação jurídica atual.

Campanha eleitoral... O Sr. Azevedo, candidato a deputado, iniciou sua campanha eleitoral em São Paulo.

O TEMPO

Feita abstracção dos corpos, reaes ou hypotheticos, o espaço é apenas uma possibilidade. Não é nem substancia, nem accidente. Do mesmo modo, feita abstracção da existencia successiva, do movimento, da passagem do ser ou não ser, o tempo fica sendo uma simples possibilidade.

É necessario distinguir a ideia do tempo—de sua objectividade. A ideia do tempo é formada pela nossa intelligencia e pela nossa memoria. Nós conservamos a impressão de acontecimentos que se deram, vemos phenomenos que se dão e prevemos por analogia factos que se hão de dar: d'ahi o passado, o presente e o futuro. O passado não existe, o futuro também não, resta o presente o queremos considerar.

A successão dos acontecimentos é numeravel por sua natureza: não é, pois, infinita.

É anti-cientifico, é anti-metaphisico admitir uma serie infinita de cousas finitas. O que é limitado, o que é finito, por mais que se multiplique, nunca podera produzir o infinito. A expressao empregada para exprimir a nossa incapacidade de chegar aos extremos de uma serie é a de *infinito*, que nada tem com a objectividade das cousas, porque estas, quer no espaço, quer no tempo, são finitas.

Em relação ás substancias existentes e que duram, é necessario distinguir—o tempo, a eternidade e a eternidade.

O tempo é a medida da successão dos phenomenos, movimentos, modificações, tanto em relação ao universo sideral, como em relação aos seres do nosso planeta.

Os objectos materiaes são sujeitos ao tempo, as substancias espirituas creadas não existem; só Deus é eterno.

A existencia eterna que constitue, segundo a profunda definição de Boccio, a *posse total, simultanea e perfeita da vida sustinivel*, explica o espaço e explica o tempo e a eternidade.

Estas noções aprofundadas foram do homem de talento a elevar-se até o soberano do espaço e do tempo; por isso, nunca se viu um homem superior, de espirito philosophico, verdadeiramente genial, que não fosse religioso.

Conego Manoel Vicente.

(De Santa Cruz S. Paulo).

Consta de Cartas particulares que continham doentes no Ceará os RRovm. Frei Carlos e Frei Theodoro, que d'aqui seguiram em visita ao noviciado da Canindé.

BOA PROVIDENCIA

Um espertalhão estendeu visitar, em uma noite da semana passada, o galinheiro de um carreiro morador á rua de Sant'Anna, proxima á residencia do nosso amigo Francisco Marques da Fonseca e Silva. O carreiro, porem, que não tinha convidado ninguém a ceiar, desconfiou da visita e, não querendo que o magano fugisse resolveu amarrar o carro, expondo-o ao amanhocer, á risca publica e, depois, levando-o ao xadrez.

Bôa providencia...

EMILIO CASTELLAR E O PROTESTANTISMO

Em discurso proferido sobre a liberdade religiosa e a separação entre a Igreja e o Estado, exclamava Emilio Castellar, republicano, em 5 de Maio de 1889: «Eu, senhores deputados, não pertencço ao mundo da theologia e da fé; pertencço, creio, pertencço ao mundo da philosophia e da Razão. Mas se algum dia tivesse de voltar ao mundo de que parti, não abraçaria, certamente, a religião protestante, cujo gelo secca a minha alma, secca o meu coração; essa religião protestante, eterna inimiga da minha patria, da minha raça, da minha historia; voltaria ao formoso altar que me inspirou os maiores sentimentos da minha vida; voltaria a prestar-me de joelhos diante da Virgem Santa que se tornou com seu sorriso as minhas primeiras paixões; voltaria a impregnar o meu espirito do aroma do incenso, da nota do organo, da luz coada pelos vidros de cores e reflectida pelas azas douradas dos anjos, eternos companheiros da minha alma na infancia; e, ao morrer, senhores deputados, ao morrer, pediria um ayto á cruz, debaixo de cujos braços agitados se estende o lugar que mais amo e venero sobre a face da terra:—o tumulo de minha Mãe!»

Completa no dia 3 do futuro mez mais um anno de existencia o nosso digno amigo Major Luiz Antonio da Cunha, estabelecido com pharmacia á rua Grande.

Nossos cumprimentos

PUNHAL E GARRAFA

Durante a revolta de 1894 a 1894, que cobriu a nossa querida patria de pesado luto, estando o Rio de Janeiro em estado de sitio um destacamento do corpo policial occupava um posto na confina do districto.

Um mascato, vindo da cidade, passou por perto dessa guarnição. Parecendo que occultasse debaixo do palitot algumas cousas de suspeito, um dos soldados então perguntou-lhe:

—Meu amigo, que levas?

—Um punhal, respondeu-lhe friamente o turco.

O intrepido polica—pediu-lhe que lho mostrasse; descobriu então que não tratava-se de punhal, mas de uma excellente garrafa de vinho do porto e concebeu logo o proposito de cavalatá-lo, tanto mais que fazia um calor de cozer ovos e não havia uma gota de agua.

Tomando elle a garrafa, com um seu companheiro de guarda desalixou a ardente sede que os abraçava, e entregando a garrafa vazia ao mascato, dissolhe-se em tom serio:

—A lei prohibe usar desta arma durante o estado de sitio, levei-vos o punhal, agora restituo-vos a bamba!

Completa amos, no dia 6 do corrente, o nosso distincto amigo Dr. Manoel Pedro Vieira.

Consta-nos que os seus numerosos amigos lhe estão preparando agradaveis surpresas. Envia-mos-lhe d'aqui um apertado abraço.

OS CONFETTIS

Com o jogo dos confettis mal sabe o povo a quantidade de mil crebros que introduz nos palmões.

Um sabio especialista, o Dr. Allan Macfayden da Academia Real de Londres, está actualmente publicando um interessante estudo sobre os microbios que pela respiração introduzimos nos palmões.

Pelos seus calculos, o individuo absorve de 5.000 a 6.000 particulas de po num centimetro cubico de ar, respirado á beira-mar ou em pleno campo; absorve de 20 a 40.000 por centimetro cubico, em Richmond ou em Clapham, bairros aristocraticos de Londres, e cerca de 500.000 em Whitechapel e no centro da City.

R em Maranhão 7.1...

A PEDIDO

A SANTA CAUSA D'AGUAS Á RIBA MAR

A respeitavel e antiga casa commercial dos arts. DIAS MONTEIRO & C., á a primeira que, nesta cidade, teve a gentileza de alludar ardores lymphas de Moropola, no annuo especial que fez publicar sobre os

COPON PORTATEIS

alikelados, por que os remeiros á Riba Mar devem servir as limpadas e crystallinas aguas de Moropola.

A humilhataria especca reconhece no realme referida uma expositanea homenagem á

A SANTA CAUSA

para cujo desideratum continas ella a esperar de todos o—FRATERNAL CONCLUSO.

E o caso do Victor Hugo exclamar: «A imprensa e o clarim vivo da humanidade; é a santa e imensa locomotiva do progresso; é a voz do mundo; e o dedo indizador do severo».

Falhar, esquecer, imprimir e publicar, são actos successivos á intelligencia activa; são as ondas secoras do pensamento.

O grande desenvolvimento que tem obtido a abnegada ideia de doze Riba Mar com um municipal perenne, e um attestado sublime de magico poder da imprensa, por intermedio do qual ella tem conseguido levar a fé e a esperanga aos catopos das quasi descrentes.

Mas, para felicidade geral, brevemente as aguas assuantes jor tarão no pilorisco arrai de

S. JOSÉ DE RIBA MAR

IRMANDADE DE N. LUIZ DE GONZAGA

Tendo sido convidada esta irmandade para tomar parte na recepção do novo vincto, sr. d' Antonio Xisto Albino, qual a terá lugar brevemente, como especifico o convite feito pelo exmo. sr. governador do bispado, de ordem do sr. presidente, convidado a todos os irmandos a se reunirem na igreja de N. S. das Mercês, meio hora antes do desembarque de do s. exmo. vincto, quando deverão replicar todas as greijas da Capital.

Maranhão 17 Junho de 1901.

1 secretario,

Joachim Paschoa Ferreira Parga.

CONSERVAS

DA

REAL FABRICA

—DE—

MATTOSINHOS

—DE—

MENERES & COMP.

DO

Porto, Portugal

Brevemente apresentaremos nos mercados brasileiros as afanadas conservas marca—Victorias—da Real Fabrica de Mattosinhos, unicas que vem acompanhadas de attestados analyticos, firmados pelo sabio chimico portuez DR. FERREIRA DA SILVA.

Pede-se aos amigos que não tomem compromissos anticipados, e aguardem a nossa proxima estada n'esta capital.

O SOCIO CHEFE,

Alfredo Meneres

Livros religiosos

BIBLIA SAGRADA, grande edição de luxo, com ricas gravuras, em caderno de 2 vol., 600

ESCUDO ADMIRAVEL, para os melleos da vida. Torre fortissima para a instante da morte etc, etc. 1 vol. 45

ANCORA DA SALVAÇÃO, em copiosas e efficazes meios para cada um se salvar etc, etc. 1 vol. 45

TRIPLICE DEVOÇÃO de Jesus, Maria, Jose, isto é, os tres mezes de Junho, Maio e Março 1 vol. 45

THEZOURO DO CRISTO, dedicado aos alumnos dos seminarios da Republica Brasileira 1 vol. 45

INTRODUÇÃO á vida devota de S. Francisco de Sales, fundador do orden da visitação 1 vol. 25

A PRATICA da confissão ou instrucção completa de quanto é necessario ao christão saber para se confessar bem, obra utilissima a todas as pessoas.... 35

CANTICOS ESPIRITUAES, colleccão dos pechos da congregação da missa brasileira 1 vol. diuturno.... 55

HOIAS MARIANNAS ou officio menor da SS. Virgem Maria, N. Senhora, e novo dictionario mais completo de orações e exercicios de piedade, diuturno 65, simples.... 55

BALSAMO ESPIRITUAL consolo de passalimes, e conforto do alma devota, 1 vol. 35

LIVRO DA MISSA e da confissão, com os officios dos domingos e principaes festas do anno 1 vol. 65

IMITAÇÃO de Jesus Christo com formularios e sem.... 55

O HOMEM como devesa ser 1 vol. 65

DIURNAL da mocidade christã dedicado aos filhos e filhas da Terra de Santa Cruz.... 75

LIVRO ABREVIADO da missa e confissão e outras orações, edição feita sobre a do Prior d'Abrantes.... 35

THEZOURINHO do christão com a maior parte das orações indicadas 1 vol. 25

HISTORIAS biblicas verdadeiras 35

Cartilhas idem 16, catechismos 200 e 800 reis.

A DINHEIRO NA LIVRARIA POPULAR

LUIZ MAGALHÃES & COMP. RUA DE NAZARETH

PARAISO DAS CRIANÇAS

Luiz Magalhães & C. communico aos seus bons frequentes, que abrição de nove o—Paraíso das crianças—onde encontrarão um sortimento completo de brinquedos, desde 500 reis a 25\$000, a saber:

Cavallos, carros, burros, locomotivas, balanças, espigardes, espadas, cornetas, gaitas, bonecas, etc., etc.

Vendem sem fazer questão em preços, mas—A DINHEIRO.

Na Livraria Popular Rua de Nazareth

NA VISTA ALEGRE

Tem queijos de minas, gelada de Pernambuco, café de anká queijos de S. Bento e todos generos de primeira qualidade. 1127—1

OLIVEIRA CARNEIRO.

Fragmento para a Choro-graphia do Maranhão, pelo

DR. JUSTO JANSEN

—PREÇO 3\$000 REIS—

A' venda na Livraria Universal, rua da Palma 3; Contemporanea, rua do Trapiche 41, e Escolar, rua Grande n. 1. 1077—1

CAETANO ORLANDO

Mannuall offerece ao respeitavel publico desta capital os seus servicos galvanizador, prateador e dourador de qualquer obr de metal, bem como conserta relogios e qualquer especie de machinas.

Pode ser procurado em casa do seu residencia á Travessa da Passagem, entre as ruas Grande e da Paz

Imp. na Typ. do Jornal da Manhã,



D. ANTONIO XISTO ALBANO

EDIÇÃO ESPECIAL

HOMENAGEM

DO

DOMINGO, representando o Clero e os Catholicos
do Maranhão e do Piahy,

a S. Exc. Remd. o Sr. D. Antonio Xisto Albano,

Digno Bispo desta Diocese,

no dia da sua entrada solemne nesta capital.

S. Luiz do Maranhão, 5 de Julho de 1901.

Maranhão, 5 de Julho de 1901

Ecco Sacerdos Magnus qui in diadema suis placuit Deo



lo há exercito sem chefe, nem rebanho sem pastor, assim como não há sociedade sem um centro dirigente.

O chefe da Igreja Catholica, o grande Pastor das almas e o centro dirigente de toda a christandade está em Roma, — é o glorioso Pontífice Leão XIII.

Além, porém, do chefe supremo e do Pastor Universal, devem existir outros chefes que, a maneira de delegados, para guias de certas e determinadas circumscripções e para solução das questões locais mais urgentes, sejam os legítimos representantes de elevados direitos e privilégios ecclesiasticos.

E' nestas condições que aporta, hoje, as nossas queridas plagas maranhenses, o Excm. e Revdm. Sr. D. Antonio Xisto Albano, digno Bispo, descendente de uma das mais distintas e religiosas famílias da hierarchia da terra do Ceará.

Desamparado dos crâmbos e cuidados de um Esposo amovível e zeloso, tem a Igreja maranhense atravessado, n'estes últimos tempos, os mais asfuzilantes transtornos. Quasi destituida de clero, de seminários, de meios de subsistência e, ainda ha pouco a braços com uma lucta religiosa em que pouco a pouco se esgotavam as forças dos poucos gladiadores que appareceram na arena, precisava ella, imprescindivelmente, de um espirito superior, abençoado de Deus e inspirado pelo Espirito Santo, que, empunhando o timão, quizesse e soubesse, de boa vontade, antiparal-a dos golpes da tempestade adversa e plantar-lhe, em porto sereno, sobre a rocha viva das coisas impercíveis, o monumento estável da sua prosperidade.

Pois bem! Deus, que tudo governa a seu bel prazer, mas, sempre para dignificação da sua Egreja, e felicidade geral dos povos, deu a sua palavra, pleneo momento psychologico, como se diz vulgarmente, um Pontífice de virtudes raras, de notavel, talvez, inextinguível actividade, familiar com as egrejas mais florescentes do velhissimo, doutissimo na disciplina ecclesiastica que tanto conhece e realça o clero da Patria gloriosa de S. Luiz, Padroeiro desta Diocese, viajado pelos paises mais adiantados da Europa e conhecedor do torção preciso em que veio ao mundo o primeiro homem, em que se traçaram pela primeira vez os destinos da humanidade; em que trouxeram as vozes dos prophetas e elevou-se, afinal, a Cruz Sacrosanta da Redempção.

Parece-nos que, diante destas verdades, só nos cabe, a nós, humildes servos e discipulos do Christo, ajoelharmos-nos e, pondo as mãos, agradecermos a Divina Providencia tão evidente e significativa prova da sua predilecção por esta terra carissima, onde, além de assignados serviços prestados a religião e a patria, a sciencia, a arte, por brasileiros patriotas e catholicos sinceros, têm encontrado guarida franca as mais adiantadas manifestações do espirito humano.

Chamam-nos, a lora, a Liverpool do Norte; citam-se, como os primeiros, os novos litteratos e artistas; o nosso commercio é o mais acreditado na Europa e dos productos do nosso solo viveram quasi que exclusivamente até hoje os nossos Estados circumvizinhos.

Porque, pois, só em materia de fé, — n'aquillo em que mais primaram e se salientaram os nossos maiores, haveriamos de continuar a gemer desconfortados, desmoralizados, perseguidos, sem um Pae que nos abençoasse e nos desse o exemplo a seguir?

Não, era absolutamente impossível que por mais tempo continuasse esse desolador estado de coisas.

A terra e os templos em que pisaram Vieira e Malagrida que estremeceram ao rebdo daquellas vozes inspiradas e em que brilharam tantos e thograndes exemplos de virtudes peregrinas; esta terra tantas vezes regada com o generoso e fecundo sangue dos seus primeiros e principes civilisadores e, ainda ha pouco, ovelhada com novo sangue de abnegados missionarios e candidas virgens, não podia fazer em semelhante abandono, com os seus templos em grande parte fechados, os seus conventos mudos e empoeirados, os seus seminários tristes e desvovados.

Seja, pois, bem-vindo o nosso querido Pastor. Diz-nos a consciencia que em breve a face religiosa da nossa cara Diocese assumirá signaes de nova e reavivante seiva e que a religião do Christo pompeará formosa e rejuvenescida nas plagas do Maranhão e do Piauí.

Benedictus qui venit in nomine Domini.

Para darmos uma idéa da personalidade e da vida do nosso Prelado, para aqui transcrevemos o

que a seu respeito escreveu ha tempos a «Republica» do Ceará:

Como demonstração de apreço ás preclaras virtudes de nosso eminente patriota D. Xisto Albano, tão justamente distinguído por S. S. Leão XIII com a nomeação de Bispo do Maranhão, damos algumas ligeiras notas biographicas do conterraneo illustre, honrando as nossas paginas e prestando-lhe justa homenagem.

Monseñor Antonio Xisto Albano pertence a uma das mais antigas e conceituadas famílias do Estado e é filho legítimo do exm. sr. Barão de Aratuna, exemplo de maior probidade e altruismo e cidadão de grandes e inolvidaveis serviços ao Ceará.

E' o quarto filho do casal e nasceu nesta cidade de Fortaleza, a 6 de Agosto de 1859. Cursou as aulas do Atheneu Cearense, como interno, de 1870 a 1874 e a seis de Abril desse anno partiu para a Europa em companhia de seus paes, permanecendo em Lisboa, no Collegio dos Padres Lazaristas até Junho de 1876.

Atravessando a Hespanha, chegou a França onde estudou, principalmente, no Collegio dos Irmãos da Doutrina Christã, em Dreux, e, mais tarde, no collegio dos Padres Lazaristas em Mont-didier onde concluiu os preparatorios, tendo durante esse tempo viajado na Inglaterra, França, Suíça, Belgica, Alemanha e Austria.

Em Outubro de 1880 entrou no Seminario de S. Sulpicio, em Paris, onde cursou theologia, sob a direcção proficiente de virtuosos esabios mestres, recebendo em 30 de Maio de 1885, a ordenação sacerdotal, das mãos do eminentissimo cardinal Richier, actual Arcebispo de Paris.

Em Outubro desse mesmo anno, voltou ao Ceará, sendo no anno seguinte encarregado da Igreja do Coração de Jesus, inaugurada a 25 de Março de 1885.

A seus esforços e dedicação devemos o decente e sumptuoso aspecto desse magnotoso templo.

Durante 16 annos D. Xisto Albano exerceu, com grande aproveitamento para a Fé Christã, o cargo de capellão do Extermato de S. Vicente de Paulo, onde contavam-se mais de 700 alumnas que delle ouviam todas as semanas as explicações da doutrina catholica.

Em Maio de 1891 foi ao Pará a convite de D. Jeronymo, então Bispo daquela Diocese, para assistir a sagrada da Cathedra de S. Petrus, prolongando a sua estada até Manaus.

Em 1897 foi proposto pelo Arcebispo da Bahia, d. Luiz, Marquês de Monte Paschoal, para seu Coadjutor, deixando de aceitar por não ter ainda a idade legal para exercer tão honrosas funções.

A 16 de Setembro de 1899 foi seu nome apresentado pelo eminente cardeal Gotti, Internuncio Apostolico do Brazil, e nomeado prelado da Casa Pontificia, pelo papa Leão XIII.

Em 1895, fez segunda viagem a Europa, em vista aos principaes sacramentarios, sendo recebido em audiência pelo Summo Pontífice.

Em 1897 voltou outra da Republica, estendendo seu passeio até o Uruguay e Republica Argentina.

Em 1900 fez sua terceira viagem a Europa e d'ahi seguiu em romaria a terra santa, percorrendo toda Palestina na Romaria de Penitencia, da qual foi escolhido Presidente de Honra.

Foi nomeado Bispo da Sé Cathedral do Maranhão pelo Summo Pontífice, em 15 de Dezembro do anno passado e perante o nosso virtuoso pastor d. Joaquim, Bispo desta Diocese e outras autoridades ecclesiasticas prestou juramento, devedo em breve ser sagrado Bispo.

Os honrosos precedentes de nosso illustre conterraneo, a sua fé ardente e dedicação ao culto, são penhoras da feliz e acertada escolha e do que vale a seu governo na Diocese do Maranhão.

Venite

Vinde, deixai as plagas gloriosas
Do creador sublime de Iracema;
Vinde, certando as aguas tumorosas
Abençoar a terra de Coema.

Vinde, que vos espera mudo e quedo
De pé, no pedestal graniteo e forte,
Qual aguilha, no alcatil de arduo rochedo,
O mais alto dos bandos da do norte.

O: e Maranhão e Ceará unidos
Vos tecem hymnos triumphaes, de glorias,
Hymnos de irmãos e filhos bemqueridos;

Vinde, que vos espera das victorias
A Virgem Santa com crucis, doridos
Prantos e do passado ruins memorias.

N.

O novo Pastor



alvez em nenhuma epocha da historia da humanidade, quicá em phase alguma da sua evolução no planeta, mais intuitiva fosse a necessidade da consagração do principio da auctoridade espiritual, nestas horas agitadas, preñhes de duvidar, ameadoras de incertezas, da civilização hodierna. Val o mundo cheio de tempestades: no seio dos povos desencadeiam-se tufões moraes que tudo ameaçam, desde o lar em que a familia se dissolve, até ao genero humano que se convulsiona, se fragmenta, se faz guerra, se dilacera. Tempo de vacillações, de audacia no pensar, de ambicão desagrada no querer, este periodo actual em que vivemos tem no imo todos os germens morbidos, todos os elementos imaginaveis do desagrado social. A' força de se apregoar o principio da liberdade, chegou-se a uma anarchia em que a licença tudo corrompe, licença que é a negação d'essa liberdade, mais favoravel a todos os despotismos do que a sagrada causa da justiça.

A sociedade presente, em parte analogia á do mundo romano do primeiro seculo da era christã, como que deslembada de todos os ideaes nobres, tomou a forma como seu idolo, d'ella fez a divindade a presidir-lhe aos destinos. E' a força que impera hoje no orbe, é ella que precipita os individuos contra os individuos, as nações contra as nações, as raças contra as raças. E, phenomeno estranho, esse ideal barba da força, ideal das civilizações rudimentares, coexistente com os progressos da sciencia, com o prodigioso desenvolvimento da industria, com a amplitude, cada vez maior, da vida commercial. Assim, ao passo que, racionalmente, o mundo actual é largamente civilizado, esse mesmo mundo, moralmente, é absolutamente barba. Pensa-se, e no pensamento tem-se uma superior civilização; sente-se, e no sentir tem-se a cultura inferior da barba. Singular antithese esta, dualidade de opposição que mostra ir o homem moderno a um crescente desequilibrio psychico, divorciado entre si o seu sentir e pensar. A escola da liberdade absoluta foi a geratriz d'este phenomeno, a ella se deve esse mal estar das gerações actuaes, a ruina social que se alastra por todo o mundo civilizado. Não se comprehendeu que, forças as correlatas, a liberdade não pôde viver sem a auctoridade, que todo o augmento, o excesso dado a uma, põe em perigo a harmonia das sociedades. Dinamicamente, a liberdade aperfeiçoada; staticamente, a auctoridade conserva. Sacrificar uma a outra, é socialmente tão absurdo, como conceber mechanicamente que as forças de atracção e repulsão, cuja harmonia faz a trajetoria da terra no espaço, podessem divorciar-se, qualquer d'ellas sobrepujando a outra.

O principio da auctoridade, semi-apagado na actualidade, é o unico que pode tornar cohesa a sociedade, integral-a coherentemente, vincula-la pela determinação d'um ideal nobre. A força nunca poderá ser auctoridade, porque lhe fálham os elementos para realisa-la. Historicamente, todas as vezes que a força á auctoridade se substituiu, foi immediatamente succedida da anarchia. O laço unico que deve prender os homens, não pode ser senão espiritual, porque só o espirito conseguirá que reine entre os homens comunidade de sentir e pensar, crendo as regras respeitaveis dos costumes e das leis. Para que uma sociedade se mantenha, primeiro que tudo, é necessaria uma formula de sentir e pensar commum, um ideal que sirva ao sentimento e á intelligencia. Toda a grandezza do Catholicismo está na comprehensão d'esta sublime verdade; todas as perturbacões da humanidade dos nossos dias no seu desconhecimento.

Privada durante mais de dois annos do seu pastor espiritual, a Diocese do Maranhão e Piauí rejubila hoje, que tem a sua frente o sacerdote que lhe vai ser a primeira auctoridade religiosa. Certo que a sua direcção esteve em mãos recommendaveis, dignas; mas, não tendo estas a consagração que a auctoridade superior dá, não lhes permittio fazer todo o bem que a sacro intelligente, circumspecta, ininterrupta d'um Prelado pode realisar. A este e só a este cabe agir com toda essa energia paciente do Pastor Evangelico, mantendo as almas no apriso da fé e fazendo a elle regressarem as ovelhas que se trespalharam na vida, tão dignas de seus desvelos, como as que nunca sahiram do rebanho.

S. Exc. Revdm. Monseñor D. Antonio Xisto Albano, em boa hora escolhido Bispo desta Diocese, vem encontrar a decadente, pobre, sem os brilhos do passado, reduzido o seu clero, outr' ora numeroso, em que luminarios da fé e da sciencia levavam as almas á creação consoladora do Evangelho: tem, portanto, muito bem que fazer, uma tarefa levantada se lhe trague ante os passos e certos estamos de que, no seu



zelo apostólico, saberi, conservar-se à altura d'ella. Já não somos quasi fôrmas no passado, mas ainda poderemos sel-o. Tudo o que foi grande, bello, nobre, pôde ser revivido, e é essa revivencia que esperamos do apostolado evangelico de S. Exc. A auctoridade superior espiritual, embora lhe sejam vedados os meios profanos de se impor aos homens, tem outros mais poderosos de o conseguir, essas armas da persuasão a levar aos espiritos a fé que n'elles vacilla, as da caridade, que tudo unifica no seu seio, as da fé e da esperança, que arrancam as almas ao temor e ao desânimo, armas unicas com que Pedro e Paulo conquistaram Roma e a Grecia, elles que não tinham phalanges nem legiões, mas que, com o seu divino ideal as levaram fôrmente de victoria. S. Exc., o Sr. D. Antonio, não vem encontrar na sua Diocese pagãos que lhe suspendam a marcha, mas um povo pobre, tristes assobeados da crise economica e moral que o fere, uma população que carece de consolação e de amparo, de remedio e cura para os males que a affligem, população que lhe abre os braços, que, confiante, lhe aguarda a acção benéfica, que vê luzir em S. Exc. a esperança de melhores dias, esperança a que se apega com o amor que soe ser o dos infelizes.

Caridoso, como de certo é S. Exc. nenhuma animadversão nutrirá contra os espiritos que vivem arredados da fé, antes, d'elles se compadecendo, procurará chamal-os ao premio do Catholicismo, por meio d'uma propaganda persuasiva que lhes falle docemente ao sentir. Um vento de irreligião sopra, infelizmente, sobre a sociedade moderna, mas a parte esclarecida d'essa sociedade, lamentando este triste facto, aspira a que elle cesse inteiramente, voltando a fé a ser no presente a força de coesão que foi no passado, restabelecida a auctoridade espiritual maiormente consagrada na historia, a d'essa Igreja que foi mãe da civilização.

Nas epochas de agitação a irreligião surge, mas é um facto passageiro, que a descrença não é planta que se possa arraijar perpetuamente no coração dos homens. Negações, duvidas, nunca fixaram a felicidade dos povos, e a suprema ambição d'estes foi, e sempre será a de melhorar as suas condições de existencia na terra. O povo da Diocese de S. Exc. Revdm., o rebanho hoje entregue aos seus cuidados, é crente e pio, nem nesta America, o Continente christão por excellência, porque foi a fé christã que o descobriu, a descrença e a impiedade podem medrar. Ah! estão as florestas do Brazil, em que o Evangelho foi pregado por cues missionarios, que passaram ao mundo pelas suas virtudes, abnegação e sacrificios; ali estão os templos derramados abundantemente, nas cidades e povoações, como attestação da existencia d'um povo crente. Maranhão e Piahy não fazem excepção em meio d'este territorio immenso brasileiro, todo elle beijado da fé catholica, todo elle a gerar no seu seio uma nação cuja primeira força de aggragação foi a Cruz.

Fia a população d'esta Diocese que, do seu Prelado, a quem sauda, só receberá mercês e benções. Foi *estis sal terrae et lux mundi*, disse Jesus aos Apostolos o povo espera em S. Exc. Revdm.:—um Apostolo.

Uma Esperança

Existem no viver dos povos em que a desgraça a minar-lhes as fontes da vida os leva a pedir aos céus que lhes torriam com uma esperança, uma luz que lhes aclare melhores dias. Descrendo-se dos potentados da terra, apella-se para a Providência de Deus, ultimo arrimo dos que soffrem, ultimo bem que encura as lagrimas dos afflictos.

Não vai em prosperidade o Maranhão, nem tam pouco o Piahy se recama de opulencias. Como que, ao influxo não sabemos de que força derrocamos, tudo entre nós se apouca, amesquinha, dissolve. Não mais agricultura, que não temos agricultores; não mais industria, que os industriaes gemem da perda dos seus capitães; não mais commercio, que o cambio das mercadorias não se realisa em falta da confiança que em todos minqua. E ao lado do que era, é e deve ser a fonte da renda do Estado, assistimos ao decrescimento pronunciado do erario publico, condemnados os funcionarios a anteverem um futuro em que o governo não possa lhes pagar o salario, esse salario que é toda a sua riqueza. E, mais abaixo das classes privilegiadas, encontramos o operario que cruza os braços ante a falta de trabalho que a crise gera, prestando para si e para os seus um poeirão de fome, um futuro de miséria.

Se este é o lado material da vida dos dois Es-

tados que constituem a nossa Diocese, o lado moral não apresenta aspecto mais consolador. Mingua a instrução, soffre a justiça, padecem os costumes. Ostr'ora tinhamos sabios e poetas, hoje contamos apenas dilettantes, mais ou menos vãos do saber e emoção do passado. Era-se religioso nos antigos tempos porque se cria n'alguma coisa; é-se irreligioso hoje, porque a moda de espiritos frivolissem o quer, ha estultos que pensam ser a irreligião um padrao de valor intellectual. E pobres dos recursos materiaes, pobres das lettras e sciencias, pobres da religião e da fé, o que nos fica como esperança ultima, senão contar que alguém nos surja, em nome do Christo, a dar-nos a luz que nos falle?

S. Exc. Revdm. Monsenhor D. Antonio Xisto Albano, vem encontrar a patria de Gonçalves Dias e João Lisboa, a terra onde a sublime palavra de Antonio Vieira percutiu sublemae, usas diferentes do que o passado a fez, nobre, mas decadente, gloriosa, mas chorando sobre as suas glorias. Não fora assim que desajustados a encontrassem, porém cremos que assim a encontrando, com seu alto entendimento comprehendera que convem alevantar a da rudeza em que jaz: Christo resuscitou a Lazaro e um seu enviado, alguém que falle em nome do Homem Deus, pode reviver com sua poderosa influencia o que foi a nossa honra no passado. Houve n'esta Diocese um Prelado que assistio ao maior brilho d'ella: D. Manoel da Silveira; que outro Prelado lhe assista á revivencia.

A Igreja, instituição pacifica, não deixa por isso de ser militante; combate-se com a paz, como se pode combater com a guerra. Entre as armas não se conta a cruz, mas é ella a maior de todas, ella que venceu o passado pagão, sulcou os mares, descobriu continentes, contrahiu linguas, litteraturas, noções, sciencias e civilização. D. Antonio Xisto Albano vem com o gladio d'essa cruz que todo poder surja ella como esperança no sentir do nosso povo, como no céu azul da patria, em noites calmas, sem nuvens, brilha o Cruzeiro docemente, a consellação que nos recorda não poder o povo brasileiro renegar o emblema da sua fé engrastado no céu.

Manifesto

Os abaixo assignados, membros do Revdm. Clero Maranhense e do Estado do Piahy, tem a sublimi honra de apresentar ao Exc. e Revdm. Sr. D. Antonio Xisto Albano, digno Bispo desta Diocese, os seus protestos de profunda estima e veneração, bem como de obediencia inteira e amor filial.

Arcebispo Manoel Tavares da Silva.
Arcebispo Monsenhor, João T. G. Mourão.
Consejo José Antonio d'Almeida.

Honorio José Saraiva.
Carino Nonato da Silva.
Raymundo G. Silva Britto.
Vicente Ferreira Galvão.
Leopoldo Damasceno Ferreira.
Mauricio Fernando Alves.
José Manoel de Freitas.

Beneficiado José Hemetério do Rego Brito.

Padre Silvino Angelo da Silva.

João dos Santos Chaves.

José Brazilio Nunes.

Manoel E. Ribeiro Mendonça.

Francisco Pimenta Bastos.

Mariano da Silva Brito.

Benedicto Portella Lima.

José Liverton Tavares.

Joaquim Antonio Sousa Leal.

Carvilho Ferreira da Silva Luzo.

Alvaro José de Lima.

Gervasio Antonio Nogueira.

Luisiano Marcelino Barreto.

Lourenço Custodio dos Anjos.

Custodio José da Silva Santos.

João Custodio Bastos.

José Gonçalves d'Oliveira.

Pedro Ribeiro da Silva.

João Baptista Teixeira.

Dorotheu Dias de Freitas.

Maximo Martins Ferreira.

Luiz Gonzaga de Sousa.

Firmino Sousa.

Manoel Carlos da Silva Peixoto.

Angelino B. Portella Ferreira.

Custodio Francisco d'Arraes.

Pedro Alvaro d'Arrajo.

Claro Mendes de Carvalho.

Elyseo Cesar Cavalcante.

Ivo Le Bien.

Joaquim d'Oliveira Lopes.

Servilio d'Annunciata.

Constantino de S. B. e Lima.

O Clero em movimento social

Que o mundo se acha actualmente em circunstancias excepçionaes, não ha duvida.

Ingente brado levanta-se de todas as partes, traçando-nos a noticia de gigantesca lucta.

E' a lucta entre a verdade e o erro, lucta de todos os seculos; mas na actualidade mostra uma phase de recrudescencia espantosa.

E notemos que todos os echos dessa renhida pugna vão restringir-se em um lugar: o templo.

Em ultima analyse todos os combates moraes sempre hão de envolver idéas religiosas; se a religião acha-se no fundo de todas as questões sociaes, ainda mesmo d'aquellas que parecem-lhe mais estranhas, qual deve ser a attitudão dos ministros desta Religião, principalmente no hodierno movimento dos espiritos?

Parece-nos que a norma a seguir está maravilhosamente traçada nas santas paginas do Evangelho, quando diz ser o sacerdote o sal da terra.

Ora, para salgar a terra e actuar a fecundidade productora, é preciso solver-se, misturar-se e como que identificar-se com ella.

D'aqui concluímos, diz um notavel escriptor, que o clero deve fazer uma certa fuzão com o mundo; que deve segundo o conselho de S. Paulo fazer-se no mundo, tudo a todos.

Havemos de ser luctadores, mesmo contra os mais possantes adversarios, havemos de ser nada! res, mesmo contra as famosas correntes dos erros.

Quem pugna pela verdade não conta o numero dos adversarios, nem colcula-lhes as forças: bate-se porque deve bater-se.

A Igreja nunca em seus combates contou o numero de seus adversarios.

S. Paulo manda pregar, quer opportuna, quer inopportuna.

Jesus Christo ordena á seus ministros que preguem até dos tectos e que não se intimidem ante as perseguições, porque os inimigos poderão matar o corpo, mas não o alma.

Encorajados com a presença e sabios conselhos do nosso virtuosissimo prelado, saberemos d'ora em diante, sem peias, e temor de especie alguma, dar batalha ao inimigo, para este d'onde partir.

Salve, pois, tres vezes salve a benedicta vinda do inclyto apostolo de Christo, o denodado Principe da Igreja Maranhense o Excm. Revdm. Monsenhor D. Antonio Xisto Albano!

MARANHÃO

Nossa Senhora da Victoria

Nossa Senhora da Conceição

Santa Filomena do Cotim

São João Baptista de Vinhais

São Joaquim do Bacanga

Nossa Senhora da Luz do Lumiar

São José dos Indios

São João de Cortes

S. Francisco Xavier do Turry-assô

São Mathias de Alcantara

São João de Guimarães

São João Baptista de Cururup

São Pedro de Gurupy

São Sebastião de Carutapera

Santa Helena

São Bento de Macurubá

São Francisco Xavier de Monção

São Vicente Ferrer

Nossa Senhora da Conceição de Vianua

PIAHY

N. S. das Dores da Therezina

S. Antonio de Campo maior

N. S. das Mercedes de Jaicós

N. S. da Conceição do Corrientes

N. S. dos Remedios dos Picos

N. S. da Victoria de Oeiras

N. S. da Conceição das Barras

N. S. dos Remedios da União

N. S. do Amparo da Therezina

S. Raymundo Nonato

N. S. do Socorro de Valença

N. S. dos Remedios da Peripery



SAGRAÇÃO DO EXM. E REVD. SR. D.

Antonio Xisto Albano

O glorioso Ceará, que tantas vezes tem visto seus heróicos filhos combaterem a passo de gigante, para collocar-se no mais alto plano de glória e ali receber os applausos dos seculos, exultou ainda uma vez e glorioso abalou-se até a seus alicerces, quando viu um dos seus mais illustres e queridos filhos ser revestido da mais alta dignidade sobre a terra e coroado como o mais precioso diadema que Deus da ao homem — a plenitude do Sacerdócio — o Episcopado.

Falta-me o tempo preciso para fazer uma descrição minuciosa da Sagração do Exm. e Revdm. Sr. D. Antonio Xisto Albano; entretanto procurarei, pouco que ligeiramente, fazer um apêndice mais completo do que o que publico «A Republica», relativamente as principais ceremonias.

Como havia sido annunciado, effectou-se com o maior esplendor a Sagração do Exm. e Revdm. Sr. D. Antonio Xisto Albano, a 16 do corrente, ás 7 horas da manhã, acompanhado dos seus paranympios, os Exm. e Revdm. Srs. Dr. Pedro Augusto Borges, Presidente do Estado, representando o Ceará, Comendador João José Fernandes da Silva, representando o Maranhão e pelo capitão Manoel de Azevedo Junior, Conselheiro Antonio do Souza Mendes, representando o Piauí, na pessoa de seu filho Dr. Alvaro de Souza Mendes, Barão de Camocim e Dr. Luiz Severiano Ribeiro, representando os amigos particulares de S. Exc. Revdm. e o coronel José Albano Filho, conselheiro da Alameda, representando a Família Albano, para S. Exc. Revdm. do seu palatete em carros de luto para o palácio Episcopal, onde foi recebido pelos Exm. e Revdm. Srs. D. Joaquim, Bispo Diocesano, D. Adriano, Bispo da Parahyba e D. Antonio Brandão, Bispo do Pará.

Dentro em pouco seguiu o Exm. e Revdm. Sr. D. Xisto, em procissão para a magestosa Igreja do Sagrado Coração de Jesus, onde devia realizar-se a Sagração. Na frente seguiram em alas os alumnos do Seminário Episcopal, em seguida todos os Padres da Capital e muitos vicários das frequentes circunvisinhas, fechando as alas os Exm. e Revdm. Srs. D. Joaquim, D. Adriano, D. Antonio Brandão, D. Antonio Xisto e os Revdm. Monsenhores Bruno e João Dantas. Atraz dos Srs. Bispos seguiram os paranympios e depois a grande massa popular.

Ao chegar ao conspecto prestado à Igreja do S. Coração, que, rica e pomposamente ornada, esperava seu querido filho, foram os Exm. e Revdm. Srs. Bispos revestidos pela respectiva Esmaltilhada, composta dos Srs. Dr. Epaminondas da Frota, Vice-rei Albano, João Tiburcio Albano, José de Abreu Albano, Joaquim Verçosa Filho e Antonio Bepico.

O Templo Sa'ra Jo regozegava de féis, no meio dos quaes se via a hier. da Sociedade Cearense. Em todos notavam-se a alegria e o contentamento.

Ao penetrarem os Srs. Bispos na Igreja, a orquestra a grande instrumental, soando suas harmonias, acompanhou o Exm. e Revdm. Sr. Bispo, entoadando pela cantoria da mesma Igreja. Depois de breve oração, começaram as ceremonias da Sagração, dirigidas pelos Revdm. Padres Macayha e Ottoni.

Revestidos de pluvial e mitra collocaram-se o Sr. D. Joaquim, Bispo Sagrante, no meio do altar e os outros em suas respectivas sedes.

Neste momento, D. Adriano, primeiro Bispo assistente, fez a apresentação do Exm. e Revdm. Sr. Bispo Sagrante, que conforme o Pontifical, mandou ler as Letras Apostolicas, o que foi feito pelo secretario do Bispo, o Revdm. Padre Barbosa. Em seguida o novo Bispo prestou o solemne juramento, fido o qual, pararam-se juntamente com o Sr. Bispo Sagrante e começaram o Santo Sacrificio da Missa, cantada por este no altar-mor e resada por aquelle num altar previamente preparado ao lado da epistola.

Observando-se rigorosamente a rubrica do Pontifical, seguiu-se o *Oramus fratres charissimi*, ocasião em que S. Exc. D. Antonio Xisto deu a quarta e ultima prostração, pela qual a Igreja symbolisa a morte para o mundo. Durante o tempo em que cantava-se a litania de Todos os Santos, S. Exc. permanencia prostrado por terra — posição que comocionou sobre-modo os assistentes. Ajoelhando-se depois D. Albano, os outros Bispos, elevando as mãos, pronunciaram sobre elle o *Actus Spiritus Sanctus*.

Em seguida, o Bispo Sagrante ungiu a tonsura e as mãos do novo Prelado, que neste momento tinha sobre os hombros e cabeça o livro dos Evangelhos, sustentado pelo Revdm. Conego João Paulo. Em seguida houve a bênção do anel, que foi collocado

pelo Bispo Sagrante no dedo de S. Exc., havendo logo a tradição do baculo. Durante todas essas ceremonias D. Antonio Xisto permanencia genuflexo e no templo reinava profundo silencio. Após uma pequena pausa os paranympios apresentaram ao novo Bispo, e este ao Sagrante, as oblatas representativas do Santo Sacrificio, que são: 2 brandões de cere, 2 barris de vinho e 2 pães.

Seguiu-se a missa, fida a qual, o Exm. e Revdm. Sr. D. Joaquim deu a bênção da mitra, collocando-a com os outros Bispos na cabeça de D. Antonio Xisto Albano. Depois o novo Bispo, revestido de todas as insignias episcopales, foi conduzido pelo Exm. e Revdm. Sr. D. Joaquim à cathedra episcopal.

Foi um acto verdadeiramente tocante e comovedor. D. Albano experimentou vivas commoções, pois, duas grossas lagrimas rolaram-lhe pela face. Eram como que duas filhas, da dor e da alegria, que se estreitavam num amplexo saudoso. S. Exc. D. Albano estava comovido. Parecia que em seu coração bondoso travava-se renhida luta: a saudosa lembrança de seus idolatrados pais, ha tão pouco tempo roubados à família, para receberem o premio dos seus trabalhos na eterna benaventurança, a saudade do seu torcido querido — a feliz terra de Iracema e a santa alegria que lhe inundava a alma, vendendo-se elevado a sublime dignidade do Episcopado. Pouco depois, D. Joaquim, do lado do throno, entoadou o *Te Deum*, durante o qual, o novo diocesano, acompanhado dos Bispos assistentes, percorria as nave lateraes da Igreja, abençoando o povo. Terminadas as ceremonias da Sagração de S. Exc., genuflexo tres vezes, cantou a *ad maiorem amorem*, em seguida, despidendo as vestes e depois das acções de graças, voltou com o acompanhamento para o palácio Episcopal. Era tal a affluencia do povo que só meia hora depois puderam os Srs. Bispos tomar seus carros.

Por motivos superiores a vontade do novo Bispo, deitou-se de haver o grande banquete preparado aos seus collegas no Episcopado e aos seus amigos.

Ceará, 21 de Junho de 1901.

Deus

A' S. Exc. REVD. e O Sr. D. XISTO ALBANO

Nos gelos, ventos, mares, astros, lumes,
Na vida, no calor que tem o enter;
Nos corpos que se movem, nos volumes,
No gesto, riso e voz de uma innocente;

Das flores nas especies, setas perfumes,
Da noite no orvalho e paz da mente;
Da aurora no albor, clareando cumes,
Na brisa que nos beija docemente;

Em coisas que a razão pobre, finita,
Conhece, mas que a causa não attinge
E mal a descrever-se limita;

E' que a luz se nos chega sem sphinge,
Mostrando do poder a mão benedita
De Deus, do Criador, que o mundo cinge.

GARCE.

Mãe

A' S. Exc. REVD. e O Sr. Bispo do Maranhão

E' da tabia Natura ingente obra
Do Eterno a mais feliz concepção;
Nada lhe falta; coisa alguma sobra,
No egrejo sentimento e na razão.

Tem amor forte que jamais se sobra
E pulula no casto coração;
Base-lhe o' alma e suave se desdobra
Pr'o Filho, quer nascido ou embrião;

Nos cereules espaços e igneos mundos
Sua steeppes e pelagos mais profundos
Seu fructo é flamma, quer em treva ou luz;

Egal ao de Maria, exemplo infundo,
Mulher que foljava o filho rindo,
Que soffreu, Elle morrendo sobre a cruz.

GARCE.

O Bispo do Maranhão

N o vapor, esperado do sul, deve aportar as nossas plagas o Revdm. D. Antonio Xisto Albano, que, precedido de um bonito renome e de uma tradição honrosa, offerece a mais segura garantia, para o gremio catholico desta diocese, de que a sua administração episcopal será toda de docura, de amor e de bondade.

Em vista dos principios estabelecidos pela Constituição Federal e de accordo com a orientação elevada a que sempre tem obedecido a situação politica do Estado, o nosso distincto amigo, dr. João Costa, não fará recepção official ao illustre prelado, mas, tendo em consideração os laços de amizade que existem entre o digno sacerdote e o nosso eminente chefe, Senador Benedicto Leite, o honrado magistrado irá, em caracter particular, receber à bordo a S. Exc. Revdm. e apresentar-lhe as boas vindas, e é de esperar que igual procedimento tenham todos os amigos do conspícuo representante maranhense no Senado Federal.

Cumprimtando por nossa vez ao novo administrador desta diocese, trasladamos para as nossas columnas o que disse «A Republica», de Fortaleza, de 17 do mez findo, sobre a sua sagração.

(Do «Federalista» de 3 do corrente mez.)

O «Diario do Maranhão», de ante-hontem, 3 do corrente, sob o titulo — *Actus Officiales*, publicou o seguinte:

Tendo o regimen politico, que adoptamos a 13 de Novembro de 1889, estabelecido a separação da Igreja e do Estado, e não permitindo a Constituição Federal preferencia por cultos ou Igrejas, S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado não fará recepção official ao Bispo desta Diocese, D. Antonio Xisto Albano, esperado do Ceará, no proximo paquete a chegar do sul, mas comparecerá, em caracter particular, as manifestações com que o clero pretende recebê-lo.

Saudação a D. Xisto Albano

Adão-vo, bello Pastor!...
A multidão corre pressurosa para vos render as homenagens que merecem os homens que se fazem grandes e os homens, cuja virtude está patente ás vistas de um povo inteiro.

O Ceará aclamou o vosso conceito de Prelado illustre e virtuoso e o Maranhão, a velha Athens Brasileira, abre hoje os braços para receber-vos cheio de glorias, cheio do mais alto amor e patriotismo.

— Sauda-vo, bello Pastor!...
Minh'alma de catholico, fervoroso e crente, ajoelha-se ante as aras sacras, no momento augusto em que aporteis as plagas maranhenses, e, recebendo o incenso casto dos therribulos, cheia de suavidade, beija o vosso anel de alto propulsor de elevado continuador da sublime fé, da sublime religião do filho da Judéa: — Jesus de Nazareth!

Si é que a critica insensata quer hoje ferir o dogma immortecido do Homem do Calvario, não fere a consciencia illuminada pela divina luz de sua fé, não fere a liberdade de um moço que ama, adora, presta, idolatra e ajoelha-se, crente e submisso, ante a grandezza, ante a sublimidade da religião e da figura do inquecível, do candido e Divino Filho de Maria!

— Vinde, bello Pastor e Principe da Igreja!
— Vinde e recebei em vossos braços o Maranhão que os abraçamos para receber os vossos.

A ideia que vos traz a esta terra hospitaleira, é grande e é santa por sua essencia: — Jesus vive, Jesus impera e ha de imperar até a consumação geral dos seculos!

A vossa festa é toda feita no coração, esse soberbo palacio onde se concentram todas as bellas sagradas do amor!

Ahi tendes o vosso lar, o vosso domicilio: — as Almas riem quando passades, os braços se movem para vos cobrir de flores e os labios peticulam para vos cobrir de osculos.

— Todo é Amor!
— Curva-te, meu querido e adorado Maranhão, ante esse sacerdote do Divino Mestre: — Elle não te traz munhões bellissimos para te fazer abandonar o lar, elle não te traz leis que possam tolher a tua Liberdade. — Sabes o que elle traz? — Na bocca o riso e a expressão da paz no coração — O ANOR, simplesmente O AMOR.

— Vinde, bello Pastor.

— Eu vos saúdo!



A Sua Exc. Revm.^a o Senhor

D. ANTONIO XISTO ALBANO

—BISPO DESTA DIOCESE—

POR OCCASIÃO DA SUA CHEGADA.

Bemvindo sejas

A fé que nos alenta, fé profunda,
Nos traz ao Vosso encontro, almo Prelado,
A fé que temos n'alma, immensa, funda,
Ao Martyr do Calvario, Jesus Crucificado.

Bemvindo sejas. Em nossos corações
Bemlitta, forte, difundindo luz,
Envolta em flôres e santas orações
Encontrarás erguida a Sacro-Santa Cruz.

S. Luiz... de Junho de 1901.

Bento Frazão Raposo.

O Domingo

Hebdomadario catholico, critico e noticioso

REDACTOR PRINCIPAL E UNICO RESPONSÁVEL—CONEGO LEOPOLDO DAMASCENO FERREIRA

ANNO I

S. LUIZ DO MARANHÃO, 7 DE JULHO DE 1901

NUMERO 5

EXPEDIENTE

PREÇO DE ASSIGNATURAS

Anno.....	60000
Semestre.....	30000
Trimestre.....	15000
Numero avulso.....	100

ESCRITÓRIO E REDACÇÃO

Rua da Paz, consistorio de S. João

A FESTA DE ANTE-HONTEM

Transcrevendo a descripção dos festejos, feita por alguns dos nossos collegas da imprensa, só nos cabe referir-nos ao lunch que se realizou no refectório do Convento de Santo Antonio, ás 3 e meia horas da tarde.

Presentes os Srs. Dr. João Gualberto Torreão da Costa, Governador do Estado, Capitão de fragata Othon de Carvalho Bulhão, Dr. Aarão Araruaia do Rêgo Brito, Chefe de policia, Drs. Barbosa Alvares, Ewerton Maya, Hollanda, Vinhas, Ribeiro Gonçalves, Tasso Coelho, Coronel Carvalho Branco, Commandador Silva Leite, Coronel Souza, José Mauricio da Silva, Inspector da Alfandega, Carlos Coelho, Bráulio Lago, Tiroli, todo o clero, actualmente presente na capital, e muitas outras pessoas gradadas da nossa sociedade.

S. Exc. Revm. o Sr. D. Antonio Nisto Albano occupou o lugar de honra na mesa, a que abençoou primeiro que comesse o banquete. Por esta occasião o habil photographo Gaudencio Cunha tirou a vista do vasto refectório. Correu o festim profusamente, e ao champagne foram erguidos os seguintes brindes: do Revm. Sr. Conego Galvão ao Bispo Diocesano, em nome da população da Diocese; do Sr. Conego Damasceno Ferreira, em nome do cabido e clero; do Dr. João Costa, em seu e no nome do Dr. Benedicto Leite; de Manoel de Bêthencourt, representando a opinião publica; do Dr. Ewerton Maya, em nome da população catholica; do Dr. Ribeiro Gonçalves, pelo povo planhyense; de Manoel de Bêthencourt a Leão XIII, grande Papa que em todo o mundo culto recebe preito de quantos se interessam pelos destinos da humanidade, finalmente, do Sr. D. Antonio, agradecendo a quan-

tos compareceram a sua recepção.

Foi uma festa solenne em que a solemnidade se alliou a nota de um jubilo verdadeiro.

Esteve presente ao lunch o Exm. Sr. José Albano, digno irmão de S. Exc. Revm. o

Emquanto durou o banquete tocou na antessala a banda de policia do corpo de infantaria do Estado.

Episcopum habemus

E' incontestavel que para o Maranhão, o dia d'hoje, em que recebeu o seu novo prelado, foi mais que de jubilo: foi de verdadeiro entusiasmo.

Não foi somente o clero que se rejubilou, vendo pisar a terra maranhense o seu *sacerdos magnus*; a população o acompanhou n'esse sentimento vehemente, que desde dias a traz se notava em toda parte, manifestando na soffreguidão com que era esperada a grande solemnidade que hoje se celebrou, da posse do diocesano.

Em tudo isso, a par da indole hospitaleira do povo maranhense e das demonstrações da fraternidade, que tanto nos são habituaes, accentua-se um excepcional estado d'alma, todo sympathico ao novo prelado.

S. exc. teve, precedendo-o, o conhecimento das suas virtudes, o seu zelo pela religião de que, com a investidura episcopal, é, presentemente uma das grandes dignidades, e tanto bastou para que a nossa sociedade, que sabe render devotada homenagem aos caracteres puros e ás convicções sinceras, fosse tendo a seu respeito esse movimento de atracção que hoje se patenteou da maneira a mais brilhante.

E' natural que s. exc., deixando o torrão natal para vir assumir as suas funções episcopales, contasse com um acolhimento fraternal e as provas de consideração e respeito a que lhe davão directo o seu cargo.

Foi, porém, tão imponente a sua recepção; fallava tanto nella essa espontaneidade capitulante, que toca profundamente ao coração dos que sabem prezar o valor dos sentimentos nobres, e teve um tal caracter de generalidade que o illustre sacerdote teve certamente a sua expectativa excedida.

Embora sem o caracter offi-

cial, incompativel com a separação do poder civil do ecclesiastico, a recepção de s. exc. foi magestosa, affirmando-se por mais este facto que o regimen da liberdade não enfraquece a instituição alguma que tenha elementos seguros de vida.

D. Antonio Nisto é o representante duma religião, a que pertence a maioria da sociedade maranhense e que tem por si a grandeza dos preceitos moraes que a constituem.

Unida ao Estado ou delle separada, a religião permanece a mesma, cobrando até mais força ainda com a independencia absoluta, por ver-se livre de umas tantas peias e restricções que o systema concordatario acarreta.

Proseltytos da separação dos dois poderes, pelo culto que votamos á liberdade, e não por hostilidade systematica á Igreja, folgamos, vendo a confirmação da excellencia do principio que abraçamos, nesse prestigio enorme que cerca o novo prelado e que se refere ás suas elevadas virtudes, como sacerdote, prenda-se igualmente á instituição religiosa de que s. exc. é actualmente entre nós o maior libertador.

Saudando ao illustre Diocesano pela sua vinda e posse no posto eminente em que o collocou o Summo Pontifice, almejamos-lhe todas as prosperidades, ao mesmo tempo que repetimos, como os seus irmãos em Christo, a consoladora expressão — *Episcopum habemus*.

(Editorial da «Pacotiha» de ante-hontem.)

Bispo Diocesano

Chegada

DESEMBARQUE

Recepção

Amanheceu hoje, com festivo aspecto, a nossa cidade; é que a annunciada chegada do exmo. Bispo Diocesano, D. Antonio Nisto Albano, Chefe da Igreja Maranhense, despertou, nos corações da população, em geral, a alegria que sempre traz um acontecimento digno de nota, um facto que produz intima satisfação, causa prazer, porque nelle vê essa população, immersa na Fé, firmado o grande principio religioso, que professou e mantém.

Logo nos primeiros clarões do dia começou o grande movimento, no porto, onde cres-

cido numero de todas as classes, clero, funcionarios publicos, artistas, industriaes, commerciantes, familias e povo, concorreu, uns para tomar lugar á bordo do vapor «Colombo», que foi ás 5 horas da manhã ao encontro do paquete «E. Santos», outros para na rampa, nos caes proximos, no baluarte, caes da Sagração e predios da circumvisinhança occuparem lugar, donde assistissem e bem pudessem examinar a grande movimentação, que se operava, junto ao paquete, para onde seguiram os vapores, lanchas e escaletas de serviço.

Vimos os seguintes vapores, «Ypiranga», «Victoria», além do «Colombo», as lanchas «Sotero dos Reis», «Benedicto Leite», «Satellite», «Cesar Campes», além dos botes que acompanharam o vapor que conduzia o illustre recém-chegado. Vistosamente embandeirados todos os vapores, e embarcações surtos no porto, e os que faziam parte da bonita flotilha. Na rampa de Palacio, indescriptivel, foi o borborinho havido por occasião de fundear em frente ao porto de desembarcação, o vapor, que do bordo transportou o Principe da Igreja maranhense.

Tudo o serviço de ornamentação, quer do rico e muito bem preparado altar, armado no Largo de Palacio, extremo da ladeira da rampa, quer a vistosa decoração do Templo, a Cathedral, interna e externa, esteve a cargo da casa de armador C. Branco, que não poupo esforço e trabalho para tudo ter o necessario brilho e seradequado á festa que era feita ao Digno Prelado, Chefe da Diocese, formada por dois *Ratões*, aos quaes vem o Exm. Bispo D. Nisto governar espiritualmente.

Desde o Largo de Palacio até o de Santo Antonio, todas as ruas do trajecto do grande acompanhamento amanheceram embandeiradas, imprimindo o estourar dos foguetes, e o repicar dos sinos de todas as Igrejas, verdadeira alegria nos corações dos crentes e dos que professam a Religião Catholica, para os quaes a chegada do seu Chefe e irmão em Christo é facto altamente significativo e tem grandissimo valor.

As 3 1/2 horas do dia fazia signal da chegada do paquete, e ás 9 fundeava elle no anco-

radouro, combolado pelo «Colombo».

De bordo deste partiu a comissão, presidida pelo revd. Governador do Bispado, que foi apresentar ao Exm. Sr. D. Nisto as saudações, que lhe enviavam o clero e a população maranhense.

S. Exc. a todos recebeu com as maiores demonstrações de affabilidade.

Feitas as visitas fiscaes foi o exm. bispo cumprimentado a bordo por SS. Excs. os Srs. Drs. Governador, Presidente da Camara Municipal, Coronel Colatino Goes, Commandante do 35º batalhão, Coronel Feliciano Moreira de Souza, commandante superior da Guarda Nacional, Deputado Coronel Antonio Carvalho da Silva Branco, José Mauricio da Silva, Inspector d'Alfandega e diversos officiaes da Guarda Nacional.

A bordo do vapor «Colombo» foi em 1.º uniforme a banda de musica do 25º batalhão de infantaria.

De bordo do paquete foi S. Exc. transportado para a lancha «Sotero dos Reis», ao serviço da Alfandega, e della para o bordo do vapor «Ypiranga», preparado a capricho para receber o distincto Prelado que foi acompanhado por aquelles cavalheiros e muitos outros, que se achavam a bordo, e que tiveram occasião de ouvir a palavra agradável e amena conversação do illustre sacerdote, que tanto honra o clero nacional.

As 10 1/2 horas desembarcava S. Exc. na rampa, subindo, por essa occasião, aos ares, innumeras girandolas de foguetes.

Acompanhado por enorme multidão até a capella e altar, nella deu entrada S. Exc., e ali, dedois de fazer oração, tomou as vestes e mitra, dirigindo-se para a Cathedral, sob o Pallio, precedido pelas irmandades do Santissimo, Rosario, S. Severa, Carmo, S. Francisco, S. Benedicto, Boa Viagem e Canna Verde, e grande numero de collegias de um e outro sexo, que estavam formados á entrada da Igreja, em cujo atrio tocavam as bandas regimentaes. Foram, ás varas do Pallio, os exms. srs. coronéis Claudino de Oliveira Cruz, Colatino Goes, capitão de fragata Othon Bulhão, coronel Manoel J. Dias Vieira, Presidente da Camara Municipal, desembarcadores José Mariano da Cos-



ta e Manoel Barbosa Alves Ferreira, coronel Feliciano Moreira de Souza e José Maurício da Silva, Inspector da Alfândega.

O Ilustre Bispo D. Xisto, no trajeto da rampa à Capela, e desta à Porta da Sé virando-se para todos os lados, onde o povo, as famílias se aglomeravam, a todos lançava a sua bênção.

Na Igreja da Sé deu entrada S. Exe. às 11 horas do dia, tendo o lugar, logo em seguida, o solenne Te-Deum, a grande instrumental, tendo o acto de corimônia de ficar empossado do Governo da Diocese o exm. Bispo D. Xisto, sido anunciado pelo estourar de inúmeras girândolas de foguetes, e pelo repicar de sinos de todas as igrejas.

S. Exe., ao penetrar no Templo teve ocasião de ver o numeroso concurso de fiéis ali presente, e mostrou-se visivelmente emocionado.

Depois de investido do grande poder de Chefe da Igreja maranhense, e da Diocese, subiu ao púlpito, de onde se dirigiu à população, pronunciando belíssimas frases que foram religiosamente ouvidas, e nellas revelou S. Exe. o prazer e satisfação que lhe iam n'alma, por achar-se entre o rebanho, que lhe foi dado a administrar como Pastor Espiritual.

Sobre a porta principal da Igreja Cathedral foi collocado um quadro em que se acham pintadas as armas episcopaes.

Mela hora depois do meio dia, sahiu S. Exe. do Arco da Cathedral, caminho de S. Antonio, em cujo seminario vai fazer a sua residência episcopal.

Precedido do grandissimo numero de collegias, meninas e meninos, formados em alas, escolas municipaes e estaduais, irmandades do S. Coração de Jesus, com o respectivo estandarte, S. Benedicto, Rosario e outras, seguiu S. Exe. a pé acompanhado de grande numero de cidadãos de alta posição, commandantes dos corpos de linha, commandantes superior e de brigadas da Guarda Nacional grande numero de officiaes, senhores e muito povo.

Chelas todas as ruas do trajecto e as janellas das casas das ruas por onde era feito o transito, era enormissimo o acompanhamento, que muito deve orgulhar o coração de S. Exe., e encher o de viva satisfação, com a certeza de que pisou em terra de irmãos, onde encontrou o merecido agasalho ás suas virtudes, e um povo cheio de Fé, reverente e religioso que em S. Exe. deposita a mais firme confiança, e crente na bênção que S. Exe. a todos lançava durante o percurso.

A 1 hora da tarde chegava S. Exe. ao convento de S. Antonio,

onde recebeu geraes saudações, tocando as bandas de musica, ainda acompanhadas pelo repicar dos sinos, pelo estourar dos foguetes, lançados ao ar de espaço a espaço.

S. Exe. Revm. Sr. D. Antonio Xisto Albano, deve ter notado a expansão de contentamento, e que a sua chegada, a sua entrada na sede da Diocese, entregue agora a seus paternaes cuidados, tornou-se um acontecimento, que figurará brilhantemente nas paginas da historia religiosa do Estado. Mais solenne e mais expressiva prova de seu amor à Religião, de que é S. Exe. o representante, não podiam, por certo, dar, no dia de hoje, o povo, a população maranhense, por isso que toda ella, muito bem representada, foi paletear ao Digno Pastor a sua Fé, a sua Creança, o seu amor e respeito pela Santa Religião do Crucificado.

Não fecharemos estas notas, e talvez pallida descripção, mesmo com algumas faltas, que a prestiza do serviço não permite sanar no momento, sem tornar bem patente o facto de um tão grande, tão imponente, tão concorrido e luto do acompanhamento, e isto num dia de serviço, por crecido numero de fiéis sacrificando o seu prazer de comparecer, revetando o seu sentimento religioso.

O exm. sr. D. Antonio Xisto Albano nasceu no dia 6 de Agosto de 1829, tendo, portanto, 42 annos incompletos.

Em 1874, com 11 annos, partiu para a Europa e estudou no collegio dos Salesianos, em Lisboa até 1876.

Em 1879 foi D. Xisto matriculado no Seminario de S. Sulpicio, em Paris, onde frequentou o curso de Theologia, sendo ordenado em 1885, e recebendo a sua feliz ordenação das mãos do Cardeal Richard, Arcebispo de Paris.

D. Xisto foi nomeado Bispo da Diocese do Maranhão, em 15 de Dezembro do anno passado, tendo prestado perante o Bispo D. Joaquim, do Ceará, onde residia, o juramento de obediência.

Foi sagrado 6 meses depois, em 16 de Junho findo, e antenontem deixou a capital do seu Estado para vir, nos do Maranhão e Piauí, exercer o elevado Posto que a Igreja lhe confierá.

Seja S. Exe. bem vindo ás plagas maranhenses, e que os dias de seu governo ecclesiastico sejam garantida de paz, tranquillidade, e venturas para a população, que o abraça e recebe, pela forma vista e decora, são os votos que fazemos, em nome da sociedade maranhense e da terra, em que tão humildemente habitamos.

A 1 hora em que fechamos esta principiaudo o lanch que o

Clero maranhense offerece ao seu Digno Chefe, e para o qual convidou grande numero de pessoas, as quaes são outras tantas testemunhas do muito que, pela Religião, e pelas relações entre o povo e a Igreja, tem feito o digno sacerdote, que deixa o Governo do Bispo do os seus companheiros e auxiliares.

Foi hoje distribuída, em edição especial d'«O Domingo» uma Polyanthea—D. Antonio Xisto Albano—dedicada a S. Exe. como homenagem do clero e do povo da Diocese.

(Do «Diário de ante-hontem».)

A RECEPÇÃO DO BISPO

Foi grandiosa a festa com que a população maranhense acolheu hoje a S. Exe. revm. sr. D. Antonio Xisto Albano, Bispo desta diocese.

Mal o sol nascia, fecundante e grande, principiou o movimento extraordinario. O largo de Palacio, e em breve a rampa do desembarque e as respectivas immedições estavam completamente occupadas.

A 2 horas, pouco mais ou menos, quando ancorava o «Espírito Santo», que a seu bordo trazia o Ilustre viajante, precedido do «Colombo», que as 1 1/2 da madrugada havia partido ao encontro desse paquete, zarparam os vapores «Ypiranga» e «Victória» e lanchas «Sotero dos Reis», «Benedicto Leites» e «Satellite» e outras muitas embarcações, as quaes conduziam centenas de pessoas que se apressavam a dar as boas vindas a S. Exe. revm.

Immediatamente repicaram festivamente os sinos de todas as igrejas e capellas e imensas girândolas de foguetes fenderam os ares.

Quando D. Xisto Albano pisou em terra maranhense, um frenetico de entusiasmo percorreu aquella massa popular que ali se apinhava, emquanto as tres bandas de musicas do 5.º e 35.º batalhão de infantaria e do corpo de policia do Estado o saudavam executando o Hymno Nacional.

S. Exe. então dirigio-se á capella que fôra improvisada ao topo da rampa, onde o esperava parte do Clero Maranhense.

Ahi, onde S. Exe. se parou, com as vestes episcopaes, formou-se um numeroso cortejo em caminho da Sé, onde esperavam S. Exe. muitos collegios particulares e milhares de pessoas.

Ahi, após as ceremonias de praxe, S. Exe. subiu ao púlpito, e, depois de ler a bolla de S. S. Papa Leão XIII, que o nomeava Bispo desta diocese, proferiu uma brilhante peça oratoria, a qual foi ouvida num silencio religioso.

D. Antonio Xisto, então, manifestando a grata impressão que recebeu no desembarcar em terra maranhense, e as saudades da familia e da terra natal distantes, disse que de hoje em diante todo o rendimento da Caixa Pia seria reservado

para a reconstrução do palacio episcopal.

Do novo formou-se o sequito em direcção á igreja de S. Antonio, sendo precedido pelos collegios, irmandades do Sagrado Coração, da Canna Verde, S. Severa, do Rosario e grande massa popular.

Ao lado de S. Exe. caminhavam os revms. conegos Leopoldo Damasceno, Vicente Galvão, governador, chefe de policia, commandantes do 5.º e 35.º batalhões etc.

De muitas janellas e platibandas, que estavam respaldas de senhores e cavalheiros, eram atiradas sobre S. Exe. innumeras petalas de rosas, e de todos os cantos de ruas, girândolas de foguetes subiam.

O largo de Palacio, ruas de Nazareth, do Sol, da Cruz e S. Antonio, por onde passava o prestito, estavam vistosamente embandeirados e tapetados de folhas de murta e alecrim campestre.

Todas as embarcações surtas no porto estavam igualmente embandeiradas e saudaram a passagem do vapor «Ypiranga» que conduzia o novo Bispo.

(Da «Pacotilha» de 3 do corrente.)

D. ANTONIO XISTO

Como era esperado chegou hoje no vapor «Espírito Santo» S. Exe. Revm. D. Antonio Xisto Albano, que teve uma brilhante recepção por parte do clero e dos fiéis desta diocese, sendo cumprido o programma antecipadamente publicado.

Desde a madrugada que a população achava-se em movimento, sendo enorme a massa popular, compacta a multidão no Largo de Palacio, quando S. Exe. Revm. desembarcou.

Reiterando-lhe os nossos cumprimentos e boas vindas, angustiamos-lhe muitas venturas na administração da diocese de que hoje tomou conta.

Daremos amanhã noticia minuciosa sobre o seu desembarque.

(Do «Federalista».)

AGRADECIMENTO

O Clero d'esta Diocese sumamente penhorado para com todos aquellos que poderosamente concorreram para abri-lhar o acto da recepção de S. Exe. Sr. D. Antonio Xisto Albano, concurso que deu em resultado uma festa igual a que nenhuma outra ainda entre nós se viu, vem agradecer publicamente essas provas de fé catholica tão altamente proclamada nos factos de hontem. Aos Ilustres membros das corporações de linha, aos dignos officiaes da guarda nacional, aos revms. Eduardo Mello, Horacio e Joaquim Basto, aos directores de escolas e collegios que gentilmente fizeram seus alumnos se incorporarem ao cortejo religioso, aos gentes e proprietarios de vapores e

lanchas, ao honrado governador do Estado, ao Capitão do Porto, á magistratura, á imprensa, á edillidade, enfim a toda população maranhense, superlamente representada—protesta a sua gratidão.

Se, porém, em geral reconhecido a quantos acabam de enumerar, maior gratidão ainda deve ao Ilustre Coronel Antonio Carvalho da Silva Branco, digno deputado estadual, de cujos esforços, zelo e dedicação foi a festa de hontem uma prova, elle, o catholico fervoroso, que se não poupou a sacrificios que desdobrou a sua intelligencia e actividade em prol da causa santa da religião.

A gratidão do Clero d'esta Diocese perdurará em quantos guardarem na memoria a lembrança dos actos solennes de hontem.

Despedio-se da arena jornalística o nosso digno confrade «Jornal da Manhã», de que eram dignos e illustres redactores, os nossos amigos drs. Agrippino Azevedo e Joaquim Pinto Franco de Sá.

Deixa, o desapparecimento dessa folha um vazio difficil de ser preenchido na imprensa diaria desta capital, pois, diga-se a verdade, era o unico jornal verdadeiramente imparcial e o mais completo em estatisticas commerciaes, Jornal talhado á moderna, não houve uma só questão que interessasse ao Estado ou a Nação, que não fosse por elle largamente discutida, ao mesmo tempo que primava pelas composições litterarias para elle expressamente feitas ou extractadas de outros collegas.

Pena é que a horrorosa crise que atravessamos influisse para o seu fim prematuro, pois, como isto, muito perdeu a nossa sociedade e até a nação inteira, cuja honra e interesses defendeu elle sempre galhardamente e com maestria.

Lourdes no Vaticano.

Por iniciativa de Monsenhor Francisco Xavier Schoepfer, novo Bispo de Tarbes, a quem está confiada a guarda do Sanctuario de Lourdes, vai-se construir nos jardins do Vaticano, e com approvação de S. S. o Papa Leão XIII uma gruta que fielmente reproduza a famosa gruta de Massabielle onde umas tantas vezes appareceu a Virgem Immaculada.

Falleceu no dia 2 do corrente o sr. Manoel Luiz Ferreira Junior, socio chefe da acreditada pharmacia «Confiança».

Deixou 2 filhas e um filho. Raviámos os nossos pesames á sua Exma. Familia.

Esteve muito concorrida a festa do Sacratissimo Coração de Jesus, promovida pelo Apostolado da Oração desta Capital, do qual é digno director o nosso prezado amigo P. Joaquim de Oliveira Lopes.

DR. MANOEL PEDRO VIEIRA

Como fosse hontem o aniversário natalício do nosso digno amigo Dr. Manoel Pedro Vieira, foi elle á meia noite surpreendido por numerosos amigos precedidos de bandas de musica, atrozando as ruas de innumeros foguetes. Tiveram elles o mais galhardo acolhimento, sendo recebidos com aquella gentileza que só se dá do manifestado.

Às 7 horas da manhã, em 8 João, presentes a familia do Dr. Vieira e outras de suas relações, foi resada pelo parócho padre commendador Silvino Angelo da Silva, uma missa em acção de graças pelo faustoso natalício. Tocou durante o acto a banda de musica do 3.º batalhão.

À uma hora da tarde o Dr. Vieira offereceu um almoço a alguns amigos intimos, correndo este com a maior cordialidade.

Durante o dia e grande parte da noite esteve a residência do nosso amigo repleta da fina flor da nossa sociedade, de pessoas que tiveram occasião de ficar penhoradas pelo affago, carinho, agasalho com que eram recebidas pela illustre e delicadissima familia do Dr. Vieira.

Terminou a festa n'uma solene dançante.

O nosso amigo coronel Carvalho Branco tambem fez uma surpresa ao festejado; mandou-lhe embalar a frente da casa.

Grandes foram os milmos em profusão recebidos pelo nosso amigo.

O ASTRONOMO KIRCHNER

Este celebre jesuita allemão privava com um d'esses tantos desgraçados que se gloriam de ser ateus.

Sabendo que o ateu lhe vinha fazer uma visita, poz em cima da mesa uma esphera magnifica.

Vio-a o ateu;surpreendido com a belleza da esphera, disse o ateu:

— Quem foi o auctor?
— Não sei, respondeu o astrónomo. Apareceu-me aqui no quarto...

— Certo que algum vos quiz fazer uma surpresa.

— Surpresa? Se eu estou a dizer-vos que ella appareceu aqui...

O ateu percebeu o alcance d'estas palavras, e, meio atropalhado, sem saber que dizer, com os olhos fitos no jesuita, aguardava mais alguma coisa.

Então, o jesuita:
— Ah! meu amigo. Não quereis acreditar que esta esphera appareceu aqui, sem mais nem menos, e quereis persuadir-me que o mundo é um parto do acaso?

Falleceu em Hamburgo o distincto brasileiro, visconde de Paraguassá.

O PAPA LIVRE NA ITALIA LIVRE

Em recente artigo publicado na «North American Review», o grande prelado americano, Mons. Ireland, occupa-se do *Papado Temporal do Papa*, que é uma reivindicação irrenunciavel. O mal estar que tanto tem acobalhado a Italia, depois da usurpação de Roma, sómente desaparecerá no dia em que, restituida a liberdade ao Summo Pontífice, tiver solação a *questão romana*. A grande maioria dos italianos está indubitavelmente ao lado do Pontífice, e para essa a unica politica salutar se resume neste lema:

O Papa livre na Italia livre. Da attitude aggressiva que o governo italiano tem mantido contra o Chefe da Igreja, resultou o pesado militarismo que esmagou a peninsula, fangendo-a, em desaccordo com as suas condições naturaes e historicas, á hybrida aliança.

Tens, apesar da guerra a ti movida,
Por essas almas tracas e pequenas,
A terra toda no teu poder jurgida.
E ainda hoje, a um teu gesto atentas,
Volam de novo os Lazeros á vida.
E vão beijar-te os pés na Magdalenas.

Messagheiros do archaño revoltoso,
Homens descreidos-vão em fero bando
Pra descebro seus olhos tentando
Reubar-te, ó Christo, o sceptro glorioso.
Mas, sempre forte e sempre poderoso,
Tu vazes a todos elles supplantando,
E ao teu suave jugo doce e brandido
Curva-se o mandio lineiro e respeitoso.

O NOME

Existe uma flor que encerra,
Celeste orvalho e perfume;
Sugala e a vida e o alento;
Plantou-a em fecunda terra
Mão benéfica de um nome.

Um verme, asqueroso e feio,
Gerado em todo mortal,
Busca cata flor virginal
E vai dormir-lhe no seio.

Morde, sangra, rasga e mina,
Suga-lhe a vida e o alento;
A flor, o calix inclina,
As folhas, leva-as o vento.

Depois, nem resta o perfume
Dos ares na alidão...

— Esta flor é o coração,
— Aquelle verme o ciúme...

Machado de Assis.

A D. Antonio Xisto e seu Clero

Exm. e Revm. Sr. — Não será de certo minha voz que, juntado-se a este coro de alegria lhe virá dar maior realce, mesmo porque, vol-o garanto, esta é uma festa que ainda despida das altas pompas de que se está revestindo, conservaria o mesmo brilho, o mesmo esplendor, porque é Deus, do seu throno augusto, Quem nos inspira, D'Elle são estas nobres expansões de contentamento todo o jubilo que nos encabe as almas.

Fonte suprema da Sabedoria e da Virtude, do Deus emana tudo que nos ilustra o intellecto e o coração; o Bem, essa manifestação indefinível da vontade humana, outra cousa não é senão o reflexo em nossas almas, da bondade infinita que, fazendo nos discernir entre elle o mal, inclina nos ao misericórdia e amor a amar e primeiro, quanto odiar o segundo.

Sim; porque, apesar de seus fortes atractivos, o mal polio e nenhuma depura repario aos seres que praticam-no; o bem revigora, fortalece, aromatisa a alma que o distribui, limitando-a a um ambito em que tudo são flores, enfeitando-a como as flores enfeitam os nossos jardins.

E vêde que sou verdadeiro. Eu e minhas collegas do collegio «Jesus, Maria e José» fomos tambem vehiculo do gaudio angelico com que no Cto se está n'este momento saudando o novo pescador de almas. Dissem-nos os estor da propria consciencia, segredão-nos os corações em uma inspiração que sentimos, mas não podemos definir, que todos aqui nos movemos por uma vontade suprema, que preside a solenne recepção de D. Antonio Xisto a Vontade de Deus, que não só nos dicta a attitude digna de applausos, como nos impulsiona, faz-nos comprehender em sua plenitude toda quanto esta festa agrada aos Cetus!

E os anjos, vós o sabeis, festejam com flores os seus preferidos.

Estas vieram-nos do grande banquete celestial!

Guardae-as, Pae, que no contacto do vosso coração ellas conservarão a frescura e o aroma de que chegaram, nos impregnadas.

Guardae-as, mestres, que vós as habeis mãos de educadores; hão de multiplicar-se para uns e outros; o sr. Bispo e o seu Clero, continuarem a enfeitar a nossa alma, e o nosso coração de mentes.

Odila Pinho.

Estive animadissima a servir d'essas offerecidas pela nossa modesta estadia no digno parócho, nosso bom amigo Domitiano Machado.

Agradeço-me e convito que para ella assistimos na foi enviado pela respectiva commissão.

Festa de S. Luiz de Gonzaga

Celebra-se hoje na igreja de Nossa Senhora das Mercês a festa do glorioso S. Luiz de Gonzaga, padroeiro da juventude christã.

Pela manhã haverá missas rezadas e ás 9 1/2 a solenne, com assistencia de S. Ex.ª Revm.ª e Sr. D. Antonio Xisto Albano.

À tarde pelas 4 1/2 horas sahira em procissão a sagrada imagem do mesmo santo, acompanhando-a S. Ex.ª Revm.ª

O maestro Antonio Rayol escreveu um *Ecce Sacerdos* para sol de tenor e vozes infantis, trabalho este que vai offerecer ao Exm. Bispo Diocesano como gratidão ao povo Cearense, do qual recebeu inequivocas provas de consideração, quando esteve no Ceará, dando concertos musicais.

Assua musica será breve executada pelas alumnas da Escola de Musica do qual é director e principal professor.

A' Sua Exe. Revdm.ª o Sr. D. Antonio Xisto Albano, Bispo d'esta Diocese, por occasião de sua chegada.

BENVINDO SEJAS

A fé que nos alenta, a fé profunda,
Nos traz ao Vosso encontro, alma Prelado.

A fé que temos n'alma, immensa, funda,
Ao martyr do Calvario, Jesus Crucificado.

Bemvindo sejas. Em nossos corações
Benedicta, forte, difundindo luz,
Envolta em flores e santas orações

Encontrarás erguida a Sacro Santa Cruz.

S. Luiz, de Junho de 1901

Bento Frazão Raposo.

As duas meninas que offereceram um bouquet de flores naturaes, em forma de Cruz, e a poesia supra impressa em sedm, são creadas pelo nosso amigo Commendador Bento Frazão Raposo e sua virtuosissima esposa, uma chama-se Rita de Cassia Raposo e a outra Naide Bayma.

Completo annos a 1.ª do corrente o nosso digno amigo e sincero catholico Garibaldi Pinheiro de Brito.

Muitos dos seus amigos o foram felicitar n'esse dia, mandando tocar á porta de sua residência uma banda de musica.

A' noite houve uma solene dançante que prolongou-se até ás 2 horas da noite.
Nossos parabens.

A cidade de Campinas, berço illustre do immortal compositor brasileiro Carlos Gomes, no intuito d'erigir um monumento ao grande maestro, abriu um concurso entre artistas esculptores e architectos.

Entre os muitos projectos apresentados apraz-nos destacar o do notavel esculptor A. Zani, já muito estimado pelos trabalhos exhibidos aqui e no Rio de Janeiro especialmente.

O cliché que encima esta noticia, embora em confusão, dá as linhas principais do projecto, comprehendendo duas estatuas em bronze, a do compositor e um grupo symbolizando a Musica, na base do pedestal.

A architectura severa e elegante, e a aprovada pelo architecto Dr. Ramos de Azevedo, dá ao monumento um não sei que de magestoso e agradável.

Entretanto a nossa modesta opinião?

Fazemos votos para que quanto antes seja levado á effecto esse «desideratum», justo preito de apreço e patriotismo ao grande Campineiro.

E que as riquezas que seu pei encerra,
Mas que a riqueza echem-se a terra,
E mais que os viles pouco duradouros,
Vem dos céos, vem das olympics nascentes,
Veio d'ouro, que brilha eternamente,
Perpetua fonte de immortaes thesours.

Rayol, de...

SOROR

(A D. Joazim arcebispo, Arcebispo de Rio de Janeiro)

Da castidade nos tejas vicia
Dentre as auras de sado a mais pura,
Immaculado, o seu nome, que perdura,
Ovalhado da graça bemalmeja.

E nesses flor de matinal frescura,
Onde a abella do amor celeste adeja,
Ha delicias de favas que a cereja
Não contém na rarissima docura.

Fez annos na semana ultima o nosso intelligente e particular amigo Antonio Lobo, habilitado e deligente director da Bibliotheca Publica do Estado, a qual, devido a sua pericia e sollicitude transformou-se em poucos annos na primeira do norte do Brasil.

Um abraço e mil parabens.

O *Ecce Sacerdos Magnus* executado auto-hontem na capella provisoria em que se pararam o Exm. e Revdm. Sr. D. Xisto Albano e, depois, á sua entrada na igreja de S. Antonio, é composição do nosso amigo e habilitado artista Ignacio Cunha.

A musica agradeceu geralmente e foi perfeitamente desempenhada pela orchestra.

O descanso dominical

Entre os congressos internacionais reunidos durante o anno passado em Paris, notabilissemos o Congresso para a generalização da guarda do domingo.

Dos trabalhos apresentados colhem-se as seguintes notas acerca do movimento que em varios paizes teve, a contar do penultimo congresso de 1889, a obra do descanso dominical.

Foi a Alemanha que realizou os maiores esforços officiaes e legislativos. Presentemente, 1.600 casas de negocio de Francoforte podem a supressão de todo o trabalho dominical, a partir das 9 o meia da manhã. O serviço dos correios e telegraphos foi reduzido.

Na Austria, já não se imprimem jornaes no domingo. Foram reduzidos os trens. Na Hungria, não se fazem, o serviço de poeira a velocidade foi suprimido.

Offerece a Belgica um grande exemplo dominical. Caminho de ferro, correios e telegraphos tem, no domingo, um serviço muito reduzido. O congresso internacional de 1897 exerceu uma salutar influencia sobre a opinião publica. As reclamações a favor do descanso dominical são ali mais intensas que nunca.

Na Dinamarca, a iniciativa particular foi a primeira. Uma petição ao governo pedia-se uma primeira lei sobre o domingo. E devido este grande éxito aos importantes trabalhos da Sociedade para a observância do domingo, fundada em 1854.

Os Estados Unidos possuem leis civis sobre o domingo, e contam onze associações dominicaes florentes.

Na Grã-Bretanha sobressahe o caracter deficitivo do domingo ingles contra o domingo continental. Diminuiu sensivelmente o trabalho no domingo. Os jornaes só apparecem seis vezes por semana. Ha em exercicio dez associações dominicaes.

E a Noruega o paiz da Europa, que melhor e mais peralmente pratica o descanso dominical. Foi a pedido do publico que fecham as casas de bebidas desde as seis horas da tarde de sábado até ás oito da manhã de segunda-feira. Com isso, grandemente lucraram a moralidade e a vida da familia. Os padeiros não trabalham no domingo, e desde 1892 as redacções de imprensa.

Na Rumania não funcionam no domingo os comboios de mercadorias, o mesmo succede com os trens.

Na Suecia prohibe o código penal todo o trabalho não urgente. Oposal dos correios de descanso de dois em dois domingos.

Na Russia são as municipalidades que decidem do fechamento das lojas. Funcionam nas grandes cidades commissões officiaes de temperança.

Houve na Grecia um congresso nacional que nomeou uma commissão, para preparar uma lei dominical.

Na Suíça, desde 1 de Janeiro de 1891, os 50.000 trabalhadores que se applicam aos diversos meios de transporte, tem cincoenta e dois dias de descanso por anno. Desde 1895, só em um domingo houve distribuição de cartas. Desde 1897 foram abolidas as feiras de gado que havia no domingo.

Em Hespanha, Portugal e Italia, manifestam-se grandes aspirações, no sentido de conseguir-se a guarda do domingo.

UM MARTYR DO SIGILLO

Um facto edificante e que honra o clero catholico, está hadias emocionando dolorosamente o povo de Paris.

Um telegramma do Jornal do Brazil de 6 do passado diz o seguinte sob a epigraphe—*Erro judicial*:

Paris, 6.—Depois de sete annos, verificou-se um erro judicial que levou a guilhotina o vigário Bruneau, accusado do crime de assassinato de um sacerdote.

Na pequena villa de Laval foi effectivamente justicado no anno de 1894 o vigário Bruneau.

Por declaração de uma criada do sacerdote assassinado, que moribunda, indicou os verdadeiros autores do crime, sabe-se que o infeliz vigário foi injustamente guilhotinado, pois que o assassino foi uma criada do morto, auxiliada por um individuo tambem de nome Bruneau.

A propria criada assassina confessou o crime cujo mysterio a moribunda revelou.

No n. do dia 7, o mesmo Jornal do Brazil dá ainda o seguinte telegramma, confirmando e esclarecendo o mesmo facto, o qual tambem pedimos venia para transcrever:

O Segredo da Confissão—Paris, 6.—*Le Temps*, referindo ao momento de morrer da mãe, Jeannette, a verdadeira assassina do parcho de Entrammes, crime attribuido ao vigário Bruneau, enaltece a heroica virtude daquella sacerdotisa, que soube sacrificar a vida em infamante patibulo, antes de revelar a verdadeira assassina que, arrependida, lhe confessara o seu crime.

Parece-nos que isto não precisa de comentarios. A *Lanterna* e o *Jerusalem* devem tambem regalar este facto, para mostrar sua imparcialidade e justiça.

O grande esmoler

Por occasião das Festas do ultimo Natal, em Roma, sua Santidade João XIII, gloriosamente reinante, mandou distribuir pelos pobres da cidade eterna a importante somma de 51.500 liras Italianas, ou seja cerca de quarenta e seis contos de reis, em moeda brasileira, ao cambio actual. Durante o anno findo, como subsídios espediaes, em esmolas as commoas, em dozes para orphãos, em auxilios a sacerdotes pobres, foram distribuidas pelo Santo Pontifice 351.575 liras Italianas, o que corresponde em nossa moeda a mais de trezentos e vinte contos de reis.

Tertiam chegado a semethanle somma, os dinheiros com que todos os soberanos do mundo, reunidos, porventura aconcinam no mesmo periodo as necessidades de seus subditos.

A PEDIDO

JOSÉ GUSMÃO, marmoreista, recentemente chegado a esta capital, offerece ao respeitavel publico os serviços da sua arte, como sejam massallos, lapides mortuarias, pedrões, e em geral, toda e qualquer talha concernente a sua arte.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia na casa de sua residência n.º 144, 4 rua do Passado.

CAITANO ORLANDO

Mammani offerece ao respeitavel publico desta capital os seus serviços galvanizador, prateador e dourador de qualquer obr. do metal, bem como contera relógios e qualquer especie de machinas.

Pode ser procurado em casa de sua residência a Travessa da Passagem, entre as ruas Grande e da Paz.

AGRADECIMENTO

MISSA DO 7 DIA

Os abaixo assignados, filhos, genros, irmãos, socios e amigos do fallecido Manoel Luiz Ferreira Junior, agradecem a todas as pessoas que os auxiliaram por o caso da sua fallecimento, e bem assim a todos os que se dignaram acompanhar o ate a sua ultima morada, hy pthecando o seu eterno reconhecimento.

Approveito esta occasião para convidar os a missa do 7º dia que man a celebrar segunda-feira, 8 do corrente, na Igreja de N. S. da Conceição, pelas 6½ horas da manhã.

Mor n.º 4 de Julho de 1901.

Adelaide Ferreira Teixeira,
José Vicente Ferreira,
Benedicta dos Anjos Ferreira,
João Ribeiro Teixeira,
João Luiz Ferreira,
João Luiz Ferreira Sobrinho,
José Luiz Ferreira Sobrinho,
Manoel Joaquim do N. Ferreira,
Herculano Macedo.

A SANTA CAUSA
D'AGUAS Á RIBA MAR

A respeitavel e utiliza casa commercial dos sr. DIAS MONTEIRO & C.ª, foi a primeira que, nesta cidade, teve a gentileza de alludar as *Joia's* lymphas de Moroccos, no seu annuo especial que fez publicar sobre o.

COPON PORTATEIS

Unidades, por que os remeiros a Riba Mar devem servir as limpides e crystallinas aguas de Moroccos. A humanitaria empresa reconhece no recibo referido uma exposita homenagem a

A SANTA CAUSA

para cujo desiderato continua elle a encostar de todos o—*FRATERNAL CONCURSO*.

E o caso do Victor Hugo exclamar: «A imprensa é o clarim vivo da humanidade; é a santa e impena leonativa do progresso; é a voz do mundo; é o dedo indicador do dever».

Fallar, escrever, imprimir e publicar, são circulos successivos a intelligencia activa; são as ondas sonoras do pensamento.

O grande deservimento que tem obtido a atropada idea de dotar Riba Mar com um mananciaal perenne, é um attestado sublime do magico poder da imprensa, por intermedio da qual ella tem conseguido levar a fe e a esperanga aos corações dos quasi descontentes.

Mas, para felicidade geral, brevemente as aguas assecurantes jorrarão no pitoresco arrabal de

S. JOSÉ DE RIBA MAR

CONSERVAS

DA
REAL FABRICA

—DE—

MATTOSEINHOS

—DE—

MENERES & COMP.

DO

Porto, Portugal

Brevemente apresentaremos nos mercados brasileiros as afamadas conservas marca—«Victoria»—da Real Fabrica de Mattoinhos, unicas que vem acompanhadas do attestado analytico, firmados pelo sabio chimico portuguez DR. FERREIRA DA SILVA.

Pede-se aos amigos que não tomem compromissos antecipados, e aguardem a nossa proxima estada n'esta capital.

O SOCIO CHEFE,

Alfredo Meneres

Livros religiosos

BIBLIA SAGRADA, grande edição de luxo, com ricas gravuras, em caderninho de 2 vol., 600

ESCURO ADMIRAVEL, para os males da vida. Terceira edição para o instante da morte etc. etc. 1 vol. 45

ANCOA DA SALVAÇÃO, ou compoza e edicaz meos para cada um se salvar etc. etc. 1 vol. 45

TRIPLICE DEVOÇÃO de Jesus, Maria, José, isto é, os tres mezes de Junho, Maio e Março 1 vol. 45

THEOURO DO CHRISTO, dedicado aos alumnos dos seminarios da Republica brasileira 1 vol. 45

INTRODUÇÃO á vida devota de S. Francisco de Sales, fundador da ordem da visitação 1 vol. 35

A PRATICA da confissão ou instrucção completa de quanto é necessario ao christão saber para se confessar bem, obra utilissima a todas as pessoas.... 55

CANTICOS ESPIRITUAES, colleção dos pelos padres da congregação da missa brasileira 1 vol. doctado.... 85

HORAS MARIANNAS ou officio menor da SS. Virgem Maria, N. Senhora, e novo diccionario muy completo de orações e exercicios de piedade, durado 65, sim-ples.... 55

BALSAMO ESPIRITUAL consolação de pusillanimes, e conforto da alma devota. 1 vol. 35

LIVRO DA MISSA e da confissão, com os officios dos domingos e principaes festas do anno 1 vol. 65

IMITAÇÃO de Jesus Christo com formulario e sem.... 55

O HOMEM como devesa selo 1 vol. 65

DIURNAL da mocidade christã dedicado aos filhos e filhas da Terra de Santa Cruz.... 35

LIVRO ABREVIADO da missa e confissão e outras orações, edição feita sobre a do Pior d'Abra-tes.... 35

TH'ZOURNHO do christão com a maior parte das orações indolegradas. 1 vol. 25

HISTORIAS biblicas verdadeiras 35
Cartilhas idem 15, catechismos 180 e 800 reis.

A DINHEIRO
NA LIVRARIA POPULAR

LUIS MAGALHÃES & COMP.
RUA DE NAZARETH

PARAÍSO DAS CRIANÇAS

Luiz Magalhães & C. communico aos seus bons leitores, que abri-cho de novo o—*Paraíso das crianças*—onde encontrarão um sortimen-to completo de brinquedos, desde 500 reis a 25000, a saber:

Cavallos, carros, burros, locomotivas, balanças, espingardas, espadas, cornetas, galias, boncas, etc., etc.

Vendem sem fazer questio em preços, em—A DINHEIRO.
Na Livraria Popular
Rua de Nazareth

NA VISTA ALEGRE

Tem queijos de minas, gelada de Pernambuco, café de moka, queijos de S. Paulo e todos generos de primeira qualidade. 1127-1

OLIVEIRA CARNEIRO

Fragmento para a Choro-graphia do Maranhão, pelo DR. JUSTO JANSEN

—PREÇO 25000 REIS—
A venda na Livraria Universal, rua da Palma 3; Contemporanea, rua do Trapiche 11, e Escolar, rua Grande n. 1. 1097-1

A LOJA PREVIDENTE
—TEM—
Mosquiteiros e fazendas para os escravos.

RENDAS, FITAS, HORDADOS de ponta de entremeio, calças, de seda e de vidrilhos.

Os verdadeiros CRETONES franceses de padrões lindissimos.

MERINOS de cores lavradas assada de pura lã que se vende a 3000 rs. o m. l.
REDE de linha com varanda de lãbrato.
O' NA LOJA PREVIDENTE
A Rua Grande.

Imp. na Typ. do Jornal da Man. M



O Domingo

Hebdomadario catholico, critico e noticioso

REDACTOR PRINCIPAL E UNICO RESPONSAVEL—CONEGO LEOPOLDO DAMASCENO FERREIRA

ANNO I

S. LUIZ DO MARANHÃO, 14 DE JULHO DE 1901

NUMERO 6

EXPEDIENTE

PREÇO DE ASSIGNATURAS

Anno..... 65000
Semestre..... 35000
Trimestre..... 15000

Numero avulso..... 100

ESCRITORIO E REDACÇÃO

Rua da Paz, consistorio de S. João

PASTORAL

DO EXMO.

SR. D. ANTONIO XISTO ALBANO

por mereço de Deus e da Santa Sé Apostolica Bispo de S. Luiz do Maranhão, Prelado Domestico de Sua Santidade etc., etc.

Ao Ilm. e Revdm. Cabido, ao Revdm. Clero e aos Fiéis da Diocese de S. Luiz do Maranhão, habitantes nos Estados do Maranhão e do Piahy, saudação, paz e benção em Nosso Senhor Jesus Christo

Irmãos e Filhos dilectissimos

(Continuação)

Enquanto prolongamos assim a effusão de Nosso coração, Nos accusas talvez, Irmãos e Filhos Dilectissimos, de termos esquecido que *quem põe a mão no arado, não deve olhar para atrás* (1) Mas este ultimo olhar poderá ser condmnaavel, quando é lançado para um campo cuja cultura, fecunda em consolações, servio de preludio e de preparação para o que vamos consagrar Nossas forças entre nós? D'esta forma comprehendereis quanto vos amaremos quando tivermos um pouco vivido convosco. Ah! si se tratasse tão somente de amar-vos, não seria difficil, pois, Nosso coração já é todo vosso, ainda mesmo de sofrer e de immolar. Nos por vós; mas é preciso tomarmos o encargo de vossas almas, toma-lo em tempos lamentosos, no meio de perigos que podem crescer todos os dias, vos preservar d'elles a todo o custo, arrancar-vos a terra e conduzir-vos ao Céu, eis o que Nos amedronta, os santos occultavam-se fúgido de tão terrivel encargo e sabemos agora por experiencia que não é preciso ser um santo para fazê-lo.

Foram estes por muito tempo nossos primários pensa-

mentos, e quanto Nos acabrunhavam! Mas, apenas a união santa caiu sobre Nossa fronte, uma força sobrenatural desceu ao Nosso coração, sentimos que a hora de pensar em Nossa fraqueza era passada e que era preciso agora obrar, confluído na virtude do Altissimo; não Nos commoveram demasido os perigos da Igreja commoído de attrahir sobre Nós a terrivel apostrophe do Salvador: *Modice fidei quare dubitasti?* (2) e imitar os santos bispos e os santos sacerdotes, que atravessaram crises mais terribes do que a actual e as venceram á força de esperar e de confiar em Deus. Como invencível encudo, pozemos em Nossas armas na Cruz, labaro triumphante do Novo Seculo, o Coração Sacratissimo de Jesus, a quem uma piedosa Mãe Nos ensinou desde a infancia a consagrarmos-Nos com todas as Nossas empenhas, e desejando unicamente a gloria de Deus, tomamos por divisa e por norma Nosso Episcopado a suplica do Rei Profeta: *«Vos nobis, Domine, sed nuncius tuus gloriam»* (3) Não a nós, Senhor, mais ao Vosso Nome das toda a gloria.

Pela consagração episcopal sellou-se nossa eterna alliança com os Filhos da Igreja Maranhense, o Pontifice consagrou-Nos esposo d'esta mesma Igreja e pae vosso, dizendo-Nos na tradição do anel episcopal: *«Accipe annulum fidei, scilicet signum»* (4)

Recobe este anel, signal e penhor de tua fidelidade. E como si estivessimos ouvindo a voz do Senhor dizendo: Nos n'esta hora memoravel: «Entre ti e a Igreja, confiada á tua solididade, haverá d'ora em diante a união a mais intima. Confieta-a a ti, assim de que vózes com um cuidado cioso pela honra de seu nome e a integridade de sua fé: *quatenus sponsam Dei illibate custodias* (5) Escravo de teus juramentos, desapegarás teu espirito de todas as cousas d'este mundo, para concentrar sobre ella teu affecto e tua ternura. Não conhecerás outro interesse senão o seu; suas consolações serão as tuas, e nenhum sofrimento a ferirá, a m dilacionar teu coração com o mesmo gladio, porque entre ella e ti é a vida e a morte *ad contriciendum et ad*

commorandum (6) e apoz haver buscado n'esta fidelidade em servir-la o ornamento de tua existencia *intemerata fide acutata* (7) acharás nas riquezas de seus meritos tua alegria e tua coroa: *Laudem et coronam* (8)

Assim, Irmãos e Filhos Dilectissimos, é em Jesus Christo, o Verdadeiro Pontifice de nossas almas, é em Jesus Christo, que amou sua Igreja e sacrificou-se por ella: *Christus dilexit Ecclesiam et se ipsum tradidit pro ei* (9) que devemos buscar o ideal do Bispo e o resumo de seus deveres para esta porção da Igreja universal, cujo governo lhe é confiado: *deve ama-la até o fim e sacrificar-se por ella.*

Amor e sacrificio, palavras sublimes, as mais bellas da linguagem humana! Mas como estas palavras adquirem nova nobreza e redobram de energia, quando applicam-se ao serviço das almas! Compreendestes, Amados Diocesanos, o Bispo deve amar sua Igreja a exemplo do Divino Salvador, isto é, segundo a forte expressão de S. Paulo, como um esposo ama a sua esposa, como um pae ama a seus filhos. E com effeito, quando Deus prepara-se a formar o coração de um Bispo, não lhe basta orná-lo d'este amor de fraternidade, que inclina nossa alma para todos os membros da grande familia humana.

Não, creas, desenvolve n'elle o que ha de mais vivo, de mais delicado, de mais profundo nas affeições terrestres; torna a coração do pae esta bondade e esta solicitude do homem que se sentiu reviver com ventura em outros como elle mesmo, torna ao coração do esposo este apago termo e forte que sustenta uma vida enlaçada para sempre á uma outra vida e da mistura d'estes dois sentimentos purificados, engrandecidos e transformados pela sua graça o Deus Omnipotente faz a coração de um Bispo.

Trabalho divino, Irmãos e Filhos Amados, transformação mysteriosa, que se cumpre na alma do sacerdote, em virtude de sua eleição e pela graça do sacramento. Sim, não julgamos illud-Nos, pare e Nos que já estes sentimentos tornaram-se os Nossos e que unido Nos á Igreja de S. Luiz do Maranhão por laços

indissolaveis, Deus dilatou Nosso coração, para ali encerrar toda esta familia espiritual, que d'ora em diante, será a Nossa. D'onde vem, com effeito, que Nosso pensamento está constantemente no meio de vós e que Nosso coração busca o vosso atrazex da distancia que Nos separa? Montem alinda eramos para vós um desconhecido e vos conhecemos apenas; o lugar de Nosso nascimento não era o vosso e a primeira parte de Nossa vida passou-se longe de vós. Entretanto na hora presente tudo que vos toca interessa-Nos, e não ha particularidade sobre vós, sobre vossas familias, sobre vossos progressos moraes e materiaes, que Nos deixe indifferente. Assim só suspiramos pelo folir momento em que poderemos não sómente abordar as vossas plagas, mas, com o bastão de peregrino na mão, percorrer esse immenso territorio confiado á Nossas paternos cuidados e visitar-vos em vossas parochias e melhor conhecer esses filhos que já Nos são tão queridos.

Mas, o Bispo, Irmãos e Filhos Dilectissimos, é tambem doctor encarregado de pregar a doutrina catholica, que é a luz do mundo, cumprindo assim a ordem do Divino Mestre: *«Eritis doctores sicut gentes»* (10) e o dever que impõe-lhe a Igreja no dia de sua Sagrada episcopal: *«Accipe Evangelium, et vade, predica populo tibi commissum»* (11) Recobe o Evangelho, vae e prega ao povo a ti confiado, seguindo o exemplo dos Santos Apostolos, os primogénitos do Episcopado, que tudo abandonaram, para se empregar unicamente na oração e na pregação: *«Nos erit orationi et ministerium vnde instructos erimus»* (12) e pela sua palavra e seus exemplos gular como pastores vigilantes as ovelhas de seu aprisco.

EXEQUIAS SOLENES

Perem hontem celebradas, com toda a pompa, as exequias solenes promovidas pela nossa digno amigos Coronel Carvalho Branco e Padre Commendador Silvino A. de Silva, em suffragio á alma do finado Coronel José Albano, Barão de Aratuba, prelado e santo pae do nosso estranheiro Prelado, D. Antonio Xisto Albano.

O templo, que estava ricamente decorado e trajando pesado luto, fi-

cou repleto de familias, pessoas grada da nossa sociedade e imensa massa de povo.

Comenceu a cerimonia religiosa ás 8 horas da manhã, sendo celebrantes o Sr. Conego L. Damasceno, capellão, e Conego João dos S. Chaves e minorista Antonio Maia, servido de mestre de ceremonias o Rev. Commendador Padre Silvino Silva.

S. Ex. Rev. assistiu a missa do solio, tendo por presbitero assistente o Rev. Sr. Conego V. Galvão, Vigário Geral e Provisor do Bispado.

A orchestra, a cargo do distincto maestro Thomé Lisboa, executou bellissima missa funebre, regendo-a o habilissimo tenor maranhense A. Rayol, que, ao offertorio, cantou com a sua reconhecida pericia a bella e tocante preguiera de Teotí Sijoor Fidal, produzindo profunda enção no auditorio.

Finda a missa, depois de se terem unido de tobas mais de cem das illustres assistentes, a cuja frente se collocou S. Ex. e digno Governador do Estado, os quaes se acercaram do imponente catafalco erguido no centro da igreja. S. Ex. Rev., revestido de pluvial preto e acompanhado de todo o clero presente, prelado a encumbrado, dando a oração *Pio Patri et Matre Succedite*.

Nessa occasião o habili photographo Gaudencio Cunha tira a vista do interior do templo.

Terminado o acto, S. Ex. Rev., extremamente commovido, agradeceu em phrases repaçadas de mais vivo reconhecimento a todos os presentes mais essa prova de affecto do povo maranhense á sua psea, podendo licença para salientar os nomes dos nossos bons amigos Commendador Padre Silvino Silva, digno Vigário da Freguesia, e Coronel Carvalho Branco, promotores de tão solenne e brilhante manifestação de paeor.

Em seguida, S. Ex. Rev. foi abraçado por todos os cavalheiros presentes que lhe apresentaram os seus cumprimentos de pozamos.

Foi um acto verdadeiramente edificante e commovedor.

Ás 7 horas em ponto, já S. Ex. Rev., competentemente paramentado, celebrava missa reada na mesma intenção e distribuiu, na occasião opportuna, a sagrada Communhão a grande numero de fiéis que se apresentaram convenientemente preparados.

O Domingo, representante da fé catholica n'esta Diocese, mais uma vez agradece, pechando, todas essas manifestações do povo catholico maranhense ao nosso virtuosissimo Prelado — o Ex. Rev. Sr. D. Antonio Xisto Albano, uma das glorias do Episcopado Brasileiro.

(2) Math. XIV, 31.
(3) Ps. CXIII, 9.
(4) Pontif. Rom. Cons. Ep.
(5) Pontif. De Cons. Ep.

(6) II Cor. VII, 3.
(7) Pont. Rom.
(8) Philip. IV.
(9) Eph. V 25.

(10) Math. XXVIII, 19.
(11) Pont. R. m)
(12) Act. ap. VI, 4)



D. Xisto Albano

Bem poucas recepções tem feito o Maranhão como a de ontem ao Sr. D. Xisto Albano. Desde madrugada alta começou a cidade o movimento da população, em direcção à rampa de Palácio.

Pelas quatro horas da manhã, pouco mais ou menos, zarpou do nosso porto o vapor costeiro «Colombo», conduzindo grande numero de famílias da nossa melhor sociedade, seculares e sacerdotes, entre os quaes o Sr. Conego Galvão, então Governador do Bispado, que iam encontrar-se com o «Espírito-Santo», a cujo bordo vinha o illustre prelado.

As sete horas da manhã já era enor e a massa popular na Praça de Palácio. Rampa e Caes da Sagração e muito embora S. Marcos ainda não tivesse dado o signal de apparecimento de vapor o povo continuava sempre a accumular-se nesses logares.

As janellas do Palácio do Governo, Intendencia, Thesouraria, Capitania do Porto e das outras casas da Praça de Palácio achavam-se apinhadas de senhoras da elite da sociedade maranhense.

Em todos os ambientes notava-se uma ansiedade pela chegada do vapor.

Finalmente pelas 8 h, mais ou menos, o forte da Ponte d'Arca fez signal de entrada do navio, e quasi ao mesmo tempo os sinos da S. começaram a repicar festivamente, sendo seguidos nisto pelos das outras egrejas.

Então dirigira-se para o lado do ancoradouro do Lloyd a garbosa flotilha, composta dos vapores «Ypiranga», «Victorias», «Sotero dos Reis», «B. Leite», «Satellite» e «Cezar de Campos» conduzindo a seu bordo grande numero de senhoras e cavalheiros de todas as classes sociais.

Não só as embarcações da flotilha como as demais surtas no porto achavam-se galhardamente embandeiradas em arco e ao aproximarem-se aquellas do «Espírito-Santo» começaram a apitar quasi todas a um só tempo, como que em signal de alegria, enquanto de bordo do «Colombo» se executava bellissimas peças.

Do mesmo vapor partiu uma commissão, encarregada de dar as boas vindas ao Exm.º Sr. D. Xisto, commissão esta que era chefiada pelo Sr. Conego Galvão.

Depois atracou ao «Espírito-Santo» a lancha «Sotero dos Reis» a cujo bordo iam os Srs. Drs. João Costa, Aarão Brito, João Machado, Ribeiro Gonçalves, Domingos Americo (em nome do «Federalista»), conego Damasceno Ferreira, Comandante Othon Bulhão, Comandante Coelho de Souza e muitos outros cavalheiros que, todos, saíram a saudar a S. Exc.ª Rvdm.º, sendo recebidos amavelmente pelo digno Prelado.

De bordo do «Espírito-Santo» seguiu S. Exc.ª na «Sotero dos Reis» para o «Ypiranga», que se achava preparado para conduzi-lo até o ponto do desembarque.

Só as onze horas depois de saltarem todos os que toram a flotilha, desembarcou S. Exc.ª atravessando então por entre alas de irmandades e collegios, a grossa massa popular, ao mesmo tempo que numerosas girandolas de foguetes fediavam os ares e os sinos repicavam alegrementes, dirigindo-se para a capella artisticamente preparada no largo de Palácio, depois de rezar tomou as vestes, a mitra e o baculo.

Após esta cerimonia, seguiu S. Exc.ª para a Cathedral, acompanhado de grande multidão e precedido de diversas irmandades e varios collegios de meninos e meninas.

Conduziram o pallio os Srs. Coronéis, Claudino de Oliveira, Collatino Goes, Nemesio, Comandante Othon Bulhão, Dezenbargadores José Marianno e Barbosa Alvarez, coronéis Dias Vieira, Carvalho Branco, Felício Moreira e José Maurício da Silva.

Em pouco mais de 11 horas quando S. Exc.ª entrou na vasta Cathedral, literalmente cheia, sendo então entoado o Te-Deum depois do que teve lugar a cerimonia do juramento.

No intervalo dessas solemnidades S. Exc.ª subiu ao pulpitto, lendo o breve de de S. S. S. Leão XIII e pronunciando um bello discurso, cuja peroração foi uma saudação dirigida a todas suas ovelhas em geral.

A 1 hora da tarde sahio o prelado da Cathedral, desfilando pela praça B. Leite, rua do Sol, da Cruz, S. Antonio e praça d'este nome, todas embandeiradas, em direcção a egreja de S. Antonio, onde S. Exc.ª deu entrada meio hora depois.

Ahi, lida a curta oração, durante a qual S. Exc.ª teve os olhos rasos de lagrimas, o Sr. Bispo estendeu a mão aos fieis que beijavam-lhe o anel, sahindo em seguida para o largo por um dos corredores do convento por não permitir passagem a egreja totalmente cheia.

O serviço da decoração da Cathedral, do altar preparado no topo da rampa de Palácio e do embandeiramento das ruas, do convento e da egreja de S. Antonio, estava a cargo do nosso operoso amigo, Coronel Carvalho Branco, que o executou com a sua costuma da pericia e grande esmero.

O Banquete

A's quatro horas da tarde começou o lauto banquete, oferecido a D. Antonio Xisto. Foi uma vasta sala do pavimento térreo do seminario de S. Antonio foi preparada a mesa em forma de U, em que tomaram parte para mais de cem convivas.

No centro, tendo aos lados o nosso illustre amigo, dr. João Costa e o ex-governador do Bispado, sentou-se o conspicio antistite desta diocese, occupando os outros logares muitos dos mais distinctos representantes da sociedade maranhense.

O serviço esteve magnifico, reinando grande animação e muita cordialidade entre o numero pessoal do opiparo festim.

Respectes iguarias, preparadas a capricho, se succederam, até que ao desserto, com o estourar do espumoso champagne, iniciou os brindes o nosso distincto amigo, revm. conego Ferreira Galvão, que em phrases elevadas saudou o conapicio prelado, dando parabens a diocese do Maranhão pela honra que recebera de ser administrada por um prelado, Pastor de exceis virtudes e de grande saber.

Fallou em segundo lugar o conego dr. Leopoldo Damasceno, que com a sua palavra autorizada, brindou a D. Antonio Xisto, em nome do cabido e do clero maranhense. Seguiu-se com a palavra o nosso eminente amigo, Dr. João Costa, que saudou o novo administrador da diocese, em nome do novo consilio chefe, Senador Benedito Leite, que é amigo particular do illustre prelado diocesano.

Recebido por uma salva de palmas, fez-se ouvir o erudito homem de letras, Manoel de Bethencourt, que proferiu uma importante oração cheia de imagens bellissimas, sendo multissimo aplaudido, ao terminar.

Preso ainda o auditorio a palavra seductora do conviva precedente, começou a falar o festejado orador, dr. Ribeiro Gonçalves, que em linguagem magica, prendeu a attenção geral por muito tempo, recebendo uma estripiada aclamação, quando lechou, com phrases de ouro, a sua brilhante allocução.

Tambem apresentou o Dr. Evertton Maia fervorosas congratulações ao prelado recém-vindo, augurando-lhe muitas prosperidades no seu elevado ministerio.

Foi então annuciado o brinde de honra, do qual se desenhava com excepçaoal competencia, o sr. M. de Bethencourt, saudou o Summo Pontifice, esse ancão prodigioso, que n'uma idade avançada ainda conserva as audacias e energias de um moço, produzindo o seu espirito privilegiado escriptos admiraveis que ainda encantam todo o gremio catholico e o mundo civilizado.

Em ultimo lugar fez-se ouvir D. Antonio Xisto, que, ouvido de pé por todos os convivas, agradeceu as saudações que lhe foram dirigidas, começando pela do revm. Conego Galvão, em quem conhecia um sacerdote exemplar, especializando igualmente a do nosso illustre amigo, Dr. João Costa, de quem tinha geracs informa-

ções de ser um administrador honestissimo e um verdadeiro homem de bem, em toda a extensão do termo. Confessou-se mais uma vez penhorado a manifestação grandiosa com que o povo maranhense o recebeu, mostrou como era de sacrificios o posto espinhoso que lhe havia sido confiado e que fora coagido a accepta-lo, em obediencia aos seus altos deveres de sacerdote, pois que por essa forma teve de abandonar o remanso do lar, onde gozava dos doces affectos de sua familia carinhosa, teve de deixar a vida pacifica do seu sacerdocio na cidade de Fortaleza para assumir as graves responsabilidades de director espiritual da grande communhão catholica da diocese do Maranhão.

Colorosos applausos cobriram as ultimas palavras do illustre prelado, tocando o hymno nacional as bandas marciais, que durante o banquete, deliciaam os convivas com muitas peças do seu escolhido repertorio.

Terminou o banquete com muitos vivas levantados ao Bispo e ao dr. João Costa.

O sr. Guadencio Cunha tirou a photographia do banquete em duas chapas instantaneas.

Muito satisfeito deve estar D. Antonio Xisto Albano pela manifestação imponentissima de que foi alvo, ao aportar ás plagas maranhenses, recebendo as homenagens a que lhe dão direito os seus altos merecimentos de um sacerdote illustrado e virtuoso.

De trato ameno e delicado, de maneiras muito distinctas, S. Exc.ª Revm. desperta logo irresistivel sympathia, renovamos-lhe os nossos votos de constante felicidade, no governo desta diocese, e apresentamos-lhe os nossos protestos de elevada estima e sublimada consideração.

(Do «Federalista» de 6)

Estou muito concorrido o lunch que ontem foi oferecido ao exm. Bispo D. Xisto, pelo clero maranhense. Tomaram parte nelle as principais autoridades, chefes de repartições, advogados, professores, jornalistas e outros cidadãos, que haviam sido distinguidos com convite, ficando todos penhorados á delicadeza e attenção de que se viram alvo.

Foram pronunciados discursos de felicitações e cumprimentos, dirigidos especialmente ao Digno Chefe da Igreja maranhense, a quem a população desta capital havia feito estrondosa recepção, pelos seus...

Conego Galvão, que deixou o governo do Bispado, S. Exc.ª o sr. Dr. João G. Torrealba Costa, Manoel de Bethencourt, que tambem fez solenne saudação a S. Santidade o Papa Leão XII, dr. Evertton Maia, dr. Ribeiro Gonçalves e conego dr. Damasceno.

Depois de receber as congratulações, que todos os oradores dirigiram a S. Exc.ª, o Veneran-

do Prelado fez-se ouvir, e com as mais de licadas phrases de apreço e reconhecimento com que se mostrou grato e penhorado á recepção que lhe fora feita, agradeceu S. Exc.ª aos seus amigos, que assim declarou reconhecer todos presentes, sr. Governador do Estado, dr. chefe de Policia, autoridades federaes, civis e militares, e ao Clero a gentileza e as provas de attenção com que tanto o penhoraram.

Ainda agradeceu a S. Exc.ª o sr. Governador o brinde, que retribuio, por elle feito em nome do senador maranhense Dr. Benedito Leite, e ao mesmo Governador que muito lhe merecia por ser sobrinho do seu velho amigo Dr. Eneas Torrealba.

Tanto as palavras de S. Exc.ª como as dos cavalheiros, que o suadaram, especialmente Dr. R. Gonçalves, foram ao terminarem, muito applaudidas pelo auditorio.

A todos, com quem o exm. sr. D. Xisto tem fallado, mostra-se como o lex no seu discurso proferido do pulpitto, extremamente sensibilizado pela tão grande, quão espontanea manifestação de apreço, como poucas se tem presenciado.

Aos seus convidados agradeceu o Clero a fidelidade com que corresponderam ao seu convite.

Os Exm.ºs Srs. Drs. Governador e Chefe de Policia do Estado, e Coronel Intendente Municipal, da capital, foram hoje visitar a S. Exc.ª Rvdm.º, que os acolheu com o mais cordial apreço, tendo occasião de manifestar-lhes o desejo, que o antes, de entreter com todas as autoridades as melhores e mais amistosas relações.

(Do «Diário» de 6.)

O sr. D. Antonio Xisto, digno prelado desta diocese, continuou a receber durante o dia d'hoje as mais significativas provas de consideração do publico maranhense, sendo credido o numero de pessoas que lhe tem ido apresentar cumprimentos pela sua posse no elevado cargo de chefe da nossa diocese.

O illustre prelado que é dotado d'uma affectuosidade penhorante, recebeu todas essas mostras de respeito e estima com fidalgo cavalheirismo, manifestando-se grato á distincção que lhe tem votado os maranhenses.

(Da «Pacotilha» de 8)

AINDA O BANQUETE

Ainda sobre o lauto banquete oferecido pelo clero maranhense a S. Exc.ª Rvdm.º o sr. D. Antonio Xisto Albano, damos hoje as linhas infra, que por nos terem sido entregues tardamente não poderam ser incluídas em nossa edição de ontem:

Esplendido o lunch, ou «re-lunch», banquete oferecido a S. Rvdm.º, o Exc.ª Sr. D. Antonio



Xisto Albano pelo honrado clero maranhense.

Na vasta e bem ornamentada sala de refeições do convento de S. Antonio, realizou-se a manifestação inequívoca de apreço e consideração, tributada ao venerando e conspícuo prelado, pelos sacerdotes desta diocese, os quaes não pouparam esforços para render-lhe as homenagens que são devidas as suas inestimáveis virtudes e ao alto posto que lhe foi assignalado pelo Summo Pontífice.

Perfeitamente á altura das imponentes e indiscrepíveis demonstrações de alegria, que, ao pisar o solo maranhense, recebera S. Exc. Rvdm. da parte do povo que, sem distincção de classes, reuniu-se, á rampa do desembarque, para dar-lhe respeito, as boas vindas, esteve o lauto banquete á que nos referimos.

Reunidos p. ra mais de cem convidados, que tomaram, á mesa, os lugares que lhes foram designados, começou as quatro horas da tarde o grande banquete, aos sons festivos da musica da policia.

O menu variadissimo nada deixou a desejar, á par de finissimas iguarias, os mais delicados e excellentes vinhos.

Irrprehiensível todo o serviço.

Após o dessert, e na ordem em que estão os nomes, fallaram os Srs. Conegos Galvão e Leopoldo Damasceno, Dr. João Gualberto Torroão da Costa, governador do Estado, Manoel de Bittencourt, Drs. Evertton, Maya e Ribeiro Gonçalves, cabendo, em seguida a palavra a S. Exc. Rvdm. o Sr. D. Antonio.

Rendendo a devida justiça a todos que se fizeram ouvir, pois, incontestável é que foram vibrantes e eloquentes as discursos que proferiram, somos, todavia, forçados, pelo tempo de que dispomos, a dar em synthese somente as palavras que ouvimos aos honrados governadores do Estado, Conego Galvão, a S. Exc. o Sr. governador do Estado e a S. Exc. Rvdm. o Sr. D. Antonio.

Disse o primeiro: «Congratulando-me com os habitantes deste Estado do Piahy, sinto-me contente de saudar a seu novo pastor, que de certo far-lhe-ha a felicidade, encaminhando-o como o exemplo e com a pratica de actos de benevolencia aos seus altos destinos no que respeita as suas aspirações de verdadeiros catholicos».

Rápida, mas bem significativa, a allocução do illustrado sacerdote impressionou agradavelmente o auditorio que a acolhera com estrepitosas palmas.

O segundo disse: «Francamente em festas esta capital manifestações de regozijo de todos os lados; alegria em todos os semblantes. Associa-me de coração e em caracter meramente particular á essas expansões de contentamento geral, e venho satisfeito saudar

ao preclaro prelado maranhense, á quem em meu nome, como no do distinctissimo amigo Senador Benedicto Leite, que para tanto me confiou delegação especial, rendo as mais sinceras homenagens de estima e de veneração de envolta com ardentes votos pela sua felicidade e pela da diocese confiada á sua sabedoria e ás suas virtudes».

Phreneticos applausos acollheram as ultimas palavras do benemerito governador do Estado.

S. Exc. Rvdm. o Sr. D. Antonio, depois das mais respeitadas referencias á S. Santidade disse: «A despeito dos tristissimos factos que, no correr deste anno, me têm profundamente golpeado—tal como a perda dos meus sempre queridos e sempre lembrados paes; á despeito de ter deixado á distancia o torrão natal, do qual conservo vivissimas saudades, á despeito, em summa, de me ter separado da minha enesquecível Egraja do «Coração de Jesus», devo dizer-vos que me sinto ocontentissimo, de encontrar-me hoje nesta terra abençoada, que vai merecer todos os meus desvellos todos os meus carinhos de paes.

Agora, agradecendo do intimo do meu coração a todas as manifestações de apreço que me têm sido bondosamente prestadas, inclusive as palavras repassadas, de amor e de respeito que acabei de ouvir, permiti que me confesse pehoradissimo, especialmente aos meus companheiros—os clérigos maranhenses—e á S. Exc. o Sr. Governador do Estado—esse homem de bem, á esse digno sobrinho do Integro e sympathico magistrado dr. Kneas Torreão, á esse cidadão honestissimo, conforme o tenho comprehendido por informações fidedignas—superiores a quaisquer suspeitas, pedindo-lhe que, por sua vez, transmita em meu nome ao distincto Senador Benedicto Leite, de quem sou amigo, sinceros agradecimentos pela gentileza das saudações que me dirigiu».

Ruidosas palmas, bravos ardentes e prolongados fizeram a sagração do discurso brilhante, e, ao mesmo tempo, commovido do S. Exc. Rvdm.

Assim, na melhor ordem e na mais completa cordialidade, terminou o sumptuoso banquete, que ha pôr muito annos ser recordado como uma das mais significativas demonstrações de jubilo que ha testemunhado a nossa capital.

D. Xisto Albano

Muito visitado e cumprimentado tem sido D. Antonio Xisto Albano, S. Exc. Rvdm. no balde de que fez no banquete, que lhe foi offerecido no dia da sua chegada, por em relevo as relações amistosas que entretém com o nosso conspícuo chefe, Senador Benedicto Leite.

O illustre prelado é ainda

muito moço pois, nasceu em 6 de Agosto 1829.

Em 1871, com 15 annos, partiu para a Europa e estudou no collegio dos Salesianos em Lisboa, até 1876.

Em 1880 matriculou-se no Seminário de S. Sulpicio, em Paris, onde frequentou o curso de Theologia, e em 1883 ordenou-se, recebendo a ordenação das mãos do cardeal Richard, Arcebispo de Paris.

(Do «Federalista» de S.)

Le-se no «Diário» de 8 do corrente:

Recebemos o n. 3 d'«O Domingos» hebdomedario catholico, relativo ao dia de hontem. Depois do seu artigo editorial, tratando da chegada e recepção, aqui feita, ao Exm. sr. D. Xisto, Bispo Diocesano, o collega transcreveu, com a maior delicadeza, as noticias dos demais jornaes, todas demonstrativas da imponente e espontanea manifestação, feita ao Pastor maranhense, que tem sido alvo de todas as atenções.

Deus super omnia

A. D. Antonio Xisto Albano

Quando Elle pizou em terra Em flores desfez-se a guerra; O pranto mudou-se em riso, E aurora de paraíso A' S. Luiz circumdous. Garboso caminho ovante Por entre rios e palmas O almeo Pastor das almas Que ao Maranhão captivou.

Vem dizer á humanidade Que Cyrineo—Liberdade Sustenta o lenho da Cruz, Que a vaga que beija a praia, Que a luz que alem desmala Fala o nome de Jesus.

Quem segredou a Daguerre, Que o raio do sol pintava? Quem cravejou no horizonte Milhões de estrelas nos ceus? Indaga do rio que mugre, Da pororoca que estruge Do adusto tigre que ruga? Foi Jesus Christo, foi Deus!

Florescente sempre a Igreja Não teme os bojes da inveja, Nem do Governo a acção Si de um lado a patria lucra Aquillo que tanto almeja, Tem em cada peito a Igreja Por altar—o coração.

Dr. Oscar Goleão.

Conterciatão-se no abbado ultimo, civil e religiosamente, o Sr. Autoriano Pereira da Costa e a Exm.ª Sr.ª D. Joaquina da Costa Lauro, cunhada do nosso amigo Capitão Augusto Cesar Monteiro, Secretario da Saude do Porto. Testemunharam o acto os Srs. Conego Hermenegildo Jansen Ferreira e os Capitães Ignacio da Costa Homem, Benedicto Gomes da Costa e Simão Pereira da Costa.

Parabéns.

Banquete

Segunda feira passada foi offerecido pelo exm.ª sr. Coronel Francisco Souza, um opigaro banquete a S. Exc.ª Rvdm. o Sr. D. Xisto Albano.

Estiveram presentes, alem do familias distinctas da nossa sociedade, muitos cavalheiros altamente collocados, entre os quaes notamos os seguintes: Coronel Carvalho Branco e Custodio Belchior, deputados estaduais; Drs Costa Rodrigues, Costa Lima, Viveiros, Pedro N. Leal, Tarquilio Lopes e Carlos Peixoto, Conegos Vicente Galvão e dr. Damasceno Ferreira, redactor principal do «Domingo» seminario Euriopdes; cavalheiros João Albano, prezado irmão de S. Exc.ª Rvdm.ª, acompanhado de sua exm.ª familia; Manoel José Francisco Jorge, Joaquim Coelho Fragoso, Consul portu-guez, commendador Leite e Leopardo Gomes, capitão Antonio Cavaleante, thesoureiro do Banco Commercial, Coronel Caetano Brandão de Sousa, director do Banco Hypothecario; desembargador José Marianno da Costa e varios outros, cujos nomes nos escapam neste momento.

Após o divert foram erguidos os seguintes brindes:

Do sr. coronel Francisco Souza á S. Exc. Rvdm. e deo ao mesmo sr. em retribuição; de S. Exc. Rvdm. ao sr. coronel Carvalho Branco, agradecendo os relevantissimos serviços por s. prestados no acto da sua recepção, e, do coronel Carvalho em retribuição, ao mesmo; do sr. Manoel José Francisco Jorge á S. Exc. Rvdm. e resposta deo ao mesmo sr.; do sr. coronel Francisco Souza ao desembargador José Marianno, representando a justiça; do mesmo á familia Albano, representada pelo sr. João Tibercio Albano e, finalmente, do mesmo sr. ao Ceará, patria de Alencar e primeiro berço da libertação dos escravos do Brazil.

No domingo ultimo, o nosso preado amigo e collega Padre Maximo, competentemente autorisado, benzeo a nova capella dedicada á N. S. da Victoria, no lugar Turá, cuja edificação devemos aos ingentes esforços da Exc.ª Sr.ª D. Leopoldina da Silva Ribeiro, auxiliada grandemente por innumerables filia.

O acto esteve bastante concorrido e animado.

Noas parabéns aos promotores de tão edificante solemnidade.

Sob proposta do S. Exc. Rvdm. o Sr. Bispo Diocesano, foram nomeados Conegos effectivos da nossa Cathedral os nossos bons amigos e collegas Padres Joaquim Lopes e João Chaves, aos quaes levamos nossos sinceros parabéns.

Festa de S. Luiz de Gonzaga

Estava bastante concorrida a festividade em honra do glorioso S. Luiz de Gonzaga, na egreja de N. S. das Mercês.

A missa solemne comporeceo S. Exc. Rvdm. o Sr. Bispo Diocesano que, ao evangelho, proferiu belissimo discurso.

A tarde, sabão, da respectiva egreja o mesmo Santo, em solemne preciação, acompanhada por S. Exc. Rvdm. a Imagem do mesmo glorio Santo.

Após recolher-se a preciação, S. Exc. Rvdm., extremamente commovido perante o enorme concurso de filia presentes, não pôde deixar de agradecer ao piedoso povo maranhense o seu comprecimento a essa cerimonia religiosa, salutando S. Exc. a religiosidade do mesmo povo e a ordem que reinou, não só na egreja, mas ainda durante todo o trajecto da referida preciação.

Hoje pelas 8 horas da tarde, terá lugar na egreja Cathedral, missa solemne, durante a qual serão celebrados os seguintes actos:

Benção de oleos; Ordenação de um minorista e de um subdiacão.

Publicação da Bulla Papal da Immaculada Conceição e abertura solemne do Jubileo Universal.

O maestro maranhense Antonio Rayol, director da escola de musica accedendo ao delicado convite que lhe fez pessoalmente S. Exc. Rvdm., irá reger a selecta orchestra que funcionará durante os actos de hoje na Cathedral.

A entrada do Diocesano será entoadada pelas alumnas da escola de musica um grandioso Ecos Sacerdos Magnus que Antonio Rayol dedica ao Exm. Sr. Bispo e as mesmas alumnas auxiliarão a orchestra que executará a partitura da missa de N. S. da Gloria do maestro Leopoldo Rayol, tomando parte tambem na execução as exm.ªs sr.ªs. d.ªs. Antonia Guimarães Faria, Maria G. de Freitas, Leonor Silva, Zenobia Rayol e as sr.ªs. Sallustiano Faria, Nunes Gomes, A. Rosa, Martorisado, benzeo a nova capella dedicada á N. S. da Victoria, no lugar Turá, cuja edificação devemos aos ingentes esforços da Exc.ª Sr.ª D. Leopoldina da Silva Ribeiro, auxiliada grandemente por innumerables filia.

Hoje serão celebradas as missas conventuales, nas egrejas parochiaes, ás 7 horas da manhã, bem como na capella de S. José das Laranjeiras.

Hoje receberão na egreja Cathedral, ordens—de minorista o alumnos Euriopdes e, de subdiacão o minorista Sant'Iago. Nossos parabéns.



EXEQUIAS

Na igreja do S. João Baptista, alma da 3.ª freguesia desta Capital, da qual digno vigário o nosso prestimoso amigo e distinto companheiro de trabalho Padre Comendador Silvino Angelo da Silva, celebraram-se as lêmnes exequias na sexta-feira última em sufrágio a alma de D. Honorina Josephina de Carvalho Louro.

Alem das missas privadas houve missa solenne de requiem, com *Liberano*.

A igreja achava-se ricamente ornada de crepe, e, final a missa, houve pregação no tumulo da falecida, encomendação e exortação aos pobres que ali no Cemiterio, compareceram.

Foi um acto verdadeiramente edificante.

No dia seguinte, sabbado, na mesma igreja suffragou-se a alma do sempre lembrado e santo pai do nosso virtuosissimo Bispo D. Antonio Nisto Albano.

S. Exc. Rvdm. celebraram 7 horas da manhã, e na occasião opportuna distribuiu a Sagrada Communhão a grande numero de pessoas devotas.

As 8 horas do dia teve lugar a missa solenne de requiem a grande instrumental, com *Liberano* no fim da missa, presidido do ultimo acto S. Exc. Rvdm.

A igreja achava-se coberta de crepe e no centro da nave destacava-se soberbo catafalco, obra prima do nosso operoso amigo Coronel Carvalho Branco que, de accordo com o nosso collega e amigo Padre Comendador Silvino Silva, quiz ainda uma vez dar exuberante prova da sua fé e dedicação à Igreja Catholica, apostolica, Romana.

Alinda S. Exc. Rvdm. o Sr. D. Nisto Albano

O nosso digno e virtuoso prelado tem continuado a receber da população catholica desta Capital as mais inequivocas provas de apreço e veneração e a manifestar as suas sinceras sympathias pelo brioso povo maranhense.

O «Domingo», órgão legítimo da religião alicerçada no Cristianismo, rejubilava com taes factos e agurava a catholica população do Maranhão e do Piahy, o mais auspicioso futuro.

Por atropello nos trabalhos referentes à nossa ultima edição, omitimos, d'entre os nomes de todos que contribuíram para maior brilhantismo da recepção do Exe. Rvdm. Sr. D. Antonio Nisto Albano, os nomes dos nossos dedicados amigos e sinceros catholicos Saturnino Lima e Tenente Marcelino Rodrigues da Silva Nunes, o primeiro dos quaes muito influo para a partida e ornamentação do «Colombo» ao encontro do «Rapito» Santo, na madrugada do dia em que aqui aportou o novo Bispo e o segundo, fazendo parte da comissão de convites aos collegos e o eufas da capital e promovendo a manifestação de que já fallamos, por parte dos empregados e trabalhadores da companhia de Melhoramento do porto do Maranhão.

Queiram elles nos desculpar, pois só a affluencia de trabalho podia determinar em nós semelhante falta.

FALSARIOS

Mentistas, quando os porodissemos: necessario
Quebrares-se os altares, cuspir-se no sacrario
E a Christo renegar.

Se o povo o adora tanto! Se foi seu Salvador,
Seu ruo, sua vida, seu Paiz, luz, guia, amor,
Conforto do seu lar?

Mentistas, quando aos Templos roubastes o fastigio,
Roubando aos Sacerdotes a gloria do prestigio,
Queda sua missão:
O povo quer abertas as portas do seu Templo,
Quer ir ali beber, conficto o, sto exemplo,
De Christo a sa lição.

Mentistas, quando ao mundo dissestes que os mandatos
Que o povo concedeu-vos, vos manda ser ingratos
Até ao proprio Deus!

Mentistas, sem ter pejo! E as crenças confundindo
Clamastes: a nobre e nobre fim assim unido
Os infernos na Ceos!

Mentistas, quando ao povo, proclamas: misturando
As crenças do Universo, nos vamos caminhando
A' suprema teição:

Mentistas, pois, o povo da Cruz repouza a sombra,
E' como a branda roça que busca verde alfombra
Mude embora a estação.

Mentistas, mas, sabelas que Christo, o condemnado,
Da Cruz, quando expirava, já havia perdoado.
Seus cegos detractores:

Sabei, não tarda o dia, que vos voltando aluz
Venhaes arrependidos deixar nos pés da Cruz
Lágrimas e flores.

Bento Fátima Raposo.

Maranhão 1891.

São os seguintes os documentos que me referi no meu artigo passado:

Itapecuru mirim, 20 de Maio de 1901

Ilm. Sr. José Alves da Silva.

Tem esta por fim pedir a V. S. que se digno responder-me abaixo d'esta o seguinte:

1.º Se sabe ou ouvi, dizer que n'esta Freguesia, ou na da Vargem Grande, ou em outra qualquer, pratiquei eu algum acto offensivo a moral, ou aos bons costumes?

2.º Se sabe ou ouvi dizer que tivesse eu insultado a familia de Sr. João Juliano de Moraes Rego, ou faltado com o respeito devido a quem quer que fosse?

3.º Se sabe ou ouvi dizer que deixasse eu algum dia de cumprir os deveres de Sacerdote e de pro-Parochio d'esta Freguesia? Pego ainda permisso para fazer da resposta de V. S., o uso que me convier.

Sou com muita consideração.

De V. S.

Att.º Am.º V.º e Cr.º

Vigario Custodio José da Silva Santos.

Ilm. o Rvdm. Sr. Vigario Custodio José da Silva Santos.

Respondendo os itens da muito conceituada cartinha de V. Rvdm. de hontem datada, cumpro-me dizer: ao 1.º não me consta ter V. Rvdm. praticado nesta freguesia ou na da Vargem Grande ou em outra qualquer acto algum contrario a moral ou aos bons costumes; ao 2.º não me consta e nem ouvi dizer que V. Rvdm. tivesse insultado a familia do capitão João Juliano de Moraes Rego, ou faltado com o respeito devido a quem quer que fosse; ao 3.º finalmente não sei e nem ouvi dizer que V. Rvdm. deixasse algum dia de cumprir os deveres de Sacerdote e de pro-Parochio d'esta Freguesia.

Deita minha resposta poderá V. Rvdm. fazer o uso que lhe

convier por ser com estima e consideração

De V. Rvdm.

Att.º Servo Cr.º e Obrigado,

João Alves da Silva.

Itapecuru-mirim, 22 de Maio de 1901.

Ilm. e Rvdm. Sr. Padre Custodio José da Silva Santos.

Em resposta a carta supra cumpro-me dizer que nunca ouvi dizer que V. Rvdm. houvesse praticado acto algum offensivo a moral e aos bons costumes quer nesta cidade quer na Vargem Grande, que soubo ter havido uma desintelligencia entre V. Rvdm. e pessoa da casa do Sr. João Juliano de Moraes Rego, que aliás foi quem disto me deu conhecimento, não podendo porem garantir se V. Rvdm. insultou a familia do mesmo Sr. Moraes ou a quem quer que fosse; que, considero a V. Rvdm. como verdadeiro cumpridor dos seus deveres de sacerdote. Poderia fazer desta minha resposta o uso que lhe convier, Itapecuru-mirim 21 de Maio de 1901. Sou com estima e consideração.

De V. Rvdm.

Amigo Att.º Cr.º

João Carlos Becker.

Ilm. Sr. Vigario Custodio José da Silva Santos.

Em resposta a carta acima, tenho a dizer, quanto ao seu 1.º item, nada tenho ouvido dizer em desalinho de sua conducta moral nesta ou em outra freguesia onde exerce V. Rvdm. o seu ministerio de sacerdote.

ao 2.º, o que ouvi dizer foi que entre V. Rvdm. e a familia do Sr. João Juliano de Moraes Rego, houve uma altercação, ignorando o motivo porque. Ao 3.º não, ao contrario sei que V. Rvdm. tem sido sollicito nos cumprimentos dos seus deveres sacerdotaes, podendo usar desta minha res-

posta como lhe convier. Itapecuru-mirim 21 Maio de 1901.

Sem mais sen com estima.

De V. Rvdm.

Amigo e Cr.º

Miguel Archangelo dos Santos.

Rvdm. Sr. Padre Custodio José da Silva Santos.

Respondendo a carta supra cumpro-me dizer o seguinte:

ao 1.º quesito—Que nunca ouvi dizer que V. Rvdm. n'esta Freguesia, nem em qualquer outra, praticasse acto algum offensivo a moral ou aos bons costumes;

ao 2.º—Que nunca me ter havido em casa do Sr. João Juliano de Moraes Rego uma altercação com V. Rvdm. porem não posso afirmar se houve ou não effusão, porque nenhuma testemunha presencial me deu informações a respeito;

ao 3.º—Que posso afirmar a assiduidade de V. Rvdm. no cumprimento dos deveres de Parochio d'esta Freguesia. D'esta minha resposta poderá fazer o uso que lhe convier.

Sou com muita estima e consideração

De V. S.

Att.º Amigo V.º e Cr.º

Esaventura Cálido Bardeira de Mello.

Itapecuru mirim, 21 de Maio de 1901.

No numero seguinte publicarei outros documentos no mesmo sentido e analysarei outros procedimentos singulares do meu gratuito agremio.

Padre Custodio José da Silva Santos.

RECTIFICAÇÃO NECESSARIA

Tendo o nosso digno confrade «Pacifica» affirmado que S. Exc. Rev.º e Sr. Bispo Diocesano declarara ceder em beneficio das obras do Palacio Episcopal todo o rendimento da Caixa Pia, relativo ao corrente anno, vimos, competentemente autorizados, tornar publico que houve equívoco, da parte do nosso illustrado collega. O que houve, foi o seguinte: No dia da sua elegação, falando aos seus amados diocesanos, do pulso da cathedra, S. Exc. Rev.º declarou que desistia, em favor de ditas obras, de todas as esportulas que recebesse durante o anno, por occasião da administração do sacramento do Christo, visto não ser permitido a S. Exc. Rev.º dispor, para um só fim, de todos os rendimentos da referida Caixa Pia.

PALACIO EPISCOPAL

Em beneficio das obras deste palacio terá lugar no proximo mes de Agosto um grandioso concerto musical no qual tomarão parte os mais distintos cultores da arte entre nós.

S. Exc. o Sr. Bispo Diocesano, no grato de delicadas finesses do nosso mestre Antonio Rayol, aceitando as magnificas sêde sob o concerto, espera tambem a presença de S. Exc. o Sr. D. Luiz Brito para maior realce dar a essa festa que será brilhantissima.

O concerto será na escola de musica fazendo S. Exc. Rvdm. os respectivos convites e organizando o programma o mestre e tenor brasileiro.

A REVISTA DO NORTE

Estamos informados que, por todo o começo do mez vindouro, apparecerá nesta capital um novo periodico quinzenal illustrado «A Revista do Norte».

A Revista, composta e impressa, tanto na parte do texto como na da gravura, nos Ateliers de Gaspar Teixeira & Irmãos, situados ao Largo do Carmo n.º 4, será dirigida pelo sr. Antonio Lobo e trará sempre uma rica e lucida collaboração de escriptores nacionaes e estrangeiros.

O primeiro numero consagrará algumas paginas a diversas vistas das festas, com que foi aqui recebido o Exe. Sr. Bispo diocesano, acompanhado do retrato, a meio corpo, do conspicio e virtuoso prelado.

Seria para dezerar que os nossos amáveis leitores fossem todos, com as suas assignaturas, levar a Revista do Norte, todo o apoio de que carece para poder viver, prestando a nossa terra involvidos serviços.

Está entre nós o digno Vigario de Alcanara, Padre Luzitiano Marcelino Barreto, a quem cumprimentamos.

Entre os muitos effeitos de ao nosso illustre amigo Dr. Manoel Pedro Vieira, no dia do seu anniversario natalicio, salienta-se um rico e bellissimo retrato a creio, em ponto grande, com soberba moldura, offerta de seus companheiros e collegas militares, officiaes da garrucha federal aqui estacionada, os quaes, além disso, apresentaram-se n'esse dia em casa do nosso referido amigo, tendo na bofetada dos fracos o retrato, em medalha de ouro.

Foi mais uma prova de amizade tributada ao sympathico clinico; nosse prestimoso amigo Dr. M. Pedro Vieira.

A PEDIDO

A SANTA CAUSA D'AGUAS Á RIBA MAR

A respeitavel e antiga casa commercial dos srs. DIAS MONTEIRO & C.ª, já a primeira que, nesta cidade, teve a gentileza de alistar as 3 e 5 lymphas de Moropolis, no annuario especial que fez publicar sobre as

COPON PORTATEIS

niqueladas, por que os remeiros a Riba Mar devem servir as limpidas e crystallinas aguas de Moropolis.

A humanitaria empresa reconhece no reclame referido uma exaltada homenagem a

SANTA CAUSA

para cujo desiderato continua ella a esperar de todos o—FRATERNAL CONTO.

E o caso do Victor Hugo exclamar: «A imprensa é o clarim vivo da humanidade; é a voz e a immensa locomotiva do progresso; é a voz do mundo; é o dedo indicador do dever».

Fallar, escrever, imprimir e publicar, são circulos successivos e intelligencia activa; são as ondas sonoras do pensamento.

O grande desenvolvimento que tem obtido a abençoada idea de dar Riba Mar com um manuscrito petresco, é um attestado sublime da magico poder da imprensa, por intermedio da qual ella tem conseguido levar a fe e a esperanca aos corações das quasi dezerentes.

Mas, para felicidade geral, brevemente as aguas succurrantes jorrarão no pitoresco arruall de

S. JOSÉ DE RIBA MAR



O Domingó

Hebdomadario catholico, critico e noticioso

REDACTOR PRINCIPAL E UNICO RESPONSÁVEL—CONEGO LEOPOLDO DAMASCENO FERREIRA

ANNO I

S. LUIZ DO MARANHÃO, 21 DE JULHO DE 1901

NUMERO 7

EXPEDIENTE

PREÇO DE ASSIGNATURAS

Anno..... 68000
Semestre..... 38000
Trimestre..... 18500

Numero avulso..... 100

ESCRITÓRIO E REDACÇÃO

Rua da Par, consistorio de S. João

PARTE OFFICIAL

PASTORAL

DO EXPO.

SR. D. ANTONIO XISTO ALBANO

por merecê de Deus e da Santa Sé Apostolica Bispo de S. Luiz do Maranhão, Prelado Domestico de Sua Santidade etc., etc.

Ao Ilm. e Revdm. Cabido, ao Revdm. Clero e aos Fieis da Diocese de S. Luiz do Maranhão, habitantes nos Estados do Maranhão e do Piauí, saudação, paz e benção em Nosso Senhor Jesus Christo

Irmandades e Filhos dilectissimos
(Continuação)

Será para Nós uma verdadeira felicidade preencher este sagrado ministerio da pregação obrigação capital do Nosso episcopado.

Assim, esperando a hora em que poderemos communicar-vos, como osseos pessoalmente accetiae com a manifestação dos cordiaes sentimentos que acabamos de testemunhar-vos e Nossas saudações paternaes e Nossos primeiros conselhos.

Nosso coração ainda palpita de emoção ao recordar-Nos a transição do Seculo XIX para o Seculo XX e esta manifestação universal dos Povos Catholicos, proclamando unisonos a eterna Divindade e a secular Realza de Jesus Christo Redemptor.

Enquanto prostrado aos pés do seu throno eucharistico, aguardavamos o segundo da passagem para o novo seculo, apresentava-se a Nossa mente o estado do orbe catholico na aurora do seculo XIX. Triunphava ainda o abutre da Revolução com seus horrores; a guerra devastava a Europa civilizada; Pio VI, victima da

mais negra gerfúlia, succumbia em Valencia desterrado da Cadeira de S. Pedro; corria ainda o sangue dos martyres do dever e da religião; os filhos de Voltaire triumphantes cantavam sua facil victoria sobre os filhos do Christo e proclamavam a ruina do christianismo; era a hora das trevas, como outrora no Calvario o Redemptor parecia dormir o sono da Morte.

Mas em breve scotou hora da Resurreição e mais uma vez confirmaram-se as promessas divinas. *Et postea inferi non poterant adire: nam (1) e hoje sempre cantaremos o Alleluia triumphal! Christus vici, Christus regnat, Christus imperat!* Assim, Irmãos e Filhos dilectissimos, seja Nossa primeira palavra o commentario do oraculo de Nosso Divino Salvador, em seu tocante e paternal adeus na ultima Ceia: *In mundo pressuram habebitis, sed confidite, ego vici mundum* (2) soffreis perseguição no mundo, mas confiança. Eu venci o mundo!

Sim, confiança, confiança tanto mais firme que iniciamos o novo Seculo sob a égide invencível do Coração Sacratissimo de Jesus, «penhor de uma melhor epocha e em quem devemos pôr todas as nossas esperanças para a salvação da sociedade» como exhorta-Nos o Summo Pontífice, o Immortal Leão XIII.

A primeira vista este estado da Igreja, ainda que mais favoravel do que no inicio do seculo passado, parece bem lamentavel. Apoz dezoito seculos de benefícios está ameaçada pela mais negra das ingratições de voltar às catacumbas. Seu Chefe captivo no Vaticano; seus sacerdotes despojados da congrua garantida pela entrega dos bens ecclesiasticos; nas escolas seus filhos privados da instrução religiosa; Deus banido da constituição dos povos catholicos; os emblemas das seitas inimigas substituindo o labaro da cruz; uma philosophia pagã imposta á mocidade; em summa, sua posição é tal que seus inimigos não dissimulam mais sua alegria e gritam que o tempo do dogma catholico já passou.

Mas, Irmãos e Filhos Dilectissimos, é esta uma vã apparencia. Ide ao alicego e vereis a plena vida da Igreja. E' mais viva, como talvez jamais fosse

Ha n'ella uma força, uma mobilidade, uma seiva, uma fecundidade, uma renovação tão extraordinarias, que é um milagre visível.—Basta-Nos contemplar o estado da Igreja Brazil ira.

Ou't'ora, com effeito, havia apolos humanos, que sem duvida pareciam sustentar nossa Igreja, mas para opprimila; hoje não existem, os poderes civis e politicos retiraram-se d'ella, julgaram que la aniquilaram-se no vacuo como a estatua de Nabuchodonosor, derribada do seu pedestal de barro. Não ficou sobre a pedra angular, que é o Christo Jesus, e sempre mais bella. Quem jamais presenciou um igual espectáculo? Qual é a religião ou pagã, ou mahometana, ou protestante que não repouse sobre um sceptro? Qual é esta seita, que, quebrado o sceptro, não se teinha arruinado? Um gladio protector ou a decomposição religiosa, eis a sorte de todas. Só a Igreja Catholica escapa a estas ignominiosas condições.

Não queremos dizer, Irmãos e Filhos Dilectissimos, que a S. Igreja veja com prazer afastarem-se d'ella os poderes publicos. Pede seu amparo com respeito e mesmo com instancia, como si tivesse absoluta necessidade, pois, sabe quanto seria favoravel ao progresso e a felicidade da humanidade este pleno accordo das duas grandes forças que governam o mundo.

Porque, como dizia um celebre orador hespanhol, Donoso Cortes, a humanidade só pode ser salva na crise actual, si voltar ao sentimento religioso, sinão precipitar-se-á em um horrivel abismo.

Para estes grandes males só ha duas repressões possíveis: a repressão religiosa e a repressão politica; a Historia sempre provou que estas duas repressões augmentam ou diminuem em sentido inverso. O thermometro da repressão politica sobre a proporção que desce o thermometro da repressão religiosa. Ora, conclue o celebre orador, ou haverá uma reacção religiosa ou não haverá; si ha, a repressão politica diminuirá pouco a pouco, sem violencia e sem abalo.

Si não ha, pode prever-se para o mundo um estado de servidão moral, desconhecido até hoje ou uma catástrophe, cujas consequências ninguém pode idealisar.

E' para evitar esta catastro-

pho, que ameaça a sociedade civil, que a Igreja, como mãe carinhosa, quer abrigar a sob seu manto. Mas, se alguns de seus filhos obcecados pelos erros modernos recusam-lhe seu apolo, negam-se a compartilhar sua força, passa gemendo sobre sua cegueira e sobe mais alto na gloria de um poder, que só a ella pertence, porque filha dos Céos é para as ethereas moradas que dirige o seu voto.

E quanto mais a Igreja espi ritualisa-se e desembaraça-se, a seu mau grado, dos elementos e dos apolos humanos, tanto mais fortalece-se no interior e estende-se, como se Deus quizesse mostrar que a Igreja nada deve á terra. Reina hoje, abandonada como é, n'um mundo maior de que jamais houve noticias e abraça mais raças, que jamais conheceu.

Não temaes, pois, pela Igreja. Devesse ella soffrer, as ultimas extremidades não sera a hora da derrota, será a hora do triumpho: a Igreja tocando apenas a terra, o espirito que a anima lançará uma tal chama, que o mundo ficará attonito e entusiasmado. Hora cruel, mas sublime, que não devemos desejar, que é preciso, quanto possível, evitar, mas que em todo caso, não devemos temer. Ha alguém no altissimo que só espera este momento para intervir.

O que dizemos da solidez sobrenatural da Igreja que se mantém firme sem nenhum sustento humano, digamolo tambem das manifestações de fé, de sua piedade, de sua caridade, de sua dedicação. Tudo isto outr'ora era cercado pelo poder e era justiça, interesse bem entendido, apolos benevolentes, privilegios e memórias que tornavam o desenvolvimento mais facil. Tudo suprimiram.

Pensaeis que a Igreja, abandonada, despojada de recursos, vá tornar-se estéril? E' o contrario!

Procurae comprimir o amor, manifestar-se-á mais forte. Desde que este regimen inaugurou-se, a fecundidade da Igreja não tem mais limites. O que ha de mais bello, de mais puro, de mais heróicamente dedicado a Deus e aos homens são de seu coração como uma torrente, para espalhar-se em benefícios pela humanidade.

E não somente a Igreja, privada do apolo dos poderes pu-

blicos, vive e produz obras extraordinarias, mas no meio do cataclismo universal é ella ainda que tudo sustenta.

O que resta de autoridade, de obediência, de respeito, de honestidade e de probidade vem d'ella, e este pobre mundo ingrato que se obstina em combatel-a e que sonha expulsal-a, seria já devorado pela Revolução, si a Igreja não se obstinasse em defendel-o. Approximamos-Nos talvez de uma hora critica e solemne em que não haverá mais que duas forças em presença—a Revolução e a Igreja; a Revolução omnipotente e a Igreja desarmada; a Revolução trazendo todas as glorias e a Igreja todos os tribulões; o espectáculo será indizível. Mas a Igreja, como estas virgens que lançavam aos leões, sahirá da luta sem feridas e mais forte, tomará em seus braços a hydra da Revolução e a esmagará por terra, lançando nos povos, mais uma vez salvos pelo seu prestigio invencível, o canto do triumpho: *Confidite! ego vici mundum* (1).

Eis, amados Diocesanos, com que confiança é preciso consideraro presente e o futuro

«Ah! quando se não tem fé e que atravessa-se crises como a dos tempos actuaes, commove-se e treme-se. Mas quando temos o Evangelho, quando estudamos a Historia, a Constituição divina da Igreja e que vemos soprar os ventos, romper a tempestade, e Jesus adormecer no fundo da barca não desanimemos, porque no momento de maior perigo acordará do seu sono o Divino Pilotto e a sua voz cessará a tormenta, estabelecer-se-á a bonança e a barca da Igreja continuará seu caminho derramando luz e benções pelo universo.

E si da philosophia per il da Historia descermos os factos particulares, que motivos de confiança nas luctas e nos triumphos da Santa Sé e de nossa Igreja Brasileira?

Para elevarmos mais ainda nossa alma perturbada pela tristeza dos tempos presentes, enchei-a de tal fé e de uma tão firme confiança, que nada possa abatel-a, é preciso voltarmos para Roma nossos olhos e nosso coração.

(A seguir.)

(1) Joan. XVI, 33.)

(1) Math. XVI, 15).

(2) Joan. XVI, 33).



O Domingo

MARANHÃO, 21 DE JULHO DE 1901.

PALACIO EPISCOPAL

Feliz ideia teve o nosso prezado Bispo, o Excm. e Revdm. Sr. D. Antonio Xisto Albano, iniciando o seu episcopado com a continuação das obras do Palácio Episcopal, velha ruína que ha longos annos desfeita a praça principal da nossa capital, aquella que primeiro vêm e percorrem todos os passageiros que aqui aportam ou por aqui trabalham.

Pena era, com effeito, que não tivesse paraffeiro o arruamento de um predio que, concluido, será um dos mais nobres e vistosos palacios de Maranhão e que, por estarem quasi terminadas as suas obras de alvenaria, pouco dispêndio pode, naturalmente, exigir.

Demais, necessitando o prelado diocesano de realisar os seminarios de preparatorios e de theologia, precisava tambem de uma habitação destinada a sua pessoa e dos collegas e sacerdotes que o tiverem de procurar, cousa que lhe seria quasi impossivel obter nos predios por ora pertencentes a diocese d'esta cidade.

Não ha nem po de haver, em semelhante empurra, preocupação de erguer ou de frustar mundanozila, sim, a de dotar a diocese com um predio de valor, pois, o palacio episcopal não é propriedade d'este ou d'aquelle Bispo, mas sim da igreja diocesana e a de o ferecer nos principios d'esta, domicilio decente e condigno com as suas alias e preclarissimas funcções.

Só espiritozincos ou obsecos los poderão achar contrarivel essa fãla, aliás abraçada desde a sua publicação com as melhores demonstrações de acceitação por toda a sociedade maranhense.

S. Excm. Revdm. não exige para tal fim, sacrificio de ninguém; pede, apenas, aquillo que cada fiel poder ou quizer dar espontaneamente.

A historia ahí está para nos provar que os mais bellos e grandiosos monumentos do christianismo foram desta forma construidos, desde a basilica de S. Pedro at) ao mais humilde dos nossos conventos ou igrejas.

Habitamos uma terra em que os recursos fornecidos pelos redditos da diocese são escassissimos e onde, at) ha pouco, tudo o que podia engrassar essas rendas era, a título de lei de mão morta, empolgado pelo governo e utilizado, com a mais clamorosa injustiça pelo poder secular, para seu exclusivo beneficio, contra a vontade terminante dos doadores, beneficiarios e edificadores dos nossos conventos e igrejas, e das suas dependências.

E si é admittido pela proxima abertura-se subscrições para outros fins, porque não o será para fim tão meritorio e que

vem concorrer multissimamente para o embelesamento da nossa progressiva S. Luiz?

Felizmente pouquissimos são os impugnadores da ideia de S. Excm. Revdm. e esses mesmos, em falta de argumentos decentes e logicos, só produzem deslattes ou insinuações baixas, só dignas de estomagos damnados, na phrase classica do velho Camões.

Prosiga, pois, S. Excm. Revdm. na execução do seu plano; certo de que fortemente e alegremente o apoia e bem diz a população catholica desta Diocese.

Avante!

Subscrição popular em beneficio das obras do Palácio Episcopal

Acha-se desde já aberta esta subscrição e S. Excm. Revdm. o Sr. Bispo Diocesano conta para ella com o auxilio de todos os catholicos maranhenses. A cada um delles pede o mesmo Senhor apenas a importância de 100 rs., accellando contido qualquer outy quantia que for subscripta. E particular, deseje de sua Excm. que o palacio do chefe da igreja maranhense seja obra de seu povo, de sorte a ficar attestando indefinidamente a sua fé e generosidade.

Os donativos podem ser entregues directamente a S. Excm. Revdm. ou aos Srs. Vigarios em suas igrejas parochiaes ou nas casas de sua residência nesta redacção e na igreja de N. S. do Carmo.

Já se acham inscriptas as seguintes pessoas:

D. Antonio Xisto Albano, 3.874.399

Aprendizes Marinheiros, sob adreção do Excm. Sr. Capitão da Fragata, Otton Bolhão, 505.000

Alguns do Collegio de N. S. da Conceição, dirigido pela Exma. Sra. D. Eugenia Serra da Caralho, 3.300

NOVO SINO

Brevemente será bento por S. Excm. Revdm. Sr. D. Xisto Albano, nosso idolatrado Bispo, o bello e grande sino que almas caridosas e christiãs mandaram vir da Europa para a torre da igreja de S. João Baptista.

Nossos louvores a exma. sra. D. Sebastiana Junqueira Dias e ao illustre cidadão João B. do Rego Andrade.

A CONFESSÃO É NOGIVA

A' sra. Peynaron, de S. Lourent (Aveyron, França,) acabam de ser restituídos, por intermedio do vigario da sua parochia, a quantia de \$32.960 francos em valores, que lhe foram roubados em Janeiro ultimo.

Essa restituição havia sido confiada ao vigario na occasião da desobriga paschoal.

VISITA HONROSA

Fomos honrados na quarta-feira passada, com a visita de S. Excm. Revdm. o Sr. D. Antonio Xisto Albano, digno Bispo desta Diocese que, querendo agradecer pessoalmente a maneira correcta e bondosa com que foi recebido pela imprensa da capital, quiz distinguir-nos tambem com a sua veneravel presença.

S. Excm. Revdm. não cessou durante o tempo em que conosco esteve, de animar-nos e de encarecer os serviços que temos prestado á causa santa da religião e da igreja.

Agradecendo de coração a distincta honra, prometemos a S. Excm. Revdm. não descontinuar da nossa elevada, mas árdua tarefa, assim nos auxiliem os bons catholicos.

Abaixo publicamos as phrases com que foi S. Excm. Revdm. acolhido pelos nossos collegas diários da capital:

D. XISTO ALBANO

A redacção d'O Federalista foi, hoje, honrada com a visita do insigne e virtuosissimo chefe da igreja maranhense, o Excm. e Revdm. Sr. Bispo D. Xisto Albano, acompanhado dos Revdms. Srs. Conegos Galvão e Chaves.

S. Excm. Revdm. urbano, delicado e generoso, disse-nos que agradecia a esta redacção a maneira por que temos nos extornado a respeito do illustre prelado.

Recebeu a S. Excm. Revdm. o nosso collega Adolpho Paraiso, que declarou que «O Federalista» cumprira unicamente com o seu dever, e contra alguma demasiado poderia dizer de bem em se tratando de S. Excm. Revdm. verdadeira gloria da elevadissima classe a que pertence e a que a illustra com o exemplodo seu proceder e com a dignidade dos seus sentimentos.

Penhoradissimos, confessamos-nos extremamente gratos a S. Excm. Revdm. o Sr. D. Xisto Albano, pela distincta honra conferida á redacção d'O Federalista.

(Do «Federalista» de 17).

Lê-se no «Diário» da mesma data:

Tivemos hoje a satisfação de receber no nosso escriptorio, a honrosa visita do illustre Prelado, Monsenhor D. Xisto Albano, que se dignou vir trazer-nos as mais delicadas phrases, dizendo-nos faz-lo como agradecimento ás palavras lisonjeiras, por que foi recebido pela imprensa maranhense.

Nos poucos instantes, que nos foi permittido ouvir a atabalhoada conversação de S. Excm. bem comprehendemos o elevado espirito, e o bem formado coração do distincto sacerdote, as suas intenções para o engrandecimento da Diocese, confiada á sua sãbia direcção, e a quem a sociedade maranhense, e o povo, já tribu-

tam pronunciada afeição, e toda a consideração, de que se torna credor.

Distinguia-nos S. Excm. Revdm. com animadoras phrases, bastantes honrosas para nós, e que muito nos orgulham; servem ellas de compensação ás constantes injustiças, colhidas na árdua tarefa que desempenhamos, com a maior dedicação, franqueza e verdade, que não apreciadas por grande numero, ou mal avaliadas pelos ignorantes, que desconhecem o que é este labor quotidiano.

Somos por demais gratos á gentileza do Digno Pastor da Igreja Maranhense, a quem mais uma vez significamos a nossa sincera manifestação de apreço e respeito, continuando a fazer votos pela sua feliz administração e desempenho da elevada missão que a Santa Sé confiou a seus provados merecimentos, e serviços á Religião.

S. Excm. veio acompanhado pelos seus dignos auxiliares Srs. Conegos Galvão, Vigário Geral, e Chaves, secretario da Camara Ecclesiastica.

Todo o pessoal das officinas do «Diário» foi apresentado ao digno Prelado, que se dignou dispensar-lhe as mais affectuosas expressões, louvando o trabalho honesto e honrado, dando ao despedir-se, a sua benção a cada um e delicado amplexo.

A porta do nosso escriptorio era S. Excm. esperado por grande numero de pessoas, que tiveram o prazer de beijar-lhe o sagrado anel, recebendo a benção que a todos elle dava.

Foi honrada hoje esta redacção com a visita do illustre prelado diocesano, o Sr. D. Antonio Xisto Albano.

Erão tres horas da tarde quando S. Excm., acompanhado dos Srs. Conegos Vicente Galvão e João Chaves, penetrou em nosso escriptorio.

Demorou-se pouco tempo, mas na curta duração da sua visita tivemos occasião de mais uma vez apreciar a sua lhanza de trato, distincção de perfeito cavalheiro.

Gratos a essa prova de consideração, que se dignou de dispensar-nos, registramos, penhorados, ao mesmo tempo que apresentamos ao digno prelado o nosso reconhecimento pela palavras autoasadoras com que nos brindou, tanto á sua entrada, como por occasião de despedir-se.

Ainda uma vez saudamos o eminente prelado diocesano. (Da «Pacotilha» de 17).

No sabbado ultimo foi ordenado diácono, o subdiácono Santiago.

Nossas saudações.

E lá entre nós o Revdm. Padre Portella Lima, vindo do Piauí e que, segundo nos consta, tem de encaregar-se de uma parochia n'este Estado.

Bons vindas.

O USURARIO E O COMPADRE

Depois de uma missão pregada em uma freguesia, um celebre usurario parecia ter se convertido, e chegou até a dizer publicamente que não emprestaria mais dinheiro a juro alto como d'antes, porque tinha muito a peito a salvação de sua alma.

Porem, a sua resolução foi como a do lobo.

Um seu compadre, que estivera presente ao discurso, depois de algumas semanas, pediu-lhe que fizesse o obsequio de emprestar-lhe 200\$000.

—Compadre, mas sabes quanto quero!

—Não sei compadre.

—Tres por cento ao mez.

—Como istor ha poucos dias dizia que não emprestarias a juro tão alto.

—Ah! meu caro, aquellas eram palavras para os tolos, isto é negocio.

Foi transcripto pelo nosso collega «O Federalista» o notavel e brilhante discurso pronunciado ultimamente pelo distincto representante deste Estado, Monsenhor Dr. Mourão, nosso digno amigo e um dos vultos mais salientes da igreja brasileira, o qual repelliu com immensa vantagem o projecto apresentado pelo sr. Silvio Romero, na camara dos deputados federaes.

Sentimos não ter espaço em nosso humilde periodico para estampar tão valente peça oratoria.

LOURDES

A romaria nacional franceza de homens-fortesplendida. 67.000 filhos de França foram, cheios de fé e de amor, ás margens do Gave saudar a Virgem Immaculada e proclamar bem alto que a terra de França permanece sempre e apertar de tudo o reino de Christo e de Maria.

Ris a certa que os romeiros dirigiram ao Santo Padre:

«60.000 homens de França, reunidos em Lourdes, sob a presidencia de Monsenhor o Bispo de Tarbes e mais bispos de França, prostados aos pés de Vossa Santidade, renovam, ao principio do XX seculo, a expressão dos sentimentos inquebrantáveis que ligam a Filha primogenita da Igreja a Santa Sé, e protestam da sua filial e inteira submissão ao Soberano Pontifice. Rogam ardentemente a Nossa Senhora de Lourdes conserve por muito tempo Leão XIII ao amor de seus filhos.»

A romaria contava perto de 1.999 sacerdotes e onze arcebispos.

Qu'ira Deus se multipliquem tanto na França como n's demais palcos catholicos essas solennes manifestações de fé, resposta cabal aos que dizem que a religião definha nas velhas nações catholicas.



CONCERTO

Terá lugar nos primeiros dias do mez de agosto proximo um magnifico concerto em beneficio das obras do Palácio Episcopal. Nesse concerto, que realisar-se-á no Theatro S. Luiz, com assistencia de S. Exc. Revdm. o Sr. D. Xisto Albano, tomarão parte distintos professores de musica e canto, amadores e signoritas da nossa sociedade selecta, sendo a orchestra regida pelo nosso illustre conterraneo e digno director da Escola de Musica, Antonio Rayol.

Durante um dos intervallos far-se-á ouvir o eloquente e brilhante orador D. Luiz Raymundo da Silva Brito dignissimo Bispo de Pernambuco, e será lida a lista das commissões parochiaes nomeadas pelo Diocesano para angariação de donativos.

O programma do concerto será opportunamente publicado com a designação de dia e hora.

PORTUGAL

A respeito dos ultimos acontecimentos de Portugal, diz o «Mensageiro» do Coração de Jesus:

«Os protestos chovem de toda a parte e torna-se notavel pelo bem cerrado das fileiras o clero do Minho. A representação do Cardeal de Lisboa, acompanhada do Conde de Samedães e outros importantes personagens, abalou o rei, e foram modificadas as severas medidas que tinham sido adoptadas contra os religiosos.

A classe laical vai tomando a sua posição na cefeza da Igreja com seus protestos individuaes e collectivos, de municipios, gremios, circulos catholicos, fabricas operarias, etc.

Deus tira o bem do mal»

S. Exc. Revdm. o Sr. Bispo Diocesano foi, na terça-feira ultima, ao sitio «Pedreiras», de propriedade do Bispoado, não só examinar o dito sitio, mas ainda retribuir a visita que lhe fizera o respeitavel familia do nosso prestimoso amigo Coronel Aristides de Lobão, ali residente actualmente, por motivo de molestia.

Recebido fidalgamente, S. Exc. Revdm. confessou-se pehoradissimo com os affagos que lhe foram dispensados, pelo referido nosso amigo Aristides de Lobão, sua virtuosissima esposa e veneranda sogra, sobrinha e irmã do nosso respeitavel amigo Monsenhor Dr. João Tolentino Guedes Mourão, dignissimo deputado federal.

S. Exc. Revdm. ali passou o dia e a tarde, ao regressar a esta cidade, agradeceu de novo a recepção que tivera, declarando-lhe o nosso amigo Lobão nada mais ter feito do que cumprido um dever, filho dos sentimentos religiosos que recebem de seus antepassados.

CORONEL CARVALHO BRANCO

No dia 19 do corrente, sexta-feira ultima, completou 51 annos de vida o prestimoso cidadão, nosso dedicado amigo, coronel Antonio Carvalho da Silva Branco.

Filho d'alem mar, brasileiro adoptivo e maranhense de coração, o coronel Carvalho Branco goza, entre nós, de reaes amizades e sympathias profundas, filhas do seu bondoso coração.

Catholicamente decido, tem elle dado sobejas provas de seu respeito e amor filial a Santa Igreja Catholica, Apostolica, Romana.

Seus amigos, por motivo justo, deixaram de festejar, segundo o costume, o dia 19 de Julho de 1901; mas ainda assim inamavelmente as pessoas ali, em sua casa, foram comprimental-o e abraçal-o pelo seu faustoso anniversario natalicio.

O «Domingo», órgão dos interesses catholicos, entre nós, interpretando o sentimento dos verdadeiros crentes, vem, por sua vez, render homenagem a tão operoso cidadão, fazendo ao mesmo tempo ardentes votos para que se reproduza por milhares de vezes a data bendita de 19 de Julho, em que vê o mundo aquelle que, entre nós, subiu, por si mesmo e sem auxilio de quem quer que seja, não só captar a sympathia de uma população inteira, mas ainda galgar altas posições.

Salve, pois, o dia 19 de Julho de 1850!

Fateve imponentissimo o pontifical de domingo ultimo na igreja cathedral, que se achava repleta de fiéis de todas as classes. A orchestra, habilmente dirigida pelo distincto professor Thomé Lobão e regida pelo Rayol, esteve arrebatadora. Agradou geralmente a Ave Maria que este cantou ao Offertorio.

Durante a missa foi ordenado subdiacono o minorista Santiago e houve benção de Santos Oleos. Foi lida pelo Revdm. Vigario Geral a Bolla Papal da Immaculada Conceição, dando, no fim S. Exc. Revdm. o Sr. D. Albano a benção aos fiéis presentes.

Dos illustres medicos e pharmaceuticos, residentes nesta capital, recebemos delicada carta, convidando-nos a assistir á conferência de propaganda que a Liga contra a tuberculose e a lepra infelizmente frequentissimas entre nós, pretende realizar hoje ás 2 horas da tarde, no Theatro S. Luiz.

Agradecendo a fides, promettemos acceder ao convite.

Conta-nos que as cinco primeiras frizes do nosso Theatro, lado esquerdo, serão destinadas — a primeira a S. Exc. Revdm. o Sr. Bispo Diocesano, e as outras quatro immediatas — as redacções dos nossos jornais.

Os dez mandamentos da Lei de Deus

(Amarás a Deus sobre todas as cousas, e só Elle adorarás.)

1. MANDAMENTO

O mundo em seu progresso esquece agora tudo, E tudo o templo meu, o meu altar é mudo: Quem se importa de Deus, do Christo, do São, Quando reina o dinheiro e reina o deus — milão? Adorar a Jesus no tempo dos banqueiros, Dos syndicatos mil que trinta vão dinheiros Cobrando d'uma venda, a venda em tempos novos Do direito da lei, do cadaver dos povos? E tudo o templo meu, é mudo o meu altar: A's vezes, trate o pobre, apenas adorar. Uma alma afflicta vem ao Deus que fez o mundo, Alguem que já soffreu, alguém que já profunde Sentiu a lhe vibrar o accento da dor. Então é Deus que lembra, a Christo lembra o amor, Enquanto da riqueza as pompas e a cubica, Enquanto o mal na terra, aos incendios atica, A guerra, a lucra vã, as metralhas e canhões, Os corvos a sugar o sangue das nações... E fallam de direito e gritam — liberdade! Os apostolos do ouro, a vil humanidade Sem Deus, sem luz, sem fé!

E, pobre Mandamento, Um fructo do passado, a flor do sentimento, Adoro a Deus, adoro, e rego ao mundo inteiro Que venha a caridade de culto do dinheiro Expandir, como outrora, o santo e grande exemplo! Expulso Jesus Christo os vendilhões do templo!

(A seguir.)

AVE! MARIA!

(Invenção)

Salve! Rainha! Oh! Iris de bondade! Hoje, que vês passar teu mez benigno, Rico de luz, de flores, diamantino, Vendo a teus pés, submissa a christandade:

Hoje, que os filhos teus, na magestade De teu sublime culto, alma, divino, Vem cada qual alada elevarte em hymno, Em solações de amor e de saudade.

Derrama oh! Virgem pura, a luz da graça Que preenche o coração, sobre teu mundo, Que tanto á piedade ora amesa!

Que elle possa antolhar o abysmo immundo De preconceitos vis... e a negra faça Ache antiparo em teu amor profundo!

Bahia, maio 31 — 901.

C. ALVES.

D. ANTONIO XISTO

No proximo numero daremos noticia circumstanciada das vias de S. Exc. Revdm. nos col legios e repartições publicas da nossa Capital.

Falta-nos hoje espaço, o que sentimos muito.

Falleceu a 13 do corrente o habil typographo João Hilario Cardoso, que foi antigamente empregado nas officinas do periodico catholico — «A Civilização» e actualmente nas officinas do «Diario do Maranhão».

Era membro e presidente da Associação Typographica Maranhense que encarregou-se do seu funeral.

Deixa em extrema pobreza viuva e filhos aos quares, bem como ao demais parentes do finado, levamos a expressão sincera do nosso pesar.

No proximo numero nos occu paremos de tão importante livro.

MISSA SOLEMNE

Conforme estava annunciando, foi hontem realisaada na Cathedral a missa pontifical, celebrada pelo Revdm. Bispo da Diocese D. Xisto Albano.

A orchestra, composta de 42 executantes, tocou a bonita missa de N. S. da Gloria, sob a regencia do maestro A. Rayol, que fez ouvir a sua bellissima voz de tenor, cantando tambem as exmas. aras. dd. Antonia Guimarães, Leonor Silva, Zenobia Rayol, as alumnas de canto coral da Escola de Musica e os amadores A. Faria e Nunes Gomes.

AO offertorio cantou o tenor a Ave-Maria do Blacho e á entrada do Bispo foi entoado o Ecco Sacerdos que o maestro dedicou a S. Exc. Revdm.

O templo esteve repleto de fiéis, effectuando-se todas as ceremonias annunciadas.

(Do «Federalista» de 15)

Lê-se no «Diario» de 15 do corrente.

Regorgiteu hontem de fiéis o grande Templo, a Sé, que foram assistir aos actos religiosos, sendo celebrada a Missa Pontifical por S. Exc. Revdm. Sr. Bispo Diocesano, auxiliado pelos Sr. conego J. Lopes e Padre Portella, estando presentes os demais representantes do Clero.

O Sr. F. Santiago recebeu as ordens de Sub Diacono.

A' hora do Evangelho foi lido o Breve da Santa Sé concedendo indulgencias plenarias, seguindo-se a Benção Papal por S. Exc. Revdm.

A associação civica, celebradora das datas nacionaes, realizou a 14 do corrente uma sessão litteraria em commemoração da missão dos povos americanos.

Pena é que essa data recorde acontecimentos que pouco honram a humanidade e nada tenha com a união dos povos americanos.

Contra a tuberculose e a morphea

A commissão nomeada pelos medicos e pharmaceuticos, para tratar da propagação de uma Liga contra a tuberculose e a morphea, convida para a sessão solemne que n'este sentido realisar-se-á hoje, ás 2 horas da tarde no Theatro S. Luiz, os membros de todas as repartições publicas federaes, estaduais e municipaes, a imprensa, as escholas maranhenses, ao exercito e representantes da armada, aos eses bachareis, o clero, as corporações docentes e discentes do Lyceu, Escola Normal, Escola Modelo Benedicto Leite, Escola de Musica, as confrarias religiosas, associações scientificas, litterarias e as distinctas classes commercial e artistica de todas as profissões.



MISSA "DE REQUIEM"

Foi assistida por grande numero de fiéis, distintas famílias e representantes de todas as hierarquias sociais, a missa de requiem hoje celebrada na igreja de S. João Baptista em homenagem à alma do Excm. Barão de Aratuna, venerando pai, de saudosa memória do Excm. Bispo de esta diocese do Sr. João Tiburcio Albano, actualmente entretido.

A orquestra, que tocou no coro, foi dirigida pelo maestro Antonio Rayol, o qual mais uma vez fez ouvir a sua bellissima voz de tenor, na propheta de Tral.

O templo apresentava brilhante decoraçao.

Em baixo, no corpo da igreja, tocou a banda de musica do Corpo de Infantaria do Estado sentidas marchas fúnebres.

Serviu de officiante o Revdm. enegre, dr. Leopoldo Damasceno, auxiliado pelo conego João dos Santos Chaves e monista Maya.

Junto ao altar compareceram o Comendador Padre Silvino Silva e conego Vicente Galvão, nossos illustres amigos.

Após de S. E. Revdm. notamos o nosso distincto amigo, Sr. Dr. Governador do Estado.

A encommendação foi feita por S. E. Revdm. Sr. D. Nilo Albano, que, finda toda a cerimonia, agradeceu com plurimas unguis do mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que acceberam ao seu convite, comparando aquelles actos de piedade christã.

Pedro, p. m. m. m. m. para a eccliar o seu reconhecimento n'aquelle momento ao vigario da freguesia, Comendador Padre Silvino Silva e Coronel Carvalho Branco, nossos prestimosos amigos.

O Sr. Gaudencio Cunha tirou uma photographia da parte interna do templo no acto da cerimonia.

(Do «Federalista» de 13 do corrente.)

Na Igreja Parochial de S. João tiveram lugar hoje os actos religiosos, celebrados em homenagem à alma do prelado do Sr. Excm. Barão de Aratuna, venerando pai do Sr. Excm. Revdm. o Sr. D. Antonio Nilo Albano, digno Bispo da Diocese.

Depois de haver S. E. celebrado missa, assistida por grande numero de pessoas, seguiu-se a cantada, assistida por S. E. e na qual officiarão os Srs. conegos Dr. Leopoldo Damasceno, João Claves e Padre Maya, como mestre de ceremonias o Sr. Padre Comendador Silvino Silva, Vigario da Freguesia.

Foi a missa acompanhada a grande instrumental, sob a direcção do maestro A. Rayol.

A Igreja estava toda ornamentada, vendo-se no centro

erigido bem preparado catafalco, trabalho da casa do armador C. Branco, que mais uma vez demonstrou executar com pericia o trabalho de que se encarregou por deliberação expontanea e delicada do seu chefe.

Finda a missa, a qual esteve em presenças multissimas senhores, S. E. Sr. Governador do Estado, autoridades, chefes de repartições e funcionarios federaes e estaduais, alta magistratura, representantes de industrias, commercio, membros da imprensa e muito povo, fez digito-se aos circumstantes, e em phrasas taes que cabalmente demonstrou o vivo sentimento, que lhe ia a alma.

Agradeceu mais uma vez a sociedade e ao publico maranhense as provas de attenção e apreço que lhe eram dadas, referindo-se o illustre Prelado a recepção que lhe fora feita, e que tanto o exultava, quanto ainda o penhorava a manifestação agora merecida, com a qual a população tão espontaneamente o acompanhava em sua dor, na sua lembrança, na commemoração da alma do seu prelado progenitor.

S. E. dirigiu um agradecimento especial aos Srs. coronel Carvalho Branco e Vigario Silvino Silva pela prova de affecto e consideração que lhe votaram, fazendo celebrar esse acto religioso.

Foi, na verdade, uma prova de bastante apreço ao distincto Chefe da Igreja maranhense, e reveladora dos sentimentos de uma população inteira, sem distincção de classes, de cathedras ou politicas.

(Do «Diario» de 13.)

IMPrensa

Recebemos:

O n. 40 do «Boletim do Pao de S. Antonio» de Porto Alegre;

O n. 187 d'«A Imprensa» da Parahyba;

O n. 8 e 9 d'«O Pharol» valente organo catholico do Estado de S. Paulo;

O n. 14 das «Leituras Religiosas» da Bahia;

O n. 2 do «Boletim Ecclesiastico» do Ceará;

O n. 35 d'«O Estandarte Catholico» de S. Paulo.

Gratos, retribuimos a visita.

Seguiu no vapor «Espírito Santo», com destino a Fortaleza o illm. sr. major João Nilo Albano, prezado irmão do Excm. Sr. Bispo Diocesano.

Bôa viagem.

N. S. DO CARMO

Na respectiva igreja, S. E. Revdm. o Sr. Bispo Diocesano pontificará hoje em honra a N. S. do Carmo.

Em occasião opportuna, o mesmo Excm. e Revdm. Sr. confirmará a ordem do presbytero ao diacono Sant'Iago.

Da mesma igreja sahirá hoje a tarde em solenne procissão a veneranda imagem de N. S. do Carmo fazendo o gyro do costume.

Recolhida a procissão, haverá benção e instrucção religiosa.

A PEDIDO

A SANTA CAUSA D'AGUAS Á RIBA MAR

A respeitavel e antiga casa commercial dos Srs. DIAS MONTEIRO & C. fil a primeira que, nesta cidade, teve a gentileza de alludir ás illustres lympas de Moropio, no annuo especial que fez publicar sobre a

COPES PORTATEIS

alçada, por que os remeiros a Riba Mar devem sobre as limpidas «crystallins» aguas de Moropio. A humilhada empresa reconhece no reclamo referido uma exposita homenagem a

A SANTA CAUSA

ara cujo desenvolvimento continua ely a esperar de todos — FRATERNAL ON UNO.

E o caso do Victor Hugo exclamar: «A imprensa é o clatin vivo da humanidade; e a vinda e imman a locomotiva da progresso; e a voz do mundo; e o dedo indicador de levez.

Falar, escrever, imprimir e publicar, são circulos successivos d' intelligencia activa; são as ondas sonoras do pensamento.»

O grande desenvolvimento que tem obtido a abençoada idea de dotar Riba Mar com um municipal preceito, e um attestado sublime de magico poder da imprensa, por intermedio da qual ella tem conseguido levar a fe o a esperança aos corações dos quasi descontentes.

Mas, para felicidade geral, brevemente as aguas sussurrantes jorarão no pittoresco arraisal de

S. JOSÉ DE RIBA MAR

JOSÉ GUNÃO, maranhense, recentemente chegado a esta capital, «Dirige ao respeitavel publico» a serviços da sua arte, como sejam manuseio, lapides mortuarias, pedraria, em geral, todo e qualquer trabalho concernente a sua arte.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia na casa de sua residencia n. 141, a rua do Passado.

CAETANO ORLANDO

Mammoth offerece ao respeitavel publico desta capital os seus serviços galvanoplasticos, prateados e dourados de qualquer obra de metal, bem como concerta religio e qualquer especie de machinas.

Pode ser procurado em casa de sua residencia a Travessa da Passagem, entre as ruas Grande e da Paz.

CONSERVAS

DA
REAL FABRICA

—DE—

MATTOSINHOS

—DE—

MENERES & COMP.

DO

Porto, Portugal

Brevemente apresentaremos nos mercados brasileiros as afamadas conservas marca «Vitoria» da Real Fabrica de Mattosinhos, unica as vez acompanhadas de attestados analyticos, firmados pelo sabio chimico portuguez DR. FERREIRA DA SILVA.

Pede-se aos amigos que não tomem compromissos antecipados, e aguardem a nossa proxima estada n'esta capital.

O SOCIO CHEFE,
Alfredo Meneres

Livros religiosos

BIBLIA-SAGRADA, grande edição de luxo, com ricas gravuras, em caderninho d'irada 2 vol. 00\$

ESCUDO ADMIRAVEL, para os bailes da vida. Torre fortissima para o instante da morte etc. etc. 1 vol. 4\$

ANCORA DA SALVAÇÃO, ou compassos e effeitos miliaes para cada um se salvar etc. etc. 1 vol. 4\$

TRIPLICE DEVOÇÃO de Jesus, Maria, José, no 0, as tres mezas de Junho, Maio e Março 1 vol. 4\$

THEOURO DO CRISTO, dedicado aos alumnos dos seminarios da Republica brasileira 1 vol 4\$

INTRODUÇÃO á vida devota de S. Francisco de Sales, fundador do orden da visitação 1 vol. 3\$

A PRATICA da confissão ou instrucção completa do quanto é necessario ao christão saber para se confessar bem, obra utilissima a todas as pessoas. 4\$

CANTICOS ESPIRITUAES collecta dos primos padres da congregação da missa brasileira 1 vol. dourado. 8\$

HORAS MARIANNAS ou officio de noite da SS. Virgem Maria, N. Senhora, e novo decisorio muito completo de orações e exercicio de piedade, dourado 6\$, simples. 5\$

BALSAMO ESPIRITUAL consoloção de passionistas, e conforto da alma devota 1 vol. 3\$

LIVRO DA MISSA e da confissão, com os officios dos domingos e principaes festas do anno 1 vol. 6\$

IMITAÇÃO de Jesus Christo com formulae e sem. 5\$

O HOMEM como devesa ser 1 vol. 6\$

DIURNAL da moralidade christã dedicado aos filhos e filhas da Terra do Santa Cruz. 3\$

LIVRO ABREVIADO da missa e confissão e outras orações, edição feita sobre a do Prior d'Abraes 1 vol. 3\$

TREZOURINHO do christão com o maior parte das orações indigeadas. 1 vol. 2\$

HISTORIAS biblicas verdadeiras 3\$
Cartilhas de 15, cathocismos 100 e 800 reis.

A DINHEIRO
NA LIVRARIA POPULAR

LUIZ MAGALHÃES & COMP.
RUA DE NAZARETH

PARAISO DAS CRENÇAS

Luiz Magalhães & C. communico aos seus bons frequentes, que abriro de novo o «Paraíso das crenças» onde contraem um sortimento completo de brinquedos, desde 500 reis a 25000, a saber:

Cavallos, carros, barcos, locomotivas, balanças, espingardas, espadas, cornetas, galles, bonecas, etc., etc., etc.

Vendem-se, fazer, questão em preços, emas — A DINHEIRO.

N.º Livraria Popular
Rua de Nazareth

NA VISTA ALEGRE

Tem quetjos de minas, colada de Pernambuco, calo de moka quijos de S. Paulo e todos generos de primeira qualidade. 1127—1

OLIVEIRA CARNEIRO.

Fragmento para o Choroographia do Maranhão, pelo DR. JUSTO JANSEN

—PREÇO 25000 REIS—
A' venda na Livraria Universal, rua da Palma 3; Contemporanea, rua do Trapiche 41, e Escolar, rua Grande n. 1. 1097—1

A LOJA PREVIDENTE
—TEM—

Mesquitelões e grandes para os mecos.

RENDAN, FITAN, BORDADON e posta e de entrelace, calças, de seda e de vilrilloas.

Os verdadeiros CRETONES francezes de padefos lindissimos.

MERINON de cores lavradas (azenda de para li que se vende a 1000 rs. o m.)

REDES de linha com variada de fabricato.

SO NA LOJA PREVIDENTE
A Rua Grande.

Imp. na Typ. do Jornal da Manhã,



O Domingo

Hebdomadario catholico, critico e noticioso

REDACTOR PRINCIPAL E UNICO RESPONSÁVEL—CONEGO LEOPOLDO DAMASCENO FERREIRA

ANNO I

S. LUIZ DO MARANHÃO, 28 DE JULHO DE 1901

NUMERO 8

EXPEDIENTE PREÇO DE ASSIGNATURAS

Anno..... 65000
Semestre..... 34000
Trimestre..... 18500

Numero avulso..... 100

ESCRITORIO E REDACÇÃO

Rua da Paz, consistorio de S. João

PARTE OFFICIAL

PASTORAL

DO XXXO.

SR. D. ANTONIO XISTO ALBANO

por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica Bispo de S. Luiz do Maranhão, Prelado Domestico de Sua Santidade etc. etc.

Ao Ilm. e Revdm. Cabido, ao Revdm. Clero e aos Fieis da Diocese de S. Luiz do Maranhão, habitantes nos Estados do Maranhão e do Piahy, saudação, paz e benção em Nosso Senhor Jesus Christo

Irmãos e Filhos dilectissimos
(Continuação)

E' Roma a terra dos milagres, é o lugar predestinado para ser a morada do Vigário de Jesus Christo, que, como Mestre, devia ser a vítima das contradições; mas também n'elle devia manifestar-se o poder d'aquelle que affirmou as portas do inferno não prevalecerão: *Non precelebant!*

Ha dez-nove seculos que o Papa tem sua sede em Roma. Que inimigos não viu erguerem-se contra seu throno? Mas que milagroso livramento! Quem dirá as horas sombrias, dolorosas, em que julgou-se tudo perdido!

Mas, que estremecimento de alegria, de entusiasmo, quando definitivamente viu-se que tudo estava salvo! De que não triumphou? Da perseguição, da heresia, da força, do artificio, da ingratitude, da politica, de si mesmo e de tudo; e hoje, apoz tantas luctas eleva no meio dos povos sua fronte carregada do peso dos seculos, mas joven ainda de vida e de immortalidade.

E hoje no captivo do Vaticano, quem é maior que Leão XIII?

Ah! como Deus sabe destruir os planos de seus adversarios! Pio IX, o Papa da Immaculada Conceição e da Infalibilidade, deixava-se apenas em seu tumulo glorioso, cercado da admiração e do amor de seus innumerables filhos, quando subia ao throno de Pedro, ou antes, descia a sua prisão, um homem que ia atingir ao apogeu da gloria desde os primeiros annos de seu abençoado Pontificado.

Preparado por um longo e fecundo episcopado, perito no estudo dos grandes theologos, observador profundo das cousas contemporaneas, Leão XIII começa por publicar suas grandes encyclicas, de um estilo tão novo, de vistas tão elevadas, que derramam ondas de luz sobre as questões as mais graves da actualidade. Dotado ao mesmo tempo de um genio politico sem igual, habile em deslinhar os fios os mais inextricaveis, vê-se este santo Pontifice com suavidade e energia, *fortiter et suaviter*, terminar para o bem da Igreja os negocios politico-religiosos da Hollanda, da Belgica, da Irlanda, d'America, da Alemanha e da Hespanha, e agora mesmo contra a hydra revolucionaria que na heretica França ameaçava aniquillar as Ordens e Congregações religiosas. A fama d'estes inauditos successos atravessa os mares e penetra nas regiões onde o Evangelho não é o código dos povos; o Sultão estabelece com o Papa relações diplomáticas; a China envia-lhe embaixadores; o Imperador do Japão e o Schah da Persia offerecem-lhe presentes. A terra inteira unisona proclama sua sabedoria.

Mas, não é tudo ainda, Irmãos e Filhos Dilectissimos: o mundo ia ter da vitalidade do papado uma prova ainda mais brilhante. Apoz dez annos apenas de reinado, chega o Jubileu sacerdotal de Leão XIII e a terra abala-se. Os reis, mesmo protestantes e schismaticos, offerecem-lhe votos com reaes presentes. As rainhas bordam-lhe preciosos paramentos. As dioceses, mesmo as mais pobres, cotizam-se para enlari-lhe um testemunho de seu filial affecto, e vê-se accorrerem à Roma estas longas procissões de peregrinos, conduzidos pelas seus prelados que veem sollicitar a felicidade de ver o Pae commun dos fieis e receber sua benção.

O' Roma, illudrás sempre a expectativa de seus inimigos! Diziam-Nos que o Papado encadeado, humilhado, ia morrer! Fallavam-Nos de crepusculo? Quanto a Nós, vemos uma aurora, como d'um dia radioso de nosso refulgente estio. A Igreja apparece-Nos mais brilhante e mais bella de que nunca, e a provação, que atravessa, torna sua immortalidade mais universal e sua dignidade mais tocante!

Queremos dizer por este magnifico quadro, Irmãos e Filhos amados, que seja preciso aceitar uma tal situação sob pretexto que o Papado não morre?

Porque S. Pedro ajuntou a todas suas coroas a do martyrio no Janiculo, será preciso louvar Nero que o coroou? O crime faz brilhar a virtude, mas é sempre o crime, eternamente desprezível e odioso, e sempre reclama a reparação. Cercado da mais refulgente gloria o immortal Leão III não cessava de bradar contra a injustiça, que O detem captivo e reclama pela sua plena liberdade que é a liberdade da Igreja, este dom divino, que, segundo a linguagem de um S. Anselmo, é o que Deus mais ama.

Era penetrado d'estes pensamentos, Carlos Diocesano, qui ultimamente achavamos-Nos em Roma nas grandes festas do Jubileu e da Canonisação. Poucos dias antes tinhamos percorrido a Palestina, visitando como humilde peregrino, os lugares divinizados pela existencia terrestre do Divino Redemptor e santificados pelos prophetas e patriarchas da Antiga Aliança. N'aquelles lugares tão santos genuflectamos vendo dominar o Coran, mas consolavamos-Nos compreendendo que sem o christianismo não haveria jamais verdadeira civilisação.

Apoz haver contemplado, com o coração cheio de emoção, estas ondas de peregrinos de toda lingua e de toda nação, que subiam e desciam as escadarias do Vaticano, entrámos em S. Pedro, onde já estavam reunidos uns 10.000 fieis para assistir no dia 21 de Maio a grande solemnia da Canonisação dos Bemaventurados João Baptista de la Salle e Rita de Cassia.

Os embaixadores de todos os povos, os representantes de todas as Ordens religiosas, innumerables membros da nobreza romana agrupavam-se nas tribunas. Um espectáculo admiravel e solemne enchia os co-

rações. De repente rompem no

templo sagrado entusiasticas acclamações. E' o Summo Pontifice, é o venerando Leão XIII, que fazia sua entrada triumphal carregado na arca gestatoria, coroado da tiara, ornado de paramentos bordados pelas rainhas e de joias enviadas pelos reis. Um cortejo de mais de trezentos Cardeaes e Bispos o precedia e o Chefe da Christandade adiantava-se lentamente no seio d'essa massa humana lançando sobre o povo sua preciosa benção como outrora, em igual dia, Jesus Christo no monte das Oliveiras. E a proporção que se aproximava do tumulo do Pescador de Tiberiades, as acclamações tornavam-se mais ardentes, batiam-se palmas, agitavam-se lenços e gritava-se: Viva o Papa Rei! Viva Leão XIII!

A emoção subia ao seu auge e lagrimas de alegria e de amor corriam de todos os olhos. Sahimos da Basilica Vaticana entusiasmados por este triumpho do Papado, dizendo que o bem não seria sempre captivo e cantando em nossa alma emocionada por estas scenas celestes, estas palavras que o obelisco de S. Pedro proclama a todos os pontos do universo: *Fugite parvos aduersos. Visi Leo de tribu Juda.*

Si, Dilectissimos Irmãos e Filhos Amados, d'aquellas altas regiões, onde Nós protegemos contra toda especie de temores as promessas divinas, desce-nos a esphera das cousas terrestres os motivos de confiança não têm seguramente o mesmo caracter. Aquelle que disse a Pedro: *«Tu portas de la terra adhaerere ecclesie»*, nada disse de semelhante ás sociedades temporales. Ameaça mesmo de abandonar os povos, que pelos seus crimes abusam dos meios de salvação.

Assim, em relação a nossa querida patria, é preciso temer pelo seu futuro, porque o céu está sombrio e accumulam-se as iniquidades. Mas, não devemos desanimar e nem cessar de esperar. O desanimo agrava as desgraças de um povo, e as tornaria irreparaveis, si no seio do abatimento moral não brillasse a chama de uma esperança invencivel.

O Brazil, a Terra da S. Cruz, consagrou-se solememente ao Coração Sacratissimo de Jesus. Seus filhos abraçaram com amor esta pia devoção, e o Coração de Jesus salvará o Brazil!

Não serão motivos de nossa

confiança, Dilectissimos Irmãos e Filhos amados, o desenvolvimento da piedade nestes ultimos tempos, a affluencia dos fieis aos Nossos templos, a frequentação mais geral da mesa eucharistica, o progresso d'essas sociedades destinadas á santificação de seus membros pelo exercicio da Caridade, a regeneração das Nossas Ordens e Congregações religiosas, a fundação de novas Dioceses, que serão novos focos de luz e de religião; a união intima do Episcopado Brasileiro e sua filial submissão á Cathedra de Pedro, facto que atrahiu a admiração dos proprios adversarios no ultimo Concilio Latino Americano; a reforma do Clero com Seminarios confidados á mentes tão zelosas, quão sábias?

Inutil enumerar outros motivos de justa confiança no futuro de Nossa Patria, si fiel ao culto do Coração de Jesus, proseguir de accordo com os divinos preceitos na estrada real da virtude. Em prol do Brazil realisar-se-á a promessa do Salvador: Busca primeira mente o Reino de Deus, e tudo mais vos será dado por acceccimto: *«Querite primas regnas Dei et haec omnia addicientur vobis»*. (1)

E' animado d'esta filial confiança que obediente á voz do Soberano Pontifice empreendemos para honra e gloria do Sacratissimo Coração de Jesus Nossa missão episcopal, repetindo-vos no inicio de nosso episcopado as palavras que dirigio S. Pedro Chrisologo a a seus diocesanos:

«So peço-vos uma cousa, Irmãos e Filhos Dilectissimos: como não recusar em prol de vossa salvação uma tão pesada missão, espero que esforcar-vos-eis por obedecer aos meus conselhos e de nunca cessar oppor aos divinos preceitos» (2)

Mas, antes d'enviar-vos, com Nossa primeira benção, Nossas affectuosas saudações, queremos render homenagem de fraternal gratidão ao digno Prelado a quem succedemos e a quem o Soberano Pontifice chamou, em recompensa dos seus relevantes serviços, a presidir os destinos da grande Igreja Paulistana, que tem a felicidade de conta-lo, entre os seus mais illustres filhos e hoje venera-o como seu dedicado Pae.

(1) Math. VI, 33.
(2) Ex offic. S. Pauli Chrisologi.



O Domingo

MARANHÃO, 23 de Julho de 1901.

28 de Julho

E' sempre gloriosa e memorável a data que relembra a independência de um povo.

Sacudir o jugo de patres estranhos tem sido e ha-de ser sempre o sonho e a aspiração das diversas aggregações humanas, expalhadas pela superfície do globo.

E' que a condição escravo, por mais suave que se torne os detentores dos nossos direitos e liberdades, é sempre humilhante e envenenadora.

Descendentes, embora de um grande povo, portador de tradições gloriosas e que nos legou, com o sentimento da sua honra, a única religião verdadeira e uma das mais bellas linguas do universo, rica e sonora, forte e suave, segundo o sentir de quem a falla ou escreve, envergonhavam-nos a triste posição que representavamos no convívio das nações civilizadas—a de simples colonia, devendo obediência a leis não votadas pelos filhos da nossa patria e vendo fugir mar em fora todas as riquezas do nosso solo uberrimo e abençoado.

Já havia soado, entre nós, o echo da liberdade, arrancado pela voz de Washington na America Septentrional e esse echo, continuava a despertar na alma brasileira o mais vivo entusiasmo, a despeito das tragedias da Inconfidência e de algumas concessões feitas pela metropole em favor das nossas regalias.

Veto, afinal, a hora augusta, havia tanto tempo almejada e tambem no Brazil, a voz do então príncipe D. Pedro, rebou por todos os angulos do colosso brasileiro o echo partido das margens do Ipyranga—Independência ou Morte!

Conquanto fortemente ligado a metropole, sobre tudo pelos laços do commercio e do sangue, o Maranhão não deixou de aliar-se ao movimento iniciado pelas outras populações brasileiras e dentro em pouco foi proclamada a independência na patria gloriosa de Gonçalves Dias.

O amor á liberdade, porém, não trouxe odio ao vencido e brasileiros e portuguezes, logo que se afrouxaram as cadeias da mãe patria, continuaram a se abraçar como irmãos generosos, reconhecendo de parte a parte os intuitos nobres que determinaram o fracionamento do reino lusitano.

Associação-se ao jubilo dos maranhenses n'essa data gloriosa, S. Ex.º Revdm. o Sr. Bispo Diocesano resolveu celebrar uma Missa Campal a qual, estamos certos, dará aos demais festejos para hoje projectados uma nota especial e imponente.

Salve! 23 de Julho.

Monsenhor D. Luiz Raymundo da Silva Brito

Um amigo e admirador deste venerando Prelado, noticiando em 15 do mez corrente, uma reunião effectuada na véspera, com o fim de resolver-se sobre os festejos a executar-se por occasião de sua chegada, que será a 2 ou 3 do mez de agosto vindouro, assim expri-mo-se:

«Como estava annunciado, teve hontem lugar ás 7 horas da noite, á rua da Paz n. 26, a reunião dos amigos do exm. e revdm. Monsenhor D. Luiz Raymundo da Silva Brito, bispo de Olinda, afim de deliberarem sobre os meios de receber o condignamente. A ella compareceram muitos cidadãos distintos da nossa sociedade, como era de esperar, tendo sido eleito d'entre elles, para tratar dos festejos externos, uma comissão composta dos srs. Carlos Ferreira Coelho, Dr. Joaquim Ribeiro Gonçalves, Augusto Cezar Monteiro, Luiz Antonio da Cunha e José Serrão Pinheiro.

Quanto aos festejos internos, chamou-os a si, por sua proverbial e extrema gentileza, o illustre Pastor da Igreja Maranhense, exm. sr. D. Antonio Xisto Albano.

E' de esperar que seja estrondosa a recepção projectada a Monsenhor D. Luiz de Brito, porque este illustre sacerdote não é somente uma das glórias da sua terra natal, o abençoado Maranhão, como uma das mais festejadas figuras na tribuna sagrada da grande Republica Brasileira; não, este santo Apostolo realça ainda mais, como brilhante de primeira agua, pelas suas peregrinas virtudes, baseadas na piedade, amor, zelo e dedicação pela Igreja Catholica Apostolica Romana, da qual é um dos mais salientes ornamentos, illuminando-a como estrella de primeira grandeza; dedicação que consagra relativamente ao seu querido Brazil e de modo especial ao estremecido Maranhão.

Em Maranhão que, orgulhoso, contempla as cores de flores que ornão a augusta fronte do filho querido, virtuoso príncipe da Igreja Catholica, corações teclados e offerecidos por grande numero de pessoas competentes do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, não poderá, certamente, esperar, sem anclada e o soffreguidão, o desejado dia da chegada de Monsenhor D. Luiz de Brito. Seja bem-vindo.»

E nós que, de perto, conhecemos e admiramos a palavra autorizada, attraente e fascinante de S. ex.º revdm. pres-tigiada por suas heroicas virtudes, fazendo nosso o elogio transcendente, com entusiasmo e alegria, saudamos o Maranhão, exclamando:

Seja bem-vindo a terra do seu berço.
Omavioso cantar das glórias do Senhor.

Graças a Maria!

Correu pela imprensa a seguinte narração, apropriada ao mez de Maria.

E' tirada d'uma revista estrangeira, e é quasi recente ruína, pois aconteceu em Março de 1896.

—Numa igreja de Ostrabrama (Polónia) se venera uma estatua secular e miraculosa de Nossa Senhora das Dores, visitada annualmente por uma grande peregrinação. Foi nesta igreja que se deu o facto que vamos narrar.

Era á entrada da noite, quando um estrangeiro, que, pelo accento da voz, parecia ser russo de nação, se apresentou em casa do sacristão da igreja. «Queris, disse elle, que estes dois cyrios ardessem deante de Nossa Senhora.»

E ao tempo que dizia isto, mostrava-lhe sobre o seu candelão dois cyrios magníficos e enormes.

«Deverão, accrescentou elle, estar acesos toda a noite e arder até amanhã depois da missa parochial. Trago entre as mãos um grave e urgente negocio que deve ser decidido amanhã; não tenho tempo senão para o encomendar á Virgem miraculosa.

Si vos apraz, tanto que estojais preparados, iremos ambos, á igreja, porque eu mesmo os quero collocar no altar.

—Com todo o gosto, respondeu o sacristão, mas, quando me pedem para deixar velas acesas durante a noite, tenho que passar na igreja com medo de algum incendio. Já o sabia, tornou o desconhecido, e aqui tem dois rublos pelo seu trabalho, e junte suas orações ás minhas.»

A filha do sacristão arranjou á pressa alguns alimentos para seu pae, trouxe-lhe um tacho quente e os dois se encaminharam para a igreja.

O russo collocou os dois cyrios ao lado do altar, accendeu-os, ajoelhou-se por alguns minutos e depois retirou-se, recomendoando de novo ao sacristão que os deixasse acesos até depois da missa parochial do dia seguinte, e, si possível fosse, até que elles de todo se extinguissem.

«Se isto me valer, accrescentou ainda, serei vós o primeiro que o haveis de saber.»

Picando ao, o sacristão examinou como de costume, a igreja, tocou o Angelus e fechou as portas.

Em seguida, havendo feito a sua oração, se poz de atalala na sacristia que fica contigua ao santuario. Ao cabo d'algum tempo se lhe cerraram as palpebras, e adormeceu sentado na cadeira.

De repente pareceu-lhe ouvir uma voz que lhe dizia: Apaga os dois cyrios. Desperta, olha, procura e não achando ninguém, julgou que isto fora effeito dum sonho. Contem-ploou a Virgem em quem reflectiam os raios dos cyrios e retomou seu lugar. Seus olhos fa-

ligados pouco a pouco se fecharam e de novo adormeceu.

Mai havia pegado no sono, quando ouviu outra vez a mesma voz com o accento mais pronunciado que da primeira. Apaga, apaga os dois cyrios! O sacristão sae da sacristia, não havia lá ninguém.

Pergunta a si proprio si para acabar duma vez com esse sonho não seria melhor apagar os dois e accendel-os só depois da missa. Mas, lembrava-se da promessa que tinha feito, do dinheiro que havia recebido e assentou que em consciência estava obrigado a deixar arder os cyrios pelo menos até depois da missa do dia seguinte.

Fazendo estas e semelhantes reflexões, vai para a sacristia, senta-se, puxa pelas costas e começa a rezar-as até que vencido pela terceira vez do sono, adormece profundamente. E eis que pela terceira vez a voz mysteriosa a torna o despertar; desta vez, porém, lhe diz em tom muito energico: Apaga, apaga depressa os dois cyrios. Entendeu então o homem do sacristão que era forçoso obedecer, porque julgou ser mandado intimo do céu.

Finda a noite, o sacristão tocou o Angelus da manhã, abriu as portas, preparou o altar e accende as outras velas. As 3 horas começa a missa, a que assistem os parochianos; a filha do sacristão tambem assistiu. Quando acabou a missa, foi ella ter com o seu pae e lhe perguntou porque não deixou arder os cyrios como aquelle senhor lhe havia recomendado?—Minha filha, responde o sacristão, fui impedido dum modo singular. E lhe contou tudo o que se havia passado durante a noite. Deve haver aqui algum mysterio, continuou elle, quando estivermos nós, pegaremos nos dois cyrios e os levaremos para a casa onde os examinaremos á nossa vontade; pôde ser que descubramos porque não quer a santa Virgem que ardam deante della os cyrios daquelle senhor.

Quando já todos tinham deixado a igreja, o pae e a filha tomaram os cyrios e notam logo que são dum peso extraordinario. A cera não pesando, observa o sacristão: é provavel que haja outra coisa real do que cera. Seja qual for, vamos a examinar. Voltaram para casa e o sacristão com a ponta duma faca levantou a camada superior dum dos cyrios e nada de novo; a outra mais e quasi no centro do cyrio deu em corpo resistente. Excavou mais em redor, com muito cautella e viu que a torcida penetrava em um tubo de ferro.

Não resta duvida, ha aqui intento sacrilego! O sacristão e sua filha depõem cautelosamente os dois cyrios num vaso de agua, e correm a informar o parochio.

Alguns momentos depois foram chamados ao commissariado de policia o sacristão e o padre.

Inteirada a auctoridade do succedido, dirige-se á casa do sacristão, onde se procede ao exame dos tubos occultos na cera. Abrem-os com todas as precauções possiveis e encontram-se atacados de dynamite!... O calculo sacrilego fora feito de sorte que ardessem sempre os cyrios deviam explodir durante a missa parochial, fazendo então abater a igreja, sob cujos escombros ficariam sepultados dezenas e centenas de fiéis. A Virgem Santissima, porém, olhou pelos seus filhos e baldou os infernaes intentos desses nihilistas.

E' a Ella que muitos habitantes da Ostrabrama devem hoje a sua vida e a vida das suas familias.

Esse caso deve afervorar mais e mais a nossa devoção para com tão boa Mãe, que nunca desampara seus devotos filhos.

S. Ex.º Revdm. celebrou sexta-feira passada missa rezada na capella do Hospital da Santa Casa da Misericórdia e mais tarde, foi assistir a solenne que teve lugar na igreja de S. Pantaleão, dedicada á gloriosa Sant' Anna, padroeira da Congregação das Irmãs ali residentes.

Pregou ao Evangelho o revdm. Conego L. Damasceno.

CONVERSÕES

Morreu recentemente em Washington Miss Eugenia Washington, umas das poucas parentas supervenientes do grande libertador dos Estados Unidos.

Fazem trinta annos que foi ella visitar uns parentes que tinha na Lusitania e nessa occasião foi ouvir uma missa celebrada na Igreja catholica pelos padres da Congregação de S. Paulo; começou a reflectir sobre a doutrina catholica, e acabou por abraçar a verdadeira religião. Reprehendida por isto pelo pastor protestante, respondeu-lhe: Eu sei o que é, que foi com toda a deliberado; peço a Deus que conceda a P. A. a mesma graça. Felizmente assim aconteceu.

O pastor seguiu o caminho de sua prudente ovelha.

Realizou-se com muito concorrencia, no passado domingo a festa de Nossa Senhora do Carmo, pontificando o Exm. Sr. Bispo Diocesano, que, intra missam, conferio o presbyterato ao revdm. diacomo Raymundo Sant'ago. O templo estava repleto de fiéis de todas as classes.

A tarde foi tambem enorme a massa de povo que concorreu á procissão, a qual se fez com muita ordem, comparecimento de varias Irmadades, notadamente a dos Irmãos terceiros do Carmo.

Recebei o presbyterato, no domingo passado o nosso particular amigo P. Raymundo Sant'ago, a quem apresentamos nossos parabens.



NÃO SABEM O QUE DIZEM

Em o numero de 21 do mez findo, de um jornal impio e blasphemador, encontramos a seguinte phrase de Montesquieu, que de proposito transcrevemos:

«No estado presente (1713) em que se acha a Europa é impossível que o ultramontanismo vá alem de um seculo.»

—Os leitores bem estão vendo que já se passou não um seculo, mas quasi dois e o ultramontanismo, isto é, o catholicismo, ao contrario do que dizia aquelle pensador, está cada vez mais forte.

E quem o diz não somos somente nós, mas o proprio jornal que na linha seguinte diz:

«Que vemos nós aqui? O fanatismo (isto é, o catholicismo) que se estende... O clero todo envolto em magico esplendor!»

—Oh santa simplicidade! não comprehendem que aquillo que escrevem é contra elles proprios!

Falleceu na 3.ª feira passada o artista pedreiro Hyllario Marques Tavares, victimado por syncope cardiaca.

O finado deixa viuva, aquem sentimentalmente. Era socio de varias agremiações de beneficencia e deixou diversos bens de fortuna.

VISITAS

S. Exc. Revdm. o Sr. Bispo Diocesano continua a retribuir as visitas particulares e das corporações que os receberam e visitaram por occasião da sua chegada a esta Capital. Entre outras sabemos que já procurou SS. Excs. os Srs. Governador do Estado, chefe da Policia, chefes das Repartições Federaes e Estaduaes, Juiz Seccional, diversas redações, diversas collegiões de ambos os sexos e muitos cavalheiros e familias.

Em toda parte, S. Exc. Revdm. tem sido recebido com as mais visiveis demonstrações de apreço e filial amor.

Foi nomeado pro parecho da 1.ª freguezia desta Capital o nosso digno amigo Padre João de Lyra Pessoa de Maria, recentemente chegado a esta Capital.

Felicitemos-o.

O nosso illustre e respeitavel amigo dr. Cunha Bello, activo e zeloso medico d'Assistencia Publica, festejou em 25 e 26 do corrente os anniversarios de seus dilectos e mimicos filhinhos Nair e Arthur, achando-se, por esse motivo a casa de sua residencia repleta de amigos que ali foram abraçar o pelo duplo prazer que então experimentava.

Ao amigo dr. Cunha Bello, ainda uma vez, nossas felicitações.

Liga contra a tuberculose e a lepra

Teve lugar, com regular concurrencia, a reuniao projectada para a fundação, entre nós, de uma liga contra essas duas flagellas da humanidade.

Ao theatro, onde teve ella lugar, occorreu quasi todo o corpo medico da capital, representantes da imprensa e das diversas classes sociais.

A ella compareceu S. Exc. Revdm. o Sr. D. Nisto Albano, que assistio a sessão, do Camarote do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, visto ter este mandado pô-lo á sua disposição.

Foi bem elaborada a allocução proferida pelo nosso illustre amigo, Dr. Bento Urbano da Costa, que, por espaço maior de uma hora, prendeu a attenção do auditorio. No final do acto, o distincto clinico Dr. Moreira Sampaio, agradeceu a todos os presentes a promptidão com que corresponderam ao convite feito pela Commissão organisadora da Liga.

Um leve reparo.

Comquanto seja muito nobre e digna de encomios a idea da illustrada Commissão, quer-nos parecer que, não sendo, em Maranhão, notavel o desenvolvimento da tuberculose, a Liga poderia escolher para objectivo principal da sua actividade, outras molestias que annualmente fazem entre nós dezenas e dezenas de victimas, bem como o beri-beri, a syphilis, os males cardiacos, o alcoolismo, e as muitas enfermidades de creações recentissimas.

Algumas destas molestias não são, é verdade, hereditarias, como, por exemplo, o beri-beri, mas, não deixam, por isso de influir poderosamente sobre a prole, desde que concorrem para o esgotamento do organismo dos pais, esgotamento que forçosamente se transmite aos organismos d'elles procedentes.

Quanto á syphilis sobre tudo, pensamos que deveria merecer especial attenção dos illustres fundadores da Liga. Não só é um mal terrivel, gerador de muitos outros e deformações horribissimas, como é eminentemente transmissivel por hereditariedade pelo contacto, e por mil outros meios de difficil enumeração; e desde que não é possível abolir a prostituição, pensamos que, ao menos, deveria ser ella fiscalizada muito de perto, não só pelos poderes competentes, como em especial pelas Ligas humanitarias contra os males physicos da humanidade.

Dezcalpe nos a illustre commissão estas ligeiras reflexões, filhas, unicamente, do desejo de concorrermos para alguma coisa realmente util aos nossos contemporaneos.

PROTOPHONIAS

O talentoso poeta maranhense Ignacio Raposo teve a delicia de nos offerecer um exemplar do livro de versos que publicou com titulo a cima.

Contem elle bellissimas produções poeticas, algumas das quaes inteiramente originaes.

Agradecemos essa prova de attenção e com vagar iremos extrahindo algumas das poesias que nos parecerem mais bellas.

TENENTE CORONEL COLLATINO GÖES

Um anno mais de vida, empregada não só no bem estar da sua respeitabilissima familia, que e muito e muito o ama e venera, mas ainda em servir, com dedicação e sacrificio, a nossa querida Patria, por cuja paz e integridade se tem batido, por diversas vezes, em reñidos combates, completará na terça-feira proxima, depois d'amanhã, o nosso dedicado e sincero amigo, Tenente Coronel Florimundo Collatino d'Arango Góes, digno, bravel e zeloso commandante do 35.º batalhão de infantaria, aqui estacionado.

Como filho, esposo, pai, irmão e amigo, o Tenente Coronel Collatino Góes pode ser imitado e servir de verdadeiro modelo; e como commandante, basta dizermos: tem elle em cada official e praça do seu batalhão, um subdito fiel, um amigo sincero e dedicado—tal o amor, carinho, zelo e criterio com que dirige os seus commandados, podendo, portanto, ainda, neste sentido, o referido nosso amigo servir de exemplo aos seus collegas.

O «Domingo», ergam dos interesses catholicos, communicando aos amigos do Tenente Coronel Collatino tão faustoso acontecimento, rende a S. Exc. as devidas homenagens, entendendo ao mesmo tempo suas saudações á virtuosissima esposa de tão bravel militar, a sua dilecta filha, genro e mim e os netinhos, fazendo ao mesmo tempo ardentes votos para que a data de 30 de Julho, que recorda o seu venturoso anniversario natalicio, se reproduza por innumeras vezes, basejada sempre e sempre com a bençãam celeste, ao qual tem direito como catholico, apostolico, romano, que é.

Na igreja de S. João Baptista haverá missa em acção de graças ás 7 horas da manhã.

Acha-se entre nós o nosso amigo Tenente Coronel Irineu José da Silva Santos, deputado estadual.

Desejando-lhe boas vindas, agradecemos a visita que delicadamente nos fez.

Bispo de Olinda

Como está annunciado, brevemente chegará a esta cidade, S. Exc. Revdm. D. Luiz, Bispo de Olinda.

Condigna recepção preparan-lhe numerosos amigos, que anxiosos o esperam, no louvavel intento de prestarem-lhe as mais significativas e publicas homenagens do respeito, da admiração e da estima, que lhe tributam.

Conforme informação que acabamos de receber da commissão incumbida dos preparativos indispensaveis á alludida recepção, obedeçerá esta ao seguinte:

PROGRAMMA

—Girandolas de foguetes e repiques de sinos annunciando a entrada do paquete do Lloyd, que conduz S. Exc. Revdm.

Immediatamente depois, vapores e lanchas, devidamente empavezados, partirão para o ancoradouro d'aquelle paquete, levando a seu bordo as pessoas que quizerem ir ao encontro de S. Exc. Revdm. para dar-lhe as boas vindas.

Uma lancha especial levará a bordo do Lloyd, alem da commissão de recepção, S. Exc. o Sr. Dr. João Gualberto Torres da Costa, Governador do Estado, e S. Exc. Revdm. o Sr. Bispo Diocesano, acompanhado de seu secretario.

Feitos a bordo os cumprimentos do estylo, o preclaro Bispo de Olinda passará da lancha para um dos vapores, o qual se achará devidamente preparado para esse fim e o conduzirá ao porto de desembarque, sendo acompanhado pelas demais embarcações.

Passadas para terra todas as pessoas que tiverem ido ao encontro de S. Exc. Revdm., desembarcará este acompanhado da commissão e das pessoas gradas supra referidas e se dirigirá para a Cathedral onde será cantado solenne Te-Deum em acção de graças pela chegada de tão illustre sacerdote por entre alas formadas por collegiões e povo, sendo, ao entrar no Largo de Palacio, saudado por um distincto orador.

Terminados os actos religiosos na Cathedral, continuará S. Exc. Revdm. seu trajecto, com o mesmo acompanhamento, até a casa de residencia de seu sobrinho o illustre Sr. Dr. Britto Passos, á rua Formosa n. 31, onde se hospedará e receberá as pessoas que o quizerem complimentar.

Durante a recepção se queimará a milão girandolas de foguetes, e se farão ouvir as bandas de muzitas existentes n'esta capital, gentilmente cedidas para este fim.

A rampa de palacio estará luxuosamente tapetada e as ruas por onde tem de passar o illustre Prelado festivamente embanderadas e cobertas de folhagens.

Na occasião do desembarque de S. Exc. Revdm. serão distribuidos retratos seus em pequeno formato, appropriados para serem trazidos ao peito.

As pessoas que quizerem ir ao encontro de S. Exc. Revdm. a bordo do paquete encontrarão a disposição escaletas que os conduzam para os vapores e lanchas.

A commissão de recepção pede aos moradores das praças e ruas por onde tem de passar o distincto maranhense, e conspícuo Prelado de Olinda, que ornamentem as fachadas de suas casas para maior realce da festa.

BANQUETE

Consta-nos que o Sr. Dr. Luiz Raymundo de Britto Passos, sobrinho de S. Exc. Revdm. o Sr. Bispo de Olinda, offerecer-lhe-á, no dia de sua chegada a esta capital e na casa de sua residencia á rua Formosa n. 31, um banquete de cincoenta talheres, para o qual serão opportunamente distribuidos convites n'apreciaveis.

Como noticiamos, as irmãs ao serviço da Santa Casa, solemnizaram no dia 26 a festa da gloriosa Senhora Sant'Anna, padroeira da Ordem a que pertencem.

S. Exc. Revdm. o Sr. Bispo Diocesano celebrou, na capella do Hospital, missa privada, sendo em seguida acompanhado pela Irmandade de Santa Severa até a igreja de S. Pantalão, onde assistio a missa solenne pregando ao evangelho o nosso illustre amigo e collega Dr. Damasceno Ferreira.

Terminada esta solemniação, foi S. Exc. Revdm. visitar o Cemiterio, trazendo da casa dos mortos agradável impressão pela limpeza, zelo e cuidado que ali encontrou.

Em 24 de corrente, a exm.ª sr.ª d. Josepha Torreão da Costa, dilecta irmã do exm. sr. dr. Governador do Estado, festejou, em Palacio, a data que recorda o seu venturoso anniversario natalicio, sendo então muito complimentada e felicitada.

O «Domingo», por sua vez, embora um pouco tarde, rende tambem homenagem á tão virtuosissima senhora.

Está entre nós, vindo do Itapicuri o nosso estimado amigo Fr. José Custodio da Silva Santos, digno Vigario da Vargem Grande.

Damos-lhe as boas vindas.



D ANTONIO XISTO

S. Exc. Revdm. tem retribuído as visitas recebidas desde sua chegada ao nosso Estado e visitado a diferentes repartições publicas.

Por falta de espaço ao no proximo numero daremos noticia circunstanciada d'essas visitas, limitando-nos hoje á publicação dos termos em que S. Exc. foi saudado no collegio «Jesus, Maria e José» a que oppoz phrases ligeiras do agradecimento repassadas da ternura que tanto enriquece a oratoria de S. Exc. Revdm.

Reporte-se o coração, Rm. Se, em docura e gratidão quando toca-o de perto um affecto que dignifica como esta, que tanto ennobrecer como sensibiliza.

Ver V. Exc. entre nós depois que viu-o entre a multidão aclamado e festejado lembra ao nosso espirito o trecho sublime de dedicação e saber do Redemptor do mundo «deixão que os pequeninos venhão a mim.»

E Elle que não mediu nos seus calculos milagrosos de recompensas o mundo de ingratos que o crucificara, escolheu os innocentes, não os que não sabem o que fazem, mas os que pedem sempre livre enchainem o que devem fazer.

V. Exc. está em uma collegio sob a protecção da Família Sagrada.

Abençoar-nos para que a escola do Christo se reflecta no inteiro sobre nós e sejamos sempre os pequeninos que V. Exc. chama a si.

Odila Pinho.

Fez annos hontem o nosso respeitavel amigo, Coronel Feliciano Moreira de Sousa, acreditado negociante da nossa praça. Nossas saudações.

O BISPO DE OLINDA

E brevemente esperado n'esta capital o nosso illustrado e virtuoso conterraneo D. Luiz Raymundo da Silva Britto que aqui vem em visita a sua exm. familia da qual longos annos ha que se acha separado.

O digno bispo de Olinda vem precedido de merecidissima fama por elle conquistada, como homem de sciencia, de paasmosa eloquencia e de peregrinos dotes da coração.

Aqui, onde conta elle innumeros e dedicados amigos, está a lhe preparando recepção triphante, condigna de seu merecimento.

Desde já apresentamos ao preclaro prelado os nossos cumprimentos de boa vinda.

DR. LUIZ SERRA

Completo, ante hontem, mais um anno de util e preciosa existencia, o nosso digno e dedicado amigo, cujo nome epigrapha estas linhas.

Diversos amigos seus e alumnos do Lyceu Maranhense, precedidos da banda de musica do corpo de Infantaria estadual, o oram, por esse motivo, cumprimentar.

O «Domingo» rejubilando se com a data do nascimento de um dos seus mais distinctos colaboradores, vem por sua vez render homenagem ás bellas virtudes que ornão o coração do Luiz, fazendo ao mesmo tempo ardentes votos para que a data de 26 de Julho se reproduza, por innumeras vezes, tendo o referido nosso amigo a dita de n'esse dia contemplar sempre e sempre ao seu lado sua santa e veneranda mãe.

O telegrapho trouxe-nos há pouco a dolorosa noticia da morte repentina em Rivera do eminente tribuno brasileiro Conselheiro Silveira Martins.

Faltão-nos expressões para lamentar o lutooso acontecimento, mas em compensação sobra-nos sentimentos para garantir que está de luto pensando a patria brasileira e sobre o glorioso tumulto chorará eternamente a alma nacional, que elle tanto ennobrecer o illustrou.

Para á sua alma.

A PEDIDO

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados vem do alto da imprensa manifestar ao illustre facultativo dr. Tarquinio Lopes, a sua profunda gratidão, pela perigosa operação praticada na primeira abaixo assignada com summa pericia e os mais excellentes resultados e aproveitam a occasião para tambem agradecer de coração aos illustrados Drs. Justo Jansen Pereira, Manoel Bernardino da Costa Rodrigues, Affonso Saulnier, Almir Nina, Antonio Palhano, Juvenio Mattos, Raimundo Assis, Manoel Leite e Costa Lima, que gentilmente accederam ao convite do distincto operador e o auxiliaram durante todo o correr da trabalhosa operação. A todos hypothecam desde já os seus corações agradecidos.

Maranhão, 24 de Julho de 1901.

Filomena do Espírito Santo.
Eduardo Cesar Marques.
Henrique Marques (ausente)
Bisiano Marques.

JOSÉ GUSMÃO, marceneiro, recentemente chegado a esta capital, oferece ao respeitavel publico «serviços da sua arte, como sejam: monumentos, lapides mortuarias, pedrarias, em geral, todo e qualquer trabalho concernente á sua arte.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia na casa de sua residência n.º 144, á rua do Passieio.

Sendo hoje o anniversario natalicio do nosso bom avô Tenente Coronel

Francisco Narianno de A. Carneira, que acrescenta mais um anno a sua existencia, para nós tão preciosa quanto fecunda em benefices, servimo-nos da imprensa para levantar um brinde, fazendo votos pela sua vida e saúde por muitos e dilatados annos, já que ausentes não podemos assistir a festa do lar domestico.

Maranhão, 27 de Julho de 1901.

Francisco Leite Carneira,
Anna J. Leite Carneira.

A SANTA CAUSA D'AGUAS Á RIBA MAR

A respeitavel e antiga casa commercial dos srs. DIAS MONTEIRO & C. foi a primeira que, nesta cidade, teve a gentileza de aliar á dos lymphas de Moropola, no annuo especial que fez publicar sobre o

COPON PORTATEIS

nichados, por que os fumeiros a Riba Mar devem servir as limpidas e crystallinas aguas de Moropola.

A humanitaria empresa reconhece no reclame referido uma exacta homenagem á

A SANTA CAUSA

para cujo desiderato continua a esperar de todos o—FRATERNAL CONCURSO.

E' o caso de Victor Hugo exclamar: «A imprensa é o clarão vivo da humanidade; é a santa e immensa locomotiva do progresso; é a voz do mundo; é o dedo indicador do dever.

Fallar, escrever, imprimir e publicar, são circulos successivos á intelligencia activa; são as onças pensadoras do pensamento.»

O grande desenvolvimento que tem obtido a abençoada idea de doar Riba Mar com um manancial precioso, o um attestado publico do magico poder da imprensa, por intermedio da qual ella tem conseguido levar a fé e a esperança ás coações das quasi descrentes.

Mas, para felicidade geral, brevemente as aguas salutares jorrarão no pitoresco arrabal de

S. JOSÉ DE RIBA MAR

CAETANO ORLANDO

Mammon! offerece ao respeitavel publico desta capital os seus servicos galvanoplasticos, tratador e doador de qualquer obra de metal, bem como concerta relógios e qualquer especie de machinas.

Pode ser procurado em casa de sua residência á Travessa da Passagem, entre as ruas Grande e da Paz.

CONSERVAS

DA REAL FABRICA

—DE—

MATTOSINHOS

—DE—

MENERES & COMP.

DO

Porto, Portugal

Brevemente apresentaremos nos mercados brasileiros as famadas conservas marca—«Victorias»—da Real Fabrica de Mattosinhos, unica e sem acompanhadas de attestados analyticos, firmados pelo sabio chimico portuguez DR FERREIRA DA SILVA.

Pede-se aos amigos que não tomem compromissos anticipados, aguardem a nossa proxima estada n'esta capital.

O SOCIO CHEFE,

Alfredo Meneres

Livros religiosos

BIBLIA SAGRADA, grande edição de luxo, com ricas gravuras, em cadernação d'itálica 2 vol. 60\$

ESCUDO ADMIRAVEL, para os males da vida. Torre fortissima para o instante da morte etc, etc. 1 vol. 4\$

ANCORA DA SALVAÇÃO, ou copiosas e efficazes meios para cada um se salvar etc, etc. 1 vol. 4\$

TRIPLE DEVOÇÃO de Jesus, Maria, José, isto é, os tres meses de Junho, Maio e Março 1 vol. 4\$

THEOURO DO CRISTO, dedicado aos alumnos dos seminarios da Republica brasileira 1 vol. 4\$

INTRODUÇÃO á vida devota de S. Francisco de Sales, fundador da ordem da viz tapo 1 vol. 3\$

A PRATICA da confissão ou instrução completa de quanto é necessario ao christão saber para se confessar bem, obra utilissima a todas as pessoas. 3\$

CANTICOS ESPIRITUAES, collegio dos peios padres da congregação da missão brasileira 1 vol. 5\$

BORAS MARIANNAS ou officio menor da SS. Virgem Maria, N. Senhora, e novo dictionario muito completo de orações e exercicios de piedade, durado 6\$5, similitude. 5\$

BALSAMO ESPIRITUAL, consolidação de penitencias, e conforto da alma devota 1 vol. 3\$

LIVRO DA MISSA e da confissão com os officios dos domingos e principaes festas do anno 1 vol. 6\$

IMITAÇÃO de Jesus Christo com formulario e semi. 5\$

O HOMEM como deve ser o 1 vol. 6\$

DIURNAL da mocidade christã dedicado aos filhos e filhas da Terra de Santa Cruz. 3\$

LIVRO ABREVIADO da missa e confissão e outras orações, edição feita sobre a do Prior d'Abrantes 3\$

TRIZOURINHO do christão com a maior parte das orações indigeitadas. 1 vol. 2\$

HISTORIAS biblicas verdadeiras 3 Cartilhas idem 1\$5, catecismo 200 e 800 reis.

A DINHEIRO NA LIVRARIA POPULAR

LUIZ MAGALHÃES & COMP. RUA DE NAZARETH

PARAISO DAS CREENÇAS

Luiz Magalhães & C. communicam aos seus bons frequentes, que abrião do novo o—Paraíso das creanças—onde encontrarão um sortimento completo de brinquedos, desde 500 reis a 25\$000, a saber:

Cavallos, carros, burros, locomotivas, balanças, espingardas, espadas, corcetas, galas, bonecas, etc etc, etc.

Vendem sem fazer questio e preços, emas—A DINHEIRO.

Na Livraria Popular Rua de Nazareth

NA VISTA ALEGRE

Tem queijos de missas, goiabada, Pernambuco, café de meka queij de S. Bento e todos generos de primeira qualidade. 1127—

OLIVEIRA CARNEIRO

Fragmento para a Choro graphia do Maranhão, pelo

DR. JUSTO JANSEN

—PREÇO 3\$000 REIS—

A venda na Livraria Universa da Palma 3, Condepinant rua do Traphico 41, e Escorial, e Grande n.º 1. 1097—

A LOJA PREVIDENTE

—TEM—

Monquitos e fazendas para casmas

RENDAS, FITAS, BOF DADON de ponta e de entreme galles, de seda e de vidrilhos.

Os verdadeiros CRITONI francezes de padões lindissimos.

MERINÓS de cores lavradas de pura lã que se vende 3000 rs. o m!

REDES de linba com vari de labirinto.

SO' NA LOJA PREVIDENTE A Rua Grande.

Imp. na Typ. do Jornal da Man



O Domingo

Hebdomadario catholico, critico e noticioso

REDACTOR PRINCIPAL E UNICO RESPONSÁVEL--CONEGO LEOPOLDO DAMASCENO FERREIRA

ANNO 1

S. LUIZ DO MARANHÃO, 6 DE AGOSTO DE 1901

NUMERO 9

HOMENAGEM

DE AFFECTO, RESPEITO E ADMIRAÇÃO



A S. EXC. REVM.^a O SR.

D. ANTONIO XISTO ALBANO,

PRECLARO BISPO DA DIOCESE DE S. LUIZ DO MARANHÃO,

no seu quadragésimo segundo dia anniversario, a 8 de Agosto de 1901

HONOR ET GLORIA

Auspicioso anniversario

Completa hoje mais um anno de preciosa existencia, toda consagrada ao serviço da Religião e da Patria. S. Exc. Revdm. o Sr. D. Antonio Xisto Albano, dignissimo Bispo desta Diocese.

Foi sempre costume, entre todos os povos civilizados, solemnizarem-se as datas natalicias das pessoas notaveis quer pelo saber, quer pelas virtudes ou outro predicado qualquer que as elevem a distinctão; e essas solemnidades são mercedissimas, porque, de envolta com o prelo e homenagem que encerram, contêm em si a gratidão e affecto dos que as promovem e são a traducção sincera de outros sentimentos elevados que ennobrecem tanto os manifestantes, como os manifestados.

Compunctada d'esse sentimento, não pôde a Redacção do «Domingo» deixar de solemnizar especialmente o dia de hoje, que relembrá o em que fez brotar a Divina Providencia mais um herque deveria mais tarde ser um instrumento fiel da sua gloria e que, entre nós, é o representante mais altamente collocado da Igreja de Nosso Senhor Jesus Christo.

A renovação d'essa data é ainda signal evidente de que o Omnipotente, que n'este mundo tudo rege e dispõe, a vida e a morte, o mundo material e o espirital, tem especial agrado na conservação de S. Exc. Revdm. sem dúvida porque o reserva para execução de planos referentes ao bem das almas, incremento e brilho da Religião, n'esta parte gloriosa do paiz do Cruzeiro.

Tendo ha pouco tratado, ainda que ligeiramente, a biographia de S. Exc. Revdm., não a repitiremos hoje, como seria de nossa obrigação, caso não se tivesse tido dado; mas devemos, porém, dar uma edição especial do nosso periodico, exprimindo desta maneira a parte que tomamos no jubilo do que hoje devem estar possuídos os corações do nosso veneravel diocesano e de sua Exma. Familia.

Não pôde, bem o sabemos, ser de parte a parte completo esse jubilo; tanto punge o coração de S. Exc. Revdm. a saudade do seu venerando e preclaro Pai, recentemente fallecido, como a nova tripla recordação de tão doloroso passamento. Ainda aqui, porém, descobrimos as vistas especiaes que tem a Providencia sobre a pessoa de S. Exc. Revdm., misturando na mesma taça o mel e a amargura, além de ir-lhe depurando cada vez mais o seu coração, tornando-o forte contra a adversidade e dia a dia mais desapegado das cousas terrenas, a fim de tornar maior o seu quinhão de gloria na eternidade.

E, pois, com a maior effusão de coração que o «Domingo» possa hoje o Excm. e Revdm., Sr. Bispo Diocesano, desejando-lhe uma brilhante carreira no seu glorioso Episcopado e pedindo a Deus que conserve até muitos annos tão preciosa existencia.

D. Antonio Xisto Albano

Em meio d'este viver moderno, agitado e incoherente, em que o conflicto pela existencia toma o caracter de uma batalha infernal, em que os interesses se degradam, os sentimentos se chocam e as ideias intolerantemente se combatem, n'esta vida que é a da civilização dos nossos dias, civilização trabalhada e a nervosa, em que a degenerescencia physica e moral dos povos caminha para uma crise cuja sinistra magnitude não se pode ao certo calcular, em meio deste viver moderno, parece que pouco lugar existe para as datas que só dizem respeito ao homem, os acontecimentos capitais da vida d'este como que não mais representam factos para os quaes possam convergir as vistas da familia humana. Não possui a vida dos povos modernos a solemnidade placida da dos antigos; entre estes, um berço que sorria da um tumulto

que se fechava tinha debruçado por sobre si o sentir humano; entre aquelles, uma nota de registro civil, tarde ou cedo inseria em gazetta, um artigo curto de felicitações ou condolencias, é quanto o sentir dos contemporaneos consagra a vida ou a morte, despidas uma e outra da sua magestade na terra.

A força de querer ser feliz, o homem tem-se tornado pequeno no globo e, senão a democracia com o seu nivel esmagador, acastou com todas as culminancias do sentir no individuo, obrigado a ser igual aos outros individuos. Arrastaram-se as montanhas para se fazer a planície, entulharam-se os vales para dar existencia ao pantano e, a caminhar, ou sobre a planície árida e desampada, ou sobre o lodo molle dos atoleiros dos charcos, o homem passou a valer tão pouco, que o nascimento e a morte, a hora do seu apparecimento ou desaparecimento na terra, desceram a categoria de factos de tão somenos importancia, que nem mais lillam a consciencia humana. O berço em que está latente, quicá, uma transformação para os povos, um tumulo em que, talvez, expire a grandeza de uma nação, n'esto materialismo ethico do viver hederno, não conseguem atrahir as vistas do vulgo indifferente, só se occupando em obter o gozo a todo o transito, desperdiçando n'essa carreira louca azares do pr. zer tudo o que o passado nos legou de—amor, ideal e fé. Como o poeta brasileiro, já se não pode dizer:

Ha duas cousas n'este mundo santas

—O rio do infancia, o descanço do morto;

O berço e a barca que encaibiu na vida,

O tumulo—a barca do sidereo porto.

que nem berço nem tumulo conservam a piedade sentimental do cut'ora, entra-se e sabe-se na vida, ligando-nos a humanidade, á entrada ou a saída, menor preço que o que o publico nos theatros concede ás dos actores e comparsas.

O dia de hoje recorda um berço e é o solo do Christianismo Catholico que vamos encontrar, á sombra d'essa folhagem protectora da arvore que a Igreja plantou e que ha vinte seculos, abriga as populações do Occidente. Foi n'este dia que S. Exc. Revdm. Monsenhor D. Antonio Xisto Albano viu a luz da existencia no solo de uma familia christã, de uma familia não tocada por esse phylloxera da descrença que vai assolando o mundo hederno. Vistas carinhosas se cravaram no infante que abriu os olhos pasmos á claridade do dia e, quem sabe, se entre estas, a de uma mãe apprehensiva não procurou far nas feições da criança, com esse olhar prophético que as mães possuem, o que lhe seriam os destinos? E que, por sobre um berço, ha sempre, quando o berço tem a guarda do pai e mãe, um homem que se apavora do porvir, uma mulher que o deseja; uma melancolia que seiza; uma alegria que ri. S. Exc. Revdm. teve este berço, possuio esta felicidade suprema de que a data de hoje conserva o traço, elle, o ser pequenino cut'ora, actualmente homem em pleno vigor, director de consciencias, príncipe da Igreja, d'essa Igreja que lhe fez a familia e a fé, que elle tinha de servir para pagar ao Christo a dívida contractada pela successão de gerações de que provolo, essas que viveram e morreram debaixo da sombra protectora da lei de amor do Evangelho.

A S. Exc. Revdm. cabe o pagamento d'esse debito; a S. Exc. que, melhor do que a sociedade profana, pode conhecer dos benefícios do Catholicismo, d'esses bens que o ideal catholico derramou sobre a humanidade, esse generoso humano sempre tão esquecido e ingrato, que ainda hoje, como no passado, mania crucificar a Jesus e soltar a Bar-Abbas. Investido da alta posição de príncipe da Igreja, tem pela fé christã que desdobrar toda a sua actividade, que pôr em campo uma caridade inexaurível, essa que, no dizer do Apóstolo, não se atemoriza ante os obstáculos, que abre caminho na terra com os olhos fitos no céu. Missão

santa de responsabilidade é a de S. Exc. e, por isso, o dia que lhe recorda o nascimento não pode ser de valor pequeno para os crentes, para os até que, tocados da descrença, considerem necessario o rejuvenescimento da fé para bem do homem, d'este homem moderno tão desgraçado na anarchia que vai invadindo todos os espiritos. A recordação do berço de S. Exc. Revdm., quicá indifferente aos que não sentem e pensam; torna-se necessaria para que prosiga no seu caminho de ministro do Evangelho, jornada que lhe desejamos longa, afim de que possa fazer todo o bem que a sua posição elevada de sacerdote lhe incumba.

E n'este solemne dia, permitta Monsenhor D. Antonio Xisto Albano que façamos votos para que todos as prosperidades o circundem saúde e vigor ao homem, fé e caridade ao apóstolo, para que cumpra a missão sublime que a Igreja lhe repartiu como seu eleito.

O nosso Prelado

O dia 6 d'Agosto assigna a data natalicia do nosso amado Prelado —o Excm. e Revdm. Sr. D. Antonio Xisto Albano.

Sobejamente conhecido no Brazil e fóra d'elle, não só pelo seu talento cultivado, como pelo nome que tem sabido conquistar, á par de peregrinas virtudes que ornem seu bem formado coração. Elle, o nosso dilecto Pastor, se impõe ao respeito, estima e á gratidão de seus amados diocesanos, como propagador infatigavel da nossa Santa Religião, Catholica, Apostolica, Romana.

Escolhido pelo Divino Paraclito, para reger e governar a Igreja Maranhense, S. Exc. Revdm. aqui foi recebido, pelos seus queridos diocesanos, como verdadeiro enviado do Senhor, com todo affecto e amor, que, filios reconhecidos, dispensam a pais carinhosos.

Vivia ha longos annos, a Diocese Maranhense abria suas portas, arrou suas ruas de flores, para receber o espaço querido que lhe veio em nome do Senhor, e ella, possuidora desse bem immenso, exulta d'alegria por ver que o esposo, longo tempo suspirado, traz nos labios palavras de conforto, de paz e fraternidade, estendendo ao mesmo tempo os braços para de uma só vez conchegar ao seu coração de pai amantissimo, filios queridos, que saberão ser-lhe gratos e pôr em pratica, com inteira obediencia, seus sabios conselhos.

Bemdita escolha!

Divina inspiração!

Poucos são ainda os dias de convivencia com S. Exc. Revdm., mas por isso mesmo auguramos á esta vasta diocese um governo episcopal fecundo e de immenso aproveitamento espirital para todos os seus habitantes.

Unificado com o seu Clero, S. Exc. Revdm. só tem em vista a gloria de Deus, a salvação das almas e o engrandecimento da Religião Catholica, Apostolica, Romana.

Amigo de seus Padres, S. Exc. Revdm. chora quando alguém os offende, e mais de uma vez temos visto sahir de seus labios estas palavras: «Ninguém toque em meus Padres; são as meninas de meus olhos; antes offender a mim que a elles...» palavras de pai extremo, só que dá a vida pelos filios queridos; e nós, os Sacerdotes, saberemos, por nossa vez, corresponder á tão entranhado amor.

A mesma prova de affecto e carinho tem S. Exc. Revdm. dispensado aos habitantes desta capital, motivo porque, no dia de hoje, em que commemoramos o glorioso anniversario natalicio de S. Exc. Revdm., a nossa cidade acha-se em festa, e todos vão levar ao Bispo modelo as homenagens de sua admiração, obediencia e amor filial.

Bemdita escolha!

Divina inspiração!

PADRE S. S.



SURREXIT

Um dia, na port do sol, o luto Naxos.
 Por entre a vida do velho e a luctuosa do luto.
 A luctuosa chegou, tremula, e chamou
 De uma cara família.

Apoia desolada.
 Ao templo feral de Lázaro seguiu.
 A table e calva e triste e o sephro suspiro
 Na fúlgida volú dos raios reverberou.
 Narrando a solidão seus mysterios segredos.

Alli—Martha e Martha, atando a luctuosa pedra
 Do templo do luto, diabolica, em que não mais
 Uma flor que nascida, as mãos a oculto,
 Finaram Jesus-Christo a espera de um milagre.

Jovem apaixonado e arrependido ao mesmo tempo.
 As seu amor, sempre, em lagrimas sagradas,
 Regas as ondas que dão a luz da vida.
 A Lázaro que morre em fúlgida luctuosa
 Desembaraçada a luz.

Quotando a enorme tempo
 De sepulchro feral, levanta-se da camp.
 O Lázaro querido, o luto idolatrado!...
 Foi uma maravilha a gloria do passado.

Como Lázaro morre, em lagrimas segredos.
 A luctuosa chegou, tremula, e chamou
 De uma cara família.
 E o tempo segredos, em lagrimas segredos.
 De fúlgida volú dos raios reverberou.
 Du fúlgida volú dos raios reverberou.
 Du fúlgida volú dos raios reverberou.

6-Agosto 1901

JOÃO RABELO.

Salve! dia 6 d'Agosto

Catholico, apostolico, romano, como
 prezoso-me de sel-o; admirador in-
 transigente das bellissimas qualida-
 des que ornão o coração de ouro de S. Exc.
 Revdm., o Sr. D. Antonio Xisto Albano, idola-
 trado e virtuosissimo Bispo desta Diocese, ve-
 nho tambem depositar nas sagradas mãos de
 S. Exc. Revdm. minhas humilides homenage-
 gens, pelo faustoso acontecimento que hoje
 commemoramos e que recorda-nos o dia em
 que veio ao mundo Aquella que tão assignala-
 das serviço ha prestado; em tão pouca idade,
 a Religião, a Igreja e a Patria.

Salve! dia 6 d'Agosto.

ANTONIO CARVALHO DA SILVA BRANCO.

D. Xisto Albano

O «Domingo» associa-se do melhor
 coração ás provas de affecto que
 S. Exc. Revdm. vai hoje receber de
 seus innumerados amigos e admiradores, que as-
 sim festejão o seu anniversario natalicio.

«Há, effectivamente, no feliz acontecimento,
 motivo de sobra para a alegria que domina a
 alma popular e vae sagrar-se com revelação
 igual á que constituiu a nota dominante de sua
 notável recepção na diocese maranhense.

E nem se diga com despeito ou não que
 aquellas demonstrações solennas de re, ubila-
 mento resentiram-se do caracter de espontaneidade
 e a massa enorme de povo que se api-
 nhava pelas ruas principaes da Capital movia-
 se ao sentimento frivolo da curiosidade.

Quem, effectivamente, aprofunda um pouco
 estes movimentos populares em um meio pe-
 queno como o nosso, ha de forçosamente reco-
 nhecer n'este de que me estou occupando o
 valor indiscutivel do applauso sincero á um
 homem superior, quer se o contemple pela in-
 tellectualidade posta em evidencia nas vezes
 em que tem deixado admirar-se a sua robusta
 oratoria, nas suas fluentes palestras parti-
 culares, quer se o admire nas perigrinas vir-
 tudes que enriquecem o seu caracter de sa-

cerdote da religião que indiscutivelmente tem
 ficado demonstrado ser a do povo brasileiro.

Associo-me ex-abundantia cordis ás demon-
 strações publicas de hoje e sem receio affirmo
 que dita a o sentimento da fé, apanagio das
 consciencias puras, base fundamental do carac-
 ter humano.

LUIS SERRA.

D. Antonio Xisto Albano

O abaixo assignados, em numero
 correspondente aos 42 annos de
 idade que hoje completa, o idola-
 trado e venerando Prelado da Igreja Mara-
 nhense, D. Antonio Xisto Albano, vem ainda
 uma vez, render publicas homenagens a tão be-
 nemerito Principe da Igreja, aproveitando ao
 mesmo tempo a occasião para do novo protes-
 tarem á S. Exc. Revdm., obediencia inteira e
 amor filial—

S. Luiz, 6 de Agosto de 1901.

- 1 Arcebispo Manoel Tavares da Silva
- 2 Arcipreste Monsenhor João T. G. Mourão
- 3 Vigário Geral Congo Vicente F. Galvão
- 4 Congo Dr. Leopoldo Damasceno Ferreira
- 5 « Honorio José Saralva
- 6 « Carino Nonato da Silva
- 7 « Raimundo Gil da Silva Britto
- 8 « José Antonio de Abreu
- 9 « Joaquim de Oliveira Lopes
- 10 « Mauricio Fernando Alves
- 11 « João dos Santos Chaves
- 12 « José Manoel de Freitas
- 13 « Aeylino Baptista Portella Ferreira
- 14 Beneficiado José Hemeterio do R. Britto
- 15 Padre Silvino Angelo da Silva
- 16 « Benedicto Portella Lima
- 17 « Raimundo Sant'ago
- 18 « José Brailio Nunes
- 19 « Manoel Evaristo R. de Mendonça
- 20 « Francisco Pimenta Bastos
- 21 « Dorothea Dias de Freitas
- 22 « Mariano Silva Britto
- 23 « Gervasio Antonio Nogueira
- 24 « Alvaro José de Lima
- 25 « Luciano Marcelino Barreto
- 26 « Custodio José da Silva Santos
- 27 « Lourenço Custodio dos Anjos
- 28 « Luiz Gonzaga de Sousa
- 29 « Joaquim Antonio de Sousa Leal
- 30 « Maximo Martins Ferreira
- 31 « Firmino Sousa
- 32 « Elysio Cesar Calvacante
- 33 « Constantino de Sousa B. e Lima
- 34 « Claro Mendes da Carvalho
- 35 « Pedro Alvares de Araujo
- 36 « Custodio Francisco de Araes
- 37 « José Dias de Freitas
- 38 « João Baptista Teixeira
- 39 « Manoel Carlos da Silva Peixoto
- 40 « Pedro Ribeiro da Silva
- 41 « João Valeriano Cortes Maciel
- 42 « José Ewerton Tavares

Salve! dia 6 de Agosto

Apresentamos sinceros parabens a
 S. Exc. Revdm. o Sr. D. Antonio
 Xisto Albano, Digno Bispo d'esta
 Diocese.

Além de que S. Exc. o credor incondi-
 cional do affecto que lhe votão os maranhenses,
 pelas maneiras fidalgas porque os tem tratado,
 o que constitue a nota predominante do seu
 caracter elevado, acontece que no selo da po-
 pulação catholica a que pertencemos, lactamos
 nos de fazer a propaganda da fé, de que V.
 Exc. o apostolo saliente pelo seu saber e vir-
 tudes.

Accete por tanto as mais sinceras felicita-
 ções, que são ao mesmo tempo homenagens
 que rendemos a nossa fé de crente na Reli-
 gião do Crucificado.

Lourenço J. Tavares de Hollanda
 Saturnino Lima
 João Candido Ribeiro
 Marcelino R. da Silva Nunes
 Neuton Netto Passos
 Brailio Antonio do Lago
 Raul Fernandes Ramos
 Joaquim Gonçalves da Cruz
 Antonio Auger da Silva
 Joaquim Alves do Santos
 Manoel Nogueira Gomes
 Francisco Marques da Fonseca e Silva
 Augusto Cesar Monteiro
 Manoel Pedro Correa
 Cezimiro Augusto Machado
 Alpheo Barros de Vasconcellos
 Antonio Pedro Ribeiro de Moraes
 Bibiano Pedro de Souza
 José Francisco da Costa Fonseca
 José Antonio Coelho
 Netario Rodolfo de Figueiredo Barros
 Levy Damasceno Ferreira
 João dos Santos Lima
 Clodomiro Nunes Belford Ribeiro
 Antonio José Rodrigues
 Raimundo Mala de Carvalho
 Raimundo E. de Sousa Martins
 Bincio Vidal Rodrigues
 Luiz Gonçalves de Jesus
 João Luiz da Silva
 Eduardo Soares da Silva Santos
 Joaquim Esteves Dias
 Marcelino Gomes de Almeida Junior
 Dionizio José de Oliveira Silva
 Manoel do Nascimento Junior
 Valdimir Euripedes Mendes
 Benedicto Marcelino Serra
 Marcelino José de Abreu
 Ignacio da Costa Homem
 Manoel Ignacio de Loyola Gomes
 Sabino Coelho Miller
 Amaro José Ferreira

D. Antonio Xisto Albano e D. Luiz
Raymundo da Silva Britto

Quiz Deus, visando, sem duvida,
 interesses futuros da nossa cá-
 rida Patria que, á festa íntima com que
 o Exm. e Revm. Sr. D. Antonio Xisto Albano,
 em companhia do seu clero e dos verdadeiros
 catholicos maranhenses, celebra o quadragesi-
 mo segundo anniversario seu, natalicio, esti-
 vesse presente, pompeando sobre o amphithea-
 tro da gloriosa S. Luiz, o vulto mil vezes accla-
 mado de D. Luiz Raymundo da Silva Britto, Bis-
 po da Diocese de Pernambuco—o primeiro vul-
 to da oratoria sagrada brasileira e um dos ma-
 ranhenses mais prestantissimos a sua terra natal.

No amplexo estreitissimo em que os vimos
 se abraçarem e nas mutuas congratulações
 fraternas, entre ambos trocados, advinhámos
 que tinhamos a plasmem gloriosos dois santos
 varões o solo d'este nosso abençoado torrão
 natal.

Um—seu ANTIHISTITE SUPREMO, outro
 —seu filio dilectissimo.

O «Domingo», interprete do sentimento ca-
 tholico, não só dos habitantes d'esta Diocese,
 mas de todo o mundo christão, aproveita este
 ensejo para, chelo de jubilo e de esperanças,
 saudar os dois vultos mais proeminentes da
 Igreja Catholica, no norte do Brazil.

Viva o Exm. Sr. D. Antonio Xisto Albano!
 Viva o Exm. Sr. D. Luiz Raymundo da Silva
 Britto!



O Domingo

Hebdomadario catholico, critico e noticioso

REDACTOR PRINCIPAL E UNICO RESPONSÁVEL—CONEGO LEOPOLDO DAMASCENO FERREIRA

ANNO I

S. LUIZ DO MARANHÃO, 18 DE AGOSTO DE 1901

NUMERO 10

EXPEDIENTE PREÇO DE ASSIGNATURAS

Anno.....	60000
Semestre.....	30000
Trimestre.....	15000
Numero avulso.....	100

ESCRITORIO E REDACÇÃO

Rua da Paz, consistorio de S. João

PARTE OFFICIAL

PASTORAL

DO EXMO.

SR. D. ANTONIO XISTO ALBANO

por merecimento de Deus e da Santa
Sé Apostolica Bispo de S. Luiz
do Maranhão, Prelado Do-
mestico de Sua Santida-
de etc., etc.

Ao Ilm. e Revdm. Cabido, ao
Revdm. Clero e aos Fieis da
Diocese de S. Luiz do Mara-
nhão, habitantes nos Es-
tados do Maranhão e do
Piauí, saudação,
paz e benção em
Nosso Senhor Jesus Christo

Irmãos e Filhos dilectissimos
(Continuação)

Durante mais de vinte annos
o Exm. Sr. D. Antonio Candido
de Alvarenga governou a Eg-
reja Maranhense, e por seu espi-
rito de sabedoria evangelica
de zelosa moderação e de san-
tidade apostolica, muito traba-
lhou para o progresso espiri-
tual d'esse povo a quem consa-
grou até o sacrificio a melhor
porção de sua existencia.

Bem successo, que Nos en-
che de apreensões d'uma
parte, sentindo-Nos falta das
virtudes, que ornavam o coro-
ção d'aquelle fiel Pastor, ani-
ma-Nos d'outra parte, porque,
como escreviamos ultimamen-
te a S. Exc. Revdm., enume-
rando o bem que fez ou prepa-
rou durante seu laborioso epis-
copado, teremos muitas vezes
que meditar a palavra do Evan-
gelho, *Apo mini vos metere quod
non laboratis alia laboraverunt et
in labores eorum introitis* (1) é
mais facil e mais consolador
recolher que semear e cultivar,
assim esperamos continuar e
fazer sempre progredir todas
as obras de Nosso digno Ante-
cessor, cujas orações advoga-

rão sempre junto ao throno do
Altissimo os interesses da sua
primeira Espósa.

A vós, Veneráveis Irmãos,
membros do Cabido de Nossa
Santa Igreja Cathedral, Nossas
primeiras saudações. Si S. Ig-
nacio dizia que os sacerdotes
devem ser unidos a seu Bispo
como as cordas á lyra, assim
que cada Igreja se torne como
um só corpo, em que as vozes
e as almas fundidas conjunta-
mente executem na unidade
uma melodia divina, e cantem
em Jesus Christo um hymno a
Deus Padre (2) alegremos-Nos
prevendo a união que existirá
sempre entre Nós e o Senado
da Igreja Maranhense, em
quem encontraremos o firme
sustentaculo de Nossa missão
episcopal, prudente conselhe-
ros e zelosos cooperadores
d'este humilde Bispo.

Somos feliz de abrir-vos des-
de já Nosso coração de irmão,
a vós que pelo posto culminan-
te que occupaes em o Nosso
Clero, pelas vossas virtudes
doctrina e experiencia servis
para Nós uma fonte de luz e de
edificação e laço fraternal para
estrelar nossa união com todo
o Clero, com este Clero que
conta em seu seio padres tão
virtuosos quanto instruidos e que
acaba de dar um dos seus
membros ao Episcopado Brazy-
leiro, formando novos elos entre
a Igreja de Olinda e a do Mara-
nhão como já existiam entre
esta e a de Cuyabá.

E' vós, zelosos Parochia-
listas, apostolos das cidades e das vil-
las, vós que partilhareis com
nosco o peso da *dia e do
noite*, que sereis nossos repre-
sentantes, nossos vigários junto
aos fieis dos dois vastos Esta-
dos, sede abençoados por todo
bem que fizerdes.

Não desconhecemos as fedi-
gas do ministerio pastoral, os
vossos trabalhos e os vossos
sacrificios muitas vezes ignora-
dos dos homens, mas sempre
remunerados pelo Divino Mes-
tre, cuja missão evangelizadora
continuaes cumprindo o
prophetic preceito: *«Evangelizate
pauperibus minist me.»* (3)

Ah! Amados Sacerdotes,
quanto ser-nos-á doce ver-vos,
conhecer-vos todos pessoal-
mente, abrir-vos Nosso cora-
ção, receber as confidencias
de vossa alma, alegar-Nos com
vosco, consolar-vos no meio
das vossas penas e animar-
vos em vossas continuas lidas!

(1) S. Ip. ad Cp. h. IV.
(2) Luc. IV, 18.

Desejamos ser entre vós um
pae, um irmão, um amigo, e
mesmo, si por acaso a fraque-
za humana deixar alguma cou-
sa que amellar, não esque-
cer-Nos-emos da maxima de
S. Agostinho: Devemos corri-
gir-nos, *Debemus amando corri-
piere.* (4)

Ultimamente llamamos nas no-
tas biographicas do venerando
Arcebispo d'Aix, que tivemos
a doce satisfação de conhecer
pessoalmente em Roma e fel-
licitar pela sua heroica coragem
em face dos inimigos da Eg-
reja, que seu principal titulo de
gloria era ter sido o primeiro
Cura d'Aix.

Tal é igualmente Nosso a-
belho! E' ser o primeiro Paro-
cho do Maranhão, não sómen-
te pelo posto eminente em que
Nos collocou a confiança do
Soberano Pontifice, mas pelo
Nosso ardor em compartilhar
com os Nossos Sacerdotes as
mais humidas funcções do
santo ministerio, lembrando-
Nos sempre da palavra de nos-
sa iniciação as ordens sacras:
Servite Deo, regnate est.

Lastimamos que bem defici-
ente seja o Clero d'essa vasta
Diocese, mas com o zelo e a
constancia no santo serviço de
Deus suppriréis a falta de um
maior numero, lembrando-vos
sempre, que, si fordes sempre
solicitos em consagrar-vos
com dedicação ao vosso reba-
nho, conquistareis o coração
dos vossos fieis, e assim po-
dereis fazer-lhes maior bem.

Lastimamos vosso pequeno
numero.

Mas não desanimemos, Ama-
dos Cooperadores!

Sirvam-nos de estímulo as
palavras do celebre Cardeal
Newman, este grande converti-
do do Anglicanismo, que com
um pequeno numero de disci-
pulos propugnou na Inglaterra
o movimento ritualista. «Vos-
sa força está em Deus, diz elle
em suas Conferencias, e em vos-
sa consciencia; não está no nu-
mero nem na intriga, nem na
combinação politica e nem na
sabedoria humana.

Como era pequena a Terra
Santa! Entretanto subjugou o
mundo...

Que limitado terreno a Atica!
Entretanto formou o intelec-
to humano. Moyses era um,
David era um, Paulo era um,
Athanasio era um, Leão era
um... e que maravilhas opera-
ram! A graça obra por um pe-
queno numero, a oração do
santo, o sangue do martyr, a

(4) (Serm. LXXXII, 4.

ação heroica, o impulso mo-
mentaneo, a energia concen-
trada n'uma palavra e n'um
olhar são os instrumentos do
Céo. Não temais pequeno re-
banho, porque é grande Aquelle
que está no meio de nós, fará
por vós grandes cousas.

Procurae instruir os peque-
nos e os grandes em praticas
catecheticas com uma lingua-
gem singela, manuseando
sempre o admiravel Catheci-
smo do Concilio de Trento, que
deve ser para os sacerdotes
um segundo Evangelho, e que
Leão XIII chama «o livro de
ouro».

Sede pelo exacto compri-
mento de vossos sagrados de-
veres uma pregação viva do
bom exemplo, lembrando-vos
sempre que o divino Mestre co-
meçou a fazer antes d'ensinar:
Cogit Jesus facere et docere. (5)
que imitando-O, os santos pa-
dres fizeram verdadeiras mara-
vilhas na Igreja de Deus e con-
verteram o mundo.

Nesta primeira expansão de
fraternal amor não vos separe-
mos do resto da familia sa-
cerdotal, vós que sois Nossos
irmãos de habito, filhos de S.
Francisco de Assis, herdeiros
do zelo e do espirito apostolico
dos primeiros Missionarios do
Maranhão, os Ives d'Evreux,
os Arsenios de Paris, os Ar-
chanjos de Pembroke.

Ao entrarmos na cidade de
S. Luiz, onde outrora floresce-
ram tantas ordens religiosas,
só encontraremos como auxi-
liares e cooperadores os filhos
de S. Francisco. Conhecendo
vossos trabalhos, e os fructos
de vosso ministerio enchemos-
Nos de santa esperanza pre-
vendo a regeneração completa
d'aquelles que ignoram os pri-
mordiaes fundamentos da per-
feição humana.

E' com enthusiasmo que
saudamos vossa presença em
Nossa Diocese e que abençoa-
mos vossos estabelecimentos,
vossas missões, vossas confr-
rias e todas as obras a que con-
sagraes vossos esforços para
desenvolver e fortificar o reino
de Deus nas almas.

N'este momento se entriste-
ce Nosso coração vendo Nosso
Seminario Episcopal privado
de seus alumnos, que foram
obrigados a procurar em ou-
tra diocese a formação cleri-
cal.

Mas, consolamo-Nos sabendo
que elles foram confiados

a zelosa sollicitude dos illus-
tres Filhos de Vicente de Pau-
la, suscitados pelo Omnipoten-
te para promover com aposto-
lica virtude, o esplendor da or-
dem ecclesiastica: *ad ecclesiastici
Ordinis decorem promovendum Be-
atus Vicentius Apostolica ceteris
suscitavit.* (6).

Nosso mais ardente desejo é
de restabelecer quanto antes
Nosso Seminario Episcopal e
entregal-o á uma Congregação
religiosa, sempre constante
em manter o mesmo espirito
de sciencia e piedade, fiel ás
tradições de seu fundador.
Entristece-Nos saber que n'es-
tes ultimos dez annos não cele-
brou-se uma só ordenação sa-
cerdotal no Maranhão, mas
contamos com a graça de Deus
para fortalecer a vocação d'es-
tes jovens, que são Nossa es-
perança no futuro e serão as
primicias de Nosso Episco-
pado.

Sois ternas plantas que cres-
cem no horto do senhor, caros
Filhos, mas prudentes jard-
neiros vos cultivarão com o
maximo cuidado, e um dia, pe-
quenas como hoje, tornareis-
vós uma arvore frondosa, a cuja
sombra virão repousar os fieis,
buscando sob vossos ramos
a sciencia da salvação. Guar-
dae, queridos Seminaristas, o
deposito precioso de vossa vo-
cação, abrigae-a sob o manto
de Maria Immaculada, a Rai-
nha do Clero, e em breve vireis
substituir na milicia sacerdo-
tal os valentes soldados, que
sucumbem sob o peso dos an-
nos e continuar em o nosso
querido Maranhão ao lado de
vosso Bispo, que vos estreme-
ce como Pae, a grande obra da
salvação das almas.

E vós, Carissimas Filhas em
Jesus Christo, esposas do se-
nhor, que embalsamais a terra
do perfume de vossas heroicas
virtudes, almas privilegiadas
que pelas vossas preces afasta-
es longe de nós o braço de
Deus irritado pelos nossos pec-
cados, anjos de caridade que
vellaeis com cuidado materno
a cabeceira dos pobres doen-
tes, mestrans dedicadas, que
sois verdadeiras mães para a
infancia e juventude christã,
que formaeis a mocidade instru-
indo-a e educando-a confor-
me as prescrições evangelicas
sede abençoadas.

(6) (Off. S. Vinc. de Paulo.)

(1) João, IV, 35.



O Domingo

MARANHÃO, 18 de Agosto de 1901.

SOLEMNE HOMENAGEM

Ruidosa, ovante, foi a manifestação feita mais uma vez pela alma maranhense ao seu gñia espiritual e precioso Bispo, Excm. Sr. D. Antonio Xiato Albano, no faustoso dia 6 do corrente, quadragésimo segundo aniversário do seu nascimento.

Longo pela madrugada duas bandas marchantes fizeram-se ouvir em frente do Paço Episcopal, formando brilhante concerto com os primeiros lampejos do sol de formosa manhã.

Parceira que a própria natureza ostentava fulgores para saudar o Ungido do Senhor.

A's 7 horas do dia S. Exe. Revm., celebra no elegante templo de S. Antonio, onde grande numero de fiéis de ambos os sexos rebeber de suas sagradas mãos a divina communhão em acção de graças ao Criador dos mundos pela ventura de nos ter enviado, em boa hora, tão amantissimo Pastor.

Terminado o Santo sacrificio e ministrado o sacramento do Chrisma a varios fiéis, S. Exe. subio para uma das tribunas, onde esteve em companhia do Excm. Governador do Estado e de outros altos funcionarios que vieram assistir aos actos religiosos e saudar a S. Exe. Revm.

A's 8 1/2 horas deu entrada no templo o Excm. Sr. D. Luiz Brito, ouvindo se nessa occasião o cantico *Eccc Sacerdos* acompanhado pelo som grave e solemne do organ. S. Exe. orou durante alguns minutos, depois subio ao alto, paramentos-se e auxiliado por varios sacerdotes deu principio ao pontifical annunciado, celebrando em acção de graças e em homenagem ao seu digno irmão do episcopado, Aquelle a quem o Divino Espirito Santo acolheu para reger a igreja maranhense.

Ao Evangelho, o proprio celebrante, eminente pregador que tantas vezes tem electrando o auditorio com os encantos de sua palavra aurifolhada, fez brilhantissima allocução, baseada nos moldes da mais fina eloquencia sagrada.

Na petoração, S. Exe. exalçou a grandesa do episcopado, sublimou os meritos e virtudes do Excm. Sr. D. Xiato, definiu a missão apostolica que elle tem a cumprir na terra e em linguagem commovente e fraternal conceitou a todos os diocesanos para que amem e obedeçam Aquelle a quem a Sabedoria Omnipotente confiou a direcção das almas nesta bella diocese do Brazil.

Essa incomparavel allocução foi mais um triumpho que veio aureolar a fronte veneranda do ilustre príncipe da igreja catholica.

Depois do acto, os caminaram

se para o refeitório do paço episcopal os dois bispos, acompanhados de varios sacerdotes e muitas pessoas, sendo, a todos, servido café, chocolate, doces, act.

A todos que iam chegando, no intuito de saudar e cumprimentarem ao Excm. Sr. D. Xiato elle, com captivante urbanidade, convidava para o almoço que teria lugar mais tarde, e dahi por diante a residencia episcopal esteve sempre repleta.

Uma revoadá de bellas senhoritas, semelhando ingente bando de pombas brancas, pazeava bulhosa e chibrente pelos vastos corredores da casa, tornando mais alegre e encantadora a festa.

De instante a instante chegavam portadores do delicados mimos, e muitos telegrammas foram recebidos, trazendo felicitações de varios pontos do Estado e do Ceará, em cujas plagas o bórço de S. Exe. encalhou na vida.

Entre os presentes recebidos pelo Excm. Sr. D. Xiato via-se o seu basto, tirado á crayon pelo distincto artista maranhense Manoel Valente, que dignou-se de lho offerecer.

S. Exe. mostrou-se muito penhorado por mais essa prova de affecto, e mais tarde teve a satisfação de abraçar o artista, a quem agradeceu com palavras de animação.

A's duas horas da tarde teve lugar o almoço. A mesa achava-se artisticamente preparada, produzindo magnifico effecto as cores variadas das porcellanas, de envolta com o brilho coruscante das vidros e crystaes.

O perfume das flores, trepando no ar e amalgamando-se com o odor convidativo das iguarias, formava fino aperitivo, capaz de vencer os mais caprichosos despecticos.

A mesa, por mais vasta que fosse, não comportaria de uma só vez todos os que a captivante delicadeza de S. Exe. fez esperar almoço: foi repetida varias vezes, renovando-se sempre a contentar todos os convivas.

Na primeira tomaram lugar, vis a vis, os Excms. Srs. D. Xiato e D. Luiz, seguindo-se a elles muitos cavalheiros e senhoras.

Ao *dessert*, foi servido delicioso *champagne*, trocando-se entre outros, as seguintes brinde:

Do Excm. Sr. D. Xiato ao Excm. Sr. D. Luiz Brito.

Do Sr. Dr. Ribeiro Gonçalves ao Excm. Sr. D. Xiato;

Do Sr. Conego Dr. Damasceno, em nome e a pedido das gentis senhoritas, ao mesmo Excm. Sr. D. Xiato;

Do Sr. Conego Chaves ao mesmo Excm. Sr.

Após o brinde do Excm. Sr. D. Luiz, que foi sublime, estron-

doas salva de palmas se fez ouvir no salão.

A' noute deram entrada na residencia episcopal os alumnos dos collegios de Jesus, Maria e José, Sagrado Coração de Maria, N. S. da Victoria, Sant'Anna, discipulos do piano da Exma. Sra. D. Rosa Santos e o collegio de S. Sebastião.

Nessa occasião uma multidão compacta enchia o salão de visita e derramava-se pelos corredores do Paço.

Por parte desses collegios fallaram a sympathica senhorita D. Argemira Gomes, a menina Odilia Pinho e Erilla e Revm. Conego Chaves, que em bello discurso pediu á S. Exe. Revm. sua benção para o collegio de S. Sebastião, de que é director; a senhorita D. Floribella Aroso fallou em nome das alumnas do piano e offereceu á S. Exe. Revm. um lindo bouquet de flores naturaes, fallando tambem o Sr. professor Pedro Rocha que proferiu bella allocução.

O digno Prelado ouviu penhorado todas as saudações, e, com palavras eloquentes e repassadas de commoção que lhe ia n'alma, manifestou sua gratidão profunda a todos quantos acabavam de felicital-o.

Por esses collegios foi offerecida a quantia de 300\$000 para auxilio das obras do Paço Episcopal, em construcção.

Em seguida, dirigiu-se S. Exe. Revm. para o salão do refeitório, onde muitas pessoas aguardavam sua presença, e ahi foi ainda S. Exe. brindado pelo Sr. General Dr. Zacharias de Carvalho, Conego Chaves, Dr. Hollanda, Dr. Luiz Serra, Conego Dr. Damasceno, que fallou em nome da Colonia Portuguesa, ali representada pelo seu digno conselheiro Joaquim Coelho Fragozo e Carlos Coelho. Fallaram tambem o mesmo Sr. Fragozo, que fez lixeira felicitación á S. Exe., e ainda algumas outras pessoas.

O Excm. Governador do Estado e o Dr. Chefe de Policia foram ainda á noute comprimentar á S. Exe. Revm.

Em homenagem de respeito e affecto á pessoa do illustre Prelado, esta tolha editou naquella dia o seu n. 9, todo consagrado á passagem do faustoso anniversario natalicio de S. Exe. Revm.

De certo, foi celebrada com verdadeira festa a data commemorativa do natalicio do nosso preclaro Bispo Diocesano. S. Exe. teve naquella dia plenissima prova do quanto é querido dos seus filhos em Jesus Christo, e tambem é certo que estes jamais lhe regatearão o respeito, o amor e a veneração que lhe são devidos.

Deus queira por sua misericordia outorgar a S. Exe. Revm. larga existencia para a felicidade do seu povo.

Viagem de S. Exe. Revm. ao interior da Ilha

De volta de sua viagem ao interior da Ilha regressou S. Exe. Revm. o Sr. Bispo Diocesano a esta capital, aqui chegando na terça-feira ultima, 13 do corrente. O nosso amado Prelado voltou sumamente agradado pelas provas de sympathia e respeito com que por todas as partes foi acolhido pelo seu rebanho.

Partindo d'aqui na quinta-feira pela manhã, foi S. Exe. Revm. recebido no Anil pelo Excm. e Revm. Arcebispo Dr. Tavares, Commendador Manoel José Francisco Jorge, operarias da Fabrica do Anil, alumnos da Escola Mixta Estadual e a respectiva professora, etc.

Pelas 8 horas do dia seguiu S. Exe. Revm. para a Villa do Paço, acompanhado de sua Exma. Familia, Conego Damasceno, Padre Silvino Silva, Coronel Carvalho Branco, Capitão Lima Junior, José Fonseca e João Moreira.

Por todo o caminho onde existem povoados estava a estrada juncada de flores e murta com arcos de verdura e subiram aos arcos innumeros foguetes.

Na Villa do Paço foi S. Exe. Revm. hospedado em casa da Professora Publica que, para esse fim a havia offerecido á commissão de recepção, sendo alli recebido pelo Sr. Tenente João Pedro, Delegado de Policia, Antonio Barreiros e outros cidadãos residentes na localidade e suas immedições. Encarregou-se do serviço das refeições o Sr. Antonio Barreiros com sua familia, de presente naquella local, incumbencia de que se desempenhou perfeitamente bem a contento de todos.

A' noite foi S. Exe. Revm. a igreja onde produziu bella oração, convidando o povo á recepção dos sacramentos e sobretudo o do Chrisma, que effectivamente foi administrado no dia seguinte a bom numero de fiéis.

Nesse mesmo dia seguiram S. Exe. Revm. e sua comitiva para S. José de Riba-Mar, sendo a sua passagem pelas povoações Curucua, D. José de Lages dos Indios, Moropolis, etc., saudadas por arcos de foguetes, achando-se embandeiradas as largas e diversas cascas.

Em Riba-Mar foi o Excm. Prelado recebido pelos habitantes do lugar, tendo a sua frente o nosso respeitavel amigo Antonio Joaquim de Lima Junior, digno thesoureiro da commissão encarregada da Ermida, e por diversosromeiros do continente que alli o tinham ido esperar.

Por conta do Thesoureiro da Commissão da Ermida, encarregou-se do serviço das refeições o Sr. Tenente Raymundo Pedro Machado, nada deixando a desejar e provando mais uma vez a boa vontade e esmero com que

sabe acolher os que demandam aquelle pittoresco arraial.

A' tarde foi administrado o sacramento do Chrisma, bem como no dia seguinte pela manhã.

De S. José regressou S. Exe. Revm., passando pelo sitio Pindahy, de propriedade do Sr. Antonio J. Coelho Pereira, que o esperava com epiparo banquete. Depois de pouca demora seguiu a comitiva para Mocajuba, onde S. Exe. Revm. foi hospedado gentilmente e galhardamente pelo Sr. Antonio Aroso, abastado negociante d'esta capital, indo parte da familia de S. Exe. Revm. hospedar-se, por motivos particulares de amizade em casa do Sr. Major Costa Rodrigues.

Ao chegar S. Exe. Revm. ás 7 e meia horas da noite já se achavam profusamente illuminados a giorno e embandeirados o largo da capellinha da Conceição e as ruas adjacentes, havendo em diversos logares arcos de murta. A' entrada do digno Prelado na capella subiram aos arcos muitos foguetes por entre festivos repiques de sinos sendo attiradas, do coro, sobre o nosso amado Bispo, petalas de rosas e outras flores.

Nessa mesma noite presidio S. Exe. Revm. a recitação do terço, pregando por occasião da salva.

No dia seguinte, domingo, depois da missa conventual, que foi celebrada por S. Exe. Revm., procedeu-se á administração do Chrisma, tendo-se apresentado a receber o para mais de cento e vinte pessoas, entre parvulos e adultos.

S. Exe. Revm. continuou a administrar esse sacramento durante o dia de domingo, orando, á noite, na capella e ainda ali celebrando na segunda-feira, depois do que, ainda chrismo para mais de 20 pessoas.

Tendo de celebrar no Anil, S. Exe. Revm. pario do Mocajuba na terça-feira, pelas 6 1/2 horas da manhã, affim de, no mesmo dia, administrar o sacramento do Chrisma, pelo que permaneceu ali até 1 1/2 horas da tarde, recebendo de modo amavel todas as pessoas que o procuravam.

Tendo sido obsequiado ao almoço, pelo Excm. e Revm. Sr. Arcebispo Tavares, S. Exe. Revm. o Sr. Bispo Diocesano visitou em seguida a Fabrica do Anil, sendo ali gentilmente recebido pelo Sr. Commendador Manoel José Francisco Jorge e o digno Gerente de tão importante estabelecimento.

A's 2 1/2 horas da tarde pario S. Exe. para esta capital, devendo notar-se que todos os carros da Ferro-Carril maranhense foram offerecidos pela digna Directoria em cuja frente achava-se o nosso prestante amigo Sr. Carlos Ferreira Coelho.

Foi um passeio de grande fructo espiritual para os habitantes do interior da nossa Ilha.

PERDÃO DE ASSIS

Os reverendos padres capuchinhos celebraram nos dias 1 e 2 do corrente, na igreja do Carmo, a festa denominada *Perdão de Assis, ou Indulgência da Periclitância*.

Consiste a festa em que, qualquer pessoa que, depois de haver se confessado e comungado, visitar uma igreja franciscana e fizer ali uma pequena oração, ganhará em cada visita uma indulgência plenaria, o que quer dizer—completa remissão das penas temporais que deveria sofrer mesmo nesta vida ou na outra.

No dia 1 houve, às 4 horas da tarde, procissão dentro da igreja; à noite houve ladainha, sermão e bênção do g. s. Sacramento. No dia 2, às 7 horas da manhã, houve missa rezada na qual foi distribuída a sagrada comunhão aos terceiros franciscanos e a muitos outros fiéis.

As 8 horas, houve missa cantada, sendo celebrante o Rm. Visitador, Frei Timotheo da Brescia.

Ao Evangelho, pregou bellissimo sermão o illustre missionário Frei Agostinho de Milão que mais uma vez revelou o seu pujante talento oratório. Enalteceu a importância da Ordem Terceira Secular de S. Francisco, capaz ella só de regenerar o mundo.

Depois da missa, apresentou-se ao digno Visitador toda a Ordem Terceira, sendo nessa ocasião apresentado elido pelo Dr. Hollanda minucioso relatório sobre os trabalhos e estado da Ordem.

O Rm. Visitador mostrou-se satisfeito, e, comovido, dirigio palavras de paternal conforto e animação, estimulando a Ordem a proseguir em seu caminho de salvação através da regeneração da sociedade actual.

Muitas pessoas, preenchidas as condições da confissão e communhão, visitaram a igreja do Carmo, no intuito de ganharem a indulgência para si e seus defunctos.

Celebrou-se, segundo o costume, com toda pompa e edificação, a festa de N. S. de Lourdes, no dia 15 do corrente, na igreja de Santo Antonio.

Houve missa solemne, pregando ao Evangelho S. Exc. Revdm. o Sr. D. Antonio Xisto Albano, que em phrases claras e persuasivas prendeu por espaço de meia hora a attenção dos seus amados diocesanos.

Licenciado por 2 mezes, seguiu na quinta feira ultima com destino ao Pará, o nosso amigo Antonio Lobo, zeloso director da Bibliotheca Publica.

Boa viagem.

Monsenhor D. Luiz Raymundo da Silva Brito, Bispo de Olinda

A «Pacotilha» de sabbado penultimo, em artigo editorial, traçou as linhas seguintes que gostosamente aqui transcrevemos, com a necessaria venia do illustre collega.

Revê hoje a terra natal o eminente bispo de Olinda; e si o invade, ao pisar o Maranhão, essa alegria intensa que succede á saudade, e é tanto mais forte quanto mais prolongada foi a ausencia, o Maranhão por sua vez se sente desvanecido, acolhendo em seu seio o filho illustre.

Revestido hoje da alta dignidade sacerdotal de príncipe da igreja, D. Luiz Brito é um maranhense que offerece aos seus conterrâneos o exemplo edificante do valor do merito real numa sociedade culta.

É um filho de si mesmo, como se diria em linguagem democrática, e entre as qualidades que mais recommendem alguém, não conhecemos alguma que se avanteja a essa.

Subir ás posições mais elevadas, tudo devendo ao proprio merecimento, é uma glória e é para nós esse um dos titulos que mais tornam recommendavel o insigne prelado de Olinda.

Si ao receber-o, na sua visita, á terra em que teve o berço, tivéssemos de formular uma inscrição, para uma palma de louros que lhe offerecéssemos, não encontraríamos uma phrase mais expressiva do que esta:

«Honra á virtude e ao talento,» as duas grandes forças com que elle abriu caminho para si, fazendo-se estimado de todos e em todos inculcando a admiração que os espiritos privilegiados despertão.

O humilde vigário d'uma das freguezias do interior do Maranhão, transportando-se para um centro maior, em que melhor podessem ser destacados os seus dotes perigrinos, tornou-se logo conhecido como um dos maiores oradores sacros brasileiros, e em seguida, honrado com a distincção de prelado domestico do Summo Pontífice.

Foi na velha corte imperial, onde não havia lugar eminente para as mediocridades petulantias, que elle fez a sua invejavel reputação de pregador de primeira ordem, confirmada uma infinidade de vezes em triumphos brilhantes que se contavam pelas occasiões em que subia ao pulpitto, para enaltecer com a sua phrase primorosa a palavra do Evangelho.

As grandes alturas são para as agulhas e os astros; as aves inferiores fitão-na, libião-se no espaço por algum tempo, mas não podem alcançal-as; entontecem e caem.

É foi nas sumidades, nas grandes alturas do pensamento, que se mostrou firme e sustentou sempre a voo, o espirito elevado do digno prelado.

Subir assim, pelo talento e virtudes, ás mais altas posi-

ções numa sociedade, é offerecer aos contemporâneos um titulo de nobreza, dessas que as proprias democracias exaltão, porque é a nobreza que resulta do proprio trabalho e das luzes de uma intelligencia selecta, que se impõe e se faz admirada.

Sobre a cabeça veneranda do eminente pregador, o chefe da igreja por a mitra episcopal, e na mão que tantas vezes se ergueu em invocações sublimes de eloquencia ao filho de Maria, poz o báculo, para que apascentasse as ovelhas do Crucificado.

Era a apothose da virtude e do talento, feita agora pelo vigário de Christo. Até Roma havia chegado a fama d'essas qualidades do pregador, e de Roma, depois das honras prelaticias, que lhe deram o titulo de Monsenhor, lhe veio a confirmação do apreço pontificio, com a nomeação de Bispo de Olinda. *Parce oves meas*, disse o Christo e Leão XIII repetiu a phrase, entregando a D. Luiz de Brito o encargo de apascentar as ovelhas christãs de Pernambuco.

O presbytero, que ha 24 annos sahira da vigaria de Caxias para o Rio, levando quicá apenas consigo a esperança e a aspiração de em maior scenario encontrar uma existencia mais tranquilliz, volta hoje ao Maranhão como um dos principaes da igreja de que fora nesse tempo um simples parochio.

K, assim voltando ao torrão natal, pode dizer aos seus conterrâneos que rejubilavam com os seus triumphos oratorios e se orgulhavam vendo-o elevado ao episcopado: «segul o caminho do dever, cultivae os vossos dotes de intelligencia e caracter e confiae no futuro.»

É possivel que a muitos dos que hoje foram ao encontro do eminente prelado de Olinda, levar-lhe as boas vindas, guiasse, antes de tudo, o desejo de revelar o, na sua actual posição ecclesiastica; a todos, porém, não era estranho, nessa manifestação brilhante de estima e respeito hoje tributada a D. Luiz de Brito, uma homenagem sincera, igualmente, ás suas preclaras virtudes e ás qualidades superiores de espirito.

Prestando o devido preito a todos que a si mesmos se ennobrecem, qualquer que seja a carreira que abracem, a «Pacotilha», que soube sempre honrar o merito e folga quando vê um maranhense conquistar para o seu nome um lugar proeminente, do qual partilha com a sua terra a gloria que o circunda, sente-se á vontade e mesmo—jubiloso, apresentando ao distincto prelado de Pernambuco as saudações as mais cordaes.

Sede bemvido, maranhense illustre! O Maranhão, que não esqueceste durante a vossa longa ausencia e que vindes visitar hoje, revestido das vestes episcopaes, vos estende os braços, conchegando ao peio o filho estrequecido.

No Recife, ao receberdes as congratulações dos filhos do vosso Estado, dissestes que essetis a alma tocada ao ouvir longe da terra natal a voz dos vossos conterrâneos.

São agora os vossos conterrâneos que, vindo-vos na terra natal, sentem a alma tocada e a expandem na commoção que se lhe nota na voz e lhes asso-

ma nos semblantes. Tocou-nos a vez, D. Luiz, e guardae no vosso coração magnânimo e carinhoso essa expressão sincera d'um povo que vos admira tanto quanto vos venera e vos venera tanto quanto vos estima.

Não podéis ter melhor saudade do que essa, feita d'almas, feita de sentimentos, transbordando de corações que nadão em jubilo, por vos ver admirado e engrandecido pizar de novo a terra em que nascesteis.

Sede bemvido, D. Luiz.

A respeito do nosso illustre conterrâneo 1.º Tenente Eduardo Martins Trindade, encontramos o seguinte, nos jornaes do Sul:

Do «Paiz»

O distincto engenheiro militar 1.º tenente Eduardo, Martins da Trindade encarregado pela direcção geral de engenharia do melhoramento da iluminação do quartel do 19º batalhão de infantaria, deu hontem por concluidos os seus trabalhos, inaugurando a luz incandescente nos alojamentos das companhias, musica e sala de rancho.

Com a maior economia conseguiu o Dr. Martins Trindade substituir todo o velho equipamento, augmentando o numero de lampêes do pateo interno; não obstante verificou-se um consumo de gaz muito inferior ao que, então, produzia o registro.

Do «Dia»

O engenheiro militar 1.º tenente Eduardo Martins da Trindade, encarregado pela direcção geral de engenharia, dos trabalhos concernentes á installação da luz *alut*, no quartel do 10º batalhão de infantaria, realisou hontem a inauguração da mesma luz nas quatro companhias daquelle batalhão. A impressão que produziu o novo melhoramento alli introduzido, foi excellente.

O illustre engenheiro conseguiu com extraordinaria economia, illuminar todo o interior do quartel, com grande differença para menos, do gaz então consumido.

Um breve do S. Padre Leão XIII, dirigido ao Abade do celebre mosteiro de Solesmes, louva e anima os estudos e as publicações acerca do canto Gregoriano, feitos pelos benemeritos monges Benedictinos daquelle mosteiro, e declara ser coisa digna da attenção do clero secular e regular, o estudo e uso do canto Gregoriano.

EMBARQUE

Embarcaram no dia 5 do corrente, com destino ao Pará, para dali seguirem para Italia, os reverendos padres capuchinhos Frei Timotheo de Breicio e Frei João de Milão, que vieram visitar a missão franciscana do norte do Brazil.

S. S. Revdm. visitaram o Pará, Maranhão e Ceará, voltando satisfeitos do que encontraram; mas levaram n'alma pungentissima dor pelos factos occorridos no *Alto Alegre*, onde 4 de seus irmãos foram sacrilegamente immolados.

Os visitantes são pessoas illustres: Frei Timotheo é theologo, philosopho e naturalista, Frei João de Milão é distincto pregador.

Boa viagem.

O Exm. e Revdm. Sr. D. Luiz Raymundo da Silva Brito, virtuoso Bispo de Pernambuco, seguirá no dia 22 ou 23 do corrente com destino á Bahia, em serviço de sua diocese.

Boa viagem e prompto regresso á sua querida diocese.

No dia 31 do corrente haverá em todo o nosso Estado eleição para os cargo de Governador, vice-governadores e um deputado estadual.

Que os eleitores votem em pessoas verdadeiramente crentes e tementes á Deus—eis os nossos votos.

De S. Bento deve regressar hoje S. Exc. Revdm. o Sr. D. Luiz Raymundo da Silva Brito, dignissimo Bispo de Pernambuco.

A 22 ou 23 do corrente seguirá para a Bahia, o nosso illustre Prelado D. Antonio Xisto Albano, que ali vai a serviço de sua amada diocese.

Angurando a S. Exc. Revdm. feliz viagem, faremos votos para que regresso sem perda de tempo ao seio do seu querido rebanho.

MISSA PONTIFICAI.

No dia 30 do corrente, pelas 3 1/2 horas da manhã, será celebrada, na igreja de N. S. da Conceição, Missa Pontifical com assistencia do Exm. e Revdm. Sr. Bispo de Olinda, em accção de graças pelo seu feliz regresso á terra natal.

Para esse acto de religião e patriotismo a Mesa Administrativa da Veneravel Irmãndade da Gloriosa Virgem convida a todos os fiéis desta capital anticipando desde já os protestos de seu eterno agradecimento.

Maranhão, 17 de agosto de 1901.

O secretario,
Francisco de Assis e Silva.



ECONOMIA E MODERAÇÃO.

Ha muitas especies de economia. Em primeiro lugar menciona-se o cuidado em não gastar dinheiro inutilmente. Porém, também aquelles que não tiver dinheiro, deve praticar a economia. Os mais preciosos dons que o homem possui, além da vida e da graça de Deus, são o tempo e a saúde. Si o homem gasta deitos dons, o mundo inteiro lhe fornece campo vasto e amplo para sua energia. Para isto, porém, é preciso não perder e gastar tempo e saúde em vão.

Ha homens que nunca estão ociosos, e contudo não tiram resultado nenhum do seu trabalho; estão entregues á chamada preguiça activa. Occupam-se só do comu que lhes proporcionam certo prazer pessoal; das obrigações de seu estado se esquecem.

Perdem um tempo precioso, o qual, bem empregado, lhes poderia trazer fatura e abundancia; esquecem-se que tempo é dinheiro; illudem-se a si mesmos, dizendo que estão sempre activos.

O homem só economiza o seu tempo quando se esforça em cumprir fiel e honestamente os deveres da sua vocação.

Também a saúde do homem reclama para si um alto grau de economia. Saúde é a condição necessaria para tudo na vida humana; possuindo-a, o homem é capaz de emprender e executar a tarefa mais difficil; sem ella o homem não pode fazer nada de proveitoso para esta vida material.

E quantas vezes, infelizmente, a saúde é minada pelos excessos da gula e da intemperança! Quantas familias carecem do mais necessario para a vida — do alimento sufficiente, simplesmente porque o cabeça da casa desperdiça os recursos em bebidas alcoolicas ou no jogo! Talvez mais de cinquenta por cento dos que se encontram na miseria, sejam prioritariamente responsaveis pela sua lamentavel situação, a qual poderiam remediar, como que instantaneamente, dedicando-se á economia e á moderação.

Tão pouco aquelle, que trabalha e se agita excessivamente, observa as regras economicas.

Quem não dá ao seu organismo, e sobretudo ás faculdades intellectuaes, o descanso, a distração devida, pecca tanto contra a sua saúde como aquelle que enterra o talento que Deus lhe outorgou.

Ha pessoas, principalmente no commercio, que se acham em continua excitação, não conhecendo o recreio nem tomando o tempo necessario para as refeições. A consequencia de semelhante vida é o colapso das forças e a ó uma morte prematura.

Ha muitas são as misérias que affligem a pobre humanidade. Todavia é igualmente certo que na

maioria dellas, o proprio homem é o responsavel, porque não observa, nem no tempo da bonança nem no tempo das crises, as importantes regras de economia e de moderação.

(Do Estandarte Catholico de S. Paulo.)

Na capella de S. José das Laranjeiras, casou-se na quinta-feira ultima o Sr. Benjamin Augusto de Freitas, socio gerente da firma Maya Sobrinhos & Comp., em Amarante, com a Exm.ª Sr.ª d. Maria Coelho de Aguiar, sobrinha do nosso respeitavel amigo Carlos Ferreira Coelho.

Foi celebrante do acto o nosso amado Prelado, servindo de secretario o Raym.º Conego Dr. Damasceno Ferreira, nosso bom amigo e collega de redacção.

Ao joven par nossas felicitações.

O nosso illustre collega — «O Norte», da Barra do Corda, em sua edição de 12 de Julho ultimo findo, traçou as seguintes linhas:

«O DOMINGO»

Sob os auspícios do muito illustrado sr. conego dr. Leopoldo Damasceno Ferreira, acaba de ser publicado na capital do estado, interessante hebdomadario que, subordinado ao titulo acima, promete ser o advogado fiel da igreja catholica, defendendo-a contra qualquer ataque que, com visos de seriedade lhe for dado.

Inteira e neutro em politica, segundo affirma, se alguma vez tiver de sobre ella articular conceitos, serão estes exclusivamente em prol da patria.

Tendo a sua frente um polemista experimentado, como é o illustrado sr. conego dr. Damasceno, glorificado já nas paginas em que tem empenhado os seus vastos conhecimentos scientificos e das quaes tem sahido laureado por constantes victorias, é de crer que «O Domingo» alcance da culta sociedade maranhense o amparo indispensavel a sua subsistencia.

Agradecendo e retribuindo a honroso visita que nos foi feita por esse importante periodico, fazemos sinceros votos para que brilhante futuro o aguarde.

—Gratos pelos conceitos emitidos.

Capella Episcopal

S. Exc. Revdm. Sr. Bispo Diocesano previne aos fiéis, que todos os dias das 7 horas da manhã celebrará o Santo Sacrificio da missa na Capella Episcopal de S. Antonio, administrando logo depois o Sacramento do Christma.

Offerece tambem ao publico seus servicos para a celebração de missas e administração de todos os Sacramentos.

TELEGRAMMA

Do Pará recebemos o seguinte:

BELEN.

Redacção Domingo
Tres representações Electra, sempre fiasco. Imprensa censurou; procissões jubileu parochia Sant'Anna exito completo, milhares pessoas entoando canticos acompanhavam. Ordem absoluta.

Assignante.

A PEDIDO

A SANTA CAUSA D'AGUAS Á RIBA MAR

A respeitavel e antiga casa commercial das srs. DIAS MONTEIRO & C., foi a primeira que, nesta cidade, teve a gentileza de aludir ás d'ras lymphas de Moropolis, no annuario especial que fez publicar sobre as

CORON PORTATEIS

alikelados, por que os remeiros a Riba Mar devem servir as limpidas e crystallinas aguas de Moropolis. A humanitaria empresa reconhece o realme referido uma expositura homenagem a

A SANTA CAUSA

para cujo desideratum continua a esportar de todos os —FRATERNAL CONCORSO.

E o caso do Victor Hugo exclamar: «A imprensa é o clarim vivo da humanidade; é a vista e immensa locomotiva da progressão; é a voz do mundo; e o dedo indicador do dever.

Fallar, escrever, imprimir e publicar, são circulos successivos á intelligencia activa; são as ondas sonoras do pensamento.»

O grande desavalimento que tem abbido a abrupção de ideias do fillo Mar com um municipal penoso, e um attestado sublime do magico poder da imprensa, por intermedio da qual ella tem conseguido levar a fe e a esperança aos corações dos quasi descrentes.

Mes, para felicidade geral, brevemente as aguas sussurrantes jactarão no pitoresco arraial de

S. JOSÉ DE RIBA MAR

JOSÉ GUSMÃO, marmorista, recentemente chegado a esta capital, offerece ao respeitavel publico os servicos da sua arte, como sejam: bustos, lapides, mortuarias, pedras, em geral, todos e qualquer trabalho concernente á sua arte.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia na casa de sua residência n.º 111, á rua do Passelo.

ANNUNCIOS

Imagens Portuguezas

Manoel José Maia & C. despatcharam e tem em seu estabelecimento, á rua do Trapiche, Imagens Portuguezas de madeira, para trocar, feitas na primeira officina de esculpura do Porto, das seguintes invocações: —Christo, em cruzes douradas, Meninos Deos, Conceição, Sant'Anna, Santa Maria, Santo Antonio, S. José, S. Joaquim, Senhora do Bom-Parto, S. Onofre, etc. Recebem em commendação para outras invocações, em todos os tamanhos e preços, para 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade, assim como para baquetas, vasos e todos os objectos para Igreja. 16-1

CONSERVAS

DA
REAL FABRICA

—DE—

MATTOSINHOS

—DE—

MENERES & COMP.

DO

Porto, Portugal

Brevemente apresentaremos nos mercados brasileiros as afamadas conservas marca «Victoria» da Real Fabrica de Mattosinhos, unicas que vem acompanhadas de attestados analyticos, firmados pelo sabio chimico portuguez DR. FERREIRA DA SILVA.

Pede-se aos amigos que não tomem compromissos antecipados, e aguardem a nossa proxima estada nesta capital.

O SOCIO CHFFE,

Alfredo Meneres

Livros religiosos

BIBLIA SAGRADA, grande edição de luxo, com ricas gravuras, em cadernação deitada 2 vol. 008

ESCUDO ADMIRAVEL, para os males da vida. Torre fortissima para o instante da morte etc. etc. 1 vol. 15

ANCORA DA SALVAÇÃO, cu copiosas e efficazes meias para cada um se salvar etc. etc. 1 vol. 15

TRIPLICE DEVOÇÃO de Jesus, Maria, José, isto é, os tres mezes de Junho, Maio e Março 1 vol. 15

THEOURO DO CHRISTO, dedicado aos alumnos dos seminarios da Republica brasileira 1 vol. 15

INTRODUÇÃO á vida devota de Francisco de Sales, fundador da ordem da visitação 1 vol. 15

A PRATICA da confissão ou instrucção completa de quando e necessario ao christão saber para se confessar bem, e sua utilissima a todas as pessoas. 15

CANTICOS ESPIRITUAES recolhidos pelos padres da congregação da missa brasileira 1 vol. 88

HORAS MARIANNAS ou officio menor da SS. Virgem Maria, N.ª Senhora, e novo dictionario muito completo de orações e exercicio de piedade, durando 65, simples. 55

BALSAMO ESPIRITUAL consolação de pusillanimes, e conforto do alma devota 1 vol. 35

LIVRO DA MISSA e da confissão com os officios dos domingos e principais festas do anno 1 vol. 65

IMITAÇÃO de Jesus Christo com formulario e sem. 55

O HOMEM como devesa ser 1 vol. 65

DIURNAL da mocidade christã dedicado aos filhos e filhas da Terra de Santa Cruz. 35

LIVRO ABBREVIADO da missa e confissão e outras orações, edição feita sobre a do Prior d'Abraes. 35

THEZOURINHO do christão com o maior parte das orações indolgeradas. 1 vol. 25

HISTORIAS biblicas verdadeiras 35
Cartilhas idem 15, catechismos 280 e 300 reis.

A DINHEIRO
NA LIVRARIA POPULAR

LUIZ MAGALHÃES & COMP.
RUA DE NAZARETH

PARAISO DAS CREANÇAS

Luis Magalhães & C. communicou aos seus bons freguezes, que abrição do novo o —Paraíso das creanças— onde encontrarão um sentimento completo de brinquedos, desde 300 reis a 255000, a saber:

Cavallos, carros, burros, locomotivas, balanças, espingardas, espadas, cornetas, gaitas, bonecas, etc., etc.

Vendem sem fazer questão em que, mas —A DINHEIRO.

Na Livraria Popular
Rua do Nazareth

NA VISTA ALEGRE

Tem queijos de miúas, golubada de Pernambuco, café de moka, queijos de N.º Bruto e todos generos de primeira qualidade. 1127-1

OLIVEIRA CARNEIRO.

Fragmento para a Chorographia do Maranhão, pelo DR. JUSTO JANSEN

—PREÇO 24000 REIS—
A venda na Livraria Universal, rua da Palma 3; Contemporanea, rua do Trapiche 41, e Escolar, rua Grande n.º 1. 1097-1

A LOJA PREVIDENTE

—TEM—
Monquileiros e fazendas para os tempos.

RENDAS, FITAS, BORDADOS de ponta e de entremeio, calças, de seda e de vidrillos.

Os verdadeiros CRETONES francezes de padrões lindissimos.

BERINÓS do cores lavradas (renda de pura lã que se vende a 3000 rs. o m.)

REDES de linha com varanda de labyrintho.
NO N.º LOJA PREVIDENTE
A Rua Grande.

Imp. na Typ. do Jornal da Manhã.

